

# **Resumos**

12<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### **Errata**

Por erros de editoração alguns resumos constam com inconsistências na paginação.  
No entanto, o sumário reflete corretamente a sequência dos resumos.

## SUMÁRIO

### BIOLOGIA MOLECULAR, MICROBIOLOGIA, IMUNOLOGIA E GENÉTICA

A DIAGNOSTIC TEST FOR LEPROSY.....5 Colin L. Crawford	5
AMPLIFICAÇÃO GÊNICA DO MYCOBACTERIUM LEPRAE EM RASPADO DÉRMICO DE CASOS ÍNDICES E SEUS CONTATOS SADIOS EM GOVERNADOR VALADARES – MG.....5 Thalisson Artur Ribeiro Gomides; Rafael Silva Gama; Gilbert Maykon Ribeiro Burgarelli; Maurillio Costa Pereira; Olga Kenã Nunes Coelho; Fernanda Mourão Vieira; Euzenir Nunes Sarno; Milton Ozório Moraes; Nilton Barnabé Rodrigues; Lúcia Alves de Oliveira Fraga; Gulnara Patricia Borja Cabrera	5
AN EPIDEMIOLOGICAL AND FUNCTIONAL STUDY OF MICRORNA-196A-2 AND MICRORNA-146A IN LEPROSY.....6 PFT Cezar-de-Mello; CS Marques; C Covas; LEA Arnez; LTA Guerreiro; M Ribeiro-Alves; EN Sarno; MO Moraes	6
ANÁLISE DA EXPRESSÃO DE CITOCINAS RELACIONADAS À RESPOSTA IMUNE EM CÉLULAS THP-1 E PBMC INFECTADAS COM DIFERENTES CEPAS DE BCG.....6 Luana Tatiane Albuquerque Gerreiro; Marcelo Ribeiro Alves; Thiago Gomes Toledo Pinto; Maria Cristina Vidal Pessolani; Milton Ozório Moraes	6
ANÁLISE DA EXPRESSÃO GÊNICA DE RNAM DE MYCOBACTERIUM LEPRAE EM BIÓPSIAS DE PELE DE PACIENTES COM HANSENÍASE.....7 Tiana Rosa de Brito; Anna Beatriz Robottom Ferreira; Ida Maria Foschiani Dias Baptista; Beatriz Carreira Gomes Sartori; Milton Ozório Moraes	7
ANGIOGÊNESE E LINFANGIOGÊNESE NO ESPECTRO DA HANSENÍASE E QUADROS REACIONAIS: RESULTADOS PRELIMINARES.....8 Cleverson Teixeira Soares; Patrícia Sammarco Rosa; Ana Paula Fávaro Trombone; Luciana Rachel V. Fachin; Cássio C. Ghidella; Somei Ura; Jaison Antonio Barreto; Andrea Faria Fernandes Belone	8
AVALIAÇÃO DO ANTÍGENO RECOMBINANTE LID-1 NA DETECÇÃO DE ANTICORPOS IGG EM AMOSTRAS DE SOROS DE PACIENTES COM DIFERENTES FORMAS CLÍNICAS DA HANSENÍASE.....9 Janaina Miranda Bezerra; Kelly Aparecida Kanunfre; Francisco de Assis Cutrin; Antônio Walter Ferreira	9
AVALIAÇÃO DOS PERFIS DE ACETILAÇÃO NOS ESTADOS DE TOCANTINS E ACRE COM BASE NA VARIABILIDADE DO GENE NAT2.....10 Márcia Quinhones Pires Lopes; Raquel Lima de Figueiredo Teixeira; Elcyane Bechara; Daniela Passos; Monica Alves; Adilson Rezende; Roque Sales de Andrade; Edilson Ferreira de Souza; Luciana Ferreira Marques da Silva; Adriana Cavalcanti; Patrícia Leme; Rosineide Ferreira Bispo; Franciely Gonçalves; Vânia Lucia Queiroz de Barros; Ana Lucia Cardoso; Maria Jose Araujo; Gleide Maria Fernandes; Jose Dario Cavalcante; Roberto da Silva Batista; Philip Noel Suffys; Maria Eugênia Noviski Gallo; Harrison Magdinier Gomes; Adalberto Rezende Santos	10
BIOMARCADORES DA HANSENÍASE: EXPRESSÃO DE CD64 NA SUPERFÍCIE DE NEUTRÓFILOS COMO INDICADOR DO ERITEMA NOSODO LEPROSO.....11	11

José Augusto da Costa Nery; Verônica Schmitz; Rhana Berto Prata; Anna Maria Sales; Nádua Melo Jaber; Alice Miranda Machado; Euzenir Nunes Sarno

CARACTERIZAÇÃO DE MASSA ANOMALA FORMADA DURANTE O PROCESSO DE COAGULAÇÃO EM SANGUE DE PACIENTES DO MAL DE HANSEN.....12  
Débora Santos da Silva; Ana Maria Freire Tovar; Daniella Goes Beghini; André Teixeira Ferreira; Jonas Enrique Aguilar Perales; Euzenir Nunes Sarno; Maria Cristina Vidal Pessolani; Flavio Alves Lara

CITOCINAS PROTOTÍPICAS DE CELULAS TH1, TH2, TH17 E TREGS COMO POTENCIAIS BIOMARCADORES DA HANSENÍASE: ANÁLISE DOS NÍVEIS PROTEICOS NO SORO DE PACIENTES APRESENTANDO DIFERENTES FORMAS E ESTADOS REACIONAIS..... 13  
Andrea Faria Fernandes Belone; Patricia Sammarco Rosa; Cássio Guidella; Luciana Rachel V. Fachin; Eliane Aparecida Silva; Somei Ura; Cleverson Teixeira Soares; Gustavo Pompermaier Garlet; Ana Paula Fávaro Trombone

COINFECÇÃO LEISHMANIA/MYCOBACTERIUM LEPRAE: CORRELAÇÃO CLÍNICO-IMUNOLÓGICA.....14  
Rilza Beatriz Gayoso de Azeredo-Coutinho; Denise Cristina de Souza Matos; José Augusto Costa Nery; Sergio Coutinho Furtado de Mendonça

COINFECÇÃO ORAL PODE ESTIMULAR ATIVIDADE PRÓ-INFLAMATÓRIA NA HANSENÍASE.....15  
Ana Carolina F. Motta; Marco Andrey Cipriane Frade; João Carlos Lopes Simão; Renata Bazan Furini; Maria Aparecida Nunes Ferreira; Patrícia Vianna B. Palma; Marilena C. Komesu; Norma T. Foss

DETECÇÃO DE DNA DE MYCOBACTERIUM LEPRAE EM AMOSTRAS DE SWAB NASAL, POR REAÇÃO EM CADEIA POLIMERASE (PCR) .....16  
Paula Brito e Cabral; Sílvia Helena Bares Rabenhorst; Márcia Gonçalves Brasil; Aparecida Tiemi Nagao-Dias

DRUG AND MULTIPLE-DRUG RESISTANCE AMONG MYCOBACTERIUM LEPRAE ISOLATES FROM BRAZILIAN RELAPSED LEPROSY PATIENTS.....17  
Adalgiza da Silva Rocha; Maria das Graças Cunha; Lucia Martins Diniz; José Augusto Nery; Antonio Schettini; Claudio Salgado; Maria Araci P. Aires; Eugênia Novisck Gallo; Alice Miranda; Monica M. F. Magnanini; Euzenir Nunes Sarno; Philip Noel Suffys;

EFETIVIDADE DA PQT-24 DOSES EM VIRCHOWIANOS DIAGNOSTICADOS ENTRE 1990 E 2000, EM JOINVILLE E ITAJAÍ, SANTA CATARINA.....18  
Jaison Antonio Barreto; Andrea Faria Fernandes Belone; Patricia Sammarco Rosa; Maria Esther Salles Nogueira; Ida Maria Foschiani Dias Baptista; Suzana Madeira Diório; Vania Nieto Brito; Fabiana Covolo de Souza; Jeanine Varela; Cacilda Silva Souza; Rita Sosnoski Camello

ESTUDO DE ASSOCIAÇÃO DO GENE NOD2 COM HANSENÍASE PER SE NAS POPULAÇÕES DO PARÁ E MATO GROSSO.....19  
Weber L. da Silva; Priscila B. Ballalai; Priscila Medeiros; Vinicius M. Fava; Geovana Brotto Ramos; Heloísa Salomão; Elaine Valim Camarinha Marcos; Fabiana Covolo de Souza; Jeane Eliete Visentainer; Marcos Lopes da Cunha Virmond; Milton O. Moraes; M

ESTUDO DE ASSOCIAÇÃO ENTRE ALELOS HLA E HANSENÍASE EM FAMÍLIAS AFETADAS DA REGIÃO DO PRATA, BELÉM DO PARÁ.....20

Fabiana Covolo de Souza; Weber Laurentino da Silva; Luciana Ribeiro Jarduli; Hugo Vicentin Alves; Ana Carla Pereira; Milton Ozório de Moraes; Marcos da Cunha Lopes Virmond; Vinicius Medeiros Fava; Marcelo Távora Mira; Jeane Eliete Lagula Visentaine

ESTUDO DE GENES DA VIA DO IFN TIPO I E A HANSENÍASE.....21  
Anna Beatriz R. Ferreira; Carolinne de Sales Marques; Cintia de Oliveira Santos; Suelen Justo M. Moreira; Flávio Alves Lara; Euzenir Nunes Sarno; Milton Ozório Moraes

ESTUDO DE SIMILARIDADE GENÉTICA INTRAPACIENTE DE MYCOBACTERIUM LEPRAE DE SECREÇÃO NASAL E BIÓPSIA.....22  
Luana Nepomuceno Gondim Costa Lima; João Carlos Pinheiro Dantas; Amanda Brum Fontes; Philip Noel Suffys; Ligia Regina Sansigolo Kerr; Cristiane Cunha Frota

IDENTIFICAÇÃO DE M. LEPRAE EM INDIVÍDUOS PB E CONTATOS INTRADOMICILIARES ASSINTOMÁTICOS.....24  
Rafael Silva Gama; Suelen Justo Maria Moreira; Thalisson Artur Ribeiro Gomides; Katuscia Cardoso Rodrigues; Regina Lucia Cypriano; Alexandre Castelo Branco; Elaine Speziali; Euzenir Nunes Sarno; Gulnara Patricia Borja Cabrera; Milton Ozório Moraes; Nilton Barnabé Rodrigues; Lucia Alves de Oliveira Fraga

INFECÇÃO PELO MICOBACTERIUM LEPRAE DETECTADA PELA REAÇÃO DE CADEIA DA POLIMERASE (PCR) EM CONTATOS DE PACIENTES COM HANSENÍASE.....24  
M. F. L. Paiva; J. S. Silva; D. M. C. Aquino; A. J. M. Caldas; J.D. Pinho

INFLUENCE OF THE ANTIGEN CARRIER PROTEIN AND DETECTION OF MULTIPLE IMMUNOGLOBULIN IN LEPROSY RAPID TESTS.....25  
Rodrigo Scaliante de Moura; Ludimila Paula Vaz Cardoso; Lucas Henrique Sampaio; Mariane Martins de Araújo Stefani; Adriano Badotti Grassi; Pauline Scheelbeek; Deanna A. Hagge; Murdo Macdonald; Ray Cho; Linda Oskam; Samira Buhner-Sékula

INVESTIGAÇÃO DE BACILOS VIÁVEIS DE MYCOBACTERIUM LEPRAE EM COLEÇÕES DE ÁGUA DOS MUNICÍPIOS DE JUAZEIRO DO NORTE E CRATO, CEARÁ.....25  
Maria Luísa Bezerra de Macedo; Maísa Viana de Holanda; Thais Eveline Oliveira dos Santos; José Antonio Beltrão Sabadia; Cristiane Cunha Frota

INVESTIGAÇÃO DE CO-INFECÇÃO COM MYCOBACTERIUM LEPRAE E LEISHMANIA CHAGASI EM INDIVÍDUOS COM HANSENÍASE E CONTATOS POR MEIO DE TESTES SOROLÓGICOS.....26  
Camila Fernandes; Helena Pinto Câmara; Paula Brito e Cabral; Aparecida Taemi Nagao-Dias; Maria Teixeira Jania; Lilia Maria Carneiro Câmara

INVESTIGAÇÃO IMUNOHISTOQUÍMICA DE ANTÍGENOS DE MYCOBACTERIUM LEPRAE EM BIÓPSIAS DE NERVO DE PACIENTES COM A FORMA NEURAL PURA DA HANSENÍASE.....27  
Mildred Ferreira Medeiros; Marcia Rodrigues Jardim; Robson Teixeira Vital; Helen Ferreira; José Augusto da Costa Nery; Anna Maria Sales; Euzenir Nunes Sarno; Sergio Luiz Gomes Antunes

MORFOMETRIA DE FIBRAS NERVOSAS EM AMOSTRAS DE NERVO COLHIDAS DE PACIENTES COM HANSENÍASE NEURAL PURA. CORRELAÇÃO COM OS MECANISMOS DE LESÃO NEURAL NA DOENÇA.....28  
Sérgio Luiz Gomes Antunes; Adriana Dutra de Oliveira; Paula Monnerat Floriano; Márcia Rodrigues Jardim; Robson Teixeira Vital; Mário José dos Santos Pereira; Norma Tiraboschi Foss; Wilson Marques Júnior; Amilton Antunes Barreira; Euzenir Nunes Sarno

OS ENSAIOS ELISA E ML FLOW COMO FERRAMENTAS NA IDENTIFICAÇÃO DE IGM ANTI-PGL-1 EM PACIENTES E CONTATOS INTRADOMICILIARES DE HANSENÍASE EM GOVERNADOR VALADARES – MG.....	29
Luiz Roberto Alves de Oliveira Júnior; André Luiz de Oliveira; Euzenir Sarnos Alexandre Castelo Branco; Regina Lúcia Cypriano; Katiuscia Cardoso Rodrigues; Lúcia Alves de Oliveira Fraga; Samira Buhner-Sékula; Elaine Speziali de Faria	
OSTEOPOROSE EM HOMENS COM HANSENÍASE.....	30
Luis Jesuino de Oliveira Andrade; Larissa Santos França; Moema Farias de Oliveira; Humberto Barreto de Jesus	
PADRÃO DE CITOCINAS EM SUBPOPULAÇÕES DE LINFÓCITOS DE PORTADORES DE HANSENÍASE E COMUNICANTES RESIDENTES DE GOVERNADOR VALADARES – MG.....	31
Pedro Henrique Ferreira Marçal; Katiuscia Cardoso Rodrigues; Regina Lucia Cypriano; Alexandre Castelo Branco; Euzenir Sarno; Lucia Alves de Oliveira Fraga	
PATHOGEN-SPECIFIC EPITOPES AS EPIDEMIOLOGICAL TOOLS FOR DEFINING THE MAGNITUDE OF MYCOBACTERIUM LEPRAE TRANSMISSION IN AREAS ENDEMIC FOR LEPROSY.....	32
Marcia V. S. B. Martins; Marjorie M. da S. Guimarães; John S. Spencer; Mariana Hacker; Luciana Costa; Fernanda Marques Carvalho; Annemieke Geluk; Jolien J. Van Der Ploeg-Van Schip; Araci Pontes; Heitor Gonçalves; Janvier P. de Moraes; Tereza J. P. G. Bandeira; Maria C. V. Pessolani; Patrick J. Brennan; Geraldo M. B. Pereira	
PERSISTÊNCIA BACILAR E RE-INFECÇÃO EM PACIENTE COM HANSENÍASE.....	33
Adalgiza da Silva Rocha; José Augusto Nery; Gleisson Perdigão de Paula; Anna Maria Sales; Euzenir Nunes Sarno; Philip Noel Suffys	
PESQUISA DE ANTICORPOS ANTI-PGL-1 EM ÁREA ENDÊMICA DE HANSENÍASE.....	34
Eliane Aparecida Silva; Fátima Regina Vilani-Moreno; Maria Esther S. Nogueira; Maria Renata S. N. Costa; Sônia M. U. Ruiz Silva; Somei Ura; Cassio Ghidella; Vânia N. Brito de Souza; Marcos C. L. Virmond	
PREDOMINÂNCIA DE LINFÓCITOS T DE MEMÓRIA CENTRAL E DE CITOCINAS PRÓ-INFLAMATÓRIAS EM RESPOSTA A ANTÍGENOS DE M. LEPRAE EM PACIENTES COM RECIDIVA DE HANSENÍASE.....	35
Danuza Esquenazi; Iris M. P. Alvim; Roberta O. Pereira; Laís T. F. do Nascimento; Eliane B. Oliveira; José A. C. Nery; Anna M. Sales; Geraldo M. B. Pereira; Maria C. V. Pessolani; Euzenir N. Sarno	
PRELIMINARY STUDY OF CELLULAR IMMUNE RESPONSE TO M. LEPRAE RECOMBINANT ANTIGENS.....	36
Marise do V. Simon; Malcolm S. Duthie; Maria Eduarda M. P. Cunha; Jonnia Scherlock; Danillo M. dos Santos; Isamar D. Oliveira; Tatiana R. de Moura; Roque P. de Almeida; Steeve Reed; Amélia Maria R. de Jesus	
PRESENÇA DO DNA DE MYCOBACTERIUM LEPRAE COMO MARCADOR PARA PROGNÓSTICO DA OCORRÊNCIA DA HANSENÍASE EM CONTATOS.....	37
Livia de Freitas Rodrigues; Sérgio Araújo; Marcell de Melo Naves; Lucas Gomes Patrocínio; Jose Antônio Patrocínio; Luiz Ricardo Goulart; Isabela Maria Bernardes Goulart	
PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO PELO MICOBACTERIUM LEPRAE DETECTADO PELO TESTE ML-FLOW EM CONTATOS DE PACIENTES COM HANSENÍASE.....	38

L.T. de Morais; M.F.L. Paiva; J.S. da Silva; D.M.C. Aquino; I.A. Figueiredo; S.R.F. Pereira; M.M.J. Rodrigues; I.M.B. Goulart

RESPOSTA IMUNE A ANTÍGENOS DO MYCOBACTERIUM LEPRAE EM CONTATOS DE PACIENTES COM HANSENÍASE.....39

Roberta Olmo Pinheiro; Mayara Garcia Mattos Barbosa; Andressa Cristina França Gomes; Daniel Pedrosa Marques; Eliane Barbosa de Oliveira; Gilberto Marcelo Sperandio da Silva; Annemieke Geluk; Ana Maria Sales; Nádia Cristina Duppre; Euzenir Nunes Sarno

SEROREACTIVITY TO NEW MYCOBACTERIUM LEPRAE ANTIGENS IN DIFFERENT ENDEMIC REGIONS IN BRAZIL.....40

Emerith Mayra Hungria Pinto; Marcos da Cunha Lopes Virmond; Steven G. Reed; Malcolm S. Duthie; Mariane Martins de Araújo Stefani

SIMILARIDADE GENÉTICA DO MYCOBACTERIUM LEPRAE EM SECREÇÃO NASAL DE PACIENTES COM HANSENÍASE.....41

Luana Nepomuceno Gondim Costa Lima; João Carlos Pinheiro Dantas; Varalakshmi D. Vissa; Ligia Regina Sansigolo Kerr; Cristiane Cunha Frota

SÍNDROME DA TALIDOMIDA NO BRASIL: AINDA UM PROBLEMA ATUAL.....42

Fernanda Sales Luiz Vianna,2,; Maria Teresa Vieira Sanseverino; Silvia Helena de Sousa; Lea Márcia da Costa; Murilo Dias; Elaine Faria Morelo

SITUAÇÃO DA BACILOSCOPIA DA HANSENÍASE EM MUNICÍPIOS DE MATO GROSSO DO SUL: A IMPORTÂNCIA DA SUPERVISÃO DIRETA.....43

Jaison Antonio Barreto; Eunice Atsuko Totumi Cunha; Marli Marques; Mayara Angelo

TRIATOMÍNEOS POSSUEM POTENCIAL COMO VETORES DA HANSENÍASE.....44

Rafael Enrique Macedo; Anna Beatriz Robottom Ferreira; José Henrique Maia Campos de Oliveira; Arthur da Silva Neumann; Constança Felicia de Paoli de Carvalho Britto; Claudia Masini d Avila Levy; Catarina Macedo Lopes; Jacenir Reis dos Santos Mallet; Pedro Lagerblad de Oliveira; Maria Cristina Vidal Pessolani; Patrícia Sammarco Rosa; Milton Ozório Moraes; Flavio Alves Lara

THE ROLE OF THE COMPLEMENT SYSTEM IN NERVE DAMAGE IN LEPROSY.....i

Nawal Bahia el Idrissi; Patricia Rosa; Kees Fluiter; Dirk Troost; Paul Morgan; Ben Naafs; Frank Baas; Pran Das; Valeria Ramaglia

## CLÍNICA E TERAPÊUTICA

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DA HANSENÍASE NA INFÂNCIA.....45

Raphaela Mannarino Carreira; Roberta Rodrigues Loureiro; Mayra de Souza Santos; Renata Ayres Santos Paiva; Luiza Ferreira Vieira d'Almeida; Gabriel dos Santos Cunha; José Augusto da Costa Nery

ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO PARA PACIENTES COM HANSENÍASE ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA.....45

Priscilla Rodrigues Ferreira; Natália Dianim Berzoini; Mariza Abreu Miranda; Aílson Da Luz André De Araújo

AGRANULOCITOSE DECORRENTE DO USO DE DAPSONA EM PACIENTE COM HANSENÍASE.....46

Juliana Saboia Fontenele e Silva; Cynthia Bettini Lins de Castro Monteiro; Wivianne dos Santos Costa; Jairo Martinez Zapata

AMILOIDOSE RENAL SECUNDÁRIA A TUBERCULOSE E HANSENÍASE – INVESTIGAÇÃO DIAGNÓSTICA.....46  
OL Maroja; SS Kouzak

APRESENTAÇÃO DA HANSENÍASE COMO NEUROPATIA ISOLADA DE NERVO MEDIANO. RELATO DE 5 CASOS.....47  
Robson Teixeira Vital; Sérgio Luiz Gomes Antunes; Márcio Nascimento; José Augusto da Costa Nery; Ximena Illarramendi; Euzenir Nunes Sarno; Márcia Rodrigues Jardim

ASPECTOS SOCIAIS E FUNCIONAIS DOS PACIENTES COM HANSENÍASE NEURAL PURA AVALIADOS ANTES E APÓS A POLIQUIMIOTERAPIA.....48  
Fernando Ricardo Cerejo de Castro; Márcio de Jesus Santos Nascimento; Robson Teixeira Vital; Louise Mara Giesel; Paula Saraiva Manhães; Raquel Custódio da Silveira; José Augusto da Costa Nery; Euzenir Nunes Sarno, Márcia Maria Rodrigues Jardim

AVALIAÇÃO DE NEUROPATIA TRONCULAR NA HANSENÍASE ATRAVÉS DO TESTE QUANTITATIVO DA SENSIBILIDADE.....49  
Márcio de Jesus Santos Nascimento; Fernando Ricardo Serejo de Castro; Robson Teixeira Vital; José Augusto da Costa Nery; Emanuel Rangel; Louise Mara Giesel; Paula Saraiva Manhães; Raquel Custódio da Silveira; Euzenir Nunes Sarno; Márcia Maria Rodrigues Jardim

AVALIAÇÃO DE RECIDIVAS NOS MUNICÍPIOS DE RONDONÓPOLIS-MT E IGARAPÊ-AÇU-PA (COLÔNIA DE SANTO ANTÔNIO DO PRATA) EM PACIENTES MULTIBACILARES TRATADOS ENTRE 1994 E 2004.....50  
Andréa F. F. Belone; Patricia S. Rosa; Suzana M. Diório; Somei Ura; Cássio C. Ghidella; Lázara M. Trino; Beatriz G. C. Sartori; Neusa B. Coelho; Cleverton T. Soares; Wladimir F.B. Delanina; Flávio B. Marques; Antonio G. Pacheco; Ida M.F.D. Baptista; Milton O. Moraes; Marcelo T. Mira; Marília B. Xavier; Marcos C.L. Virmond

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL EM PACIENTES COM HANSENÍASE.....51  
Cecília Maria Passos Vázquez; Roque Pacheco de Almeida; Amélia Maria Ribeiro de Jesus; Malcolm S. Duthie; Samantha Dalbosco Lins; Raquel Simões Mendes Netto

COINFECÇÃO HANSENÍASE E LEISHMANIOSE: REVISÃO DA LITERATURA E APRESENTAÇÃO DE TRÊS CASOS.....52  
Ana Marta Schwartzmann Solon; Ana Carulina Lessa Moreno; Angela Aparecida da Silva; Neusa Sakai Valente; Gil Benard; Paulo Ricardo Criado; Maria Angela Bianconcini Trindade

COINFECÇÃO HIV E M. LEPRAE.....53  
Egon Luiz Rodrigues Daxbacher; Laura de Araújo Serpa; Natália Solon Nery; Fernanda Guedes Lavorato; Tainá Scalfoni Fracaroli; Luna Azulay-Abulafia

CORRELAÇÃO CLÍNICO PATOLÓGICA DE LINFOMA "B" E HANSENÍASE DIMORFA VIRCHOWIANA.....53  
Apolonio de Carvalho Neto Nascimento; Mario Fernando Ribeiro de Miranda

DESMIELINIZAÇÃO NA NEUROPATIA DA HANSENÍASE, CORRELAÇÃO EVOLUTIVA DA CONDUÇÃO NÉRVOSA E HISTOPATOLOGIA DE AMOSTRA DE NERVO COLHIDA POR BIÓPSIA.....54  
Robson Teixeira Vital; Paula Saraiva Manhães; José Augusto da Costa Nery; Anna Maria Sales; Euzenir Nunes Sarno; Márcia Rodrigues Jardim; Sérgio Luiz Gomes Antunes

DIAGNÓSTICO DE HANSENÍASE A PARTIR DE OUTRAS DERMATOSES EM CAMPANHAS DE RASTREAMENTO DE HANSEN.....	55
Marinea de Souza Moreira; Rodrigo Neves dos Santos; Mayra de Souza Santos; Anna Maria Salles; Egon Daxbacher; Kédman Trindade Mello; José Augusto da Costa Nery2	
DIAGNÓSTICO DE HANSENÍASE EM PACIENTES PORTADORES DE ÚLCERAS DE MEMBROS INFERIORES.....	55
Carla Aparecida Pereira; Maria Célia Marinho; Maria Inês Pulitini Bortoliero; Rose Meiri Cestari Toia	
DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE HANSENÍASE NA INFÂNCIA: SARCOIDOSE.....	56
Sidney de Souza Lima; Renata Marques Yoshizumi; Patricia Longo d'Assunção	
DIFICULDADES NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE REAÇÃO HANSÊNICA TARDIA E RECIDIVA.....	56
Mauricio Lisboa Nobre; Kathryn M. Dupnik; Thaisa Wancy Silva Moraes; Fernando Ramos Cardoso; Ivany Bastos	
DOR EM PACIENTES COM NEUROPATIA PELA HANSENÍASE.....	57
Louise Mara Giesel; Fernando Ricardo Serejo de Castro; Márcio de Jesus Santos Nascimento; Raquel Custódio da Silveira; Paula Saraiva Manhães; Robson Teixeira Vital; José Augusto da Costa Nery; Euzenir Nunes Sarno; Márcia Maria Rodrigues Jardim	
ERITEMA NODOSO HANSÊNICO COM TROMBOCITOSE E DEFICIT VISUAL.....	58
Carlos Frederico Dantas Anjo; Vladimir Silva Souza; Andréia Giorgett; Maria Angela Bianconcini Trindad	
ERITEMA NODOSO HANSÊNICO NECROTIZANTE.....	59
RBFC Figueira; CR Borges; JM Zapata	
FÊNOMENO DE LÚCIO APÓS EPISÓDIO INFECCIOSO.....	59
Carla Toledo Afonso; Marcia Fernanda Pereira Coutinho; Anelise Diniz Garcia Leão	
FENÔMENO DE LÚCIO E HANSENÍASE DE LÚCIO: RELATO DE CASO.....	60
RBFC Figueira; KC Signor; IN Barbosa; FA Capita; TML Oliveira; CSM Carvalho; VGFL Lima	
FENÔMENO DE LUCIO EM MENOR DE 15 ANOS.....	60
Sidney de Souza Lima; Renata Marques Yoshizumi; Patricia Longo d'Assunção; Luiza Keiko Oyafuso	
FENÔMENO DE LÚCIO NO DIAGNÓSTICO: SINAL DE MAU PROGNÓSTICO.....	61
Iara Rodrigues Vieira; Elisa Midori Yamaguti Katayama; Ana Alice França	
HANSENIASE: CRONIFICAÇÃO DA DOENÇA POR INSUFICIÊNCIA TERAPEUTICA.....	61
Maria Leide W. de Oliveira	
HANSENIASE EM CRIANÇA DE 3 ANOS.....	62
Dalila Filomena Mohallem; Maria do Rosário Vidigal; Mônica Nóbrega da Cunha; Neuza Fagotti de Barros; Sandra Esteves; Rita de Cássia Sanches Greggi	
HANSENIASE HISTÓIDE: TÉCNICA DE COLETA DE BIÓPSIA INFLUENCIANDO NO HISTOPATOLÓGICO.....	62
Egon Luiz Rodrigues Daxbacher; Thiago Jeunon; Daniel Lago Obadia	
HANSENÍASE INDETERMINADA: UM DESAFIO NA PRÁTICA CLÍNICA.....	63

Luiza Ferreira Vieira d'Almeida; Amanda Cohn Serra; Gabriel Monteiro de Castro Chaves; Thais Schiavo de Moraes; Roberta Rodrigues Loureiro; Raphaela Mannarino Carreira; José Augusto da Costa Nery

HANSENÍASE MULTIBACILAR E TUBERCULOSE CUTÂNEA.....63  
Maria Rita Parise Fortes; Hamilton Ommeto Stolf; Silvio Alencar Marques; Mariângela Ester Alencar Marques; Maria Stella Ayres Putinatti; Joel Carlos Lastória

HANSENÍASE NA INFÂNCIA.....64  
Luciana Tavares Figueredo; Roberta Rodrigues Loureiro; Paula Guilherme Correa; Raphaela Mannarino Carreira; Mayara Brito do Nascimento; Rodrigo Neves dos Santos; José Augusto da Costa Nery

HANSENIASE: QUANDO O SUOR FAZ A DIFERENÇA.....64  
Renato Martins Pedro; Mariana Muniz; Joyce Vaz; Claudio G. Salgado; Marco Andrey Cipriani Frade

HANSENIASE SEM ALTERAÇÃO DE SENSIBILIDADE: LESÕES NA FACE.....65  
Egon Luiz Rodrigues Daxbacher; Mariana Valeriano; Luiza L. M. Feres; Rilza G. A. Coutinho; Thiago Jeunon

HANSENIASE VIRCHOWIANA E GLOMERULONEFRITE.....66  
Egon Luiz Rodrigues Daxbacher; Jucirema Sousa Perrony; Nilcimar Lourenço Miranda; Salomão Mansur; Rilza Beatriz Gayoso de Azeredo Coutinho

HIALOHIFOMICOSE DURANTE CORTICOTERAPIA PARA NEUROPATIA HANSÊNICA – RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA.....67  
Maria Daniela Villavicencio Romero; Neusa YS Valente; Mirian Ribeiro; Angela Aparecida Silva; Ricardo Spina; Paulo Ricardo Criado; Gil Benard; Maria Angela Bianconcini Trindade

MAL PERFURANTE PLANTAR EM HANSENÍASE COM EVOLUÇÃO PARA ÚLCERA DE MARJOLIN.....68  
Rodrigo Neves dos Santos; Andrés Maurício López Muñoz; Fred Bernardes Filho; Maria Victória P.Q Santos; Raphaela Mannarino Theodoro Carreira; Roberta Rodrigues Loureiro; José Augusto da Costa Nery

MEDICAÇÕES PORFIRINOGÊNICAS EM PACIENTES HIV POSITIVOS E COM HANSENÍASE.....68  
Fred Bernardes Filho; Maria Victória Pinto Quaresma Santos; Rodrigo Neves dos Santos; Luciana Tavares Figueiredo; Paula G Correa; Vinícius Martins de Menezes; José Augusto da Costa Nery

NEURITE X RECIDIVA: DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL.....69  
Robson Teixeira Vital; Sérgio Luiz Gomes Antunes; Márcio de Jesus Santos Nascimento; Louise Mara Giesel; Fernando Ricardo Serejo de Castro; Paula Saraiva Manhães; Raquel Custódio da Silveira; José Augusto da Costa Nery; Euzenir Nunes Sarno; Márcia Maria Rodrigues Jardim

NEUROPATIA EM PACIENTES COM HANSENÍASE E EM USO DE TALIDOMIDA: RELATO DE 05 CASOS.....70

NEW SONOGRAPHIC MEASURES OF PERIPHERAL NERVES: A TOOL FOR DIAGNOSIS OF PERIPHERIC NERVE INVOLVMENT IN LEPROSY.....71  
MAC Frade; MH Nogueira-Barbosa; HB Lugão; RB Furini; GA Wellichan; W Marques-Jr; NT Foss

Raquel Custódio da Silveira; Márcio de Jesus Santos Nascimento; Robson Teixeira Vital; Louise Mara Giesel; Fernando Ricardo Serejo de Castro; Paula Saraiva Manhães; José Augusto da Costa Nery; Euzenir Nunes Sarno; Márcia Maria Rodrigues Jardim

O COMPORTAMENTO CLÍNICO E NEUROLÓGICO DA NEUROPATIA DURANTE OS EPISÓDIOS REACIONAIS DA HANSENÍASE.....72  
Paula Saraiva Manhães; Robson Teixeira Vital; Sérgio Luiz Gomes Antunes; Márcio de Jesus Santos Nascimento; Louise Mara Giesel; Fernando Ricardo Serejo de Castro; Raquel Custódio da Silveira; José Augusto da Costa Nery; Euzenir Nunes Sarno; Márcia Maria Rodrigues Jardim

O USO DO PLANTÍGRAFO COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA PARA O DIAGNÓSTICO PRESCRITIVO DE PALMILHAS NO TRATAMENTO DA HANSENÍASE.....73  
André de Santiago; Aline Rios Simões; Edgard Vítor Huscher; Halina Temothio; Tânia Mara Gonçalves Maurício

PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES COM HANSENÍASE E FATORES ASSOCIADOS A REAÇÕES HANSÊNICAS E LESÕES NEUROLÓGICAS.....73  
Adriana B. de Lima; Jonnia S Araújo; Daniela T Oliveira; Karla CV Rollemberg; Telma RS Paixão; Yasmin G Abuawad; Cristiane S Ferreira; Emerson F Costa; Fedro Portugal; Amelia R Jesus

PERFIL CLINICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES E CONTATOS AVALIADOS NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS-MT NO PERÍODO ENTRE 2009-2010.....74  
Andréa F. F. Belone; Somei Ura; Cássio C. Ghidella; Patricia S. Rosa; Antonio G. Pacheco; Cleverson T. Soares; Neusa B. Coelho; Suzana M. Diório; Lázara M. Trino; Beatriz G. C. Sartori; Luciana R. V. Fachin; Ida Maria F. D. Baptista; Milton O. Moraes; Marcelo T. Mira; Marcos C. L. Virmond

PERFIL PSICOLÓGICO DE PACIENTES COM HANSENÍASE: IDENTIFICAÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO PARA ACOMPANHAMENTO PSICOTERAPEUTICO.....75  
Marilia Aparecida Souza Cunha; Maria Cristina Vilela Barbosa Alvim; Isabela Maria Bernardes Goulart

PREVENÇÃO DA REPETIÇÃO DE EPISÓDIOS DE REAÇÃO TIPO 2 DA HANSENÍASE COM O USO DE TALIDOMIDA NA DOSE DE 100MG/DIA.....76  
Maria Stella de Mello Ayres Putinatti; Joel Carlos Lastoria; Carlos Roberto Padovani

QUANDO O FOCO DE CONTAGIO FAMILIAR POSSIVELMENTE É UMA CRIANÇA.....76  
Maria do Rosário Vidigal; Mônica Nóbrega da Cunha; Dalila Filomena Mohallem; Antônia Elisandra Silva; Angelina Lopes; Maria Beatriz de Souza Garcia; Fátima Rosana Mestriner

REAÇÃO REVERSA EM PACIENTE CO-INFECTADO PELO HIV E MYCOBACTERIUM LEPRAE.....77  
Fred Bernardes Filho; Maria Victória Pinto Quaresma Santos; Samantha Talarico; Rodrigo Neves dos Santos; Renata Ayres Santos Paiva; José Augusto da Costa Nery

REAÇÕES HANSENICAS DURANTE A POLIQUIMIOTERAPIA: UMA ABORADAGEM CLÍNICA, EPIDEMIOLOGICA E LABORATORIAL NO PERÍODO DE 2002 A 2009.....78  
Gabriela Porto Ferreira; Douglas Eulálio Antunes; Adeilson Vieira da Costa; Maria Aparecida Gonçalves; Isabela Maria Bernardes Goulart

REAÇÕES HANSÊNICAS EM PACIENTES EM ALTA POR CURA PELA POLIQUIMIOTERAPIA.....79

LWF Souza; SVT Souza

RECIDIVA APÓS MONOTERAPIA COM DAPSONA.....79  
Carla Toledo Afonso; Marcia Fernanda Pereira Coutinho; Anelise Diniz Garcia Leão

RELATO DE CASO: DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE HANSENÍASE COM DOENÇA DE CHIARI.....80  
Diva maria Previtiera Passos de Souza; Jandiara Deile Cardoso da Silva; Juliana Saboia Fontenele e Silva; Alexandre França Ricciardi

RESISTÊNCIA A DROGAS EM PACIENTES MULTIBACILARES DA COLÔNIA DE SANTO ANTONIO DO PRATA/PA E RONDONÓPOLIS/MT, TRATADOS ENTRE 1994 E 2004.....81  
Patrícia S. Rosa; Suzana M. Diório; Andréa F. F. Belone; Lázara M. Trino; Beatriz G. C. Sartori; Ana Carolina V. B. Weckwerth; Luciana R.V.Fachin; Wladimir F.B. Delanina; Flávio B. Marques; Cleverton T. Soares; Somei Ura; Cassio Guidella; Neusa B. Coelho; Marília B. Xavier; Marcelo T. Mira; Ida M. F. D. Baptista; Milton O. Moraes; Antonio G. Pacheco; Marcos C. L. Virmond

TRATAMENTO ALTERNATIVO COMO RISCO PARA RECIDIVA DE HANSENÍASE – FIOCRUZ.....82  
Gleisson Perdigão de Paula; Euzenir Nunes Sarno; Anna Maria Sales; Vitor Paulo de Freitas Perez; Roberta Faria Lemos; José Augusto da Costa Nery

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE ÚLCERAS PLANTARES CRÔNICAS EM PACIENTES PORTADORES DE HANSENÍASE.....83  
Francisco Mateus João

TRATAMENTO CONSERVADOR DE ÚLCERAS PLANTARES DE HANSENÍASE: CASOS CLÍNICOS.....83  
Idevânia Geraldina Costa

USO DE PREDNISONA E TALIDOMIDA EM PACIENTES DE HANSENÍASE EM MATO GROSSO DO SUL.....84  
Marli Marques; Mayara Angelo; Eunice Atsuko Totumi Cunha; Solange Zacalusni Freitas; Jaison Antonio Barreto

NEUROPATIA PÓS-TRATAMENTO POLIQUIMIOTERÁPICO DA HANSENÍASE: CORRELAÇÃO ENTRE ÍNDICE BACILOSCÓPICO E PRESENÇA DE BACILO NO NERVO COMO INSTRUMENTO DE DIFERENCIAÇÃO ENTRE RECIDIVA E NEURITE REACIONAL.....ii  
Sérgio Luiz Gomes Antunes; Edson Araripe Albuquerque; Robson Teixeira Vital; Andressa Cristina de França Gomes; José Augusto da Costa Nery; Mariana Andrea Hacker; Anna Maria Sales; Euzenir Nunes Sarno; Márcia Rodrigues Jardim

## ENFERMAGEM

A HISTÓRIA DOS FILHOS NASCIDOS DE PAIS PORTADORES DA HANSENÍASE CRIADOS NOS PREVENTÓRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....85  
Taysa Vieira de Almeida; Nathalie Mendes Estima; Jailma Ferreira de Vasconcelos; Grazielle dos Santos Vasconcelos; Margarida Maria Araújo Praciano; Raíza de Souza Landim; Raphaela Delmondes do Nascimento

AÇÕES DE CONTROLE DA HANSENÍASE EM QUILOMBOLAS NO ESTADO DE PERNAMBUCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....86

Raíza Souza Landim; Grazielle dos Santos Vasconcelos; Margarida Maria Araújo Praciano; Jailma Ferreira de Vasconcelos; Nathalie Mendes Estima; Taysa Vieira de Almeida; Raphaela Delmondes do Nascimento

AÇÕES DE SAÚDE PARA CAPTAÇÃO DE CONTATOS EM UMA UNIDADE REFERÊNCIA MUNICIPAL NO PROGRAMA DE CONTROLE DA HANSENÍASE.....87  
Telma Maria da Silva; Marilurde Donato

AS FORMAS DE LAZER E EXPRESSÃO CULTURAL DE MORADORES DE UM EX-HOSPITAL COLÔNIA: UMA FORMA DE SUPERAÇÃO ÀS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO PERÍODO DE INTERNAMENTO.....88  
Taysa Vieira de Almeida; Jailma Ferreira de Vasconcelos; Nathalie Mendes Estima; Raphaela Delmondes do Nascimento; Mirian Domingos Cardoso

ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA VOLTADAS PARA AÇÕES DO PROJETO "DIA DO ESPELHO".....89  
Margarida Maria Araújo Praciano; Grazielle dos Santos Vasconcelos; Raíza Souza Landim; Jailma Ferreira de Vasconcelos; Nathalie Mendes Estima; Taysa Vieira de Almeida; Raphaela Delmondes do Nascimento

BUSCA ATIVA E AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO EM HANSENÍASE ENTRE MORADORES DO PSF VILA MAGGI.....90  
Aline Hevelin Walder de Mello; Carlos H Cabrera Cristofano; Izabel de Fatima Nunes; Rita de Cassia de Carvalho; Marilda Aparecida Milanez Morgado de Abreu

CARACTERIZAÇÃO DAS REAÇÕES HANSÊNICAS APÓS ALTA DA POLIQUIMIOTERAPIA EM HANSENÍASE: AVALIAÇÃO CLÍNICA, EPIDEMIOLÓGICA E LABORATORIAL.....91  
Douglas Eulálio Antunes; Gabriela Porto Ferreira; Adeilson Vieira da Costa; Maria Aparecida Gonçalves; Isabela Maria Bernardes Goulart

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS INGRESSOS EM UMA UNIDADE REFERÊNCIA MUNICIPAL NO PROGRAMA DE HANSENÍASE.....92  
Telma Maria da Silva Rocha; Maria Claudia Camargo; Marilurde Donato

CONHECIMENTOS SOBRE TERMINOLOGIA, ASPECTOS CLÍNICOS E TRATAMENTO DA HANSENÍASE ENTRE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR DE MINAS GERAIS.....93  
Gabriela de Cássia Ribeiro; Leida Calegário de Oliveira; Daisy de Rezende Figueiredo Fernandes

EXPERIÊNCIA DE CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE PARA O CONTROLE DA HANSENÍASE.....94  
Raíza Souza Landim; Grazielle dos Santos Vasconcelos; Margarida Maria Araújo Praciano; Jailma Ferreira de Vasconcelos; Nathalie Mendes Estima; Taysa Vieira de Almeida; Raphaela Delmondes do Nascimento

INTEGRAÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM AO MOVIMENTO SOCIAL, MORHAN.....95  
Raíza Souza Landim; Grazielle dos Santos Vasconcelos; Margarida Maria Araújo Praciano; Jailma Ferreira de Vasconcelos; Nathalie Mendes Estima; Taysa Vieira de Almeida; Raphaela Delmondes do Nascimento

INTEGRAÇÃO ENSINO E SERVIÇO PARA O FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DE HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....96  
Fernanda Moura Lanza; Janaína de São José Rodrigues; Daniel Nogueira Cortez

NÃO ADESÃO E ABANDONO AO TRATAMENTO DE HANSENÍASE NA CIDADE DO RECIFE.....97

Taysa Vieira de Almeida; Naiara Candido Pereira; Wályssa Cheiza Fernandes Santos; Raphaela Delmondes do Nascimento

O PROCESSO DE TRABALHO EM HANSENÍASE EM UMA MICRORREGIÃO ENDÊMICA DE MINAS GERAIS: ATUAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE.....98

Fernanda Moura Lanza; Francisco Carlos Félix Lana; Ana Paula mendes carvalho; amanda pereira nunes tavares

PERCEPÇÃO DOS PACIENTES COM HANSENÍASE A RESPEITO DE SUA QUALIDADE DE VIDA.....99

Jairo Sparecido Ayres; Suelen Alves Rocha; Silmara Meneguim; Marli Terezinha Cassamassimo; Bianca Sakamoto Ribeiro Paiva

PERCEPÇÃO DOS PORTADORES DE HANSENÍASE ACERCA DO AUTOCUIDADO.....100

Ioná A. Souza; Jairo A. Ayres; Silmara Meneguim; Regina S. Spagnuolo

## **HISTÓRIA, DIREITOS HUMANOS, CIÊNCIAS SOCIAIS, HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

A COMUNICAÇÃO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE..186

Anna Carolina Düppre Corrêa; Rita Maria de Oliveira Pereira; Anna Maria Sales; José Augusto da Sosta Nery; Nádia Cristina Düppre; Juliana Ribeiro Gomes; Euzenir Nunes Sarno

A CONSTRUÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS DAS PESSOAS ATINGIDAS PELA HANSENÍASE: UMA REVISÃO HISTÓRICO-CONCEITUAL.....186

Marcelo Luciano Vieira

A HANSENÍASE COMO POSSÍVEL TEMA PARA DISSERTAÇÕES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI.....187

Leida Calegário de Oliveira; Gabriela de Cássia Ribeiro; Cleya da Silva Santana Cruz; Daisy de Rezende Figueiredo Fernandes

A INCOMPATIBILIDADE DAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS DOS PORTADORES DE MH COM SEQUELAS E A PROBLEMÁTICA DA HANSENÍASE.....188

Ana Cláudia Fedato Nascimento; Zenaide Lazara Lessa; Elza Berro

A INFLUÊNCIA DO ESTIGMA NAS AÇÕES DE CONTROLE DA HANSENÍASE EM UMA MICRORREGIÃO ENDÊMICA DE MINAS GERAIS.....189

Amanda Pereira Nunes Tavares; Ana Paula Mendes Carvalho Fernanda Moura Lanza; Francisco Carlos Félix Lana

A LEPRA NA BÍBLIA.....190

Luciano Marcos Curi; Betânia Gonçalves Figueiredo

A LEPRA NO BRASIL COLONIAL.....190

Luciano Marcos Curi; Betânia Gonçalves Figueiredo

A REALIDADE DE UM ANTIGO HOSPITAL COLÔNIA.....191

Daisy de Araújo Vilela; José Carlos Tatmatsu Rocha; Flávia F.S. Aguiar; Oscar C. Fonseca

A RELAÇÃO DA DOENÇA E O CONCEITO DE CURA – A PERCEPÇÃO DOS PACIENTES PORTADORES DE HANSENÍASE DO MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU.....191

ANÁLISE DE MÉTODO DE ENSINO/APRENDIZAGEM CONSTRUTIVISTA PARA A FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM HANSENÍASE.....	192
Noemi G A Galan; Andréa F F Bbelone; Eliane A Silva; Joel Lastória; Mariane da Silva Fonseca; Patrícia Sammarco Rosa; Renata B Ruiz Prado; Somei Ura; Marcos C L Virmond	
AVALIAÇÃO DE RESULTADOS E DE PROCESSO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO EM HANSENÍASE DO INSTITUTO LAURO DE SOUZA LIMA.....	193
Valéria G. Campos; Noemi G. A. Galan; Sônia M. U. R. Silva; Lucia H. S. C. Marciano; Andrea F. F. Belone; Patrícia S. Rosa; Gillian C. Rodrigues; Eliane A. Silva; Mariane S. Fonseca; Magdalene Lorenzetto; Sandra A. C. Claro; Cleide O. F. Augusto; Ana Cláudia F. Nascimento; Zenaide L. Lessa	
CAMPANHA DE HANSENÍASE NAS ESCOLAS DE ENSINO PÚBLICO E PRIVADO DE PERUS.....	194
AHW Mello; CS Panzani, IMS Barreto, D Urnhani, VR Agostinho	
CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE PASSOS - MG SOBRE HANSENÍASE.....	194
Lays da Silva Moreira; Bruno César Cardoso de Carvalho; Maria Aparecida de Faria Grossi; Carlos Alberto Faria Rodrigues	
CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE UM MUNICÍPIO HIPERÊNDEMICO DE MINAS GERAIS QUANTO A MUDANÇA DA NOMENCLATURA LEPROSA PARA HANSENÍASE.....	195
Amanda Pereira Nunes Tavares; Virgínia Gomes Cardoso; Sarah Fernandes Gilson Sena; Bárbara Zucoloto Guimarães; Francisco Carlos Félix Lana	
CONHECIMENTO SOBRE HANSENÍASE ENTRE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE PSFS DAS REGIÕES DE PIRITUBA E PERUS.....	196
AHW Mello; RC Carvalho; RS Acquesta	
DETERMINANTES SOCIAIS NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DA HANSENÍASE.....	196
Adia Machado Azevedo Araujo; Lilian Dutra Angélica da Silva; Vilma Tavares do Nascimento	
EDUCAÇÃO CONTINUADA SOBRE O TEMA HANSENÍASE: A PROPOSTA DESENVOLVIDA NO MUNICÍPIO DO SERRO EM MINAS GERAIS.....	197
Gabriela de Cássia Ribeiro; Leida Calegário de Oliveira; Maria da Penha Rodrigues Firmes; Cleya da Silva Santana Cruz; Daisy de Rezende Figueiredo Fernandes	
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS: UMA ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DE CASOS DE HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS.....	198
Maria Cristina Vilela Barbosa Alvim; Bruna Alves Silveira; Camila Silva Nascimento; Debora de Sousa ribeiro Costa; Fernanda Terezinha Silva Rios; Luciano Marcos Curi; Marília Aparecida de Souza Cunha; Isabela Maria Bernardes Goulart	
ENFRENTAMENTO PSICOSSOCIAL DO ESTIGMA: RELATO DE CASO.....	199
Clarissa Íris Rocha-Leite; Mariana Andrade Araujo; Roberta Borges de Oliveira; Mychelle Moraes-de-Jesus; Karine Miranda da Silva Pettersen; Marcella Siqueira Trinchao; Renato Daltro de Oliveira	
ESTIGMA E PRECONCEITO VIVENCIADOS POR PORTADORES DA HANSENÍASE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....	200
Nathalie Mendes Estima; Grazielle dos Santos Vasconcelos; Jailma Ferreira de Vasconcelos; Margarida Maria Araújo Pracianno; Taysa Vieira de Almeida; Raíza Souza Landim; Raphaela Delmondes do Nascimento	

ESTIGMA EM PORTADORES DE HANSENÍASE.....	201
Clarissa Íris Rocha-Leite; Roberta Borges de Oliveira; Mychelle Moraes-de-Jesus; Karine Miranda da Silva Pettersen; Mariana Andrade Araujo; Marcella Siqueira Trinchao; Renato Daltro de Oliveira; Paulo R L Machado; Lucas C Quarantini	
ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO PSICOLÓGICO VIVENCIADAS POR PESSOAS ACOMETIDAS PELA HANSENÍASE.....	202
Patricia Passos Sampaio; Olga Maria de Alencar; Thayza Miranda Pereira; Jörg Heukelbach; Alberto Novaes Ramos Júnior; Jaqueline Caracas Barbosa	
EXPERIÊNCIAS EXITOSAS COM O USO DO ÁLBUM SERIADO SOBRE HANSENÍASE NO ESTADO DE SÃO PAULO.....	202
Elza Berro; Ana Cláudia Fedato Nascimento; Zenaide Lazara Lessa	
EXPERIÊNCIAS TRAUMÁTICAS EM PORTADORES EM HANSENÍASE.....	203
Clarissa Íris Rocha-Leite; Roberta Borges de Oliveira; Mychelle Moraes-de-Jesus; Karine Miranda da Silva Pettersen; Mariana Andrade Araujo; Marcella Siqueira Trinchao; Renato Daltro de Oliveira; Paulo R L Machado; Lucas C Quarantini	
FILANTROPIA E MAL DE LÁZARO NA ARGENTINA E NO BRASIL.....	204
José Augusto Leandro	
HANSENÍASE: A COMUNICAÇÃO PELA LINGUAGEM E O ABANDONO AO TRATAMENTO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO.....	204
Elizabete da Silva Rocha; Luciana F. Marçal; Adalgiza da Silva Rocha; José Augusto Nery	
HANSENÍASE EM SALVADOR: UM ESTUDO SOBRE A EXPERIÊNCIA DA ENFERMIDADE, VIVENCIADA POR UMA EX-PACIENTE.....	205
Patrícia Vieira Martins; Jorge Alberto Bernstein Iriart	
HANSENÍASE EM SANTA CATARINA: HISTÓRIAS DE VIDA DE MULHERES VIVENCIADAS EM UM ANTIGO HOSPITAL DE ISOLAMENTO.....	205
Patrícia Vieira Martins; Sandra Noemi Cucurullo de Caponi	
HANSENÍASE NÃO É LEPROSA.....	206
Luciano Marcos Curi; Betânia Gonçalves Figueiredo	
HANSENÍASE X LEPROSA: OLHARES MULTIFACETADOS DAS PESSOAS ACOMETIDAS PELA DOENÇA.....	206
Thayza Miranda Pereira; Olga Maria de Alencar; Patrícia Passos Sampaio; Jörg Heukelbach; Alberto Novaes Ramos Júnior; Jaqueline Caracas Barbosa	
LEPROSOS MEDIEVAIS: DE "POBRES DE CRISTO" A "INIMIGOS DA CRISTANDADE".....	207
Luciano Marcos Curi; Betânia Gonçalves Figueiredo	
O ADVENTO DA HANSENOLOGIA.....	207
Luciano Marcos Curi; Betânia Gonçalves Figueiredo	
O CONHECIMENTO E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ALUNOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA SOBRE A HANSENÍASE.....	208
F Reis; D Lagare; R Cabral; ER Oliveira; NC Rodrigues; MK Gomes	
O DIA A DIA NA COLÔNIA E A REPERCURSSÃO DO INTERNAMENTO COMPULSÓRIO PARA OS PACIENTES DE UM HOSPITAL-COLÔNIA.....	209

Nathalie Mendes Estima; Jailma Ferreira de Vasconcelos; Taysa Vieira de Almeida; Raphaela Delmondes do Nascimento; Mirian Domingos Cardoso

O IMPACTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA CAPTAÇÃO DE CONTATOS DE PACIENTES DE HANSENÍASE.....210

Juliana Ribeiro Gomes; Rita Maria de Oliveira Pereira; Anna Carolina Düppre Corrêa; José Augusto da Costa Nery; Nádia Cristina Düppre; Euzenir Nunes Sarno

OS HOSPITAIS-COLÔNIA NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....211

Nathalie Mendes Estima; Jailma Ferreira de Vasconcelos; Taysa Vieira de Almeida; Raphaela Delmondes do Nascimento

PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO NA PERCEPÇÃO DE PESSOAS ACOMETIDAS PELA HANSENÍASE.....212

Jaqueline Caracas Barbosa; Patrícia Passos Sampaio; Olga Maria de Alencar; Thayza Miranda Pereira; Jörg Heukelbach; Alberto Novaes Ramos Júnior

PROMOÇÃO DE SAÚDE NAS ESCOLAS: AVALIAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO SOBRE A HANSENÍASE.....213

CM Silva; JDD Oliveira; MCD Silva; VVNSS Silva; CS Velasco, Coutinho RBGA, Tardin RT, Lopes MEV

QUESTIONAMENTOS, OPINIÕES E SUGESTÕES DOS PORTADORES DE MH SOBRE A DOENÇA: TÉCNICA DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO (DSC).....214

Zenaide Lazara Lessa; Ana Cláudia Fedato Nascimento; Elza Berro

REFLEXÕES SOBRE O ENVELHECIMENTO: MEMÓRIA DE PACIENTES DE HANSENÍASE QUE PASSARAM PELO ISOLAMENTO COMPULSÓRIO.....215

Yara Nogueira Monteiro; Marli Penteado Manini

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A HANSENÍASE EM RONDONÓPOLIS/MT.....217

Noêmi G A Galan; Andréa F F Belone; Patrícia S. Rosa; Renata B R. Prado; Somei Ura; Zenaide Lázara Lessa; Neusa B. Coelho; Cassio C. Guidella; Ida Maria F. D. Baptista; Milton O. Moraes; Marcelo T. Mira; Marcos C. L. Virmond

SIGNIFICADOS DA HANSENÍASE PARA FAMILIAR: RELATO DE CASO.....218

Clarissa Íris Rocha-Leite; Mariana Andrade Araujo; Roberta Borges de Oliveira; Mychelle Moraes-de-Jesus; Karine Miranda da Silva Pettersen; Marcella Siqueira Trincao; Renato Daltro de Oliveira

SIGNIFICADOS DO ADOECIMENTO POR HANSENÍASE ENTRE JOVENS MORADORES DA COLÔNIA DE ITANHENGA, CARIACICA-ES.....219

Déa Márcia Barroso Cordeiro; Elizabeth Santos Madeira; Rosana Alves

SISTEMATIZAÇÃO DE OFICINA PARA INSTRUMENTALIZAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM HANSENÍASE.....220

Noemi G A Galan; Andréa F F Belone; Eliane A Silva; Joel Lastória; Mariane da Silva Fonseca; Patrícia Rammarco Rosa; Renata B Ruiz Prado; Somei Ura; Marcos C L Virmond

## **PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES, REABILITAÇÃO**

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA DE UMA PACIENTE COM CERVICOBRAQUIALGIA CRÔNICA ASSOCIADO À PARESIA DO NERVO ULNAR SIMULANDO HANSENÍASE NEURAL: RELATO DE CASO.....221

Arlindo Elias; Rita de Cássia Birschner; Regina Lúcia Conceição; Maria da Penha Arnoni Alves

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA VERIFICAÇÃO DO GRAU DE INCAPACIDADE FÍSICA DE PACIENTES ASSISTIDOS NO CENTRO DE REABILITAÇÃO DE HANSENÍASE DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA.....222  
Natália Dianim Berzoini; Priscilla Rodrigues Ferreira; Cláudia Helena Cerqueira Mármora

AMBULATORIO DE AUTOCUIDADO EM HANSENÍASE: DESCRICAO DE RESULTADOS.....223  
Noêmi G. Galan; Lúcia Helena S. C. Marciano; Mariane S. Fonseca; Tatiani Marques; Renata B. R. Prado; Milton Cury Filho; Gillian C. Rodrigues

ASSISTÊNCIA TERAPÊUTICA OCUPACIONAL AO PACIENTE COM HANSENÍASE.....223  
Cristhianne Késia Freitas de Carvalho; Silvia Pereira Barros

AVALIAÇÃO DAS DEFICIÊNCIAS FÍSICAS EM INDIVÍDUOS COM HANSENÍASE COM BASE NO GRAU DE INCAPACIDADES FÍSICAS DA OMS E NO EYES-HAND-FEET.....224  
Susilene Maria Tonelli Nardi; Luciana Pianta da Cruz; Lucia Helena Soares Camargo Marciano; Heloisa da Silveira Paro Pedro; Vania del'Arco Paschoal

BAROPODIOMETRIA NA HANSENÍASE E SU COM TESTE DE SENSIBILIDADE.....225  
Thania Loiola Cordeiro; Marco Andrey Cipriani Frade,2,; Ana Regina S.B. Barros; Norma Toraboschi Foss

BENEFÍCIOS DO USO DO CALÇADO ADAPTADO: A EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PRAIA GRANDE - SÃO PAULO.....226  
Mirella Chaves Laragnoit Hespanhol

CARACTERÍSTICAS DOS PACIENTES COM HANSENÍASE APÓS O TRATAMENTO PQT/OMS ENTRE 1997-2006, DE NOVA IGUAÇU/RJ, QUANTO À AVALIAÇÃO NEURAL E ESCALA DE PARTICIPAÇÃO.....227  
LE Castro; NC Rodrigues; AP Fontana; MK Gomes; AJ Ledo

CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO/OCUPAÇÃO DAS PESSOAS QUE TIVERAM HANSENÍASE E SU COM A LIMITAÇÃO DE ATIVIDADES.....227  
Susilene Maria Tonelli Nardi; Eliyara Ikehara; Heloisa da Silveira Paro Pedro; Vania del'Arco Paschoal

CORRELAÇÃO ENTRE PICOS DE PRESSÃO PLANTAR E ALTERAÇÃO DE SENSIBILIDADE NA ÚLCERA NEUROPÁTICA DO PACIENTE COM HANSENÍASE.....228  
Thania Loiola Cordeiro; Marco Andrey Cipriani Frade,2,; Ana Regina S.B. Barros; Norma Toraboschi Foss

CRIANDO LAÇOS INTERMUNICIPAIS ATRAVÉS DA CONFECÇÃO DE CALÇADOS E PALMILHAS PELA FUNDAÇÃO PAULISTA CONTRA Á HANSENÍASE/SP.....229  
E Cardoso; Telma C. Craide; Edna S. Peixoto; Vera A. O. Stefoglu

DEFICIÊNCIAS APÓS A ALTA MEDICAMENTOSA DA HANSENÍASE: PREVALÊNCIA, CARACTERÍSTICAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL.....230  
Susilene Maria Tonelli Nardi; Vânia del'Arco Paschoal; Francisco Chiaravalloti-Neto; Dirce Maria Trevisan Zanetta

DESENVOLVIMENTO DO SOFTWARE PARA MONITORAÇÃO NEURAL EM HANSENÍASE.....231

Tatiani Marques; Susilene M. T. Nardi; Cristina M. P. Quaggio; Marcos Virmond; Claudia Bentim; Luis Fernando M. Bento; Anthony Robert J. Nicholl; José Antônio Garbino

ESTUDO COMPARATIVO DE MÉTODOS DE ANÁLISE DE SENSIBILIDADE EM CASOS NOVOS DE HANSENÍASE EM CENTRO DE REFERÊNCIA EM MINAS GERAIS.....232  
Sandra Lyon; Evany Dulcinéia dos Santos; Maisa Neiva Santos; Ana Carolina C. Canedo; Leandro Clemente S. Silva; Juliana A. Oliveira; Izabel Cristina S. Chagas

ESTUDO DA FREQUÊNCIA DE EPISÓDIOS REACIONAIS EM PACIENTES NOTIFICADOS COM HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE NOS ANOS DE 2007 A 2011.....233  
Felippe S. Ribeiro; Maria Leidiane A. Silva; Ana Luisa B. Mendonça; Eva Jordana S. Farias; Myrlla S. Aguiar; João Sérgio A. Soares; Sandra Maria C. Flor; Cibelly Aliny S. L. Freitas; Francisco Roger A. Cavalcante; Raimundo V. Dias; Ana Karine M. Teixeira

FORMAÇÃO DE GRUPOS DE AUTOCUIDADOS EM PACIENTES COM HANSENÍASE...234  
Daniela Teles de Oliveira; Daniela Gomes de Lima; Amélia Ribeiro de Jesus

GRUPO DE AUTOCUIDADO EM HANSENÍASE: PREVENINDO INCAPACIDADES E TRANSFORMANDO VIDAS.....234  
Myrlla Soares Aguiar; Francisco Gilmário Rebouças Júnior; Márcio Shelley Silva Galdino

IMPLANTAÇÃO DE UM GRUPO DE AUTOCUIDADO EM HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....235  
Vera Lúcia Trevisol; Leticia D. O. Freitas; Deyse Borges; Paulo Cezar de Moraes; Giordano L. Dias; Cristina Wallner

INCAPACIDADE PÓS-ALTA EM PESSOAS ATINGIDAS PELA HANSENÍASE NO ESTADO DO PARÁ.....236  
Layana S. Guimarães; Sabrina S. Bandeira; Márcia Regina N. Leão; Josafá G. Barreto; Denis V. G. Ferreira; Patricia S. Rosa; Marco Andrey C. Frade; Claudio G. Salgado

INCAPACIDADES EM PACIENTES COM HANSENÍASE NA ALTA DA POLIQUIMIOTERAPIA: INDICADOR DE TRANSCENDÊNCIA DA DOENÇA?.....237  
Rafaela M. R. Goulart; Ana Carolina S. R. Cunha; Deyse A. M. Mainenti; Isabela M. B. Goulart

INCAPACIDADES FÍSICAS E OMP NO DIAGNÓSTICO E NA ALTA DE HANSENÍASE EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA NO MARANHÃO.....238  
Martina Bruzaca Soares; Sônia Maria Ferreira da Silva Serra

INTERVENÇÕES QUE DÃO CERTO: TECNOLOGIA ASSISTIVA DE BAIXO CUSTO NO ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES IMEDIATAS DO PACIENTE DE GRAU II DE INCAPACIDADE NA HANSENÍASE.....239  
Valéria Leite Soares; Ângela Cristina Dornelas da Silva; Juliana Dias Pereira de Souza

MONITORAMENTO DO PLANO DE CUIDADO PARA PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES, POR MEIO DA APLICAÇÃO DAS ESCALAS SALSA E DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL.....240  
Ana Carolina S. R. Cunha; Deyse A. M. Maainenti; Rafaela M. R. Goulart; Isabela M. B. Goulart

OFICINA DE SENSIBILIZAÇÃO NA CAPACITAÇÃO EM HANSENÍASE.....241  
Simone Sá Britto Garcia

PREVALENCIA DAS DEFICIÊNCIAS FÍSICAS DAS PESSOAS COM HANSENÍASE EM UM MUNICÍPIO ENDÊMICO DO BRASIL.....242

Susilene Maria T. Nardi; Lucia Helena S. C. Marciano; Cássio Ghidella; Andrea F. F. Belone; Patricia S. Rosa; Vania D. Paschoal; Ida Maria F. D. Baptista; Milton O. Moraes; Marcelo T. Mira; Marcos C. L. Virmond

PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES EM HANSENÍASE: ANÁLISE DO MONITORAMENTO NAS COORTES PB E MB, 2009.....243

Carmelita Ribeiro Oliveira; Jurema Guerrieri Brandão; Sebastião Alves de Sena Neto; Rosa Cástalia França Ribeiro Soares

PRODUÇÃO E GERAÇÃO DE RENDA DOS PACIENTES DE HANSENÍASE: A AÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO AMBULATORIAL.....244

Mirella Chaves Laragnoit Hespanhol

PROJETO DE EXTENSÃO EM HANSENÍASE: MULTIPLICANDO SABERES DIMINUINDO PRECONCEITOS.....245

Ângela Cristina Dornelas da Silva; Valéria Leite Soares; Juliana Dias Pereira de Souza

PROMOÇÃO EM SAÚDE, PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES E AUTOCUIDADO EM HANSENÍASE: UMA EXPERIÊNCIA MUNICIPAL.....246

Cristina Wallner; Márcia Gisele Lira

PROPOSAL FOR A PROSPECTIVE, RANDOMIZED TRIAL TO DETERMINE THE ROLE OF NERVE DECOMPRESSION IN LEPROSY NEUROPATHY.....247

Marcos da Cunha Lopes Virmond; Jose Antonio Gabino, Milton Cury; Wladimir Fiori Bonilha Delamina; Stela Neme Daré de Almeida

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO ATRAVÉS DE PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES EM PACIENTES HANSENIANOS.....248

FCB Rodini; ARSB Barros; VMC Elui; RI Barbosa; N Mazzer; MCR Fonseca

PROPOSTA DE UM GUIA DE CONDUTAS PARA PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES E AUTOCUIDADO EM HANSENÍASE.....249

Myrla Soares Aguiar; João Sérgio Araújo Soares; Ianna Oliveira Sousa; Chrisleny Aguiar Nobre; Waldyr Rilney Lima Carvalho

QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA EM HANSENÍASE NA DIMENSÃO DA ATENÇÃO INTEGRAL.....249

Carmelita Ribeiro Oliveira; Jurema Guerrieri Brandão; Sebastião Alves de Sena Neto; Rosa Cástalia França Ribeiro Soares

REABILITAÇÃO FÍSICA EM HANSENÍASE NO DISTRITO FEDERAL (DF).....250

Jandira Deile C. Silva; Eric Arruda; Silvio Cesar L. Parente; Juliana S. Fontenele e Silva; Diva Maria P. P. Souza

RECONSTRUÇÃO NASAL EM PACIENTES COM SEQUELAS DA HANSENIASE.....251

M. M. Naves; L. G. Patrocinio; I. M. B. Goulart

REDUÇÃO DE DANOS: DESAFIOS DOS SERVIÇOS DE TERAPIA OCUPACIONAL NOS PÓLOS DE PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES.....252

Maria Edilene Vicente Lopes; Rachel Tebaldi Tardin; Rilza Beatriz Gayoso Azeredo Coutinho; Maria Cristina Dias; Claudia Meneses da Silva; Claudia Silva Velasco

AGRADECIMENTOS.....253

## **A DIAGNOSTIC TEST FOR LEPROSY**

COLIN L. CRAWFORD.

**e-mail:** clcraw13@hotmail.com

**Introduction:** Diagnostic tests for leprosy using antigens derived from *Mycobacterium leprae* have been unsuccessful. Patients with non-lepromatous leprosy can develop acute sensory loss indicating that there may be an auto-immune response to an antigen in sensory peripheral nerve rather than a direct response to *M.leprae* antigens.

**Objectives:** To produce a skin test using an antigen derived from sensory peripheral nerve. **Methods:** Rabbits previously injected with suspensions of human sensory peripheral nerve plus adjuvant have developed a state of granulomatous hypersensitivity i.e skin testing with dilute solutions of sensory nerve in saline has produced an epithelioid cell granuloma. Dermal nerves at skin test sites have been infiltrated with mononuclear cells and there is axonal nerve damage. **Results:** The most active component producing both epithelioid cells and nerve damage is a non-myelin deoxycholate membrane fraction in microgram quantities. Myelin fractions have given negative results. The antigen is heat stable and unaffected by phenol like the Kveim antigen. If the active component is a protein, mass spectrometry would provide sufficient sequence data to allow construction of oligonucleotide probes that could then be used screen a human cDNA library. If an epitope is soluble, it could be overexpressed in large amounts and used for skin testing. **Conclusions:** A positive test would help to define the incubation period, determine whether there is a sub-clinical form of the disease, and lead to earlier treatment. It should also be possible to find out whether transmission has finally ceased in a previously endemic area.

**Key Words:** sensory nerve antigen; epithelioid cell; nerve damage.

## **AMPLIFICAÇÃO GÊNICA DO MYCOBACTERIUM LE- PRAE EM RASPADO DÉRMICO DE CASOS ÍNDICES E SEUS CONTATOS SADIOS EM GOVERNADOR VA- LADARES – MG**

THALISSON ARTUR RIBEIRO GOMIDES<sup>1</sup>; RAFAEL SILVA GAMA<sup>1</sup>; GILBERT MAYKON RIBEIRO BURGARELLI<sup>1</sup>; MAURILLIO COSTA PEREIRA<sup>1</sup>; OLGA KENÃ NUNES COELHO<sup>1</sup>; FERNANDA MOURÃO VIEIRA<sup>1</sup>; EUZENIR NUNES SARNO<sup>2</sup>; MILTON OZÓRIO MORAES<sup>2</sup>; NILTON BARNABÉ RODRIGUES<sup>1</sup>; LÚCIA ALVES DE OLIVEIRA FRAGA<sup>1</sup>; GULNARA PATRICIA BORJA CABRERA<sup>1</sup>.

**e-mail:** Thalissonartur@hotmail.com

**Introdução:** A hanseníase é uma doença crônica infecciosa causada pelo *Mycobacterium leprae* cujo ciclo replicativo é muito lento, por isso, a sintomatologia é observada de 2 a 5 anos após a infecção. A ausência de um método de diagnóstico capaz de detectar o bacilo precocemente é um entrave para o controle da doença. O município de Governador Valadares é hiperendêmico para a hanseníase. Em 2008, foram notificados 151 casos contra 124 em 2009, esses registros correspondem respectivamente a 58 e 47 casos por 100 mil habitantes.

**Objetivos:** Identificar o DNA do *M.leprae* em contatos de casos índices de hanseníase residentes em Governador Valadares através da amplificação da região gênica 16S rRNA do *M. leprae* utilizando a técnica de reação em cadeia da polimerase em tempo real (qPCR). **Material e Métodos:** Foram coletadas 105 amostras de raspado dérmico, 40 amostras de casos índices já em tratamento e 65 contatos intradomiciliares. A partir dessas amostras foi obtido o DNA e realizada a qPCR para amplificação de fragmentos 16S rRNA. **Resultados:** Das 105 amostras entre casos índices de hanseníase e contatos, 22 amostras apresentaram DNA bacilar, sendo 11 de casos índices e 11 de contatos. **Conclusão:** A qPCR foi eficaz para identificar a infecção pelo *M. leprae* em contatos que ainda não apresentam manifestações clínicas.

**Palavras-chave:** hanseníase; diagnóstico; PCR.

**Suporte Financeiro:** CNPq, FIOCRUZ/RJ, FAPEMIG.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### AN EPIDEMIOLOGICAL AND FUNCTIONAL STUDY OF MICRORNA-196A-2 AND MICRORNA-146A IN LEPROSY

CEZAR-DE-MELLO PFT<sup>1</sup>, MARQUES CS<sup>1</sup>, COVAS C<sup>1</sup>, ARNEZ LEA<sup>1</sup>, GUERREIRO LTA<sup>1</sup>, RIBEIRO-ALVES M<sup>2</sup>, SARNO EN<sup>1</sup>, MORAES MO<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Hanseníase, Instituto Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, RJ. <sup>2</sup>Laboratório de Pesquisa sobre o Timo, Instituto Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, RJ.

**e-mail:** paulacdemello@gmail.com

**Introduction:** It is accepted that host genetic background have an influence in the leprosy outcomes. MicroRNAs (miRNA) are small RNAs that control gene expression and immune response. Recently, miRNA SNPs (miRSNP) were associated with different diseases, however, there is no solid evidence about miRNA in leprosy. **Objective:** We aim to study miRSNP association with leprosy and miRNA expression in PBMCs infected with *M. leprae*. **Methods:** We performed a case-control study to evaluate if miR-196a-2 (rs11614913 C>T) and miR-146a (rs2910164 G>C) SNPs are associated with leprosy. SNPs were detected using allelic discrimination by qPCR. PBMC were infected with *M. leprae*, BCG (MOI 10:1), or treated with LPS (10 µg/ml) for 24 hours. MiRNA expression was assessed by qRT-PCR and supernatant was collected for TNF and IL-10 measurements by ELISA. **Results:** We found no association with miR196a-2 SNP. However, miR-146a C allele carriers have a striking susceptibility effect to leprosy *per se* (GC OR<sub>adjusted</sub> = 1.9, p=1.10<sup>e-06</sup>; CC OR<sub>adjusted</sub> = 2.95, p= 7.24<sup>e-06</sup>) and an allele-dose effect ( $\chi^2= 34.64$ , p<0.0001). Then, we conduct a preliminary functional study of miR-146a expression that was slightly decreased in infected cells, however, not statistically significant. TNF levels are also reduced among 146a allele C carriers contrasting with IL-10 levels, where no significance was observed as well. **Conclusions:** miRNA-146 C allele is associated in a dose-allele fashion with leprosy *per se*, although the functional data is still very preliminary and the biological effect of the miRSNP needs clarification.

**Key words:** miRNA, SNP, leprosy

**Supported by:** FAPERJ, CAPES, CNPq

## Biologia Molecular, Microbiologia, Imunologia, Genética Molecular Biology, Microbiology, Immunology, Genetics

### ANÁLISE DA EXPRESSÃO DE CITOCINAS RELACIONADAS À RESPOSTA IMUNE EM CÉLULAS THP-1 E PBMC INFECTADAS COM DIFERENTES CEPAS DE BCG

LUANA TATIANA ALBUQUERQUE GUERREIRO, MARCELO RIBEIRO ALVES, THIAGO GOMES TOLEDO PINTO, MARIA CRISTINA VIDAL PESSOLANI, MILTON OZÓRIO MORAES.

Laboratório de hanseníase; <sup>2</sup>Laboratório de Microbiologia Celular; Intituo Oswaldo Cruz, FIOCRUZ-RJ.

**e-mail:** lutati33@yahoo.com.br

**Introdução:** A hanseníase é uma doença infecciosa causada por *Mycobacterium leprae* e a cepa vacinal BCG confere proteção parcial ao desenvolvimento desta doença. No Brasil, a cepa utilizada é a BCG Moreau, geneticamente distinta de outras cepas BCG. **Objetivo:** Comparar a expressão de citocinas (RNA e proteínas) relacionadas a resposta imune em células THP-1 diferenciadas e PBMC, em 2 concentrações bacterianas, MOI 2:1 e 10:1, de 3 cepas BCG: Moreau, Danish e Pasteur. **Material e Métodos:** Células THP-1 infectadas tiveram seu RNA extraído e síntese de cDNA realizada. Foi realizado PCR em tempo real e dosagem de citocinas em sobrenadante das células THP-1 e PBMC, posteriormente foi realizada a análise dos dados. **Resultados:** Em ambos os MOI (2:1 e 10:1), não foi observado diferenças significantes na expressão gênica das células infectadas por qualquer uma das cepas, resultado confirmado através de uma nova plataforma de análise de expressão gênica de qPCR multiplex (Biomark, Fluidigm). Também não foi observado diferenças nos níveis de IL8, IL10 e TNF no sobrenadante de células THP-1 infectadas. Entretanto, ao observar os níveis de TNF em PBMC de controles saudáveis infectadas com as diferentes cepas (MOI 10:1), foi observado que células infectadas com BCG Moreau, tiveram uma maior expressão de TNF do que com as outras cepas. **Conclusão:** Esse resultado em PBMC sugere que a variabilidade do patógeno teria menos influência do que a variabilidade do hospedeiro na resposta imune a micobactérias.

**Palavras-chave:** BCG; PCR em tempo real; citocinas.

**Suporte financeiro:** CNPq, FAPERJ, IOC.

**ANÁLISE DA EXPRESSÃO GÊNICA DE RNAm DE  
*Mycobacterium leprae* EM BIÓPSIAS DE PELE DE  
PACIENTES COM HANSENÍASE**

TIANA ROSA DE BRITO<sup>1</sup>, ANNA BEATRIZ ROBOTOM FERREIRA<sup>1</sup>, IDA MARIA FOSCHIANI DIAS BAPTISTA<sup>2</sup>, BEATRIZ CARREIRA GOMES SARTORI<sup>2</sup>, MILTON OZÓRIO MORAES<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ. <sup>2</sup>Instituto Lauro de Souza Lima, Bauru, SP  
**e-mail:** tiana.britto@hotmail.com

**Introdução:** O genoma do *M. leprae* apresenta pouca variabilidade e conta com cerca de 1.113 pseudogenes e aproximadamente 1.614 genes funcionais. Estudos mostram que muitos genes e pseudogenes são expressos como RNA mensageiros em sistemas policistrônicos embora não sejam traduzidos. Assim, o papel da expressão do genoma na imunopatogênese da doença é pouco conhecido. **Objetivos:** Avaliar e correlacionar os níveis de expressão dos genes: 16S rRNA, esat-6, lppX, 85B e SodA de *M. leprae* em biópsias de pele de pacientes cuja formas clínicas variam do pólo brando ao grave da doença. **Material e Métodos:** Foram utilizadas 41 biópsias de pele,

cujo diagnóstico foi realizado através de critérios clínicos e histopatológicos. Para avaliação e correlação dos níveis de expressão gênica foi realizado RT-PCR em tempo real. **Resultados:** Após análise qualitativa dos dados foi observado que os genes Esat-6, lppX, 85B e SodA estavam expressos em 40%, 75%, 50% e 50% das amostras multibacilares respectivamente. Para as amostras paucibacilares apenas o gene lppX estava expresso (90% das amostras). Para amostras de pacientes com recidiva os genes mencionados estavam expressos em 33,3%, 75%, 41,7% e 41,7% das amostras. O gene 16S rRNA foi expresso em 100% das amostras funcionando como controle endógeno de expressão. **Conclusões:** Este estudo sugere que os genes estudados possuem expressão diferenciada frente aos pólos brandos e graves ou na recidiva da Hanseníase. Além disso, o gene lppX se mostra mais expresso na maioria das amostras independente da forma clínica, sugerindo que este possa funcionar como um marcador da doença.

**Palavras-chave:** hanseníase, RT-PCR, expressão gênica.

**Suporte Financeiro:** CNPq, CAPES.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

## Biologia Molecular, Microbiologia, Imunologia, Genética Molecular Biology, Microbiology, Immunology, Genetics

### ANGIOGÊNESE E LINFANGIOGÊNESE NO ESPECTRO DA HANSENÍASE E QUADROS REACIONAIS: RESULTADOS PRELIMINARES.

CLEVERSON TEIXEIRA SOARES<sup>1</sup>, PATRÍCIA SAMMARCO ROSA<sup>1</sup>, ANA PAULA FÁVARO TROMBONE<sup>1</sup>, LUCIANA RACHEL V. FACHIN<sup>1</sup>, CÁSSIO C. GHIDELLA<sup>2</sup>, SOMEI URA<sup>1</sup>, JAISON ANTONIO BARRETO<sup>1</sup>, ANDREA FARIA FERNANDES BELONE<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Instituto Lauro de Souza Lima - Seção de Anatomia Patológica. <sup>2</sup>Centro de Saúde Jardim Guanabara, Rondonópolis-MT.

**e-mail:** patologia@ils.br

**Introdução:** Angiogênese e linfangiogênese são processos de neoformação vascular observados em condições fisiológicas e patológicas. Na hanseníase, há poucos estudos sobre angiogênese e nenhum sobre linfangiogênese. **Objetivo:** Avaliar por imunistoquímica a densidade de microvasos pelos marcadores CD31 (todos os vasos), D2-40 (linfáticos) e CD105 (neovasos). **Material e métodos:** Selecionamos 20 amostras de pele com lesões (dois indeterminado, três TT, dois BT, dois BB, dois BL, dois LL, três Reação tipo "1", dois tipo "2" e dois residual) e dois controles saudáveis. Por amostra, foram contados microvasos em 100 campos (400X) e avaliados quanto às formas clínicas, extensão do processo inflamatório (esco-

res: "0" ≤ 5%; "1" de 6% a 25%; "2" de 26% a 50% e "3" > 50%) e baciloscopia. **Resultados:** A média de densidade de microvasos por 100 campos para CD31, D2-40 e CD105, nas formas foi, respectivamente: controle (646/99/0); indeterminado (884/103/0); TT (1/216/192/66); BT (910/155/185); BB (806/105/37); BL (703/98/179); LL (1.324/134/856); Reação tipo "1" (1044/175/314); Reação tipo "2" (1.864/109/1115) e residual (648/97/3). Para a baciloscopia: "0" (777/118/7); "1" (1.030/143/46); "2" (911/155/185); "3" (1637/126/916); "4" (886/116/45); "5" (732/95/96) e "6" (1149/115/678). Quanto à extensão do infiltrado inflamatório, os resultados para os marcadores CD31 e CD105 foram significativamente maiores nos escores 2 e 3 quando comparado ao escore 0. **Conclusões:** Há angiogênese no espectro da hanseníase que se correlaciona, principalmente, com a extensão do infiltrado inflamatório. A linfangiogênese é maior na faixa tuberculóide (TT/BT). A neovascularização (CD105) é maior na faixa virchowiana (LL/reação tipo "2"). A regressão das lesões é acompanhada por regressão da microvasculatura. Terapias antiangiogênicas podem beneficiar pacientes com hanseníase, principalmente aqueles com reação tipo "2".

**Palavras-chave:** neovascularização patológica; imunistoquímica; hanseníase.

**AVALIAÇÃO DO ANTÍGENO RECOMBINANTE LID-1  
NA DETECÇÃO DE ANTICORPOS IgG EM AMOSTRAS  
DE SOROS DE PACIENTES COM DIFERENTES FOR-  
MAS CLÍNICAS DA HANSENÍASE**

JANAINA MIRANDA BEZERRA<sup>1</sup>, KELLY APARECIDA KANUN-  
FRE<sup>2</sup>, FRANCISCO DE ASSIS CUTRIN<sup>3</sup>, ANTÔNIO WALTER  
FERREIRA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Maranhão – UFMA. <sup>2</sup>Instituto  
de Medicina Tropical de São Paulo – IMTSP. <sup>3</sup>Centro de  
Dermatologia Sanitária de Imperatriz-MA.

**e-mail:** mbjanaina@hotmail.com

**INTRODUÇÃO.** A hanseníase é uma doença negligenciada responsável por altos índices de morbidade no mundo. Diante dos aspectos bioepidemiológicos que resultam em diversas manifestações clínicas e das limitações observadas nas metodologias tradicionais utilizadas para o diagnóstico da doença, pesquisas estão sendo realizadas para buscar novos métodos que possam auxiliar no diagnóstico da hanseníase. **OBJETIVO.** Neste trabalho, apresentamos os resultados preliminares da pesquisa de anticorpos IgG anti-*M.leprae* contra o antígeno recombinante LID-1 em amostras de soros de pacientes com hanseníase. **MATERIAL E MÉTODOS.** Foram avaliadas amostras

de soros de 50 pacientes com hanseníase (36 na forma multibacilar e 14 na forma paucibacilar) atendidos no Centro de Dermatologia Sanitária de Imperatriz-MA, antes do início do tratamento. Como controle, foram utilizadas 17 amostras de soros de indivíduos sadios de área endêmica. Para a realização do ELISA, placas de poliestireno foram sensibilizadas com antígeno LID-1 gentilmente cedido pelo Dr. Steven Reed (Infectious Disease Research Institute – IDRI, EUA), conforme descrito por Duthie M. et al., 2007. **RESULTADOS.** O ponto de corte da reação foi estabelecido em D.O. 0,430. A sensibilidade do teste considerando as formas clínicas da doença foi 72% (26/36) entre os multibacilares e 21% (3/14) nos paucibacilares. Dentre os pacientes com a forma multibacilar e baciloscopia positiva (n=18), 15 foram positivos no ELISA e 10 pacientes multibacilares com baciloscopia negativa foram positivos no ELISA. Nos pacientes paucibacilares que apresentavam baciloscopia negativa (n=12), três foram reagentes no ELISA LID-1. **CONCLUSÃO.** Os nossos resultados corroboram com os trabalhos descritos na literatura.

**Palavras-chave:** hanseníase; ELISA; LID-1.

**Suporte Financeiro:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Maranhão- FAPEMA.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

## Biologia Molecular, Microbiologia, Imunologia, Genética Molecular Biology, Microbiology, Immunology, Genetics

### AVALIAÇÃO DOS PERFIS DE ACETILAÇÃO NOS ESTADOS DE TOCANTINS E ACRE COM BASE NA VARIABILIDADE DO GENE *NAT2*.

MÁRCIA QUINHONES PIRES LOPES<sup>1</sup>, RAQUEL LIMA DE FIGUEIREDO TEIXEIRA<sup>1</sup>, ELCYANE BECHARA<sup>2</sup>, DANIELA PASSOS<sup>2</sup>, MONICA ALVES<sup>2</sup>, ADILSON REZENDE<sup>2</sup>, ROQUE SALES DE ANDRADE<sup>2</sup>, EDILSON FERREIRA DE SOUZA<sup>2</sup>, LUCIANA FERREIRA MARQUES DA SILVA<sup>2</sup>, ADRIANA CAVALCANTI<sup>2</sup>, PATRÍCIA LEME<sup>3</sup>, ROSINEIDE FERREIRA BISPO<sup>5</sup>, FRANCIELY GONÇALVES<sup>5</sup>, VÂNIA LUCIA QUEIROZ DE BARROS<sup>5</sup>, ANA LUCIA CARDOSO<sup>5</sup>, MARIA JOSE ARAUJO<sup>5</sup>, GLEIDE MARIA FERNANDES<sup>5</sup>, JOSE DARIO CAVALCANTE<sup>5</sup>, ROBERTO DA SILVA BATISTA<sup>5</sup>, PHILIP NOEL SUFFYS<sup>1</sup>, MARIA EUGÊNIA NOVISKI GALLO<sup>4</sup>, HARRISON MAGDINIER GOMES<sup>1</sup> & ADALBERTO REZENDE SANTOS<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Laboratório de Biologia Molecular Aplicada a Micobactérias – IOC/Fiocruz. <sup>2</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Palmas – TO. <sup>3</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Gurupi – TO. <sup>4</sup>Laboratório de Hanseníase - IOC/Fiocruz. <sup>5</sup>Dermatologia Sanitária do Acre.

**e-mail:** mqlopes@yahoo.com.br

**Introdução:** A dapsona, quimioterápico utilizado no tratamento da hanseníase, tem sido frequentemente associada à ocorrência de reações adversas (ADRs). Em humanos, a enzima N-acetiltransferase2, codificada pelo gene *NAT2*, está envolvida na biotransformação da dapsona. Mutações pontuais na região codificante de *NAT2* podem alterar a atividade enzimática resultando em três diferentes fenótipos de acetilação: *i*) acetiladores lentos, *ii*) intermediários e *iii*) rápidos. **Objetivos:** Identificar os per-

fis de acetilação na população dos municípios de Palmas e Gurupi (Tocantins) e no município de Rio Branco (Acre) e avaliar a possível associação dos perfis encontrados com a ocorrência das ADRs identificadas. **Pacientes e Métodos:** Após consentimento por escrito, foram incluídos no estudo 46 pacientes de hanseníase provenientes do Acre e 69 de Tocantins. A genotipagem de *NAT2* foi realizada por seqüenciamento direto de produto da PCR e os fenótipos de acetilação foram inferidos com base nos genótipos identificados pelo programa PHASE 2.1. A comparação dos perfis de acetilação entre os grupos de casos (com ADRs) e controles (sem ADRs) foi conduzida no programa EpilInfo v.3.5.2. **Resultados:** Não houve diferença significativa na distribuição dos perfis de acetilação entre as populações estudadas (Acre e Tocantins), respectivamente: acetiladores lentos 44,19 versus 53,03%, intermediários 37,21% versus 28,77% e rápidos 18,60% versus 18,18%. Nenhuma associação entre os fenótipos de acetilação e as ADRs identificadas foi observada. O aumento do número amostral e a avaliação de outros genes envolvidos na biotransformação da dapsona são ações fundamentais para um melhor entendimento sobre a influência da genética no desfecho terapêutico da hanseníase.

**Palavras-chave:** hanseníase; farmacogenética; dapsona.

**Suporte Financeiro:** Fundação Nacional de Saúde (FNS) – Fonte: 0151634563 - FNS/PO/439/08, PDTIS- Programa desenvolvimento tecnológico e inovação em saúde da FIOCRUZ – RID29.

**BIOMARCADORES DA HANSENÍASE: EXPRESSÃO DE CD64 NA SUPERFÍCIE DE NEUTRÓFILOS COMO INDICADOR DO ERITEMA NOSODO LEPROSO.**

JOSÉ AUGUSTO DA COSTA NERY, VERÔNICA SCHMITZ, RHANA BERTO PRATA, ANNA MARIA SALES, NÁDUA MELO JABER, ALICE MIRANDA MACHADO, EUZENIR NUNES SARNO.

Laboratório de Hanseníase – Instituto Oswaldo Cruz (IOC) - Fiocruz – Rio de Janeiro.

**e-mail:** neryjac@ioc.fiocruz.br

**Introdução:** O Eritema Nodoso Leproso (ENL) é uma complicação imunológica da hanseníase e acomete cerca de 50% dos pacientes multibacilares, podendo ocorrer em qualquer momento do tratamento. A rapidez no diagnóstico e o monitoramento de pacientes com ENL é uma ferramenta fundamental. A expressão de CD64 em neutrófilos tem sido proposta como um biomarcador de inflamações sistêmicas como no caso da sepse. **Objetivos:** Avaliar a expressão de CD64 em leucócitos através de ensaios de citometria em comparação com pacientes de hanseníase e doadores saudáveis atendidos no Ambulatório Souza Araújo da Fiocruz-RJ. **Metodologia:** Análise prospectiva de amostras de sangue de pacientes com

hanseníase com (10) e sem reação (3) pelo kit Leuko64 da empresa Trillium diagnostic. Após a marcação das células, as amostras foram adquiridas no FACSCalibur, e depois analisados pelo programa QuantiCALC que fez a linearização dos dados e calculou o índice de expressão de CD64 na superfície de neutrófilos. Indivíduos saudáveis possuem índices de CD64 em neutrófilos menor que 1,0. Pacientes hospitalizados apresentam índices entre 1,0 e 2,0 e pacientes com infecção aguda sistêmica apresentam índices maiores que 3,0. **Resultados:** Observamos que 90% dos neutrófilos do sangue periférico de pacientes lepromatosos que entraram em reação do tipo II expressam CD64 com índices superiores a 1,0. Neutrófilos avaliados no sangue de pacientes com outros quadros clínicos da hanseníase, assim como doadores saudáveis tiveram valores menores que 1,0. **Conclusão:** A quantificação de CD64 na superfície de neutrófilos poderá auxiliar no diagnóstico de pacientes lepromatosos que abrem quadros de ENL, auxiliando dessa forma o diagnóstico clínico padrão.

**Palavras-chave:** hanseníase; eritema nodoso leproso; neutrófilos

**Suporte Financeiro:** CNPq, FAPERJ, FIOCRUZ

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### **CARACTERIZAÇÃO DE MASSA ANOMALA FORMADA DURANTE O PROCESSO DE COAGULAÇÃO EM SANGUE DE PACIENTES DO MAL DE HANSEN.**

DÉBORA SANTOS DA SILVA<sup>1</sup>, ANA MARIA FREIRE TOVAR<sup>2</sup>, DANIELLA GOES BEGHINI<sup>3</sup>, ANDRÉ TEIXEIRA FERREIRA<sup>3</sup>, JONAS ENRIQUE AGUILAR PERALES<sup>3</sup> EUZENIR NUNES SARNO<sup>4</sup>, MARIA CRISTINA VIDAL PESSOLANI<sup>1</sup>, FLAVIO ALVES LARA<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Microbiologia Celular, Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz. <sup>2</sup>Laboratório de Tecido Conjuntivo, Instituto de Bioquímica Médica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ. <sup>3</sup>Laboratório de Toxinologia, Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz. <sup>4</sup>Laboratório de Hanseníase, Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz.

**e-mail:** falara@bioqmed.ufrj.br

**Introdução:** Aspectos bioquímicos do *M. leprae* indicam que o bacilo utiliza como principal fonte de energia lipídios derivados do hospedeiro. Por esse motivo investigamos alterações no metabolismo lipídico do paciente. Inicialmente observamos que uma possível exacerbação

## **Biologia Molecular, Microbiologia, Imunologia, Genética Molecular Biology, Microbiology, Immunology, Genetics**

de lipídios séricos poderia acarretar na formação de um sólido coágulo lipídico durante a preparação do soro, que aqui denominamos de *Coágulo Hansênico*. **Objetivo:** Caracterizar a natureza do *Coágulo Hansênico*. **Material e Métodos:** Para a análise lipídica foram feitas cromatografias em camada fina (HPTLC). A análise protéica foi feita por eletroforese 2D e espectrometria de massas. A análise de glicosaminoglicanos foi feita através de eletroforese em gel de agarose. **Resultados:** Observamos a presença de perfil lipídico característico de LDL. A análise protéica aponta para uma prevalência de fibrina (cadeias a, b e g) e imunoglobulinas. Identificamos a presença de dermatan-sulfato na estrutura. **Conclusão:** Podemos presumir que o coágulo hansênico se forma devido à co-precipitação de LDL e dermatan-sulfato junto à rede de fibrina. O envolvimento de imunocomplexos anti-cardiolipinas está sendo investigado.

**Palavras-chave:** Coagulação; *M. leprae*; LDL

**Suporte Financeiro:** Instituto Oswaldo Cruz, CNPq, Faperj.

**CITOCINAS PROTOTÍPICAS DE CELULAS Th1, Th2, Th17 e Tregs COMO POTENCIAIS BIOMARCADORES DA HANSENIEASE: ANÁLISE DOS NÍVEIS PROTEICOS NO SORO DE PACIENTES APRESENTANDO DIFERENTES FORMAS E ESTADOS REACIONAIS.**

ANDREA FARIA FERNADES BELONE<sup>1</sup>, PATRICIA SAMMARCO ROSA<sup>1</sup>, CÁSSIO GUIDELLA<sup>2</sup>, LUCIANA RACHEL V. FACHIN<sup>1</sup>, ELIANE APARECIDA SILVA<sup>1</sup>, SOMEI URA<sup>1</sup>, CLEVERSON TEIXEIRA SOARES<sup>1</sup>, GUSTAVO POMPERMAIER GARLET<sup>3</sup>, ANA PAULA FÁVARO TROMBONE<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Instituto Lauro de Souza Lima - Seção de Anatomia Patológica. <sup>2</sup>Centro de Saúde Jardim Guanabara, Rondonópolis-MT. <sup>3</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru, Laboratório de Osteoimunologia - Universidade de São Paulo.

**e-mail:** tromboneap@yahoo.com.br

**Introdução:** Estudos têm avaliado a hanseníase no contexto Th1 e Th2, indicando que o balanço das citocinas pode ser determinante na severidade da doença, entretanto a contribuição de ambos os perfis pode não ser os únicos fatores envolvidos na patogênese da doença. Desta forma, a investigação do papel das células T regulatórias e Th17 poderá contribuir para o entendimento da imunopatogênese da hanseníase. **Objetivos:** Quantificar os níveis de citocinas prototípicas dos perfis Th1 (IFN-

-gama), Th2 (IL-4), Th17 (IL-17, IL-6, TGF-beta, IL-22) e de células T regulatórias (IL-10, TGF-beta) no soro de pacientes hansenícos. **Material e Métodos:** Citocinas foram avaliadas no soro de 72 pacientes [10TT, 10DT, 12DD, 8DV, 9VV, 10RR, 13ENH] e 10 indivíduos saudáveis. Para a dosagem das citocinas utilizou-se os kits Quantikine (R&Dsystems). Para análise estatística utilizou-se o teste Kruskal-Wallis (GraphPadPrism4.0). **Resultados:** as citocinas IFN-gama, IL-4 e IL-17 não foram detectáveis no soro, sendo TGF-beta detectado em todos os grupos em frequência similar, e a frequência de detecção de IL-10, IL-6 e IL-22 significativamente maior nos pacientes que nos controles. A análise quantitativa demonstrou que níveis de TGF-beta e IL-6 significativamente maiores no subgrupo reacional quando comparado as diferentes formas e ao grupo controle, enquanto os níveis de IL-10 e IL-22 se mostraram similares em todos os grupos. **Conclusões:** Esses resultados sugerem que TGF-beta e IL-6 podem ser biomarcadores para distinção entre as formas hansenícas e reações, porém é necessário expandir o número de amostras analisadas para validar os resultados.

**Palavras-chave:** hanseníase, T regulatória e Th17.

**Suporte Financeiro:** FAPESP – processo 2009/06122-5

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

## Biologia Molecular, Microbiologia, Imunologia, Genética Molecular Biology, Microbiology, Immunology, Genetics

### COINFEÇÃO LEISHMANIA/MYCOBACTERIUM LE- PRAE: CORRELAÇÃO CLÍNICO-IMUNOLÓGICA.

RILZA BEATRIZ GAYOSO DE AZEREDO-COUTINHO<sup>1,3</sup>, DE-  
NISE CRISTINA DE SOUZA MATOS<sup>2</sup>, JOSÉ AUGUSTO COSTA  
NERY<sup>3</sup>, SERGIO COUTINHO FURTADO DE MENDONÇA<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Ja-  
neiro; <sup>2</sup>Biomanguinhos, e <sup>3</sup>Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz.

**e-mail:** coutinhob@gmail.com

**Introdução:** A hanseníase e a leishmaniose tegumentar americana apresentam um espectro de formas clínicas similares, cuja expressão depende da resposta imune específica mediada por células. A hanseníase virchowiana e a leishmaniose cutânea difusa representam o pólo anérgico do espectro, enquanto a leishmaniose mucosa e a hanseníase tuberculóide situam-se no pólo hiperérgico, associado à resposta imune celular intensa. Descrevemos caso de associação entre hanseníase virchowiana e leishmaniose mucocutânea, com caracterização da resposta imune do paciente a antígenos de *Mycobacterium leprae* (MIAg) e *Leishmania braziliensis* (LbAg). **Material e Mé-  
todos:** culturas de células mononucleares de sangue periférico (CMSP) foram estimuladas com antígenos LbAg

e/ou MIAg. Em alguns experimentos, anticorpo anti-IL-10 humana foi adicionado às culturas. Níveis de IFN-g e IL-10 nos sobrenadantes das culturas foram determinados por ELISA. **Resultados:** Durante a atividade da hanseníase, MIAg induziu supressão da produção de IFN-g estimulada por LbAg, a qual foi revertida pela adição de anti-IL-10. Esta supressão por MIAg foi perdida após a cura da hanseníase virchowiana (término da poliquimioterapia multibacilar, baciloscopia negativa e ausência de lesões ativas e/ou reação hansênica). O desaparecimento do efeito supressor do MIAg foi acompanhado pela exacerbação clínica das lesões mucocutâneas da leishmaniose. **Conclusões:** Na coinfeção *Mycobacterium leprae/Leishmania*, a resposta imune desenvolvida pelas células do hospedeiro contra um ou outro patógeno pode influenciar no curso clínico de ambas doenças. A hanseníase virchowiana induziu uma resposta regulatória mediada por IL-10, que atenuou a imunopatologia da leishmaniose mucosa. Nossos achados podem contribuir para melhor compreensão de infecções concomitantes causadas por patógenos intracelulares.

**Palavras-chave:** hanseníase; leishmaniose tegumentar americana; coinfeção.

**COINFEÇÃO ORAL PODE ESTIMULAR ATIVIDADE  
PRÓ-INFLAMATÓRIA NA HANSENÍASE**

ANA CAROLINA F. MOTTA<sup>1</sup>, MARCO ANDREY CIPRIANE  
FRADE<sup>2</sup>, JOÃO CARLOS LOPES SIMÃO<sup>2</sup>, RENATA BAZAN  
FURINI<sup>2</sup>, MARIA APARECIDA NUNES FERREIRA<sup>2</sup>, PATRÍCIA  
VIANNA B. PALMA<sup>3</sup>, MARILENA C. KOMESU<sup>1</sup>, NORMA T.  
FOSS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto-USP. <sup>2</sup>Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP. <sup>3</sup>Hemocentro de Ribeirão Preto-FMRP/USP.

**e-mail:** anacfm@usp.br

**Objetivo.** O objetivo deste estudo foi determinar a expressão intracelular das citocinas interleucina-2 (IL-2), interleucina-4 (IL-4), interleucina-10 (IL-10) e interferon- $\gamma$  (IFN- $\gamma$ ) em células mononucleares de sangue periférico (PBMC) de pacientes com hanseníase, selecionados de acordo com a presença de infecções orais, para determinar se estas coinfeções poderiam estar associadas à atividade pró-inflamatória. **Pacientes e Métodos.** Pacientes com hanseníase (n=38) foram selecionados e divididos em 2 grupos: grupo I – pacientes com hanseníase apresentando infecções orais (n=19), e grupo II – pacientes com hanseníase sem infecções orais (n=19). Pacientes saudáveis apresentando infecções orais foram selecionados para o

grupo controle (n=10). Os pacientes com hanseníase foram classificados de acordo com Ridley e Jopling (1966). A produção intracelular de IL-2, IL-4, IL-10 e IFN- $\gamma$  foi avaliada por meio de citometria de fluxo (FACS) imediatamente antes e 7 dias após o controle das infecções orais. **Resultados.** Foram verificados baixos percentuais de IL-2, IL-4, IL-10 e IFN- $\gamma$  nos pacientes do grupo I comparado aos pacientes saudáveis com infecções orais (controles sadios); percentual reduzido de IL-4 e IFN- $\gamma$  nos pacientes do grupo II comparado ao controle; e alto percentual de IL-4 no grupo I (basal) comparado ao grupo II (basal) ( $p < 0.05$ , teste Mann-Whitney). A comparação entre as fases basal e 7 dias após a terapia mostrou diferenças nos percentuais de IL-4 e IFN- $\gamma$  somente nos pacientes do grupo I ( $p < 0.05$ , teste Wilcoxon). **Conclusão.** A ocorrência de infecções orais estimula a expressão de citocinas intracelulares e, possivelmente, a reação inflamatória, atuando como um estímulo aos episódios reacionais da hanseníase.

**Palavras-chave:** reação hansênica, *Mycobacterium leprae*, infecção oral

**Suporte Financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (Processos: 154806/2006-4 e 481399/2008-9) e Fundação Paulista Contra a Hanseníase (Processo: 110).

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

**Biologia Molecular, Microbiologia,  
Imunologia, Genética  
Molecular Biology, Microbiology,  
Immunology, Genetics**

### **DETECÇÃO DE DNA DE *Mycobacterium leprae* EM AMOSTRAS DE SWAB NASAL, POR REACÇÃO EM CADEIA POLIMERASE (PCR).**

PAULA BRITO E CABRAL<sup>1</sup>, SILVIA HELENA BAREM RABENHORST<sup>1</sup>, MÁRCIA GONÇALVES BRASIL<sup>2</sup>, APARECIDA TIEMI NAGAO-DIAS<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Ceará. <sup>2</sup>Hospital Universitário Walter Cantídio.

**e-mail:** paulabbcc@yahoo.com.br

**Introdução:** Acredita-se que marcadores de infecção como a detecção do *M. leprae* por PCR e a pesquisa de anticorpos anti-PGL1 são parâmetros que poderiam auxiliar na identificação de contatos em risco de desenvolver a hanseníase. **Objetivo:** Avaliar sensibilidade de um método de PCR para detecção de DNA de *M. leprae* a partir de amostras de swab nasal. **Material e Métodos:** Como controle positivo utilizou *M. leprae* (NIH,USA). Material de nasofaringe de quatro pacientes multibacilares, diagnosticados no Hospital Universitário Walter Cantídio foram utilizados na padronização do teste. As etapas de extração e de amplificação do DNA foram baseadas em um método

descrito por Torres e cols. (2002), com modificações. O DNA obtido foi quantificado com auxílio de um espectrofotômetro (NanoDrop ND 1000). A seguir, realizou-se PCR, utilizando os *primers* S13 e S62, que originaram um fragmento de 531pb. Esses fragmentos foram submetidos a eletroforese em gel de agarose 2%. **Resultados:** Três dos quatro pacientes foram positivos. O controle positivo foi positivo até a diluição de 10<sup>-6</sup>, equivalente a 732,6 fg de DNA de *M. leprae*. Dado que o tamanho do genoma do *M. leprae* é 3,27 Mb, correspondendo a um peso de 3.6 fg (Bang, 2009), estimamos que o protocolo de PCR foi capaz de detectar uma quantidade mínima de DNA correspondente a 203,5 bacilos. **Conclusões:** O PCR é uma ferramenta útil, no entanto, a sensibilidade analítica do protocolo escolhido pode não ser suficiente para detecção de contatos, principalmente quando se tratar daqueles que apresentem poucos bacilos na nasofaringe.

**Palavras-chave:** hanseníase; PCR; *M. leprae*.

**Apoio financeiro:** CNPq, CAPES.

**DRUG AND MULTIPLE-DRUG RESISTANCE AMONG  
MYCOBACTERIUM LEPRAE ISOLATES FROM BRAZIL-  
IAN RELAPSED LEPROSY PATIENTS.**

ADALGIZA DA SILVA ROCHA<sup>1</sup>, MARIA DAS GRAÇAS CUNHA<sup>3</sup>, LUCIA MARTINS DINIZ<sup>4</sup>, JOSÉ AUGUSTO NERY<sup>2</sup>, ANTONIO SCHETTINI<sup>3</sup>, CLAUDIO SALGADO<sup>5</sup>, MARIA ARACI P. AIRES<sup>6</sup>, EUGÊNIA NOVISCK GALLO<sup>2</sup>, ALICE MIRANDA<sup>2</sup>, MONICA M. F. MAGNANINI<sup>7</sup>, EUZENIR NUNES SARNO<sup>2</sup>, PHILIP NOEL SUFFYS<sup>1</sup> E MARIA LEIDE W. DE OLIVEIRA<sup>8</sup>.

<sup>1</sup>Laboratório de Biologia Molecular Aplicada A Micobactérias, Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz, Rio de Janeiro. <sup>2</sup>Laboratório de Hanseníase, Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz, Rio de Janeiro. <sup>3</sup>Fundação de Dermatologia Tropical Alfredo da Matta (FUAM), Manaus. <sup>4</sup>Serviço de Dermatologia, Santa Casa de Misericórdia EMESCAM, Vitória. <sup>5</sup>Centro de Referência Marcelo Candia-SES / Laboratório de Patologia, UFPA, Marituba. <sup>6</sup>Centro de Referência em Dermatologia Sanitária D. Lebânia, Fortaleza. <sup>7</sup>Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro. <sup>8</sup>Hospital Clementino Fraga Filho, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

**e-mail:** adsrocha@hotmail.com

Hanseníase, uma doença infecciosa crônica é um dos maiores problemas de saúde pública. Nós submetemos

à análise da seqüência de parte dos genes *rpoB*, *folP1* e *gyrA*, associados com resistência de drogas em micobactérias um total de 169 amostras analisadas, sendo 145 de biópsia de pele e 24 de raspado dérmico de casos de recidiva da hanseníase, de diferentes regiões do Brasil foram Polimorfismos de nucleotídeo único (SNPs) nestes genes foram observados em quatro dos 169 casos com amplificação positiva e seqüenciamento (2,36%): um caso com mutação no *rpoB* apenas, um caso com SNPs em ambos os genes *folP1* e *rpoB* e, dois casos apresentando mutações nos genes *folP1*, *rpoB* e *gyrA*, sugerindo a existência de multi-resistência às drogas (MDR). Mudanças no gene *folP1* sempre foram CCC para CGC no códon 55 (Pro para Arg). No caso do gene *rpoB*, ocorreram todas no códon 531, dois casos apresentando TCG para ATG (Ser para Met), um TCG para TTC (Ser para Phe) e um TCG para TTG (Ser para Leu). Os dois casos com mutações no gene *gyrA* foram GCA para GTA (Ala para Val) no códon 91. A média de tempo decorrido desde a cura para o diagnóstico de recidiva foi de 10,2 anos, o menor tempo nos pacientes com mutações (3,31 anos). Os homens foram mais afetados que mulheres (72%) e 70% das recidivas foram multibacilares (MB), o que está de acordo com a literatura nos casos MDR, exceto para um paciente paucibacilar (PB) que é recidiva com multi-resistência.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

## Biologia Molecular, Microbiologia, Imunologia, Genética Molecular Biology, Microbiology, Immunology, Genetics

### EFETIVIDADE DA PQT-24 DOSES EM VIRCHOWIANOS DIAGNOSTICADOS ENTRE 1990 E 2000, EM JOINVILLE E ITAJAÍ, SANTA CATARINA

JAISON ANTONIO BARRETO<sup>1,4</sup>, ANDREA FARIA FERNANDES BELONE<sup>1</sup>, PATRICIA SAMMARCO ROSA<sup>1</sup>, MARIA ESTHER SALLES NOGUEIRA<sup>1</sup>, IDA MARIA FOSCHIANI DIAS BAPTISTA<sup>1</sup>, SUZANA MADEIRA DIÓRIO<sup>1</sup>, VANIA NIETO BRITO<sup>1</sup>, FABIANA COVOLO DE SOUZA<sup>1</sup>, JEANINE VARELA<sup>2</sup>, CACILDA SILVA SOUZA<sup>3,4</sup>, RITA SOSNOSKI CAMELLO<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Instituto Lauro de Souza Lima, <sup>2</sup>Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina, <sup>3</sup>Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, <sup>4</sup>Faculdade de Medicina - Universidade de São Paulo e <sup>5</sup>Secretaria de Estado da Saúde de Rio Grande do Sul

**e-mail:** jaisonbarreto@gmail.com

**Introdução:** Santa Catarina (SC) atingiu a meta de eliminação da hanseníase em 1997. O risco de recidiva tardia deve ser considerado para casos com altos índices baciloscópicos. **Objetivos:** Avaliar recidiva, resposta imune específica e detecção do DNA do *M. leprae* em virchowianos regularmente tratados com PQT-24 doses entre 1990 e 2000 em Joinville e Itajaí-SC, na fase de pós-eliminação. **Material e Métodos:** 42 casos-índices foram avaliados por meio dos exames dermatoneurológico e laboratoriais: reação de Mitsuda; sorologia para glicolípí-

deo fenólico-I (IgM-anti-PGL-I), ensaios em camundongos e PCR da seqüência repetitiva específica (RLEP-130) no muco nasal. **Resultados:** Nos CI após alta por cura (média de 11,2 anos), idade média de 57,3 anos, predominaram homens ( $p=0,001$ ) Mitsuda-negativos (78,6%). Em quatro casos (8,7%) considerados recidivados, o valor sérico médio (0,365) e as freqüências da positividade do anti-PGL-I (75%) e da RLEP-130 (75%) foram consistentemente elevados e ensaios no camundongo negativos; contrariamente àqueles observados nos CI > 10 anos após a alta (0,072; 14,3%; 25%; respectivamente). Evidenciou-se relação inversa da sorologia com tempo decorrido da alta terapêutica ( $p=0,038$ ;  $r= -0,32$ ). No convívio dos CI recidivados, foram diagnosticados comunicantes acometidos (HT e HDT) e/ou positivos para RLEP-130 e anti-PGL-I. **Conclusões:** A PQT-24 doses foi efetiva em manter alta percentagem de cura (91,3%) após 10 anos. Em conjunto com a clínica, o anti-PGL-I e a PCR-RLEP-130 poderiam ser úteis na identificação precoce da recidiva e no monitoramento dos comunicantes de doentes com alto índice baciloscópico, para os quais a vigilância deve ser mantida por período prolongado.

**Palavras-chave:** hanseníase virchowiana; recidiva; Sorologia, reação da polimerase em cadeia.

**Suporte financeiro:** DAHW.

**ESTUDO DE ASSOCIAÇÃO DO GENE NOD2 COM  
HANSENÍASE *PER SE* NAS POPULAÇÕES DO PARÁ E  
MATO GROSSO**

WEBER L. DA SILVA<sup>1</sup>, PRISCILA B. BALLALAI<sup>1</sup>, PRISCILA MEDEIROS<sup>1</sup>, VINICIUS M. FAVA<sup>2</sup>, GEOVANA BROTTTO RAMOS<sup>2</sup>, HELOÍSA SALOMÃO<sup>2</sup>, ELAINE VALIM CAMARINHA MARCOS<sup>1</sup>, FABIANA COVOLO DE SOUZA, JEANE ELIETE VISENTAINER<sup>3</sup>, MARCOS LOPES DA CUNHA VIRMOND<sup>1</sup>, MILTON O. MORAES<sup>4</sup>, MARCELO TAVORA MIRA<sup>2</sup>, ANA CARLA PEREIRA<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Instituto Lauro de Souza Lima. <sup>2</sup>Pontifícia Universidade Católica do Paraná. <sup>3</sup>Universidade Estadual de Maringá. <sup>4</sup>Instituto Oswaldo Cruz – FIOCRUZ/ RJ.

**email:** anacarlap@gmail.com

**Introdução:** A existência de um componente genético como determinante da ocorrência da hanseníase tem repetidamente sido demonstrada. O gene NOD2 é um componente da resposta imune inata e importante gene candidato evidenciado por estudo de associação *genomewide* na população chinesa. **Objetivo:** Conduzir estudo de associação para polimorfismos de base única (SNPs) no gene NOD2 em amostras da Vila Santo Antonio

do Prata, Pará e de Rondonópolis, Mato Grosso. **Material e Métodos:** O presente estudo testou "*tag SNPs*" do gene NOD2 buscados no banco de dados *International HapMap Project* que perfizeram oito marcadores testados nas duas populações. A amostra do Pará foi composta por 60 trios e a amostra do Mato Grosso por um painel caso-controle de 411 casos de hanseníase e 357 controles. As genotipagens foram feitas por discriminação alélica empregando ensaios Taqman em PCR em Tempo Real. Para a comparação de frequências foi aplicado modelo de regressão logística com correções para as co-variáveis sexo e etnia, utilizado o programa R-2.5.1. **Resultados:** O alelo G do marcador rs8057341 foi associado com susceptibilidade para hanseníase *per se* na amostra de trios do Pará (p-valor=0,01) e na amostra caso-controle do Mato Grosso (genótipo GG: OR=7,33; IC:2,11-25,37; p-valor=0,001). **Conclusão:** Estes dados replicam a associação do gene NOD2 com hanseníase na população brasileira.

**Palavras-chave:** hanseníase; polimorfismo de base única; estudo de associação.

**Suporte Financeiro:** CNPq – DECIT/MS. Processo: 576051/2008-0.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

## Biologia Molecular, Microbiologia, Imunologia, Genética Molecular Biology, Microbiology, Immunology, Genetics

### ESTUDO DE ASSOCIAÇÃO ENTRE ALELOS *HLA* E HANSENÍASE EM FAMÍLIAS AFETADAS DA REGIÃO DO PRATA, BELÉM DO PARÁ.

FABIANA COVOLO DE SOUZA<sup>1</sup>, WEBER LAURENTINO DA SILVA<sup>1</sup>, LUCIANA RIBEIRO JARDUL<sup>2</sup>, HUGO VICENTIN ALVES<sup>2</sup>, ANA CARLA PEREIRA<sup>1</sup>, MILTON OZÓRIO DE MORAES<sup>4</sup>, MARCOS DA CUNHA LOPES VIRMOND<sup>1</sup>, VINICIUS MEDEIROS FAVA<sup>3</sup>, MARCELO TÁVORA MIRA<sup>3</sup>, JEANE ELIETE LAGUILA VISENTAINER<sup>2</sup>, ELAINE VALIM CAMARINHA MARCOS<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Instituto Lauro de Souza Lima, Bauru. <sup>2</sup>Laboratório de Imunogenética, Departamento de Ciências Básicas da Saúde - Universidade Estadual de Maringá. <sup>3</sup>Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR, Brasil. <sup>4</sup>Instituto Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

**e-mail:** fsouza@ils.br

**Introdução:** A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo microorganismo intracelular *Mycobacterium leprae*, podendo se manifestar em distintas formas clínicas. O Brasil ocupa o segundo lugar em números absolutos de casos de hanseníase no mundo, mantendo-se as regiões Norte e Centro-Oeste hiperendêmicas e a região Nordeste com alto parâmetro de

endemicidade. O polimorfismo genético do gene *HLA*, pode alterar a resposta imune a agentes infecciosos. Portanto, a sua identificação e caracterização podem revelar novos mecanismos de imunidade às micobactérias.

**Objetivos:** Investigar a associação genética dos alelos *HLA* na ocorrência da hanseníase, por meio de um estudo de famílias. **Material e Métodos:** O estudo consistiu de 56 famílias portadoras de hanseníase da Colônia Santo Antônio do Prata-Pará, tipificados para os loci *HLA-A, B, C, DRB1* e *DQB1*. A genotipagem foi realizada pelo método de PCR-SSOP empregando-se o kit LabType<sup>®</sup> SSO (One Lambda, CA, USA). A análise de associação foi baseada em famílias utilizando-se o teste de desequilíbrio de transmissão (TDT) implementado no software FBAT 2.0.4.

**Resultados e Conclusões:** Os alelos *HLA-A\*03/\*11* (P=0,023), *HLA-C\*04* (P=0,029) e *HLA-DQB1\*05* (P=0,029) foram associados com a susceptibilidade à hanseníase, enquanto *HLA-C\*12* (P=0,09) e *HLA-DQB1\*01* (P=0,06) mostraram uma tendência à associação, nesse estudo de famílias da região Norte do Brasil.

**Palavras-chave:** HLA, hanseníase, polimorfismo.

**Suporte Financeiro:** CNPq/DECIT.

**ESTUDO DE GENES DA VIA DO IFN TIPO I E A HANSENÍASE**

ANNA BEATRIZ R. FERREIRA, CAROLINNE DE SALES MARQUES, CINTIA DE OLIVEIRA SANTOS, SUELEN JUSTO M. MOREIRA, FLÁVIO ALVES LARA, EUZENIR NUNES SARNO, MILTON OZÓRIO MORAES.

Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro -RJ

**e-mail:** annabeatrizferreira@gmail.com

**Introdução:** A hanseníase é uma doença infecciosa onde fatores genéticos do hospedeiro ou ambientais demonstram ter um papel importante no seu desfecho. Estudos anteriores destacaram o gene *OASL* (2'-5' Oligoadenilato Sintetase-like) como diferencialmente expresso em células de Schwann infectadas com *M. leprae*, sugerindo a sua importância na imunopatogênese da doença.

**Objetivos:** Avaliar a expressão gênica do *OASL* na hanseníase e a sua associação genética com a doença, bem como o efeito funcional dos marcadores estudados.

**Materiais e Métodos:** A expressão do RNAm do *OASL* foi avaliada por qRT-PCR em tempo real em células de

Schwann primárias infectadas com *M. leprae* vivo. No estudo genético, utilizou-se um desenho caso-controle (521 pacientes/498 controles), para avaliar os polimorfismos rs4403877, rs3213545 e rs2258227, e a associação com a hanseníase. O efeito dos marcadores na expressão do RNAm de *OASL* foi investigado por PCR em tempo real, utilizando amostras com genótipos conhecidos, provenientes de biópsias de nervo de indivíduos com ou sem neuropatia hansênica. **Resultados:** O gene *OASL* apresentou-se mais expresso em células infectadas pelo *M. leprae* comparado as não infectadas. O SNP rs3213545/Alelo A foi associado com proteção à doença, e carreadores desse alelo apresentaram menor expressão de RNAm de *OASL* em biópsias de nervo de pacientes com neuropatia não hansênica. **Conclusões:** O marcador rs3213545 no *OASL* foi associado com proteção a hanseníase e a menores níveis de expressão de RNAm desse gene, indicando a participação da via de IFN do tipo I nos eventos iniciais da infecção pelo *M. leprae*.

**Palavras-chave:** hanseníase, *OASL*, susceptibilidade.

**Suporte Financeiro:** CNPq, CAPES, FIOTEC.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### ESTUDO DE SIMILARIDADE GENÉTICA INTRAPACIENTE DE *MYCOBACTERIUM LEPRAE* DE SECREÇÃO NASAL E BIÓPSIA

LUANA NEPOMUCENO GONDIM COSTA LIMA<sup>1</sup>, JOÃO CARLOS PINHEIRO DANTAS<sup>1</sup>, AMANDA BRUM FONTES<sup>2</sup>, PHILIP NOEL SUFFYS<sup>2</sup>, LIGIA REGINA SANSIGOLO KERR<sup>3</sup>, CRISTIANE CUNHA FROTA<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Departamento de Biomedicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará. <sup>2</sup>Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz-Rio de Janeiro. <sup>3</sup>Departamento de Saúde Comunitária, Universidade Federal do Ceará.

**e-mail:** luana\_ncl@yahoo.com.br

**INTRODUÇÃO.** As vias aéreas superiores representam a principal via de entrada do *M. leprae*, podendo o indivíduo não adoecer ou desenvolver as formas clínicas paucibacilar ou multibacilar. **OBJETIVO.** Avaliar a similaridade genética entre cepas do *M. leprae* de secreção nasal e biópsia de um mesmo paciente. **MATERIAIS E MÉTODOS.** Foram incluídas amostras de 44 pacientes com hanseníase. As amostras foram submetidas à MLVA (análise de multi loci de VNTR-“variable number tandem repeats”) para amplificação e análise do tamanho do fragmento de 17 loci. **RESULTADOS.** Foi observado que onze pacientes apresentaram menos de oito loci ampli-

## Biologia Molecular, Microbiologia, Imunologia, Genética Molecular Biology, Microbiology, Immunology, Genetics

ficados na amostra de secreção nasal. Desta forma, para avaliação da similaridade genética foram considerados pacientes em que ambas as amostras amplificaram no mínimo oito loci. Grupos formados por sete, quatro, dois e cinco pacientes apresentaram 53%, 59%, 65%, e 71% de similaridade genética, respectivamente. Onze pacientes apresentaram menos que 40% de similaridade. Amostras de um paciente apresentaram 47% de similaridade e de outro 77%. No entanto, foi observado um paciente com amostras bem diferentes, no qual de doze loci amplificados em ambas as amostras, somente um foi semelhante. **CONCLUSÕES.** Como foi considerado somente os VNTRs amplificados o percentual apresentado representa o mínimo de similaridade entre amostras, sendo observado que existe similaridade entre bacilos da secreção nasal e biópsia do mesmo paciente, levando a hipótese de transmissão da mesma cepa da hanseníase intrapaciente. No entanto, em um paciente foi observado uma co-infecção com cepas geneticamente diferentes presentes na secreção nasal e biópsia.

**Palavras-chave:** genotipagem; *Mycobacterium leprae*; secreção nasal.

**Suporte Financeiro:** CNPq Projeto No 410573/2006-0.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### IDENTIFICAÇÃO DE *M. leprae* EM INDIVÍDUOS PB E CONTATOS INTRADOMICILIARES ASSINTOMÁTICOS.

RAFAEL SILVA GAMA<sup>1</sup>, SUELEN JUSTO MARIA MOREIRA<sup>3</sup>, THALISSON ARTUR RIBEIRO GOMIDES<sup>1</sup>, KATIUSCIA CARDOSO RODRIGUES<sup>1,2</sup>, REGINA LUCIA CYPRIANO<sup>2</sup>, ALEXANDRE CASTELO BRANCO<sup>2</sup>, ELAINE SPEZIALI<sup>1</sup>, EUZENIR NUNES SARNO<sup>3</sup>, GULNARA PATRICIA BORJA CABRERA<sup>1</sup>, MILTON OZÓRIO MORAES<sup>3</sup>, NILTON BARNABÉ RODRIGUES<sup>1</sup>, LUCIA ALVES DE OLIVEIRA FRAGA<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Vale do Rio Doce. <sup>2</sup>CREDEN-PES. <sup>3</sup>FIOCRUZ/RJ.  
**e-mail:** rsilvagama@hotmail.com

**Introdução:** A hanseníase é uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium leprae* que, no Brasil, afeta cerca de 40.000 pessoas/ano. O exame histopatológico e a baciloscopia têm sido utilizados como métodos auxiliares para o diagnóstico e a classificação de casos. Técnicas de biologia molecular têm sido avaliadas como ferramentas de diagnóstico na hanseníase. **Objetivo:** Avaliar a PCR em tempo real como uma ferramenta para identificar *M. leprae* em amostras de raspado dérmico e sangue de indivíduos com hanseníase, contatos intradomiciliares e suspeitos. **Material e Métodos:** Foram coletadas 108 amostras de raspado dérmico do lóbulo da orelha de indivíduos com hanseníase, contatos intradomiciliares e suspeitos. A PCR em tempo real foi realizada para fragmentos 16S rRNA. **Resultados:** Dentre as amostras de raspado dérmico, dos 21 indivíduos PB 6 (28,6%) foram positivos, enquanto que entre os 17 indivíduos MB, 9 (53%) foram positivos. Dos 30 contatos de PB, 5 (16,7%) foram positivos e entre os 35 contatos de MB 7 (20%) foram positivos. **Conclusão:** Nossos resultados indicam que a PCR em tempo real é uma ferramenta promissora para identificação de *M. leprae*, principalmente pela identificação bacilar em indivíduos PB e em contatos assintomáticos.

**Palavras chave:** PCR em tempo real; 16S rRNA; contatos intradomiciliares.

**Suporte Financeiro:** CNPQ-DECIT/2008, FIOCRUZ/RJ, FIOTEC/RJ, FAPEMIG e UNIVALE.

## Biologia Molecular, Microbiologia, Imunologia, Genética Molecular Biology, Microbiology, Immunology, Genetics

### INFECÇÃO PELO *MICOBACTERIUM LEPRAE* DETECTADA PELA REAÇÃO DE CADEIA DA POLIMERASE (PCR) EM CONTATOS DE PACIENTES COM HANSENÍASE

PAIVA, M. F. L.; SILVA, J. S.; AQUINO, D. M. C.; CALDAS, A. J. M.; PINHO, J.D.

Universidade Federal do Maranhão-UFMA.

**e-mail:** fatimalires@gmail.com

A hanseníase, causada pelo *Mycobacterium leprae*, ainda se apresenta como um problema de saúde pública em diversos países, devido a sua alta prevalência, sobretudo nos países menos desenvolvidos. As vias aéreas superiores são consideradas como o local preferencial de entrada e saída do bacilo. Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo analisar a infecção pelo *Mycobacterium leprae* em contatos de pacientes com hanseníase na cidade de São Luís-MA. Para isso, participaram desta pesquisa 106 indivíduos, atendidos no Serviço de Dermatologia do Hospital Universitário da UFMA. Em todos os indivíduos foram coletadas amostras de swab bucal e informações epidemiológicas, sendo que essas amostras foram analisadas pelo método de PCR. Quanto aos dados epidemiológicos a maioria eram indivíduos do sexo feminino (59,4%), menores de 15 anos (57,5%), contatos intradomiciliares (69,8%) de pacientes com hanseníase. Houve um predomínio de contatos de pacientes multibacilares (61,3%). Os resultados de PCR apresentaram 6% de positividade, sendo a maioria contatos de pacientes paucibacilares (7,30%). Tais resultados demonstram que o estudo foi relevante para a detecção do *Mycobacterium leprae* através da (PCR) em amostras de swab bucal, demonstrando a necessidade de ações que visam o monitoramento nestes indivíduos, uma vez que eles podem estar participando da cadeia de transmissão da doença.

**Palavras- chave:** hanseníase; contatos de hanseníase; PCR- swab bucal.

**INFLUENCE OF THE ANTIGEN CARRIER PROTEIN AND DETECTION OF MULTIPLE IMMUNOGLOBULIN IN LEPROSY RAPID TESTS**

RODRIGO SCALIANTE DE MOURA<sup>1</sup>, LUDIMILA PAULA VAZ CARDOSO<sup>1</sup>, LUCAS HENRIQUE SAMPAIO<sup>1</sup>, MARIANE MARTINS DE ARAÚJO STEFANI<sup>1</sup>, ADRIANO BADOTTI GRASSI<sup>1</sup>, PAULINE SCHEELBEEK<sup>2</sup>, DEANNA A. HAGGE<sup>2</sup>, MURDO MACDONALD<sup>2</sup>, RAY CHO<sup>3</sup>, LINDA OSKAM<sup>2</sup> & SAMIRA BUHRER-SÉKULA.

<sup>1</sup>Tropical Pathology and Public Health Institute, Federal University of Goiás, Goiânia, GO, Brazil. <sup>2</sup>KIT Biomedical Research, Amsterdam, Netherlands. <sup>3</sup>Yonsei University, Seoul, South Korea.

**e-mail:** rodrigoscaliante@gmail.com

**Introduction:** Several studies have shown that anti-PGL-I serology can be used as an additional tool to classify leprosy patients, enhancing confidence in treatment duration. Two anti PGL-I rapid tests were compared: ML Flow, which detects IgM antibodies against a trisaccharide carried by bovine albumin (NT-P-BSA), and the ML ICA, which detects IgM, IgG and IgA antibodies against a disaccharide carried by human albumin (ND-O-HSA). **Objective:** To compare the efficiency of two rapid tests, ML Flow and ML ICA and evaluate the capability of both tests to classify patients for treatment purposes. **Methods:** Leprosy patients were classified according to Ridley-Jopling criteria and operational classification based on number of lesions. A total of 184 patients were tested: 98 (53.2%) in Brazil and 86 (46.8%) in Nepal. The MB/PB ratio was 0.51 and 0.62 in Brazil and Nepal respectively. **Results:** Among MB leprosy patients the ML Flow and ML ICA test results showed a strong correlation. Among PB leprosy patients ML Flow seropositivity was 54% in Brazil and 12% in Nepal; for ML ICA seropositivity was 34% in Brazil and 45% in Nepal. We observed that test specificity improves when using HSA as antigen carrier and that detection of IgG, IgA in addition to IgM, decreases the capability to differentiate PB/MB leprosy. **Conclusions:** An ideal serological test to aid the operational PB/MB leprosy classification should use HSA instead of BSA as antigen carrier and detect only IgM antibodies to PGL-I.

**Keywords:** leprosy; serology.

**INVESTIGAÇÃO DE BACIOS VIÁVEIS DE MYCOBACTERIUM LEPRAE EM COLEÇÕES DE ÁGUA DOS MUNICÍPIOS DE JUAZEIRO DO NORTE E CRATO, CEARÁ.**

MARIA LUÍSA BEZERRA DE MACEDO<sup>1</sup>, MAÍSA VIANA DE HOLANDA<sup>1</sup>, THAIS EVELINE OLIVEIRA DOS SANTOS<sup>1</sup>, JOSÉ ANTONIO BELTRÃO SABADIA<sup>2</sup>, CRISTIANE CUNHA FROTA<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Bloco da Biomedicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará. <sup>2</sup>Departamento de Geologia, Universidade Federal do Ceará

**e-mail:** malubezerra@gmail.com

**INTRODUÇÃO.** A hanseníase é uma infecção crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, afetando os nervos periféricos e a pele. O acometimento de indivíduos suscetíveis acontece principalmente pela inalação de bacilos eliminados pelas vias aéreas superiores de pacientes multibacilares. Acredita-se que fatores ambientais sejam também possíveis fontes de infecção, como a água, o solo e animais. Todavia, o papel exato do ambiente na transmissão ainda é especulativo. **OBJETIVO.** Avaliar a presença de bacilos viáveis de *M. leprae* em amostras de água de áreas endêmicas dos municípios de Juazeiro do Norte e Crato. **MATERIAIS E MÉTODOS.** Foram coletadas cinco amostras de nove reservatórios de água selecionados. DNA e RNA foram extraídos com os kits PowerWater DNA Isolation e PowerWater RNA Isolation (Mo Bio). Amplificação de 187 pb relativo ao gene *gyrA* a partir de DNA e RNAm foi realizada por técnica *in house* e kit One-Step RT-PCR (Qiagen) respectivamente. **RESULTADOS.** O DNA de *M. leprae* foi detectado em cinco reservatórios, correspondendo a uma positividade de 55,5% (5/9) enquanto que RNAm foi detectado em todos os reservatórios analisados, correspondendo a uma positividade de 100% (9/9). O menor percentual de amplificação de DNA pode ser atribuído a baixa sensibilidade da técnica de PCR *in house* ou da presença de inibidores na amostra ambiental. **CONCLUSÃO:** Este estudo indica a presença de bacilos de *M. leprae* viáveis nessas coleções de água, representando uma possível contribuição da água contaminada na prevalência desta doença nestes municípios.

**Palavras-chave:** *Mycobacterium leprae*; água ambiental; ácidos nucleicos.

**Suporte Financeiro:** CNPq

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

## Biologia Molecular, Microbiologia, Imunologia, Genética Molecular Biology, Microbiology, Immunology, Genetics

### INVESTIGAÇÃO DE CO-INFECÇÃO COM *Mycobacterium leprae* E *Leishmania chagasi* EM INDIVÍDUOS COM HANSENÍASE E CONTATOS POR MEIO DE TESTES SOROLÓGICOS

CAMILA FERNANDES<sup>2</sup>, HELENA PINTO CÂMARA<sup>1</sup>, PAULA BRITO E CABRAL<sup>2</sup>, APARECIDA TAEMI NAGAO-DIAS<sup>2</sup>, MARIA TEIXEIRA JANIA<sup>2</sup>, LILIA MARIA CARNEIRO CÂMARA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Universidade de Fortaleza. <sup>2</sup>Universidade Federal do Ceará.

**Introdução:** De acordo com dados do Ministério da Saúde (2008 e 2009), existe correlação entre os casos de hanseníase e leishmaniose visceral nos municípios do Ceará ( $r = 0,9794$ ,  $p < 0,0001$ ). Acreditamos que a co-infecção entre *Mycobacterium leprae* e *Leishmania chagasi* pode favorecer o desenvolvimento da hanseníase. **Objetivo:** Identificar co-infecção com *M. leprae* e *L. chagasi* em indivíduos com hanseníase e contatos. **Materiais e métodos:** Os níveis séricos de IgG anti-*L. chagasi* e anti-PGL1 foram mensurados em 190 indivíduos (49 com hanseníase e 141 contatos). Em 29 dos 49 pacientes e 94 de 141 contactos

a detecção de IgM anti-PGL1 por ELISA foi realizada. Para determinar o cut-off, a média da D.O de 5 controles negativos + 3 x DP foi usado, resultado foi expresso como índice de D.O / cut-off (positivo > 1.1). **Resultados:** Os níveis de IgG anti-*L. chagasi* em pacientes com hanseníase ( $1,0 \pm 0,07$ ) foi maior do que nos contatos ( $0,7 \pm 0,03$ ) ( $p < 0,0001$ ), sem relação com forma clínica do paciente ( $p = 0,2321$ ), sugerindo que a soropositividade não pode ser atribuída à ativação policlonal. Houve correlação entre os níveis de IgG anti-*L. chagasi* e anti-PGL1 nos pacientes ( $p = 0,0205$ ) e, principalmente, nos contatos ( $p < 0,0001$ ). Houve forte correlação entre os níveis de IgM e IgG anti-PGL1 em pacientes e contatos ( $p < 0,0001$ ). **Conclusão:** Sugerimos a ocorrência de co-infecção com *L. chagasi* em pacientes com hanseníase e contatos. A positividade para IgG anti-PGL1 e anti-*L. chagasi* nos contatos pode sugerir maior risco de desenvolver a hanseníase.

**Palavras-chave:** hanseníase; leishmaniose visceral; co-infecção.

**Apoio financeiro:** CNPq e CAPES.

**INVESTIGAÇÃO IMUNOHISTOQUÍMICA DE ANTÍGENOS DE MYCOBACTERIUM LEPRAE EM BIÓPSIAS DE NERVO DE PACIENTES COM A FORMA NEURAL PURA DA HANSENÍASE.**

MILDRED FERREIRA MEDEIROS, MARCIA RODRIGUES JARDIM, ROBSON TEIXEIRA VITAL, HELEN FERREIRA, JOSÉ AUGUSTO DA COSTA NERY, ANNA MARIA SALES, EUZENIR NUNES SARNO, SERGIO LUIZ GOMES ANTUNES.

Laboratório de Hanseníase - Instituto Oswaldo Cruz – FIOCRUZ – Rio de Janeiro – RJ.

**e-mail:** santunes@ioc.fiocruz.br

**Introdução:** O diagnóstico da forma neural pura da hanseníase (FNP) é feito pela detecção do *Mycobacterium leprae* no nervo periférico através de métodos de coloração histológica especiais para evidenciação do bacilo, ou identificação de DNA de *M leprae* pelo PCR ou pela pesquisa sorológica de anticorpos anti-PGL1, já que o índice baciloscópico no esfregaço cutâneo é negativo nesta forma. **Objetivos:** Avaliar a sensibilidade e a especificidade da técnica imunoperoxidase para pesquisa de antígenos de *M leprae* em nervos periféricos de pacientes com a FNP da doença, como alternativa para auxiliar no diagnóstico desta forma clínica. **Material e Métodos:**

Avaliamos a presença de antígenos dos componentes da parede bacteriana LAM (lipoarabinomanana) e PGL1 (glicolípido fenólico tipo 1) em cortes congelados de nervo colhidos por biópsia, através de técnica de imunoperoxidase com anticorpos primários antiCS35, antiCS48 e antiLAM. Grupos estudados: G1 – biópsias de nervo com bacilos álcool-ácido resistentes (FNP BAAR+); G2 – biópsias de nervo sem bacilos álcool-ácido resistentes, PCR+ para DNA de *M leprae* (FNP AFB- PCR+) ou PGL1+ pela pesquisa sorológica; G3 - biópsias de nervo de pacientes com outras neuropatias que não sejam hanseníase. **Resultados:** G1- imunomarcção nos macrófagos vacuolados e nas células de Schwann; G2 - discreta imunomarcção no infiltrado inflamatório com ou sem granuloma em algumas biópsias; G3 – ausência de imunomarcção em todos os casos avaliados. **Conclusões:** Estes resultados sugerem que a imunoperoxidase para os antígenos de parede de *M leprae* auxilia no diagnóstico dos casos FNP BAAR-PCR+ ou PGL1+.

**Palavras chaves:** lipoarabinomanana; lipídio glicofenólico; neuropatia.

**Suporte financeiro:** Plano de objetivos e metas da FIOCRUZ

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### **MORFOMETRIA DE FIBRAS NERVOSAS EM AMOSTRAS DE NERVO COLHIDAS DE PACIENTES COM HANSENÍASE NEURAL PURA. CORRELAÇÃO COM OS MECANISMOS DE LESÃO NEURAL NA DOENÇA**

SÉRGIO LUIZ GOMES ANTUNES<sup>1</sup>, ADRIANA DUTRA DE OLIVEIRA<sup>3</sup>, PAULA MONNERAT FLORIANO<sup>1</sup>, MÁRCIA RODRIGUES JARDIM<sup>1</sup>, ROBSON TEIXEIRA VITAL<sup>1</sup>, MÁRIO JOSÉ DOS SANTOS PEREIRA<sup>2</sup>, NORMA TIRABOSCHI FOSS<sup>4</sup>, WILSON MARQUES JÚNIOR<sup>3</sup>, AMILTON ANTUNES BARREIRA<sup>3</sup>, EUZENIR NUNES SARNO<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Laboratório de Hanseníase, Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, <sup>2</sup>Departamento de Fisiologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, <sup>3</sup>Departamento de Neurologia, <sup>4</sup>Departamento de Clínica Médica, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP.

**e-mail:** santunes@ioc.fiocruz.br

**Objetivo:** O presente estudo visa contribuir para o conhecimento do mecanismo de lesão da fibra nervosa na neuropatia da hanseníase, utilizando-se da morfometria em amostras de nervo periférico colhidas por biópsia.

**Material e método:** Imagens histológicas digitalizadas de onze amostras de nervo cutâneo dorsal, originárias de pacientes isentos de neuropatia periférica e de 23 pacientes com hanseníase na forma neural pura foram estudadas histologicamente com microscopia ótica de

## **Biologia Molecular, Microbiologia, Imunologia, Genética Molecular Biology, Microbiology, Immunology, Genetics**

cortes semifinos corados pelo azul de toluidina. As fibras nervosas presentes nas amostras tiveram determinadas os seus diâmetros médios e os índices de espessura relativa da mielina (g-ratio). Para esse fim, foi utilizado o programa analisador de imagens Image-Pro Plus 4.5. **Resultados:** A frequência das fibras de menor calibre estava significativamente diminuída no grupo de hanseníase em relação ao controle. A frequência de fibras mielinizadas grandes estava também diminuída, mas não em tão grande proporção como a das pequenas fibras. A frequência de fibras nervosas com g-ratio menor que 0,6, indicando atrofia axonal, era maior no grupo de hanseníase do que no grupo controle, embora, fibras com g-ratio maior que 0,75, indicando desmielinização, também fossem detectadas no grupo portador da neuropatia. **Conclusão:** Pode-se concluir que a desmielinização e a degeneração axonal são dois mecanismos concomitantes na neuropatia da hanseníase com predomínio da atrofia das fibras sobre a desmielinização e que as fibras nervosas que mostram maior redução numérica são as fibras mielinizadas de pequeno calibre.

**Palavras-chaves:** hanseníase; neuropatia; mielina.

**Suporte Financeiro:** FAPERJ e Plano de Objetivos e Metas do IOC.

**OS ENSAIOS ELISA E ML FLOW COMO FERRAMENTAS NA IDENTIFICAÇÃO DE IgM ANTI-PGL-1 EM PACIENTES E CONTATOS INTRADOMICILIARES DE HANSENÍASE EM GOVERNADOR VALADARES – MG.**

LUIZ ROBERTO ALVES DE OLIVEIRA JÚNIOR<sup>1</sup>, ANDRÉ LUIZ DE OLIVEIRA<sup>1</sup>, EUZENIR SARNO<sup>2</sup>, ALEXANDRE CASTELO BRANCO<sup>3</sup>, REGINA LÚCIA CYPRIANO<sup>3</sup>, KATIUSCIA CARDOSO RODRIGUES<sup>1</sup>, LÚCIA ALVES DE OLIVEIRA FRAGA<sup>1</sup>, SAMIRA BUHRER - SÉKULA<sup>4</sup> E ELAINE SPEZIALI DE FARIA<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE. <sup>2</sup>Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ. <sup>3</sup>Centro de Referência de Doenças Endêmicas e Programas Especiais – CREDEN-PES. <sup>4</sup>Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública – IPTS – UFG.  
**e-mail:** robertoluizjunior@hotmail.com

**Introdução:** O *Mycobacterium leprae* apresenta em sua estrutura o glicolípido fenólico – I (PGL-1) que estimula uma forte resposta humoral não efetora na destruição e contenção do bacilo, levando a formação de anticorpos do isotipo IgM. As técnicas ML Flow e ELISA são testes sorológicos utilizados na hanseníase, sendo que o ML FLOW é um teste imunocromatográfico que detecta anticorpos IgM anti-PGL-1 no soro humano. **Objetivo:**

Avaliar a resposta humoral em pacientes e contatos intradomiciliares de hanseníase em Governador Valadares

**Metodologia:** Foram incluídos neste estudo quatorze casos índice (paucibacilar e multibacilar) e quatro contatos intradomiciliares. Todos os contatos foram avaliados pelo médico clínico do Centro de Referência em Doenças Endêmicas de Governador Valadares (CREDEN-PES) e, foram descartados os contatos com suspeita da doença. O sangue foi coletado por profissionais qualificados, e processado no NPqImuno/UNIVALE para obtenção do soro para o teste ML Flow e ELISA. **Resultado:** Obteve-se resultados positivos para os teste sorológicos ML Flow e ELISA em 64, 3% dos indivíduos (**n= 9**), sendo oito casos multibacilares e um paucibacilar. Todos os contatos intradomiciliares (100%) testados foram negativos para ambos os testes **Conclusões:** A avaliação sorológica neste estudo poderá auxiliar na correta alocação dos pacientes na classificação operacional e possibilitando também uma melhor vigilância dos contatos quanto ao desenvolvimento da doença.

**Palavras-chave:** ML flow; PGL-1; hanseníase.

**Suporte Financeiro:** FAPEMIG, CNPq/FIOCRUZ-RJ.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

## Biologia Molecular, Microbiologia, Imunologia, Genética Molecular Biology, Microbiology, Immunology, Genetics

### OSTEOPOROSE EM HOMENS COM HANSENÍASE

LUIS JESUINO DE OLIVEIRA ANDRADE<sup>1</sup>, LARISSA SANTOS FRANÇA<sup>1</sup>, MOEMA FARIAS DE OLIVEIRA<sup>2</sup>, HUMBERTO BARRETO DE JESUS<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>UESC – Universidade Estadual de Santa Cruz - Ilhéus – Bahia. <sup>2</sup>SESAB/7ª. DIRES – Secretaria Estadual de Saúde da Bahia/7ª. Diretoria Regional de Saúde - SMS Itabuna. <sup>3</sup>FUNASA – SMS Itabuna - Bahia.

**e-mail:** humberto.barreto@yahoo.com.br

**Introdução:** Hanseníase é uma doença infecciosa causada pelo *M. leprae*. A terapêutica é executada com múltiplas drogas, que se usada adequadamente levam a cura. A osteoporose em homens com hanseníase pode ser secundária a hipogonadismo por ação direta do *M. leprae* nos testículos (atrofia) e/ou devido ao uso de corticóide.

**Objetivos:** Avaliar a prevalência de osteoporose em homens com hanseníase e verificar a sua correlação com a forma clínica de hanseníase, uso de corticóide e níveis de testosterona. **Desenho do Estudo:** Estudo de corte

transversal. **Pacientes e Métodos:** Foram estudados 16 homens, portadores de hanseníase nas diversas formas clínicas, do ambulatório de Hanseníase da FUNASA em Itabuna – Bahia. Realizou-se densitometria óssea (DO) e dosagem de testosterona total (TT). **Resultados:** A idade média dos pacientes foi de  $49,00 \pm 16,47$ . A forma dimorfa apresentou uma frequência de 62,50 % (10/16), a virchowiana 18,75% (3/16), a tuberculóide 12,50% (2/16) e a forma indeterminada 6,25% (1/16). A DO demonstrou osteoporose em 18,75% osteopenia em 43,75% dos pacientes. A TT estava abaixo do normal em 37,5% (6/16) dos pacientes e desses 25,0% (4/16) apresentaram alteração da massa óssea. Todos os pacientes com alteração da massa óssea estavam em uso de corticóide e apresentavam a forma dimorfa. **Conclusão:** Existe uma importante associação entre hanseníase em homens e osteoporose e/ou osteopenia na amostra avaliada, especialmente naqueles com a forma dimorfa e em uso de corticóide. Portanto a DO e a TT devem ser consideradas e investigadas em homens com hanseníase antes e no curso da terapia especializada.

**PADRÃO DE CITOCINAS EM SUBPOPULAÇÕES DE  
LINFÓCITOS DE PORTADORES DE HANSENÍASE E  
COMUNICANTES RESIDENTES DE GOVERNADOR  
VALADARES – MG.**

PEDRO HENRIQUE FERREIRA MARÇAL<sup>1</sup>, KATIUSCIA CAR-  
DOSO RODRIGUES<sup>2</sup>, REGINA LUCIA CYPRIANO<sup>2</sup>, ALEXAN-  
DRE CASTELO BRANCO<sup>2</sup>, EUZENIR SARNO<sup>3</sup>, LUCIA ALVES  
DE OLIVEIRA FRAGA<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Vale do Rio Doce Universidade UNIVALE. <sup>2</sup>Centro de  
Referência em Doenças Endêmicas e Programas Especiais  
CREDEN-PES. <sup>3</sup>Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ / RJ.

**e-mail:** phfmarcal@gmail.com

**Introdução:** A imunidade celular representa um fator importante no controle da infecção por *M. leprae*. Sabe-se que células Th1 de pacientes paucibacilares produzem altos níveis de IFN- $\gamma$ , enquanto as células Th2 de pacientes multibacilares produzem altos níveis de IL-4 e IL-10. **Objetivos:** Avaliar o padrão de citocinas em sub-populações de linfócitos T de portadores de hanseníase e comunicantes, residentes em Governador Valadares. **Material e Métodos:** Pacientes paucibacilares e multibacilares e seus contatos domiciliares, e também indivíduos saudáveis como controles negativos foram incluídos neste estudo. Sangue periférico foi coletado e processado na Univale. Foi determinada a porcentagem de linfócitos totais, CD4+

e CD8+ produtores de citocinas intracelulares (IFN- $\gamma$ , IL-10 e IL-4), após cultura com estímulo de PHA e ML. **Resultados e Conclusões:** Na cultura de células estimuladas com ML, houve diferenças significativas entre as medianas das porcentagens linfócitos totais produtores de IL-10 dos grupos de indivíduos paucibacilares e multibacilares ( $p=0,0286$ ), contatos de multibacilares e controle Negativo ( $p=0,0127$ ) e contatos de paucibacilares e controle negativo ( $p=0,0498$ ). Observou-se também diferença estatisticamente significativa entre as medianas das porcentagens de linfócitos T CD4+IL4+ dos grupos de indivíduos contato de paucibacilar e controle negativo ( $p=0,0127$ ) e contato de multibacilar e controle negativo ( $p=0,0498$ ). A produção de INF- $\gamma$  por linfócitos T CD8+ foi estatisticamente maior nos contatos de paucibacilares quando comparada com o grupo controle negativo ( $p=0,0380$ ). A avaliação de parâmetros imunológicos neste estudo, representa uma ferramenta importante para a identificação de contatos intradomiciliares de pacientes de hanseníase com maior risco de desenvolver a doença no futuro.

**Palavras-chave:** hanseníase; marcadores imunológicos; citocinas.

**Suporte Financeiro:** CNPq, Univale, FIOCRUZ/RJ.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

## Biologia Molecular, Microbiologia, Imunologia, Genética Molecular Biology, Microbiology, Immunology, Genetics

### **PATHOGEN-SPECIFIC EPITOPES AS EPIDEMIOLOGICAL TOOLS FOR DEFINING THE MAGNITUDE OF MYCOBACTERIUM LEPRAE TRANSMISSION IN AREAS ENDEMIC FOR LEPROSY**

MARCIA V. S. B. MARTINS<sup>1</sup>, MARJORIE M. DA S. GUIMARÃES<sup>1</sup>, JOHN S. SPENCER<sup>3</sup>, MARIANA HACKER<sup>2</sup>, LUCIANA COSTA<sup>5</sup>, FERNANDA MARQUES CARVALHO<sup>1</sup>, ANNEMIEKE GELUK<sup>9</sup>, JOLIEN J. VAN DER PLOEG-VAN SCHIP<sup>9</sup>, ARACI PONTES<sup>6</sup>, HEITOR GONÇALVES<sup>6</sup>, JANVIER P. DE MORAES<sup>7</sup>, TEREZA J. P. G. BANDEIRA<sup>8</sup>, MARIA C. V. PESSOLANI<sup>1</sup>, PATRICK J. BRENNAN<sup>3</sup>, AND GERALDO M. B. PEREIRA<sup>1,4</sup>

<sup>1</sup>Laboratory of Cellular Microbiology and <sup>2</sup>Leprosy Laboratory, Oswaldo Cruz Institute, FIOCRUZ, Rio de Janeiro. <sup>3</sup>Department of Microbiology, Immunology and Pathology, Colorado State University, Fort Collins, CO, USA. <sup>4</sup>Laboratory of Immunopathology and <sup>5</sup>Laboratory of Medical Informatics, School of Medical Sciences, State University of Rio de Janeiro, RJ. <sup>6</sup>Dona Libânia Reference Center, Fortaleza, CE. <sup>7</sup>Leprosy Control Program/SER V/Fortaleza, CE. <sup>8</sup>LabPasteur Diagnostic Medicine/ Company Diagnostics of America (DASA), Fortaleza, CE. <sup>9</sup>Department of Infectious Diseases, Leiden University Medical Center, Leiden, the Netherlands

**e-mail:** brandaomartins@ioc.fiocruz.br

During recent years, comparative genomic analysis has allowed the identification of *Mycobacterium leprae* spe-

cific genes with potential application for the diagnosis of leprosy. In a previous study, 58 synthetic peptides derived from these sequences were tested for their ability to induce production of IFN-g in PBMC from endemic controls (EC) with unknown exposure to *M. leprae*, household contacts of leprosy patients and patients, indicating the potential of these synthetic peptides for the diagnosis of sub- or preclinical forms of leprosy. In the present study, the patterns of IFN-g release of the individuals infected or non-infected with *M. leprae* were compared using an Artificial Neural Network algorithm, and the most promising *M. leprae* peptides for the identification of infected people were selected. This subset of *M. leprae*-specific peptides allowed the differentiation of groups of individuals from sites hyperendemic for leprosy versus those from areas with lower level detection rates. A progressive reduction in the IFN-g levels in response to the peptides was seen when contacts of multibacillary (MB) patients and patients were compared to other less exposed groups, suggesting a downmodulation of IFN-g production with increase in bacillary load or exposure to *M. leprae*. The data generated indicate that an IFN-g assay based on these peptides applied individually or as a pool can be used as a new tool for predicting the magnitude of *M. leprae* transmission in a given population.

**Keywords:** leprosy; diagnostic test; IFN-g; synthetic peptides.

**PERSISTÊNCIA BACILAR E RE-INFECÇÃO EM PACIENTE COM HANSENÍASE.**

ADALGIZA DA SILVA ROCHA<sup>1</sup>, JOSÉ AUGUSTO NERY<sup>2</sup>,  
GLEISSON PERDIGÃO DE PAULA<sup>2</sup>, ANNA MARIA SALES<sup>2</sup>,  
EUZENIR NUNES SARNO<sup>2</sup> E PHILIP NOEL SUFFYS<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Laboratório de Biologia Molecular Aplicada A Micobactéria, Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz, Rio de Janeiro. <sup>2</sup>Laboratório de hanseníase, Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz, Rio de Janeiro.

**e-mail:** adsrocha@hotmail.com

A persistência bacteriana tem sido observada durante infecções com um grande número de organismos e durante o tratamento que mata normalmente os organismos suscetíveis da mesma população de bactérias a partir do qual se originam os persistentes (Toman, 1981). Quando o esquema poliquimioterapia (PQT) foi proposto para a hanseníase, pensava-se que, se pós-terapêutico ocorressem recaídas que estaria relacionado à multiplicação renovada de *Mycobacterium leprae* persistentes

que permaneceriam susceptíveis às drogas usadas. No entanto, esta questão essencial ficou para ser confirmada (Constant-Desportes et al., 1991). No Rio de Janeiro, paciente do sexo masculino, 57 anos, LL tendo sido tratado durante o período de outubro de 2007 a outubro de 2008 com o regime da PQT/MB 12 doses e em 2011 retornando com novas lesões e, retornando com novas lesões de eritema nodoso, sendo sua amostra investigada para resistência medicamentosa, obtivemos o resultado de *Mycobacterium leprae* suscetível para todas as drogas avaliadas no estudo segundo os genes *rpoB*, *folP1* e *gyrA*. Mas, a análise genética pelo gene *gyrA*, demonstrou duas populações de *M. leprae* no paciente, em sua amostra de biopsia foi encontrada a população *gyrAC* e na amostra de raspado dérmico (linfa) foi encontrada a população *gyrAT*, sugerindo não só uma co-infecção como também persistência bacilar, uma vez, que em todos genes analisados as amostras se mostraram suscetíveis, inclusive para o gene *gyrA* que identificou as diferentes populações (da Silva Rocha, 2011).

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### PESQUISA DE ANTICORPOS ANTI-PGL-1 EM ÁREA ENDÊMICA DE HANSENÍASE

ELIANE APARECIDA SILVA<sup>1</sup>; FÁTIMA REGINA VILANI-MORENO<sup>1</sup>; MARIA ESTHER S. NOGUEIRA<sup>1</sup>; MARIA RENATA S. N. COSTA<sup>1</sup>; SÔNIA M. U. RUIZ SILVA<sup>1</sup>; SOMEI URA<sup>1</sup>; CASSIO GHIDELLA<sup>2</sup>; VÂNIA N. BRITO DE SOUZA<sup>1</sup>; MARCOS C. L. VIRMOND<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Lauro de Souza Lima, Bauru, CCD/SES-SP. <sup>2</sup>Serviço de Dermatologia do Centro de Saúde Jardim Guanabara, Rondonópolis/ MT.

**e-mail:** esilva@ilsl.br

**Introdução:** A detecção de anticorpos anti-PGL-1 na hanseníase pode ser empregada para auxiliar na classificação clínica, avaliação de recidivas e risco de adoecimento em contatos. **Objetivo:** Avaliar os níveis séricos de anticorpos IgM anti-PGL-1 em região altamente endêmica de hanseníase (Rondonópolis/MT). **Material e Métodos:** A sorologia anti-PGL-1 foi realizada pela técnica de ELISA em 255 casos novos de hanseníase (25 I, 67 TT, 92 BT, 42 BB, 15 BL e 14 LL), 434 contatos intradomiciliares, 1015 não contatos sem histórico de hanseníase (controles) e 265 pacientes tratados com PQT/MB entre 1994 e 2004.

## Biologia Molecular, Microbiologia, Imunologia, Genética Molecular Biology, Microbiology, Immunology, Genetics

Considerou-se soropositividade para o PGL-1, D.O.  $\geq 0,15$ . **Resultados:** Entre os casos novos, a sorologia foi positiva em pacientes LL (93%), BL (80%), BB (57%), BT (11%) e I (12%) e negativa nos TT. Houve correlação positiva entre os níveis de anticorpos e índice baciloscópico de raspado dérmico ( $r=0,54$ ,  $p<0,0001$ ) e correlação negativa entre níveis de anticorpos e reação de Mitsuda ( $r=-0,51$ ,  $p<0,001$ ). Nos contatos intradomiciliares a sorologia foi positiva em 5,3%, sendo que destes, 10% foram diagnosticados como hanseníase. No grupo controle, a positividade foi de 2,9%. Nos pacientes tratados a sorologia foi positiva em 10,2% e destes 18,5% apresentaram doença ativa. Dentre os pacientes tratados soropositivos 82% exibiram níveis elevados de anticorpos anti-PGL-1, mesmo com cinco anos pós-tratamento e sem sinais clínicos de atividade da doença. **Conclusão:** Os resultados reforçam a importância da sorologia (anti-PGL-1) no monitoramento de pacientes indeterminados, contatos intradomiciliares e pacientes multibacilares pós-alta.

**Palavras-chave:** hanseníase; PGL-I; sorologia.

**Suporte Financeiro:** CNPq – DECIT/MS. Processo: 576051/2008-0.

**PREDOMINÂNCIA DE LINFÓCITOS T DE MEMÓRIA CENTRAL E DE CITOCINAS PRÓ-INFLAMATÓRIAS EM RESPOSTA A ANTÍGENOS DE *M. LEPRAE* EM PACIENTES COM RECIDIVA DE HANSENÍASE.**

DANUZA ESQUENAZI<sup>1,3</sup>, IRIS M. P. ALVIM<sup>1</sup>, ROBERTA O. PEREIRA<sup>2</sup>, LAÍS T. F. DO NASCIMENTO<sup>1</sup>, ELIANE B. OLIVEIRA<sup>2</sup>, JOSÉ A. C. NERY<sup>2</sup>, ANNA M. SALES<sup>2</sup>, GERALDO M. B. PEREIRA<sup>1,3</sup>, MARIA C. V. PESSOLANI<sup>1</sup>, EUZENIR N. SARNO<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Laboratório de Microbiologia Celular e <sup>2</sup>Laboratório de Hanseníase, Instituto Oswaldo Cruz – FIOCRUZ. <sup>3</sup>Laboratório de Imunopatologia, Disciplina de Patologia Geral, Faculdade de Ciências Médicas - UERJ, Rio de Janeiro, Brasil.  
**e-mail:** danuza@ioc.fiocruz.br

**Introdução:** Sinais de atividade da hanseníase após alta por cura caracterizam a recidiva que atinge 3,9% dos casos registrados anualmente no Brasil. Além dos fatores já conhecidos para o seu desencadeamento, mecanismos imunológicos ainda não esclarecidos podem estar envolvidos. **Objetivos:** Investigar a resposta imune aos antígenos do *M. leprae* (ML) e analisar sua associação com a recidiva nas formas multibacilares. **População e Métodos:** Foram estudados 18 pacientes: 6 recém-diagnosticados com recidiva, 6 virgens de tratamento, e 6 curados em

observação pós-PQT/MB, acompanhados no Ambulatório de Hanseníase da FIOCRUZ. Seis indivíduos sadios de área endêmica foram incluídos. Analisamos leucócitos sanguíneos (CMS) estimulados com ML e peptídeos sintéticos (p38, p65 e p69) por citometria de fluxo e produção de IFN- $\gamma$ , TNF- $\alpha$ , IL-1b, IL-6, IL-8, IL-10 e IL-17 nos sobrenadantes das culturas por multiplex. **Resultados:** Inibição acentuada de CD86 frente ao ML em células dendríticas dos pacientes com recidiva ( $p < 0.05$ ). Frequência aumentada de linfócitos T CD8+ respondedores ao p69 nesse grupo ( $p < 0.001$ ). Frequência relativa de linfócitos T CD4+ e CD8+ de memória central ( $T_{CM}$ ) significativamente maior nos pacientes com recidiva ( $p < 0.05$ ), além de níveis mais elevados de IL-1b ( $p < 0.001$ ), IL-6 ( $p < 0.05$ ) e TNF- $\alpha$  ( $p < 0.05$ ) nesse grupo. **Conclusões:** Inibição de CD86 indica um papel modulador da coestimulação com os linfócitos T para o ML. O peptídeo p69 (9-mer) pode ser um potencial marcador da recidiva, pela alta frequência de linfócitos T CD8/p69+. A predominância de  $T_{CM}$  no grupo com recidiva, associada à produção elevada de citocinas pró-inflamatórias e de fase aguda, pode levar a uma redução na função efetora, relacionada à patogênese da recidiva.

**Suporte Financeiro:** NIH; CNPq e FAPERJ.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### PRELIMINARY STUDY OF CELLULAR IMMUNE RESPONSE TO *M. LEPRAE* RECOMBINANT ANTIGENS

MARISE DO V. SIMON<sup>1</sup>, MALCOLM S. DUTHIE<sup>2</sup>, MARIA EDUARDA M.P. CUNHA<sup>1</sup>, JONNIA SCHERLOCK<sup>1</sup>, DANILLO M. DOS SANTOS<sup>1</sup>, ISAMAR D. OLIVEIRA<sup>1</sup>, TATIANA R. DE MOURA<sup>1</sup>, ROQUE P. DE ALMEIDA<sup>1</sup>, STEEVE REED<sup>2</sup>, AMÉLIA MARIA R. DE JESUS<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Laboratório de Biologia Molecular e Imunologia do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe – UFS. <sup>2</sup>Infection Disease Research Immunology – IDRI.

**e-mail:** marisesimon@hotmail.com

Leprosy affects the skin and peripheral nerves and can cause irreversible chronic disabilities. *Mycobacterium leprae* infection is followed by a variety of immunological response, leading to multibacillary (MB) or paucibacillary (PB) diseases. Identifying specific antigens that are the target of the cellular immune response to *M.leprae* could improve the understanding of Leprosy immunopathogenesis and development of vaccines and/or immunotherapy. Cellular immune response was evaluated in 20 patients with confirmed diagnosis of Leprosy (5 MB, and 15 PB) and 8 controls without disease. Whole blood assay without stimulus or stimulated with *M. leprae* recombinant

## Biologia Molecular, Microbiologia, Imunologia, Genética Molecular Biology, Microbiology, Immunology, Genetics

proteins (ML2028, ML2531, ML2629 and ML82F), PPD and PHA. The plasma were collected and stored at -70°C and tested for cytokines by Luminex technique. Higher levels of IL-10 were observed in MB (365.9±477.7) as compared to PB patients (1.3±1.9) in response to ML2028 antigen. Lower levels of TGF-β were observed in PB (9.0±34.9) and negative in MB as compared with controls (36.5±96.4) in response to ML2531 antigen. MIP-1α in response to ML2629 and ML82F antigens was a marker of disease, with higher levels in Leprosy patients (2.5x10<sup>5</sup>±9.4x10<sup>5</sup> and 5.4x10<sup>5</sup>±1.6x10<sup>6</sup>, respectively), as compared to controls (362.4±459.9 and 375.8±814.4, respectively). These data suggest that while IL-10 in response to ML2028 antigen is a marker of susceptibility to MB disease, TGF-β in response to ML2531 antigen is modulating disease, because it is higher in controls without disease than in Leprosy patients. Additionally, MIP-1α in response to two of the antigens, ML2629 and ML82F, is a marker of disease.

**Key Words:** leprosy; recombinant antigens; cytokines.

**Financial Support:** CNPq Universal, process nº 477935/2009-5 and PRONEX (FAPITEC-SE/FUNTEC/CNPq), process nº 01920302712/2009-8.

**PRESENÇA DO DNA DE MYCOBACTERIUM LEPRAE  
COMO MARCADOR PARA PROGNÓSTICO DA  
OCORRÊNCIA DA HANSENÍASE EM CONTATOS.**

LIVIA DE FREITAS RODRIGUES<sup>1,2</sup>, SÉRGIO ARAÚJO<sup>1</sup>, MARCELL DE MELO NAVES<sup>1,2</sup>, LUCAS GOMES PATROCÍNIO<sup>1,2</sup>, JOSE ANTÔNIO PATROCÍNIO<sup>1,2</sup>, LUIZ RICARDO GOULART<sup>1,3</sup>, ISABELA MARIA BERNARDES GOULART<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Centro de Referência Nacional em Hanseníase e Dermatologia Sanitária, Hospital de Clínicas, Universidade Federal de Uberlândia. <sup>2</sup>Divisão de Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia. <sup>3</sup>Laboratório de Genética Molecular, Instituto de Genética e Bioquímica, Universidade Federal de Uberlândia.

**Introdução:** Hanseníase é uma doença infecciosa crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae*, na qual pessoas infectadas assintomáticas podem exercer um papel ativo na transmissão da doença, prejudicando o controle epidemiológico. A análise molecular pela PCR é uma ferramenta diagnóstica e têm aplicações epidemiológicas importantes. **Objetivo:** Avaliar a detecção de DNA do *M. leprae* pela técnica da PCR em amostras de swab nasal, biópsia de concha nasal e sangue periférico de contatos de pacientes com hanseníase, como forma de identificar

a probabilidade do adoecimento e evitar a progressão da doença em portadores assintomáticos. **Material e Métodos:** Foram selecionados 120 contatos de pacientes com hanseníase, atendidos no Centro de Referência Nacional em Hanseníase e Dermatologia Sanitária/HC/UFU, e verificado quais desses vieram a adoecer. Foram obtidas amostras de swab nasal e biópsia de concha nasal, cuja detecção do DNA do bacilo foi feita pela técnica da PCR convencional, e amostras de sangue periférico, nas quais foi aplicada a técnica da PCR em Tempo Real. Como marcador foi utilizada a região repetitiva RLEP3. **Resultados:** Dos 120 contatos, seis apresentaram PCR positiva para o DNA bacilar em sangue periférico (5%), seguido por 11 (9,1%) em swab e 23 (19,1%) em concha nasal. Nove adoeceram (7,5%). Destes, dois apresentavam PCR positiva no sangue, com "odds ratio" de 7,64 (IC<sub>95%</sub>=1,2-49,0). A PCR em swab e concha nasal não foi associada com a ocorrência da doença. **Conclusão:** A presença de DNA do *Mycobacterium leprae* em sangue periférico de contatos demonstrou um importante fator de risco para o adoecimento.

**Palavras-chave:** hanseníase; PCR; contatos.

**Suporte Financeiro:** FAPEMIG.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### **PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO PELO *Mycobacterium leprae* DETECTADO PELO TESTE ML-FLOW EM CONTATOS DE PACIENTES COM HANSENÍASE**

MORAIS, L.T. DE.; PAIVA, M.F.L.; SILVA, J.S. DA.; AQUINO, D.M.C.; FIGUEIREDO, I.A.; PEREIRA, S.R.F.; RODRIGUES, M.M.J.; GOULART, I.M.B.

Universidade Federal do Maranhão.

**e-mail:** fatimalires@gmail.com

**Introdução:** A hanseníase é uma doença dermatoneurológica que atinge especialmente a pele e os nervos periféricos, de grande polimorfismo clínico e aparecimento de surtos de agudização. O teste de IgM para anticorpo PGL-1 (*phenolic glycolipid 1*) que é um antígeno específico do *Mycobacterium leprae*, pode ser realizado pela técnica de ELISA, ou pelo teste ML-Flow (fluxo lateral). **Objetivo:** Analisar a prevalência de infecção pelo *Mycobacterium leprae* detectado pelo teste ML-Flow em contatos de pacientes com hanseníase. **Material e Método:** Estudo

## **Biologia Molecular, Microbiologia, Imunologia, Genética Molecular Biology, Microbiology, Immunology, Genetics**

epidemiológico, descritivo, exploratório, envolvendo contatos intra e extradomiciliares de portadores de hanseníase. Realizou-se teste ML-Flow em 400 contatos no período de maio a outubro/2010. **Resultados:** A prevalência de positividade ao teste ML-Flow na amostra, foi significativa. Houve maior frequência de positividade sorológica para o sexo masculino. A positividade em menores de 15 anos foi de 2,6%. Observou-se também que 60% dos contatos eram intradomiciliares, destes 5,8% foram ML-Flow positivos. Houve maior proporção de positividade para o contato extradomiciliar(40), com 7,5%. A positividade do teste ML-Flow foi de 5,7% (14) para quem apresentou uma cicatriz de BCG. **Conclusão:** O teste ML Flow é uma ferramenta importante que poderia ser utilizado nos serviços de saúde para identificação de contatos com maior risco de adoecimento, auxiliar na vigilância e monitoramento dos contatos, prevenção da doença e detecção de casos novos na população de risco.

**Palavras-chave:** hanseníase; contatos; teste ML-Flow.

**RESPOSTA IMUNE A ANTÍGENOS DO *MYCOBACTERIUM LEPRAE* EM CONTATOS DE PACIENTES COM HANSENÍASE**

ROBERTA OLMO PINHEIRO, MAYARA GARCIA MATTOS BARBOSA, ANDRESSA CRISTINA FRANÇA GOMES, DANIEL PEDROSA MARQUES, ELIANE BARBOSA DE OLIVEIRA, GILBERTO MARCELO SPERANDIO DA SILVA, ANNEMIEKE GELUK, ANA MARIA SALES, NÁDIA CRISTINA DUPPRE, EUZENIR NUNES SARNO.

Instituto Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, RJ.

**e-mail:** rolmo@ioc.fiocruz.br

Introdução e Objetivo: Estudos anteriores demonstraram que contatos de pacientes com as formas multibacilares apresentam um risco maior de adquirir Hanseníase. No presente trabalho, tivemos como objetivo avaliar as diferenças no perfil de resposta imune celular em contatos de pacientes com as forma pauci- (PB) e multibacilares (MB) da doença. Metodologia: PBMC de contatos foram estimulados com os antígenos do *M. leprae* a 10 mg/ml. Após 72h, as células foram recolhidas e parâmetros

como proliferação celular e fenótipo foram avaliados por citometria de fluxo. O sobrenadante das culturas foi recolhido após 5 dias de cultura para a dosagem de IFN-g por ELISA. Resultados: Os contatos de pacientes paucibacilares PGL-1+ apresentaram menor resposta aos antígenos do *M. leprae* quando comparados aos PGL-1-. Entre os contatos de pacientes MB não foi observada diferença na resposta proliferativa quanto a positividade ao PGL-1. O percentual de células CD4<sup>+</sup>IFN-g<sup>+</sup> em resposta aos antígenos do *M. leprae* estava aumentado em PBMC de contatos de PB quando comparado às células dos contatos de MB. Os contatos de pacientes PB PGL-1+ apresentaram níveis reduzidos de IFN-g em resposta ao *M. leprae* quando comparados aos contatos de pacientes PB PGL-1. Conclusão: Nossos dados sugerem que a positividade sorológica ao PGL-1 pode ser um indicador de baixa resposta imune celular aos antígenos do *M. leprae* em contatos de pacientes PB.

**Palavras-chave:** contatos; PGL-1; IFN-g.

**Suporte Financeiro:** CNPq, FAPERJ.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

## Biologia Molecular, Microbiologia, Imunologia, Genética Molecular Biology, Microbiology, Immunology, Genetics

### SEROACTIVITY TO NEW MYCOBACTERIUM LEP- RAE ANTIGENS IN DIFFERENT ENDEMIC REGIONS IN BRAZIL.

EMERITH MAYRA HUNGRIA PINTO<sup>1</sup>, MARCOS DA CUNHA  
LOPES VIRMOND<sup>2</sup>, STEVEN G. REED<sup>3</sup>, MALCOLM S. DUTH-  
IE<sup>3</sup>, MARIANE MARTINS DE ARAÚJO STEFANI<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Tropical Pathology and Public Health Institute, Federal  
University of Goiás. <sup>2</sup>Institute Lauro de Souza Lima. <sup>3</sup>Infec-  
tious Disease Research Institute, USA

**e-mail:** emerith0706@hotmail.com

**Introduction:** The development of serologic tests for leprosy diagnosis/classification in endemic areas is considered a research priority. **Objectives:** To assess the serologic reactivity of participants recruited in two endemic areas (Rondonópolis/Mato Grosso/central western, Colônia do Santo Antônio do Prata/Iguarapé-Açu/Pará/north region), to immunogenic/specific *M. leprae* recombinant proteins previously tested in patients/controls from Goiás/central western region. **Material & Methods:** In this cross sectional study, IgG antibodies to selected *M. leprae* antigens (LID-1, 46f, 92f e ML0405) were detected by ELISA. Naive and post-MDT leprosy patients (Ridley-Jopling classification), household contacts (HHC), healthy endemic controls (EC) were tested. **Results:** Participants

from Rondonópolis/MT (n=891) included 13 LL/BL, 26 BB, 89 TT/BT, 138 MB leprosy patients 5 years after MDT, 306 HHC and 319 EC. Participants from Prata/PA (n=124) included 48 HHC and 76 MB patients 5 years post-MDT. Seroreactivity among 39 untreated MB patients from Rondonópolis to antigens was: LID-1 (84,6%, median OD=1,46), 46f (83,3%, OD=1,47) e ML0405 (77% OD=1,42), 92f (56,4%, OD=0,350). Seropositivity among PB leprosy was 10,6%, and among controls 5.2% HHC, 3,2% EC were seroreactive. Lower median ODs were observed in MB patients post-MDT (46f= 0,281, ML0405=0,202 and LID-1=0,245). Among MB patients post-MDT from Prata/PA the following recognition rates were observed: LID-1 (41%), 46f (59%), ML0405 (46%), 92f (53%); around 6,5% HHC were seroreactive. **Conclusions:** The high rate of seroreactivity among MB patients to LID-1, 46f and ML0405 from geographically distinct leprosy endemic areas in Brazil corroborate their potential use in the development of wide applicable serologic tests for leprosy diagnosis/classification.

**Keywords:** leprosy, diagnosis, serology.

**Funding:** DECIT/ CNPq, Heiser Foundation for TB and Leprosy, NY,USA.

**SIMILARIDADE GENÉTICA DO MYCOBACTERIUM  
LEPRAE EM SECREÇÃO NASAL DE PACIENTES  
COM HANSENÍASE.**

LUANA NEPOMUCENO GONDIM COSTA LIMA<sup>1</sup>, JOÃO CARLOS PINHEIRO DANTAS<sup>1</sup>, VARALAKSHMI D. VISSA<sup>2</sup>, LIGIA REGINA SANSIGOLO KERR<sup>3</sup>, CRISTIANE CUNHA FROTA<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Departamento de Biomedicina, Universidade Federal do Ceará. <sup>2</sup>Department of Microbiology, Colorado State University. <sup>3</sup>Departamento de Saúde Comunitária, Universidade Federal do Ceará.

**e-mail:** luana\_ncl@yahoo.com.br

**INTRODUÇÃO.** Amostras de biópsias de pacientes multibacilares vêm sendo empregado para estudo de genotipagem do *M. leprae* através da MLVA (análise de multi loci de VNTR-“variable number tandem repeats”) por fornecerem um DNA mais puro e em maior quantidade. Todavia a coleta de biópsia é um procedimento invasivo que necessita de profissionais qualificados. **OBJETIVO.** Genotipar isolados de *M. leprae* de secreções nasais de pacientes com hanseníase. **METODOLOGIA.** Foram incluídas amostras de secreção nasal de 67 pacientes com hanseníase. As amostras foram submetidas à MLVA para amplificação e análise do tamanho do fragmento

de 17 loci. **RESULTADOS.** Foi observado variação de amplificação dos 17 loci, de 3% (18-8) a 93% (6-3a). Assim, para avaliação da similaridade genética foi feita uma comparação seguindo uma ordem dos loci menos variáveis para os mais variáveis. Dois grupos, um composto de oito amostras e outro de três, apresentaram 53% e 65% de similaridade genética, respectivamente. Outras seis amostras foram agrupadas em três pares e mostraram similaridade genética de 53%, 59% e 65%. As demais amostras (N=50) apresentaram similaridade genética inferior a 50%. **CONCLUSÃO.** A MLVA em amostras de secreção nasal apresenta baixo poder discriminatório, visto que alguns loci não amplificam, sendo o locus 6-3a quase sempre amplificado, ao contrário do 18-8, tornando-se difícil sua utilização para genotipagem. Entretanto, apesar de ter sido considerado somente os VNTRs amplificados e o percentual apresentado representar o mínimo de similaridade entre amostras, foi observado a formação de grupos geneticamente semelhantes, podendo ser sugerido uma relação na rede transmissão.

**Palavras-chave:** genotipagem; *Mycobacterium leprae*; secreção nasal.

**Suporte Financeiro:** CNPq Projeto No 410573/2006-0.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### SÍNDROME DA TALIDOMIDA NO BRASIL: AINDA UM PROBLEMA ATUAL

FERNANDA SALES LUIZ VIANNA<sup>1,2,3</sup>, MARIA TERESA VIEIRA SANSEVERINO<sup>1</sup>, SILVIA HELENA DE SOUSA<sup>4</sup>, LEA MÁRCIA DA COSTA<sup>5</sup>, MURILO DIAS<sup>6</sup>, ELAINE FARIA MORELO<sup>7</sup>, MARIA JULIANA RODOVALHO DORIQUEI<sup>8</sup>, LAVÍNIA SCHÜLLER-FACCINI<sup>1,2,3</sup>

<sup>1</sup>INAGEMP, Porto Alegre. <sup>2</sup>Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brasil. <sup>3</sup>Departamento de Genética, Porto Alegre. <sup>4</sup>Hospital Juvêncio Mattos, São Luis. <sup>5</sup>Secretaria de Saúde do Estado do Maranhão, São Luis. <sup>6</sup>Farmacovigilância/ANVISA. <sup>7</sup>Programa Nacional da Hanseníase. <sup>8</sup>APAE, São Luis.  
**e-mail:** fslvianna@gmail.com

Talidomida é o teratogêno mais conhecido por ter ocasionado o nascimento de cerca de 10 mil crianças em todo o mundo com graves defeitos de redução de membros, resultando no fim da sua comercialização na década de 1960. Entretanto, atualmente a droga é utilizada para o tratamento de diversas condições devido a suas propriedades antiinflamatórias e antiangiogênicas. No Brasil, ela é amplamente utilizada devido à alta prevalência de han-

## Biologia Molecular, Microbiologia, Imunologia, Genética Molecular Biology, Microbiology, Immunology, Genetics

seníase, já que é o tratamento de escolha para o eritema nodoso hansênico, e muitos casos já foram descritos de bebês com síndrome da talidomida nascidos após a década de 1960. Aqui nós relatamos mais dois casos de síndrome da talidomida da mesma localidade, um nascido em 2010 e o outro em 1998. O primeiro a mãe tinha eritema nodoso hansênico e fazia uso irregular de anticoncepcional e utilizava por conta própria talidomida. O segundo foi descoberto através do primeiro, e a mãe estava em tratamento para hanseníase durante a gestação. Além disso, fazemos um resumo geral das características dos últimos casos de síndrome da talidomida reconhecidos no Brasil em relação ao descrito na literatura, estabelecendo um padrão diagnóstico mais provável e alvos para vigilância que contribuam para a identificação rápida de novos afetados pela síndrome.

**Palavras-chave:** talidomida; vigilância de defeitos congênitos; INAGEMP.

**Suporte Financeiro:** INAGEMP – Auxílio CNPq 573993/2008-4.

**SITUAÇÃO DA BACILOSCOPIA DA HANSENÍASE EM  
MUNICÍPIOS DE MATO GROSSO DO SUL: A IMPOR-  
TÂNCIA DA SUPERVISÃO DIRETA**

JAISON ANTONIO BARRETO<sup>1</sup>, EUNICE ATSUKO TOTUMI  
CUNHA<sup>2</sup>, MARLI MARQUES<sup>2</sup>, MAYARA ANGELO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Lauro de Souza Lima, <sup>2</sup>Secretaria de Estado da  
Saúde de Mato Grosso do Sul.

**e-mail:** jaisonbarreto@gmail.com

**Introdução:** A baciloscopia do esfregaço é exame complementar na hanseníase; auxilia no diagnóstico, nas recidivas e classificação operacional, mas deve ser feita com critérios rigorosos de qualidade e supervisão, sob pena de prejudicar o diagnóstico e tratamento dos pacientes com hanseníase. **Objetivo:** Avaliar qualidade da baciloscopia da hanseníase em municípios hiperendêmicos de Mato Grosso do Sul (MS). **Material e Métodos:** Realizou-se acompanhamento da coleta, confecção de esfregaço, fixação do material, coloração, leitura e liberação laudo pelos monitores do LACEN-MS, durante treinamento prático realizado em 20 municípios do estado de MS, em 2010. **Resultados:** Foram treinados 23 profissionais de laboratório de nível superior de 17 municípios, com

coleta de material de 81 pacientes. Houve positividade para BAAR em 15 casos novos (21,4%) e em 21 virchovianos já tratados com 12 doses havia bacilos íntegros e hansenomas (doença ativa). Problemas observados na técnica em 19 municípios: 100% não coletavam material do hansenoma nem utilizavam proteção na pinça; 26,3% faziam incisão mas não raspavam o derma; 21,0% não realizavam coleta da lesão; 10,5% não faziam incisão na pele e 5,3% não fazia isquemia; 84,7% utilizavam álcool-ácido a 3% e 42,1% tinham problemas com fucsina de Ziehl; em 15,8% a contraprova resultou diferente quando utilizados corantes dos monitores. Em relação à leitura, 84,2% não liberavam resultado com índice morfológico.

**Conclusão:** A supervisão direta, com treinamento em serviço em campo, é metodologia insuperável, em relação à supervisão indireta, que apontava concordância prévia de quase 100%, e boa qualidade da técnica, o que não se confirmou.

**Palavras-chave:** diagnóstico laboratorial; hanseníase; treinamento em serviço.

**Apoio Financeiro:** DAHW

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### TRIAMÓINEOS POSSUEM POTENCIAL COMO VETORES DA HANSENÍASE.

RAFAEL ENRIQUE MACEDO<sup>1</sup>, ANNA BEATRIZ ROBOTOM FERREIRA<sup>2</sup>, JOSÉ HENRIQUE MAIA CAMPOS DE OLIVEIRA<sup>3</sup>, ARTHUR DA SILVA NEUMANN<sup>1</sup>, CONSTANÇA FELICIA DE PAOLI DE CARVALHO BRITTO<sup>4</sup>, CLAUDIA MASINI D AVILA LEVY<sup>4</sup>, CATARINA MACEDO LOPES<sup>5</sup>, JACENIR REIS DOS SANTOS MALLETT<sup>5</sup>, PEDRO LAGERBLAD DE OLIVEIRA<sup>3</sup>, MARIA CRISTINA VIDAL PESSOLANI<sup>1</sup>, PATRÍCIA SAMMARCO ROSA<sup>6</sup>, MILTON OZÓRIO MORAES<sup>2</sup>, FLAVIO ALVES LARA<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Laboratório de Microbiologia Celular, IOC, FioCruz. <sup>2</sup>Laboratório de Hanseníase, Pavilhão Hanseníase, IOC, FioCruz. <sup>3</sup>Laboratório de Artrópodes Hematófagos, Inst. de Bioquímica Medica, UFRJ. <sup>4</sup>Laboratório de Biologia Molecular e Doenças Endêmicas, do Instituto Oswaldo Cruz. <sup>5</sup>Laboratório de Transmissores de Leishmanioses, IOC, FioCruz. <sup>6</sup>Coordenação de Controle de Doenças, Instituto Lauro de Souza Lima.

**e-mail:** falara@bioqmed.ufrj.br

**Introdução:** A principal e mais provável porta de entrada do *Mycobacterium leprae* no organismo são as vias respiratórias superiores, porém estudos definitivos sobre outras possíveis vias de infecção ainda se tornam necessários.

**Objetivo:** Identificar possível vetoração de hanseníase

## Biologia Molecular, Microbiologia, Imunologia, Genética Molecular Biology, Microbiology, Immunology, Genetics

por artrópodes hematófagos. **Metodologia:** Fêmeas de *Aedes aegypti*, *Culex quinquefasciatus* e *Rodnius prolixus* foram infectadas artificialmente com  $10^7$  *M. leprae* vivos por ml de sangue. Viabilidade e número de bacilos foram mensurados por PCR em Tempo Real. **Resultados:** (1) Os bacilos se mantiveram viáveis por 20 dias no trato digestivo do *Rhodnius prolixus*, sendo eliminados em apenas 5 dias do trato digestivo de *Aedes aegypti* e *Culex quinquefasciatus*. (2) O bacilo parece ter certa predileção pelo intestino, apresentando invasão errática no epitélio. (3) Foram encontrados bacilos vivos nas fezes de barbeiros infectados. (4) Dentro de um universo de 86 barbeiros, dois *Triatoma sordida* de Bocaiúva (MG) e Santa Cruz (Bolívia) apresentaram PCR positivo para *M. leprae*. **Conclusão:** O barbeiro pode se infectar ao fazer seu repasto sanguíneo em tatus infectados ou em pacientes multibacilares do Mal de Hansen, podendo agir como vetor entre as duas espécies. Mais estudos estão sendo feitos no sentido de confirmar através do modelo de Shepard a infecciosidade das fezes de barbeiros infectados e a identificação molecular das cepas de *M. leprae* encontradas em barbeiros silvestres, relacionando-as com as cepas isoladas de pacientes locais.

**Suporte Financeiro:** FAPERJ e PIBIC/FIOCRUZ.

**THE ROLE OF THE COMPLEMENT SYSTEM IN NERVE  
DAMAGE IN LEPROSY**

NAWAL BAHIA EL IDRISSE<sup>1</sup>, PATRICIA ROSA<sup>2</sup>, KEES FLUITER<sup>1</sup>, DIRK TROOST<sup>1</sup>, PAUL MORGAN<sup>3</sup>, BEN NAAFS<sup>2</sup>, FRANK BAAS<sup>1</sup>, PRAN DAS<sup>1</sup>, VALERIA RAMAGLIA<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Department of Genome Analysis, Academic Medical Centre, Amsterdam, The Netherlands. <sup>2</sup>Lauro Souza Lima Institute, Bauru-SP, Brazil. <sup>3</sup>Department of Infection, Immunity and Biochemistry, Cardiff Medical School, Cardiff, UK.

**e-mail:** [n.bahiaelidrisse@amc.uva.nl](mailto:n.bahiaelidrisse@amc.uva.nl)

**Introduction:** Leprosy is a chronic mycobacterial disease caused by *Mycobacterium (M.) leprae*. It is characterized by nerve damage which is the cause of patient deformities. The heterogeneity of the clinical/immunological spectrum of leprosy supports a secondary role of modifiers in modulating the progression of the disease. **Hypothesis:** We hypothesize that the Complement (C) system plays a role as disease modifier in leprosy because C is locally expressed in the peripheral nerve and post-traumatic C activation exacerbates degeneration and impairs recovery, whereas inhibition is protective. **Methods:** Nerve biopsies and serum from leprosy patients were tested for the presence of activated C components. To determine the role of the C system in nerve damage in leprosy we first tested the ability of *M. leprae* and its unique cell-wall component, the phenolic glycolipid 1 (PGL-1), to activate C in a mouse model of leprosy. Sciatic nerves of NU/NU mice were injected either with whole *M. leprae* homogenate, PGL-1 or PBS as control. Nerves were analyzed for C deposition and

pathological changes at 3 days post-injection. The ability of *M. leprae* to activate C in human serum was tested by hemolytic assay and cleaved activation products were visualized by Western blot. **Results:** We show that the activated terminal C complex (membrane attack complex, MAC, C5b-9) is deposited in the nerve and increased in serum of Leprosy patients. We found MAC deposition in the nerves injected with either whole *M. leprae* homogenate or PGL-1 fraction. The C-positive area in the nerve showed extensive axonal damage, myelin degradation, increased number of macrophages, loss of S100 expression - a marker of mature myelinating Schwann cells - and it was positive for the bacterial antigen PGL-1. PBS-treated nerves did not show any damage. Western blot analysis showed C3 activated cleaved products in human serum pre-incubated with *M. leprae* but not in human serum pre-incubated with PBS. The standard hemolytic assay showed decreased lysis of sensitized sheep erythrocytes by human serum pre-incubated with *M. leprae* homogenate compared to PBS, confirming that C components were consumed in the pre-incubation step with *M. leprae* homogenate but not with PBS. **Conclusion:** We conclude that C is activated in Leprosy patients, *M. leprae* homogenate activates C in vitro and both *M. leprae* homogenate and PGL-1 activate C and cause nerve damage in a mouse model of leprosy. We suggest that C activation exacerbates *M. leprae*-triggered nerve damage. This study has implications for the identification of novel targets for treatment of nerve damage in leprosy.

**Key-words:** Nerve damage; complement; Leprosy.

**A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DA HANSENÍASE NA INFÂNCIA**

RAPHAELA MANNARINO CARREIRA, ROBERTA RODRIGUES LOUREIRO, MAYRA DE SOUZA SANTOS, RENATA AYRES SANTOS PAIVA, LUIZA FERREIRA VIEIRA D'ALMEIDA, GABRIEL DOS SANTOS CUNHA, JOSÉ AUGUSTO DA COSTA NERY

Instituto de Dermatologia Professor Rubem David Azu-  
lay . IDPRDA.

**Introdução:** A Hanseníase é diagnosticada em qualquer idade. Porém, acreditava-se ser rara em crianças. Os menores de quinze anos adoecem mais quando há uma maior endemicidade da doença. Contatos íntimos de pacientes hansênicos apresentam alto risco de desenvolver a doença, pois além das condições individuais, outros fatores relacionados aos níveis de endemia e às condições socioeconômicas desfavoráveis influenciam no risco de adoecer. **Objetivo:** Destacar a importância de pensar no diagnóstico de hanseníase em crianças contactantes de adultos portadores da doença ativa. **Material e métodos:** Menina, 6 anos, moradora de Belford Roxo, apresenta mácula com bordas infiltradas, de 2 cm, localizada em face, com sensibilidade térmica alterada. Associando-se a clínica, quadro epidemiológico e alteração de sensibilidade, foi diagnosticado hanseníase paucibacilar. O tio materno está tratando reação tipo 2 de difícil controle. **Resultado:** Após o diagnóstico estabelecido, a paciente foi orientada juntamente com seu acompanhante sobre a doença e introduzido a poliquimioterapia paucibacilar infantil (baseado no peso). Dose supervisionada: Rifampicina 150mg + dose auto-administrada 50mg de Dapsone 3 vezes por semana. O seu tratamento está previsto para 6 doses supervisionadas. O grau de incapacidade foi 0. **Conclusão:** Concluímos que tratando-se de crianças, o diagnóstico epidemiológico é mais relevante do que a apresentação clínica. Neste caso, a paciente é moradora de uma área endêmica do estado do Rio de Janeiro e é comunicante de um paciente MB. É importante tomarmos as precauções devidas a fim de evitar o diagnóstico tardio, o aparecimento de deformidades e de controlar a disseminação da doença.

**Palavras-chave:** hanseníase; infância.

**ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO PARA PACIENTES COM HANSENÍASE ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA.**

PRISCILLA RODRIGUES FERREIRA, NATÁLIA DIANIM BERZOINI, MARIZA ABREU MIRANDA, AÍLSON DA LUZ ANDRÉ DE ARAÚJO.

Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU/UFJF) – MG.

**e-mail:** prifarma86@yahoo.com.br

**Introdução:** A hanseníase é uma doença infecto-contagiosa, crônica, causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, caracterizada por lesões cutâneas e neurológicas. É tratada com poliquimioterapia (PQT), porém pacientes que desenvolvem reações requerem tratamento adicional. Uma das maiores dificuldades enfrentadas é a adesão ao tratamento. Portanto, o acompanhamento farmacoterapêutico (AF) no ambulatório de hanseníase é fundamental para evitar ou reduzir o surgimento de incapacidades, proporcionando melhor qualidade de vida aos pacientes. **Objetivo:** Detectar os possíveis Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs) dos pacientes com hanseníase, promovendo uso racional da medicação prescrita. **Material e Métodos:** Foram selecionados aleatoriamente 13 pacientes, participantes do ambulatório multidisciplinar do Centro de Reabilitação de Hanseníase da Zona da Mata Mineira do HU/UFJF (Juiz de Fora/MG), aos quais foi aplicado o Método Dáder de AF. **Resultados:** Entre os 13 pacientes estudados, 53,8% apresentaram PRMs, sendo esses solucionados no decorrer do acompanhamento. 46,2% dos pacientes, que não apresentaram PRMs, relataram dúvidas sobre o tratamento medicamentoso realizado. **Conclusão:** O AF mostrou-se eficaz para identificação e resolução dos PRMs, verificando que intervenções otimizam o uso correto dos medicamentos, diminuindo reações adversas, garantindo maior eficácia do tratamento e melhorando o estado de saúde dos pacientes hansênicos.

**Palavras-chave:** hanseníase; acompanhamento farmacoterapêutico; problemas relacionados a medicamentos

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

## Clínica e Terapêutica Internal Medicine and Therapeutics

### AGRANULOCITOSE DECORRENTE DO USO DE DAPSONA EM PACIENTE COM HANSENÍASE

JULIANA SABOIA FONTENELE E SILVA<sup>1</sup>, CYNTHIA BETTINI LINS DE CASTRO MONTEIRO<sup>2</sup>, WIVIANNE DOS SANTOS COSTA<sup>2</sup>, JAIRO MARTINEZ ZAPATA<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. <sup>2</sup>Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, Hospital Regional de Taguatinga. <sup>3</sup>Universidade Católica de Brasília (UCB-DF).

**Introdução:** A agranulocitose é definida como contagem inferior a 500 neutrófilos por mm<sup>3</sup> no sangue periférico. É distúrbio raro, atribuído ao uso de fármacos, inclusive dapsona, em aproximadamente 70% dos casos. **Objetivo:** Descrever caso clínico de agranulocitose decorrente do uso de dapsona, após início de poliquimioterapia multibacilar (PQT-MB) para hanseníase. **Material e Métodos:** Relato de caso e revisão da literatura. J.J.L., 28 anos, masculino, desenvolveu neutropenia febril severa (703 leucócitos/mm<sup>3</sup>, 4% de neutrófilos - 28 células/mm<sup>3</sup>) após queixa de odinofagia leve, durante primeira dose PQT-MB. Foi suspensa a poliquimioterapia e iniciada antibioticoterapia de largo espectro e ácido fólico, com resolução do quadro febril e aumento sérico dos neutrófilos, após dezesseis dias. Foi então instituída terapêutica empírica para deficiência de vitamina B12 e investigados outros fatores contribuintes para o desenvolvimento da neutropenia. **Resultados:** Mielograma evidenciou medula hiperproliferativa (reacional); todas as culturas, sorologias e demais exames foram negativos. Paciente recebeu alta assintomático, com leucograma normal e em uso de esquema alternativo sem dapsona para tratar hanseníase. **Conclusões:** Embora rara, a agranulocitose é potencialmente fatal. Sua incidência no Brasil e na América Latina foi de 0,38 a um caso/milhão de habitantes/ano (LATIN Study, 2008). A ocorrência de agranulocitose pelo uso de dapsona ocorre com mais frequência no tratamento de malária e dermatite herpetiforme, e tem risco próximo de zero no tratamento da hanseníase. Apesar de infrequentes, reconhecer os possíveis efeitos adversos das medicações usadas no Programa de Controle da Hanseníase é de fundamental importância.

**Palavras-chave:** agranulocitose; hanseníase; dapsona.

### AMILOIDOSE RENAL SECUNDÁRIA A TUBERCULOSE E HANSENÍASE – INVESTIGAÇÃO DIAGNÓSTICA.

MAROJA, OL; KOUZAK, SS.

Hospital Universitário de Brasília

**Introdução:** A avaliação da função renal deve ser rigorosa nos pacientes com hanseníase e tuberculose. Um homem de 55 anos admitido por pneumonia, e úlceras em todos os membros e insuficiência renal terminal há 3 anos. Antecedentes de tuberculose miliar há 3 anos, tuberculose ganglionar há 6 meses, hanseníase lepromatosa em tratamento irregular há três meses. RX tórax apresentava adenopatia hilar bilateral. Clinicamente apresentava poliadenomegalia, creptos em bases pulmonares, úlceras confluentes com fundo necrótico nos membros e mãos em garra. Na evolução apresentou derrame pleural bilateral, sangramento digestivo, eritrodermia esfoliativa, pneumonia hospitalar, septicemia e óbito. **Objetivos:** Determinar relevância de diagnóstico precoce destas infecções nos pacientes com perda da função renal. Reconhecer nos virchowianos maior risco para insuficiência renal. **Material e Métodos:** Estudo clínico laboratorial e revisão bibliográfica. **Resultados:** A evolução desfavorável foi desencadeada pelo tratamento irregular da hanseníase e da tuberculose favorecendo a fenômeno de Lúcio e infecções oportunistas. **Conclusões:** Todos os pacientes com perda de função renal, nos países subdesenvolvidos devem ser investigados para estas duas endemias. Deve-se analisar a elevação dos níveis de creatinina, uréia, proteinúria (> 3,5 mg/dl), hematuria, hemoglobinúria que, são mais significativos na forma lepromatosa. O tratamento da insuficiência renal amilóide é convencional pois os paciente não são aptos ao transplante, pelo risco dos imunossupressores indicados para reduzir a rejeição piores a(s) infecção(ões) original(is).

**Palavras-chave:** diagnóstico precoce; amiloidose renal; hanseníase.

**APRESENTAÇÃO DA HANSENÍASE COMO NEURO-  
PATIA ISOLADA DE NERVO MEDIANO. RELATO DE  
5 CASOS**

ROBSON TEIXEIRA VITAL, SÉRGIO LUIZ GOMES ANTUNES, MÁRCIO NASCIMENTO, JOSÉ AUGUSTO DA COSTA NERY, XIMENA ILLARRAMENDI, EUZENIR NUNES SARNO, MÁRCIA RODRIGUES JARDIM.

Laboratório de Hanseníase, Instituto Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, Rio de Janeiro.

**e-mail:** santunes@ioc.fiocruz.br

A hanseníase pode se apresentar na forma neural pura como mononeuropatia simples ou múltipla. A mononeuropatia isolada do nervo mediano é rara na doença e não foram encontrados registros na literatura científica. São relatados 5 casos com neuropatia isolada ou predominante do nervo mediano com o intuito de alertar para o diagnóstico dessa forma atípica da doença. Três dos pacientes apresentavam hipoestesia térmica, tátil e dolorosa nos 2º e 3º quirodáctilos da mão direita ou esquerda, no teste quantitativo da sensibilidade (QST), déficit motor na musculatura inervada pelo

mediano. Parestesia ou dor estavam também presentes na mesma localização. As alterações neuroeletrofisiológicas variavam de redução da amplitude do potencial sensitivo e aumento da latência ou ausência de resposta nos ramos digitais do mediano. Havia ausência do reflexo vasomotor pela fluxometria por laser doppler. A histopatologia dos ramos digitais do mediano mostrou fibrose, infiltrado inflamatório e perda total de fibras nervosas. Outros dois pacientes mostravam no exame clínico e eletrofisiológico, comprometimento do nervo ulnar e comprometimento do ulnar e radial em conjunto, entretanto, os dois relatavam história de sintomas restritos ao território de nervo mediano precedentes ao exame. Esses dois pacientes desenvolveram lesão cutânea compatível com reação reversa ainda no período de investigação diagnóstica. Esse estudo pretende alertar para essa apresentação incomum da doença não registrada na literatura, assim como para um possível diagnóstico diferencial com a síndrome do túnel do carpo. Não foram encontradas referências na literatura sobre a utilização do método de biópsia de nervo em ramos digitais do mediano para o diagnóstico da hanseníase neural.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

## Clínica e Terapêutica Internal Medicine and Therapeutics

### ASPECTOS SOCIAIS E FUNCIONAIS DOS PACIENTES COM HANSENÍASE NEURAL PURA AVALIADOS ANTES E APÓS A POLIQUIMIOTERAPIA.

FERNANDO RICARDO SEREJO DE CASTRO, MÁRCIO DE JESUS SANTOS NASCIMENTO, ROBSON TEIXEIRA VITAL, LOUISE MARA GIESEL, PAULA SARAIVA MANHÃES, RAQUEL CUSTÓDIO DA SILVEIRA, JOSÉ AUGUSTO DA COSTA NERY, EUZENIR NUNES SARNO, MÁRCIA MARIA RODRIGUES JARDIM.

Instituto Oswaldo Cruz/IOC – Fundação Oswaldo Cruz/FIOCRUZ.

**e-mail:** rt.vital@uol.com.br

**Introdução:** A Hanseníase neural pura (HNP), classicamente, caracteriza-se pelo comprometimento nervoso sem o aparecimento de lesões cutâneas. O dano neural é responsável por deformidades e diminuição da qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Avaliar aspectos funcionais e socioeconômicos dos pacientes diagnosticados HNP antes e após a poliquimioterapia (PQT). **Material e Métodos:** Trata-se de uma coorte retrospectiva com 79 indivíduos com HNP acompanhados de 1997 a 2011, no Ambulatório Souza Araújo – Fiocruz.

As informações foram obtidas a partir dos prontuários médicos dos pacientes. As variáveis analisadas foram: sexo, idade, situação econômica, renda, anos de estudo, alteração sensitiva, força muscular, deformidades e grau de incapacidade física (GI). **Resultados:** Setenta por cento dos pacientes eram do sexo masculino. A média de idade foi de  $53 \pm 1,6$  anos. Houve diferença estatística na correlação entre o GI e as variáveis: renda ( $p=0,019$ ) e anos de estudo ( $p=0,05$ ). Quanto à alteração sensitiva, o nervo ulnar foi o mais comprometido com 25 (31,7%) pacientes na avaliação pré-PQT e 26 (32,9%) na pós-PQT ( $p=0,05$ ). A deformidade mais frequente foi garra móvel com 22 (27,8%) pacientes no primeiro exame e 17 (21,5%) no exame de alta. Os músculos lumbricais foram os mais comprometidos em ambas as avaliações. **Conclusões:** Por conseguinte, verificou-se uma relação diretamente proporcional entre condição socioeconômica e evolução clínica da hanseníase nestes pacientes.

**Palavras-chave:** hanseníase neural pura; poliquimioterapia; grau de incapacidade física.

**Suporte Financeiro:** CAPES

**AVALIAÇÃO DE NEUROPATIA TRONCULAR NA HANSENÍASE ATRAVÉS DO TESTE QUANTITATIVO DA SENSIBILIDADE**

MÁRCIO DE JESUS SANTOS NASCIMENTO, FERNANDO RICARDO SEREJO DE CASTRO, ROBSON TEIXEIRA VITAL, JOSÉ AUGUSTO DA COSTA NERY, EMANUEL RANGEL, LOUISE MARA GIESEL, PAULA SARAIVA MANHÃES, RAQUEL CUSTÓDIO DA SILVEIRA, EUZENIR NUNES SARNO, MÁRCIA MARIA RODRIGUES JARDIM.

Instituto Oswaldo Cruz/IOC – Fundação Oswaldo Cruz/FIOCRUZ.

**e-mail:** rt.vital@uol.com.br

**Introdução:** O comprometimento neurológico precoce na hanseníase envolve predominantemente as fibras finas e o reconhecimento na fase inicial é importante para prevenção de incapacidades funcionais. O teste quantitativo da sensibilidade (QST) tem sido usado para avaliação das neuropatias de fibras finas. **Objetivo:** Avaliar a detecção da neuropatia precoce na hanseníase através do teste quantitativo da sensibilidade. **Material e Método:** Os pacientes foram submetidos ao QST através do Medoc TSA-II Neurosensory analyzer.

Utilizando-se o método dos limites. Foi testada a sensibilidade ao frio (SF) e ao calor (SC), e o limiar de dor induzida por frio (LDF) e calor (LDC), no território dos nervos ulnar, mediano, sural e fibular superficial, bilateralmente. **Resultados:** Foram avaliados 42 pacientes: 52,4% mulheres, 44% multibacilares. O QST estava alterado em 91% dos pacientes. As principais alterações encontradas em relação ao limiar de sensibilidade foram: Ao frio no nervo ulnar direito (58,5%), e ao calor nos nervos sural e fibular superficial esquerdos (50%). Em relação ao limiar de dor as principais alterações encontradas foram: Ao frio nos nervos fibular superficial esquerdo (33,3%), mediano esquerdo (33%) e ulnar (31,6%) e ao calor nos nervos fibular superficial e sural direitos (33%) e ulnar direito (31,4%). **Conclusão:** O QST mostrou-se importante teste complementar para o diagnóstico da neuropatia troncular na hanseníase.

**Palavras-chave:** hanseníase; teste quantitativo de sensibilidade (QST); neuropatia periférica; neuropatia troncular.

**Suporte Financeiro:** Fiotec.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

## Clínica e Terapêutica Internal Medicine and Therapeutics

### AVALIAÇÃO DE RECIDIVAS NOS MUNICÍPIOS DE RONDONÓPOLIS-MT E IGARAPÊ-AÇU-PA (COLÔNIA DE SANTO ANTÔNIO DO PRATA) EM PACIENTES MULTIBACILARES TRATADOS ENTRE 1994 E 2004

ANDRÉA F. F. BELONE<sup>1</sup>, PATRÍCIA S. ROSA<sup>1</sup>, SUZANA M. DIÓRIO<sup>1</sup>, SOMEI URA<sup>1</sup>, CÁSSIO C. GHIDELLA<sup>2</sup>, LÁZARA M. TRINO<sup>1</sup>, BEATRIZ G. C. SARTORI<sup>1</sup>, NEUSA B. COELHO<sup>2</sup>, CLEVERSON T. SOARES<sup>1</sup>, WLADIMIR F.B. DELANINA, FLÁVIO B. MARQUES, ANTONIO G. PACHECO<sup>3</sup>, IDA M.F.D. BAPTISTA<sup>1</sup>, MILTON O. MORAES<sup>3</sup>, MARCELO T. MIRA<sup>4</sup>, MARÍLIA B. XAVIER<sup>5</sup>, MARCOS C.L.VIRMOND<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Lauro de Souza Lima, Bauru, CCD/SES – SP.  
<sup>2</sup>Centro de Saúde Jardim Guanabara, Rondonópolis – MT. <sup>3</sup>Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro – RJ. <sup>4</sup>Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba – PR. <sup>5</sup>Universidade Estadual do Pará, Belém – PA.

**e-mail:** prosa@ils.br

**Introdução:** Apesar da eficácia da poliquimioterapia (PQT), alguns casos de recidiva têm ocorrido após a alta medicamentosa. A recidiva é um importante indicador de eficiência terapêutica. **Objetivos:** Verificar a ocorrência de recidivas em pacientes multibacilares (MB) que foram tratados com PQT/MB entre 1994 e 2004. **Material e Métodos:** Nos municípios de Rondonópolis -MT e Igarapê-Açu-PA, indivíduos tratados com pelo menos um esquema regular PQT/MB-12 ou 24 doses, re-

gistrados no SINAN e no livro de registro das unidades, foram convidados para avaliação clínica. Para cada indivíduo avaliado foram preenchidos formulários específicos, realizado exame dermatoneurológico e coleta de sangue (sorologia anti-PGL1). Nos casos suspeitos de recidiva foram realizadas baciloscopia, biópsia da lesão para histopatologia e inoculação. Contatos de indivíduos com suspeita de recidiva foram avaliados clínica e laboratorialmente (sorologia anti-PGL1 e Mitsuda).

**Resultados:** Em Rondonópolis e na colônia do Prata foram avaliados, respectivamente, 248 e 83 indivíduos. Entre estes, oito casos foram diagnosticados como recidiva em cada município. O tempo médio de diagnóstico da recidiva pós PQT foi 9,07 anos. Em Rondonópolis, 53% dos indivíduos avaliados fizeram PQT/MB-24doses e 47% PQT/MB-12doses. Na colônia do Prata, 38,5% dos indivíduos fizeram PQT/MB-24doses e 61,5% PQT/MB-12doses. **Conclusão:** Persistência bacilar e resistência a drogas são fatores que podem estar associados a recidivas. Reinfecção também não deve ser descartada, principalmente em aglomerados. Propõem-se então que indivíduos MB sejam monitorados pois representam maior risco de apresentar recidivas.

**Palavras-chave:** hanseníase multibacilar; recidiva; multidrogaterapia.

**Suporte Financeiro:** CNPq – 2008

**AValiação DO ESTADO NUTRICIONAL EM PA-  
CIENTES COM HASENÍASE**

CECÍLIA MARIA PASSOS VÁZQUEZ, ROQUE PACHECO DE ALMEIDA, AMÉLIA MARIA RIBEIRO DE JESUS, MALCOLM S. DUTHIE, SAMANTHA DALBOSCO LINS, RAQUEL SIMÕES MENDES NETTO.

Departamento de Medicina da Universidade Federal de Sergipe. Infectious Disease Research Institute. Núcleo de Nutrição da Universidade Federal de Sergipe.

**e-mail:** ceciliapassos@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A hanseníase é uma doença infecto-contagiosa e o seu desenvolvimento ocorre basicamente devido à alteração da resposta imune do hospedeiro. A adequação do estado nutricional tem uma relação direta com o sistema imune, a deficiência de nutrientes afeta a resposta imune inata e adaptativa, o que compromete as defesas do organismo a agentes infecciosos. **OBJETIVOS:** Avaliar o estado nutricional de pacientes com hanseníase, mediante indicadores antropométricos e consumo alimentar. **MATERIAL E MÉTODO:** A avaliação do estado de gordura e massa muscular corporal foi realizada a partir dos indicadores antropométricos IMC (Índice de Massa Corporal), PCT

(Prega Cutânea Tricipital) e CMB (Circunferência Muscular do Braço). O consumo alimentar foi avaliado através da aplicação e análise do recordatório de 24 horas. **RESULTADOS:** Foram avaliados 35 pacientes com idade média de 49 anos, sendo 54,2% do sexo masculino. De acordo com a avaliação pelo IMC, 57% dos pacientes apresentaram excesso de peso ( $\geq 25\text{kg/m}^2$ ). Com relação à análise da composição corporal 57% foram classificados com gordura excessiva (PCT $>$ p75) e 62,8% foram classificados com musculatura insuficiente (CMB $<$ p15). Os valores médios da ingestão de vitamina E, zinco e vitamina D foram abaixo da EAR e da AI respectivamente, para essa análise foi levado em consideração os valores de referência das DRIs. **CONCLUSÃO:** A avaliação do estado nutricional mostrou que os pacientes com hanseníase, apresentam-se com déficit nutricional em relação aos dados antropométricos e a ingestão de alguns micronutrientes colocando-os como grupo de alto risco para baixa imunidade e conseqüentemente o agravo da doença.

**Palavras-chave:** nutrição; hanseníase.

**Suporte Financeiro:** CNPq Universal, Processo nº 477935/2009-5, PRONEX, FAPITEC/SE /FUNTEC/CNPq, Processo nº 019.203.02712/2009-8.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

## Clínica e Terapêutica Internal Medicine and Therapeutics

### COINFEÇÃO HANSENÍASE E LEISHMANIOSE: REVISÃO DA LITERATURA E APRESENTAÇÃO DE TRÊS CASOS

ANA MARTA SCHWARTZMANN SOLON<sup>1</sup>, ANA CARULINA LESSA MORENO<sup>1</sup>, ANGELA APARECIDA DA SILVA<sup>1</sup>, NEUSA SAKAI VALENTE<sup>1</sup>, GIL BENARD<sup>1</sup>, PAULO RICARDO CRIADO<sup>1</sup>, MARIA ANGELA BIANCONCINI TRINDADE<sup>1,2</sup>.

<sup>1</sup>Departamento de Dermatologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. <sup>2</sup>Instituto de Saúde, Secretaria da Saúde de São Paulo, SP

**e-mail:** angelatrindade@uol.com.br

**Introdução:** Hanseníase e a leishmaniose são doenças causadas por microorganismos intracelulares, que cursam com polos opostos, apresentando quadros clínicos e laboratoriais distintos, consoante o estado imunológico do hospedeiro, seja este hiperérgico (hanseníase paucibacilar e leishmaniose cutaneomucosa) ou anérgico (hanseníase multibacilar e leishmaniose visceral). Ambas podem eventualmente evoluir com melhora da imunidade celular do hospedeiro, após tratamento específico. Na hanseníase caracteriza-se pela reação tipo I ou reversa e na leishmaniose pela síndrome dérmica pós calazar, clinicamente simulando hanseníase.

**Objetivo:** Mostrar que um indivíduo pode apresentar

concomitante duas doenças causadas por parasitas intracelulares, mas, no entanto, sua resposta imunológica para uma não significa obrigatoriamente a mesma capacidade imunológica para a outra doença. **Material e Métodos:** Apresentamos três casos de coinfeção entre hanseníase e leishmaniose. **Resultados:** Dois indivíduos apresentaram leishmaniose visceral e hanseníase multibacilar, formas anérgicas destas doenças e um hanseníase cutaneomucosa, forma hiperérgica, associada à hanseníase multibacilar, anérgica. **Conclusões:** Há na literatura poucos relatos nos últimos trinta anos de coinfeção entre hanseníase e leishmaniose. Nota-se que o mesmo indivíduo pode ter a forma anérgica de uma das doenças e ao mesmo tempo a forma hiperérgica da outra, sugerindo que seu defeito imunológico é específico para cada microorganismo infectante. Coinfeções devem ser consideradas especialmente nos casos não responsíveis ao tratamento ou com episódios reacionais subintrantes, não apenas nas áreas endêmicas, mas por todo o mundo, inclusive em países desenvolvidos, considerando os grandes movimentos migratórios por todo o planeta.

**Palavras-chave:** hanseníase; leishmaniose; co-infecção.

**COINFEÇÃO HIV E *M. LEPRAE***

EGON LUIZ RODRIGUES DAXBACHER, LAURA DE ARAÚJO SERPA, NATÁLIA SOLON NERY, FERNANDA GUEDES LAVORATO, TAINÁ SCALFONI FRACAROLI, LUNA AZULAY-ABULAFIA.

Hospital Universitário Pedro Ernesto - UERJ – Rio de Janeiro.

**e-mail:** egondax@gmail.com

**Introdução:** A importância epidemiológica do HIV e da hanseníase torna a coinfeção de interesse em saúde pública, além da terapia antirretroviral (TARV) aumentar a sobrevivência dos pacientes, aumentando a prevalência de indivíduos coinfectados. **Objetivos:** Relatar três casos de coinfeção HIV e *M. leprae*. Enfatizar a hanseníase como síndrome inflamatória de reconstituição imune (SIRI). **Relatos dos casos:** 1º caso: Masculino, 35 anos, após 2 meses de TARV, iniciou placas eritematosas assintomáticas nos membros. Após 1 mês, evoluiu com ulceração das lesões. 2º caso: Masculino, 34 anos, depois de 4 meses de TARV, iniciou placas eritematosas, infiltradas e pruriginosas no tronco e membros. Após 2 meses, as lesões tornaram-se reacionais. 3º caso: Masculino, 46 anos, após 1 mês de TARV, iniciou placa eritematosa, pruriginosa na região infra-axilar direita e pápulas eritemato-infiltradas no tronco. **Discussão:** Estudos não demonstraram no grupo infectado pelo HIV maior risco de desenvolver hanseníase. São observadas lesões usuais compatíveis com hanseníase. Formas clínicas paucibacilares predominam nos casos descritos. Há o surgimento de hanseníase nos primeiros 6 meses da TARV, indicando que a hanseníase está associada à SIRI (em 26% desses casos, as lesões são ulceradas). Na histopatologia, encontram-se aspectos usuais das diversas formas de hanseníase. BAAR e anti-PGL1 apresentaram-se similares aos não-coinfectados. O paciente responde satisfatoriamente à poliquimioterapia nos esquemas estabelecidos. **Conclusões:** A coinfeção não alterou a história natural dessas comorbidades, exceto nos casos de SIRI, que pode apresentar úlceras, tornando a suspeição do diagnóstico difícil.

**Palavras-chave:** HIV; síndrome inflamatória de reconstituição imune; hanseníase.

**CORRELAÇÃO CLÍNICO PATOLÓGICA DE LINFOMA “B” E HANSENÍASE DIMORFA VIRCHOWIANA**  
APOLONIO DE CARVALHO NETO NASCIMENTO<sup>1</sup>, MARIO FERNANDO RIBEIRO DE MIRANDA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>URE Dr. Marcello Candia, Marituba-PA. <sup>2</sup>Serviço de Dermatopatologia UFPA.

**e-mail:** apolonioconn@gmail.com

**Introdução:** Caso clínico de paciente S.F.R.G., 66 anos, sexo masculino, procedente de Belém-Pa. Lesões nodulares em região dorsal superior e lesões eritemato-infiltradas em região dorsal inferior. **Objetivos:** Fazer correlação clínica e patológica dessas duas doenças, que são entre si Diagnóstico Diferencial, tanto do ponto de vista clínico como histopatológico. Também pela coincidência e concomitância de ambas em no mesmo paciente. **Material e Métodos:** Avaliação Clínica, exames laboratoriais e histopatológico. Confrontar resultados dos exames e fechar diagnóstico. Instaurar terapias associadas. **Resultados e Conclusão:** Avaliação Clínica: Suspeição Diagnóstica de Linfoma B associada a Hanseníase Dimorfa. Histopatológico: Confirmação diagnóstica de ambas as patologias. Importância de diagnóstico diferencial bem feito, com correlação histopatológica dos diferentes tipos de lesões. Paciente em tratamento para ambas as patologias com regressão significativa de todas as lesões em poucos meses de acompanhamento.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

## Clínica e Terapêutica Internal Medicine and Therapeutics

### **DESMIELINIZAÇÃO NA NEUROPATIA DA HANSENÍASE, CORRELAÇÃO EVOLUTIVA DA CONDUÇÃO NERVOSA E HISTOPATOLOGIA DE AMOSTRA DE NERVO COLHIDA POR BIÓPSIA**

ROBSON TEIXEIRA VITAL, PAULA SARAIVA MANHÃES, JOSÉ AUGUSTO DA COSTA NERY, ANNA MARIA SALES, EUZENIR NUNES SARNO, MÁRCIA RODRIGUES JARDIM, SÉRGIO LUIZ GOMES ANTUNES.

Laboratório de Hanseníase, Instituto Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, Rio de Janeiro.

**e-mail:** santunes@ioc.fiocruz.br

**Introdução:** A desmielinização é um componente da lesão das fibras nervosas frequentemente encontrado na neuropatia da hanseníase. **Objetivos:** Foi realizada uma correlação entre os achados da condução nervosa e a histopatologia do nervo a fim de se compreenderem as alterações neurológicas e eletroneurofisiológicas dos pacientes com a doença. **Material e método:** Foram estudados 7 casos de hanseníase com comprometimento neural, examinando-se a condução nervosa e a histopatologia de cortes semifinos nos nervos selecionados para o estudo. **Resultados:** Os componentes sensitivos dos 7 nervos selecionados mostraram ausência de resposta elétrica no exame eletroneurofisiológico. As respostas motoras dos nervos

mistos (um era o nervo sural, que não tem componente motor) mostravam padrão de condução compatível com desmielinização em 4 dos 6 nervos selecionados para a correlação. Os ramos motores dos nervos mistos não foram examinados histologicamente. A histopatologia dos ramos sensitivos dos nervos com alterações eletroneurofisiológicas evidenciava perda de fibras mielinizadas de grande e pequeno calibre, presença de fibras remielinizadas e de brotamentos regenerativos axonais. A evolução dos pacientes mostrou manutenção do mesmo padrão em exames de condução nervosa realizados em até um ano após o primeiro exame, com melhora clínica sensível dos sintomas sensoriais e motores. **Conclusão:** os sinais de desmielinização das fibras nervosas estão presentes na hanseníase nos exames da condução nervosa e na histopatologia do nervo colhido por biópsia. A ausência de resposta sensitiva pode ocorrer em face de uma perda de fibras nervosas mielinizadas e pela presença de fibras regenerativas no nervo examinado.

**Palavras-chave:** eletroneuromiografia; neuropatia; desmielinização; hanseníase.

**Suporte Financeiro:** Plano de Objetivos e metas da FIOCRUZ

**DIAGNÓSTICO DE HANSENÍASE A PARTIR DE OUTRAS DERMATOSES EM CAMPANHAS DE RASTREAMENTO DE HANSEN.**

MARINEA DE SOUZA MOREIRA<sup>1</sup>, RODRIGO NEVES DOS SANTOS<sup>2</sup>, MAYRA DE SOUZA SANTOS<sup>2</sup>, ANNA MARIA SALLES<sup>3</sup>, EGON DAXBACHER<sup>3</sup>, KÉDMAN TRINDADE MELLO<sup>3</sup>, JOSÉ AUGUSTO DA COSTA NERY<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Posto de saúde de Belford Roxo. <sup>2</sup>IDPRDA-Instituto Dermatológico Professor Rubem David Azulay/Setor de Dermatologia Sanitária. <sup>3</sup>Programa de Hanseníase SES/SBD RJ.

**Introdução:** Hoje em dia cada vez mais se torna importante o diagnóstico precoce de hanseníase para evitar possíveis incapacidades em decorrer da doença. Para isso a secretaria de saúde faz investimentos em campanhas de atenção básica visando rastrear este problema de repercussão pública. Dentro dessas campanhas as pessoas interessadas em entender mais sobre a doença e descartar a hipótese de tê-la acabam trazendo vários familiares com outras dermatoses que não são hanseníase e dentro desta preocupação familiar é que conseguimos chegar a alguns diagnósticos importantes.

**Materiais e Métodos:** M.R. L, branca, feminina, 30 a, doméstica, moradora de Belford Roxo- RJ. Paciente procura a campanha para mostrar lesões papulo-vésico-crostosas em duas filhas caracterizando quadro clássico de varicela. Aproveitando a consulta relatou parestesia em região de antebraço direita e parestesia ipsilateral da mão relatando “deixar cair tudo no chão”. **Resultados:** Ao exame dermatológico a paciente apresentava mácula hipocrômica em região interescapular com aproximadamente 4 cm de diâmetro, infiltração por toda extensão do tegumento, cianose de extremidades e teste de sensibilidade com alteração térmica, tátil e dolorosa. Por essas razões começou-se PQT – MB. **Conclusão:** São de suma importância a disseminação e divulgação das campanhas de hanseníase uma vez que pacientes em busca de repostas para suas dermatoses podem adquirir informação e repassar este conhecimento ajudando no processo de rastreamento da doença e impedindo a perpetuação da cadeia epidemiológica da hanseníase.

**Palavras-chave:** hanseníase; campanha.

**DIAGNÓSTICO DE HANSENÍASE EM PACIENTES PORTADORES DE ÚLCERAS DE MEMBROS INFERIORES**

CARLA APARECIDA PEREIRA, MARIA CÉLIA MARINHO, MARIA INÊS PULITINI BORTOLIERO, ROSE MEIRI CESTARI TOIA.

Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo – GVEXXVIII – Caraguatatuba. Secretaria de Saúde do Município de Caraguatatuba – Centro de Especialidades.

**e-mail:** carla.paraibuna@hotmail.com

**Introdução:** A Hanseníase é uma doença infecciosa, crônica, de evolução lenta, causada pelo *Mycobacterium leprae*. Afeta em geral a pele e os nervos periféricos, e é uma das principais causas de incapacidade física permanente. Dentre as incapacidades graves, estão as úlceras cutâneas, que constituem uma importante complicação conseqüente da neuropatia em pacientes hansenianos. **Objetivos:** Apresentar a evolução de pacientes portadores de úlceras em Membros Inferiores com diagnóstico tardio de Hanseníase. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo de caso com fins descritivos, realizado no Centro de Especialidades do município de Caraguatatuba, onde os sujeitos foram 2 pacientes portadores de úlceras de membros inferiores, comunicantes de Hanseníase, acompanhados no período entre 2002 e 2011. **Resultados:** Após alguns anos de tratamento das úlceras sem resolutividade, chegou-se ao diagnóstico tardio da Hanseníase. Ambos os casos foram classificados como Multibacilares, na forma Virchowiana, onde a confirmação da doença se deu através da baciloscopia e da biópsia da lesão. **Conclusões:** O controle da Hanseníase está ligado ao diagnóstico precoce, não permitindo que casos confirmados da doença desenvolvam incapacidades físicas. Aos portadores de úlceras em membros inferiores, deve ser investigado também a Moléstia de Hansen.

**Palavras-chave:** hanseníase; diagnóstico; úlceras.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

## Clínica e Terapêutica Internal Medicine and Therapeutics

### DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE HANSENÍASE NA INFÂNCIA: SARCOIDOSE.

SIDNEY DE SOUZA LIMA<sup>1</sup>, RENATA MARQUES YOSHIZUMI<sup>2</sup>, PATRICIA LONGO D'ASSUNÇÃO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Hospital Infantil Darcy Vargas. <sup>2</sup>Serviço de Hansenologia de Cotia. <sup>3</sup>Serviço de Hansenologia de Cotia.

**e-mail:** remayo@ig.com.br

**Introdução:** Em crianças, o diagnóstico da hanseníase exige exame criterioso, diante da dificuldade de aplicação e interpretação dos testes de sensibilidade. **Objetivos:** Mostrar um possível diagnóstico diferencial de hanseníase na infância. **Material e métodos:** Revisão de prontuários. **Resultados:** WMNJ, 5 anos, sexo masculino, apresentando há 7 meses lesão tricofítóide em hemiface esquerda de aproximadamente 2,5 cm de diâmetro. O teste de sensibilidade térmica foi duvidoso, prova da histamina completa, Mitsuda negativo e PPD não reator. No anátomo patológico há granulomas tuberculóides e granulomas nus. Foi feita a hipótese diagnóstica de sarcoidose e orientado apenas fotoprotetor solar. Após 4 meses houve involução completa da lesão. Foi realizada nova BCG. **Conclusões:** O presente relato demonstra a importância de um exame clínico detalhado para fazer um diagnóstico diferencial entre hanseníase nodular da infância e sarcoidose, pois só o exame físico não foi suficiente para definir o diagnóstico.

### DIFICULDADES NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE REAÇÃO HANSÊNICA TARDIA E RECIDIVA

MAURICIO LISBOA NOBRE, KATHRYN M. DUPNIK, THAISA WANCY SILVA MORAES, FERNANDO RAMOS CARDOSO, IVANY BASTOS XAVIER E PAULO ROBERTO DUTRA DE OLIVEIRA

Hospital Giselda Trigueiro, Secretaria Estadual de Saúde Pública do Rio Grande do Norte.

**e-mail:** nobreml@gmail.com

**Introdução:** Um problema enfrentado pelos profissionais que tratam da hanseníase é o diagnóstico diferencial entre a recidiva e reação hansênica pós-alta, por este motivo existem critérios para o diagnóstico de cada uma dessas situações. **Objetivos:** Apresentamos 2 casos onde o diagnóstico de recidiva foi retardado apesar da avaliação por profissionais experientes que aplicaram os critérios existentes para diagnóstico diferencial com reação reversa. **Resultados:** Caso 1: homem, 57 anos, hanseníase virchowiana em 1992 e tratamento com PQT/MB regular por 24 meses. Ficou assintomático por 14 anos mas, em 2008 procurou o Serviço com lesões infiltradas; a avaliação clínica não mostrava novos danos neurais; a baciloscopia foi negativa; iniciou-se corticoterapia por não apresentar critérios para recidiva, observando-se involução das lesões. Após 18 meses voltou ao ambulatório com hansenomas e baciloscopia positiva (IB = 1,75). Caso 2: homem, 58 anos, MHV em 1985; tratado com PQT/MB por 58 meses. Ficou assintomático por 16 anos, mas em 2009 procurou o Serviço com lesões infiltradas difusas, sugestivas de reação hansênica. A baciloscopia foi negativa e não apresentava novos danos neurais. Teve hipótese diagnóstica de reação reversa tardia e foi tratado com prednisona apresentando regressão total das lesões. Em 2010 retornou com lesões infiltradas, desta vez com baciloscopia positiva e IB = 2,25. Em ambos os casos a PQT/MB foi reiniciada. **Conclusões:** A recidiva da hanseníase pode ser precedida por lesões reacionais que respondem a corticoterapia. Pacientes com reações após longo período da PQT devem ficar sob vigilância quanto à possibilidade de recidiva.

**Palavras-chave:** hanseníase; recidiva; reação reversa pós-alta.

**DOR EM PACIENTES COM NEUROPATIA PELA HANSENÍASE**

LOUISE MARA GIESEL, FERNANDO RICARDO SEREJO DE CASTRO, MÁRCIO DE JESUS SANTOS NASCIMENTO, RAQUEL CUSTÓDIO DA SILVEIRA, PAULA SARAIVA MANHÃES, ROBSON TEIXEIRA VITAL, JOSÉ AUGUSTO DA COSTA NERY, EUZENIR NUNES SARNO, MÁRCIA MARIA RODRIGUES JARDIM.

Instituto Oswaldo Cruz/IOC – Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz. Rio de Janeiro.

**e-mail:** rt.vital@uol.com.br

**Introdução:** A dor é um sintoma frequente nos pacientes com neuropatia por hanseníase e por vezes incapacitante. **Objetivo:** Determinar a frequência e as características clínicas da dor neuropática e inflamatória na hanseníase. **Método:** Foi realizada análise retrospectiva de prontuários de pacientes com diagnóstico de hanseníase no ambulatório Souza Araújo da FIOCRUZ no período entre abril/1997 e abril/2007. Foram selecionados 214 pacientes com dor em pelo menos uma avaliação após início do tratamento e excluídos 90 pacientes que apresentavam dor associada a outras doenças que causam neuropatia periférica ou que não preenchiam os critérios para dor neuropática ou inflamatória. Foram

selecionados 124 pacientes, sendo 50 com dor inflamatória, 55 com dor neuropática e 19 ambas, e posteriormente comparados dados dos exames neurológico e eletrofisiológico. **Resultados:** Havia 79 homens e 45 mulheres, com idade média entre 35 anos. Não houve diferença significativa quanto a presença de dor nas diferentes formas clínicas estudadas. Os pacientes com dor apresentavam prevalência estatisticamente significativa de disfunção, tanto subjetiva quanto objetiva, no exame neurológico. O nervo ulnar foi o mais acometido (66%) nos dois tipos de dor, porém, nos pacientes com dor inflamatória houve predomínio de seu acometimento isolado. A análise eletrofisiológica revelou predomínio de lesões desmielinizantes nos pacientes com dor inflamatória. **Conclusão:** Existe uma tendência dos pacientes com dor inflamatória migrarem para dor neuropática com a evolução da doença. Achados eletrofisiológicos demonstram maior comprometimento em relação ao número de nervos acometidos na dor neuropática, enquanto existe uma tendência ao comprometimento desmielinizante na dor inflamatória.

**Palavras-chave:** dor neuropática; dor inflamatória; hanseníase.

**Suporte Financeiro:** Faperj, Fiotec.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

## Clínica e Terapêutica Internal Medicine and Therapeutics

### ERITEMA NODOSO HANSÊNICO COM TROMBOCITOSE E DEFICIT VISUAL

:CARLOS FREDERICO DANTAS ANJO,<sup>1</sup> VLADIMIR SILVA SOUZ,<sup>1</sup> ANDRÉIA GIORGETT,<sup>2</sup> MARIA ANGELA BIANCONCINI TRINDAD.<sup>2,3</sup>

Instituto de Infectologia  
Emílio Ribas. <sup>2</sup> Instituto de Saúde, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Divisão de Dermatologia do Hospital das Clínicas da USP.  
**e-mail:** angelatrindade@uol.com.br

**Introdução:** O eritema nodoso hansênico se caracteriza por manifestações cutâneas e sistêmicas em geral leves, podendo ser graves e levar a internação. Alterações hematológicas e bioquímicas em geral são leves e expressam a gravidade do quadro clínico. **Objetivos:** Relatar um caso de ENH com manifestações sistêmicas graves e pouco freqüentes, realçando a importância do diagnóstico e tratamento precoces para diminuir morbidade e sequelas. **Material e Método:** Homem, branco, 55 anos, história de febre, mal estar e diminuição acuidade visual há 15 dias. Referia tratamento de hanseníase há 2 anos e uso prednisona até há 15 dias. MEG, desi-

dratado, hipocorado, afebril, PA: 100x60 mmHg, FC:96 bpm, FR:26 rpm; nódulos eritematosos dolorosos em face, MMSS e trajeto de nervos ulnares; edema doloroso bi-palpebral; adenomegalia dolorosa cervical anterior e lateral. Hb:10,1g/dL, Ht:31,3%; Plaquetas:790.000mm<sup>3</sup>; Leucócitos:16.200mm<sup>3</sup> ( com 1% de metamielócitos). Oftalmologia: presbiopia e pterígio. **Resultados:** Paciente apresentava manifestações sistêmicas sugestivas de SIRS/Sepse, com anemia, trombocitose e queixa de diminuição da acuidade visual. A anemia pode estar associada à doença crônica, carencial, "anemia mediada por citocinas", manifestações imunológicas das reações ou secundária a corticosteróides. A plaquetose pode ser por aumento de produção ou de IL-6, associada à inflamação crônica do ENH sub-entrante, levando a trombocitose reativa, podendo ter provocado manifestações vasomotoras. Iniciado tratamento com melhora. **Conclusão:** O relato do caso tem objetivo de chamar atenção para o aparecimento simultâneo no ENH de manifestações de SIRS/Sepse, anemia e trombocitose. O déficit visual referido pode ser secundário a manifestações vasomotoras secundárias ao ENH ou a trombocitose.

**Palavras-chave:** ENH, SIRS/SEPSEe plaquetose.

**ERITEMA NODOSO HANSÊNICO NECROTIZANTE**  
FIGUEIRA RBFC, BORGES CR, ZAPATA JM.

Secretaria do Estado de Saúde do Distrito Federal  
**e-mail:** figueirarenata@hotmail.com

**Introdução:** Eritema Nodoso Hansênico ou reação hansênica do tipo 2 é evento inflamatório agudo no curso crônico da hanseníase multibacilar, sendo considerado importante causa de morbidade e incapacidade física. O tipo necrotizante é grave, podendo evoluir com êxito letal.

**Objetivo:** Descrever um caso de reação do tipo 2 necrotizante. **Material e Métodos:** Avaliação clínica e laboratorial da paciente. **Resultados:** S.S.V, feminina, 23 anos, procedente de Águas Lindas/GO, atendida no Hospital Regional de Taguatinga/SES-DF, com hanseníase virchowiana há 2 anos, tratamento com PQT/MB por 24 meses. Referia mal-estar, anorexia, artralgias e dor intensa em lesões cutâneas que se estendiam pela face, tronco, abdome, membros superiores e inferiores. Exame físico inicial: toxemia, febre, apatia, hipermia conjuntival à esquerda, poliadenopatia dolorosa, bolhas tensas com halo eritematoso, poucos nódulos eritematosos. Exames laboratoriais: Aumento de VHS e PCR, leucocitose com desvio, anemia. Biópsia cutânea: necrose epidérmica, infiltrado histiocitário com muitas células de Virchow, fragmentação bacilar, trombose e vasculite. Tratamento inicial com Pentoxifilina e corticoterapia, devido à dificuldade para aquisição de talidomida. Lesões evoluíram para úlceras com intensa necrose central, surgimento de novos nódulos eritematosos difusamente, hepatoesplenomegalia e toxemia. Dispensação de talidomida após 22 dias de admissão, com melhora do quadro. **Conclusões:** Necrose e ulceração cutâneas aparecem em episódios de Eritema Nodoso grave, causados por arterites iniciadas com o processo de destruição bacilar e estímulo a produção de imunocomplexos. Se não tratada corretamente, pode evoluir para óbito. Restrições à dispensação de talidomida às pacientes em idade reprodutiva causam intensa morbidade nesses casos.

**FÊNOMENO DE LÚCIO APÓS EPISÓDIO INFECIOSO.**

CARLA TOLEDO AFONSO, MARCIA FERNANDA PEREIRA COUTINHO, ANELISE DINIZ GARCIA LEÃO.

Hospital Eduardo de Menezes – FHEMIG.  
**e-mail:** carla.toledo@yahoo.com.br

**Introdução:** O fenômeno de Lúcio é um quadro reacional raro e grave que pode ocorrer na hanseníase de Lúcio e em outras formas de hanseníase virchowiana. Poucos casos foram relatados até o momento de fenômeno de Lúcio após episódio infeccioso. **Objetivo:** Relatar um raro caso de fenômeno de Lúcio e chamar a atenção para o reconhecimento desta grave reação hansênica. **Material e métodos:** Estudo da literatura e relato de caso clínico de paciente com hanseníase virchowiana que evoluiu com fenômeno de Lúcio após sinusite e miíase nasal. **Resultados:** Homem de 64 anos, casado, encaminhado ao Hospital Eduardo de Menezes (FHEMIG) em 12/08/11. Apresentava 2 nódulos em abdome há 2 meses, cuja biópsia em 08/07/11 demonstrou acúmulos de células espumosas e linfócitos em torno de vasos, anexos e filetes nervosos, presença de zona de Grenz subepidérmica e pesquisa de BAAR com grande número de microorganismos, consistentes com hanseníase virchowiana. Índice baciloscópico 3,75. Sete dias antes da admissão no nosso Serviço apresentou sinusite bacteriana e miíase nasal. Após 48 horas surgiram lesões purpúricas em todo o tegumento que evoluíram para úlceras necróticas com crostas enegrecidas. Feito o diagnóstico de Fenômeno de Lúcio e iniciado tratamento com poliquimioterapia multibacilar, talidomida 300 mg/dia e prednisona 1 mg/kg/dia, além de desbridamento das lesões e curativos, com boa evolução do paciente. **Conclusões:** Apesar do Brasil ser o segundo país em número de casos de hanseníase, o fenômeno de Lúcio é um evento raro. Existem poucos casos relatados na literatura deste fenômeno após episódio infeccioso, justificando a importância desta publicação.

**Palavras-chave:** fenômeno de Lúcio; hanseníase.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

## Clínica e Terapêutica Internal Medicine and Therapeutics

### FENÔMENO DE LÚCIO E HANSENÍASE DE LÚCIO: RELATO DE CASO

FIGUEIRA RBFC, SIGNOR KC, BARBOSA IN, CAPITA FA,  
OLIVEIRATML, CARVALHO CSM, LIMA VGFL.

Secretaria do Estado de Saúde do Distrito Federal

**e-mail:** figueirarenata@hotmail

**Introdução:** Fenômeno de Lúcio ou eritema necrosante é surto reacional que ocorre mais comumente em pacientes com Lepra de Lúcio, com a maioria dos casos descritos no México. **Objetivos:** Apresentar caso de Fenômeno de Lúcio na evolução de hanseníase de Lúcio, o que é raro no Brasil. **Material e Métodos:** Paciente submetido a avaliação clínica, neurológica e rotina laboratorial. **Resultados:** P.C.S, 60 anos, masculino, branco, morador de Coribe/BA. Procurou o Hospital Regional de Taguatinga/SES-DF referindo feridas dolorosas há 30 dias. Quadro iniciara com lesões equimóticas dolorosas em MMI, posterior aparecimento de crostas escuras que se descolaram originando amplas ulcerações com necrose central. Posterior acometimento de nádegas, dorso inferior, abdome, membros superiores e hélice de orelha direita. Exame clínico: afebril, pele difusamente infiltrada, sem nódulos, lesões purpúricas difusas e ulcerações necróticas. Exame neurológico: espessamento de nervos auriculares e anestesia de plantas. Exames laboratoriais: baciloscopia positiva e anatomopatológico com necrose isquêmica epidérmica e endotelial e grande quantidade de BAAR na derme superficial e no endotélio vascular. Iniciada PQT/MB associadamente à prednisona, com boa resposta. **Conclusões:** Fenômeno de Lúcio é reação necrosante grave observado em pacientes com Lepra de Lúcio, forma de hanseníase com infiltração cutânea difusa, ou naqueles com hanseníase virchowiana, usualmente virgens de tratamento. A luz vascular está ocluída por trombose ou proliferação sub-endotelial/endotelial de bacilos, levando a infartos e à necrose isquêmica. Em país com alta endemicidade de hanseníase como o nosso, é importante aventar-se tal diagnóstico na investigação de lesões úlcero-necróticas, promovendo melhor prognóstico aos doentes.

**Palavras-chave:** fenômeno de Lúcio; hanseníase virchowiana; lepra de Lúcio.

### FENÔMENO DE LUCIO EM MENOR DE 15 ANOS.

SIDNEY DE SOUZA LIMA<sup>1</sup>, RENATA MARQUES YOSHIZUMI<sup>2</sup>, PATRICIA LONGO D'ASSUNÇÃO<sup>3</sup>, LUIZA KEIKO OYAFUSO<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>HIDV. <sup>2</sup>SHC. <sup>3</sup>SHC. <sup>4</sup>IIER.

**e-mail:** remayo@ig.com.br

**Introdução:** O Fenômeno de Lucio não é exclusivo da Hanseníase de Lucio já tendo sido descrito em pacientes com hanseníase virchowiana. O quadro clínico caracteriza-se por surtos de máculas eritematosas, ligeiramente infiltradas, bolhas flácidas que evoluem com necrose central e posterior ulceração deixando cicatrizes atróficas e estelares. **Objetivos:** Relato de caso em paciente menor de 15 anos apresentando o Fenômeno de Lucio. **Material e Métodos:** Revisão de prontuário. **Resultados:** ABS, 12 anos, sexo feminino, apresentando há 6 meses lesões generalizadas infiltradas anestésicas. Apresenta Mitsuda negativo, anátomo patológico com granulomas macrofágicos com numerosos bacilos, baciloscopia 4+. Foi introduzida PQT MB. No segundo mês de tratamento foi introduzida corticoterapia devido a quadro reacional. Paciente estava evoluindo satisfatoriamente até que na 11ª cartela de PQT MB apresentou lesões eritematosas infiltradas, bolhosas, pustulosas dolorosas em face, MMII, nádegas e MMSS que evoluíram para ulcerações acompanhada de mau estado geral, dispnéia, sinais de infecção secundária, febre sendo encaminhada para internação no IIER. Na UTI devido ao quadro de dispnéia foi heparinizada, submetida a antibióticoterapia e talidomida. Evoluiu com cicatrização das lesões sendo encaminhada para ambulatório, e novo surto e internação dois meses após. **Conclusões:** O presente relato demonstra a importância do diagnóstico precoce do Fenômeno de Lucio que é considerado um evento agressivo, mas na realidade sua gravidade está relacionada na maioria das vezes com a demora no diagnóstico podendo nesses casos evoluir para óbito.

**FENÔMENO DE LÚCIO NO DIAGNÓSTICO: SINAL DE MAU PROGNÓSTICO**

IARA RODRIGUES VIEIRA, ELISA MIDORI YAMAGUTI KATAYAMA, ANA ALICE FRANÇA.

Secretaria Municipal de Saúde de Guarapuava - PR. Secretaria de Estado de Saúde do Paraná.

**e-mail:** iararod@yahoo.com.br

**INTRODUÇÃO:** O fenômeno de Lúcio (FL) é uma manifestação cutânea relativamente rara no Brasil que ocorre em pacientes com hanseníase virchowiana e infiltrado difuso na pele dando um aspecto "saudável" ao paciente. É considerado um tipo de reação hansênica associada à necrose de arteríolas e endotélio altamente parasitados pelo *Mycobacterium leprae*. Alguns autores consideram seu prognóstico grave podendo levar ao óbito por alterações da crase sanguínea ou por sepsis. Frequentemente desenvolve-se em pacientes virgens de tratamento com diagnóstico tardio. Em Guarapuava, foi realizado um estudo no período de 1992 a 2010 com 719 casos cadastrados de hanseníase onde 5 casos (0,69%) apresentaram o FL no momento do diagnóstico, destes 3 evoluíram ao óbito e os 2 restantes que concluíram o tratamento evoluíram com sequelas incapacitantes. **OBJETIVOS:** Avaliar a raridade e a gravidade do FL no município de Guarapuava e alertar para a necessidade de medidas para o diagnóstico precoce da hanseníase. **MATERIAL E MÉTODOS:** Pesquisa nos prontuários arquivados no AMPDS no período de 1992 a 2010 dos casos novos de hanseníase cadastrados em Guarapuava/PR. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** Neste estudo, observou-se que o FL é relativamente infrequente, mas, quando ocorre pode deixar seqüelas incapacitantes ou mesmo levar ao óbito e que o diagnóstico tardio e a dificuldade em se estabelecer o diagnóstico da hanseníase podem ser decisivos no prognóstico. Desse modo, alerta-se para que durante a investigação de lesões úlcero-necróticas, especialmente em áreas endêmicas, seja incluído o diagnóstico diferencial da hanseníase.

**HANSENIASE: CRONIFICAÇÃO DA DOENÇA POR INSUFICIÊNCIA TERAPEUTICA**

MARIA LEIDE W. DE OLIVEIRA

Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

**e-mail:** mleide@hucff.ufrj.br

**Introdução:** Um problema muito aludido no programa de controle da tuberculose é a cronificação de casos por falha terapêutica. Trata-se de uma situação também verificada no tratamento da hanseníase e a autora vem chamar atenção para a necessidade da discussão e sistematização do mesmo, diante da necessidade de melhor abordagem da recidiva em hanseníase. **Material e métodos:** proposição teórica com apresentação e discussão de 03 casos clínicos exemplificando o tema. **Resultados:** Caso 1: paciente com diagnóstico de hanseníase virchowiana (VV) tratado com 24 doses regulares do esquema de poliquimioterapia multibacilar padrão (PQT/MB), com recidiva 3 anos depois. Detectou-se que o paciente não tomava as doses diárias regularmente. Caso 2: paciente VV tratada com 24 doses de PQT/MB, sem sulfona, tendo utilizado apenas clofazimina. Diagnóstico de recidiva após 10 anos de reação. Caso 3: paciente tratado com esquema PQT paucibacilar, devido a classificação baseada em nº de lesões. Diagnóstico de recidiva 6 anos após. Os casos clínicos apresentados ilustram três situações comuns de insuficiência terapêutica na hanseníase: irregularidade do tratamento (caso 1); esquema terapêutico incompleto (caso2) e erro de classificação (caso 3). **Conclusão:** baseando-se na evolução dos casos apresentados e experiência da autora, são propostas recomendações para cada situação apresentada. Ressalta-se a situação de casos multibacilares, tratados com monoterapia pela clofazimina.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### HANSENIASE EM CRIANÇA DE 3 ANOS

DALILA FILOMENA MOHALLEM, MARIA DO ROSÁRIO VIDIGAL, MÔNICA NÓBREGA DA CUNHA, NEUZA FAGOTTI DE BARROS, SANDRA ESTEVES, RITA DE CÁSSIA SANCHES GREGHI.

Secretaria de Estado da Saúde  
**e-mail:** dmlmohallem@uol.com.br

**Introdução:** Os autores apresentarão um caso de Hanseníase em criança de 3 anos, admitida através do exame de comunicantes de paciente hanseniano confirmado. **Objetivos:** Discutir a importância do exame dos contatos, da apresentação em placa e não em nódulo para uma forma sugestiva de Nodular da infância e do tratamento (tratar ou não?). **Material e Métodos:** Utilizado o recurso diagnóstico da biópsia, além do exame clínico, com exame histopatológico para confirmação. **Resultados:** O exame histopatológico demonstrou processo granulomatoso, somado ao exame clínico. A placa é bem delimitada na face e ao fato do pai apresentar uma forma V avançada. Concluímos tratar-se de Hanseníase Tuberculóide Nodular da infância. **Conclusões:** O diagnóstico tardio feito no pai da criança criou uma grande ansiedade nos membros da família. Isto fez com que todos os familiares fossem examinados inclusive as filhas do primeiro casamento. No exame dos comunicantes foram diagnosticados 3 casos: a criança de 3 anos relatada acima, a esposa atual e uma filha do primeiro casamento, ambas com a forma T.

**Palavras-chave:** hanseníase; comunicantes; criança.

## Clínica e Terapêutica Internal Medicine and Therapeutics

### HANSENIASE HISTÓIDE: TÉCNICA DE COLETA DE BIÓPSIA INFLUENCIANDO NO HISTOPATOLÓGICO

EGON LUIZ RODRIGUES DAXBACHER<sup>1,2</sup>, THIAGO JEU-NON<sup>2</sup>, DANIEL LAGO OBADIA<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Hospital Universitário Pedro Ernesto - UERJ – Rio de Janeiro. <sup>2</sup>HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCESSO – MS – RIO DE JANEIRO – RJ.

**e-mail:** egondax@gmail.com

**Introdução:** A suspeita da forma históide necessita confirmação histopatológica. Em alguns casos incipientes irão depender da amostra coletada, que propicie análise ampla. **Objetivo:** Relatar dois casos cujas alterações histológicas características estão apenas na periferia do infiltrado inflamatório, podendo não ser demonstráveis, de acordo com a amostra coletada. **Relato dos casos:** Caso 1. Feminina, 24 anos, com pápulas e nódulos de aspecto brilhantes, disformes, lembrando dermatofibromas. Algumas tinham ulceração. Apresentava, alterações neurais e infiltração da forma virchowiana. Suspeita de lesões históides, clinicamente. Caso 2. Feminina, 50 anos, com pápulas de diversos tamanhos, principalmente nas pernas, cor da pele, brilhantes e endurecidas. Com infiltração de outras áreas e neuropatia. Suspeita de lesões históides.. Ambos casos tinham baciloscopia positiva e a histopatologia mostrando infiltração inflamatória tipo virchowiano, mas na periferia do infiltrado, alterações compatíveis com forma históide. **Discussão:** A hanseníase históide necessita confirmação histopatológica, que muitas vezes afasta a suspeição clínica. Nos dois casos apresentados, as alterações histopatológicas, compatíveis com forma históide, são incipientes e poderiam não ser demonstráveis, caso a biópsia realizada fosse por técnica de “punch” ou incisional. Demonstramos que a alteração característica encontrava-se na periferia do infiltrado e poderia descartar a suspeita clínica caso a amostra não possibilitasse ampla análise. Muitos casos com suspeita clínica podem ter sido descartados assim. **Conclusão:** O diagnóstico da forma históide além de ser histopatológico, depende da amostra coletada por técnica de biópsia, retirando o fragmento todo e possibilitando análise das margens do infiltrado, semelhante a um tumor  
**Palavras-chave:** histopatologia; biópsia; hanseníase históide.

**HANSENÍASE INDETERMINADA: UM DESAFIO NA PRÁTICA CLÍNICA**

LUIZA FERREIRA VIEIRA D'ALMEIDA, AMANDA COHN SERRA, GABRIEL MONTEIRO DE CASTRO CHAVES, THAIS SCHIAVO DE MORAES, ROBERTA RODRIGUES LOUREIRO, RAPHAELA MANNARINO CARREIRA, JOSÉ AUGUSTO DA COSTA NERY

Instituto de Dermatologia Professor Rubem David Azu-  
lay. IDPRDA

**Introdução.** A hanseníase, no Brasil, no período 2010-2011, infectou 64.774 pessoas, sendo 11.521 da forma indeterminada. Esse tipo é, na verdade, a fase inicial de qualquer forma clínica que, às vezes, é identificável por pequenos indícios por pessoas treinadas. Pode evoluir com seqüelas e para formas mais bacilíferas, principal fonte de infecção. O diagnóstico precoce é essencial para a prevenção e controle da transmissão. **Motivo da comunicação.** Ressaltar a importância de analisar cuidadosamente os casos de hanseníase indeterminada e demonstrar que pessoas treinadas podem fazer esse diagnóstico. **Relato do caso.** Paciente masculino, 26 anos, é atendido por acadêmicos do 5º e 6º anos de medicina, relata aparecimento há 20 meses de mácula hipocrômica. Há 2 meses, notou alteração de sensibilidade na área. Não possui comprometimento neural. Exame dermatológico: mácula hipocrômica, 7x5cm, em antebraço esquerdo, bordas laterais com pápulas esparças e levemente eritematosas e bordas mediais mal delimitadas. As hipóteses diagnósticas foram hanseníase e nevo acrómico. Foi realizado teste da histamina, mostrou-se incompleto e baciloscopia negativa. Confirmado o diagnóstico de hanseníase tuberculóide, iniciamos PQT-PB. **Discussão/Conclusão.** Os acadêmicos, treinados para diagnosticar a doença, foram capazes de identificar um quadro inicial e de suspeitar de uma forma mais grave devido a presença de pápulas, que não fazem parte do quadro clínico da hanseníase indeterminada. Portanto, olhos treinados são capazes de diagnosticar precocemente e diferenciar as formas clínicas, o que pode impedir a instalação de incapacidades.

**Palavras-chave:** hanseníase indeterminada

**HANSENÍASE MULTIBACILAR E TUBERCULOSE CUTÂNEA**

MARIA RITA PARISE FORTES, HAMILTON OMMETO STOLF, SILVIO ALENCAR MARQUES, MARIÂNGELA ESTER ALENCAR MARQUES, MARIA STELLA AYRES PUTINATTI, JOEL CARLOS LASTÓRIA.

Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP.

**e-mail:** mfortes@fmb.unesp.br

**Introdução:** Hanseníase e Tuberculose são enfermidades associadas à supressão da imunidade celular do tipo TH1. As manifestações clínicas da hanseníase são usualmente cutâneas e da tuberculose (Tbc) tegumento-pulmonares. **O objetivo** é demonstrar a presença de ambas as enfermidades no mesmo paciente. **Relato do caso:** Paciente masculino, 59 anos, em uso de prednisona 40mg/d há 6 meses devido a um quadro “alérgico”, com queixa de úlcera peri-anal dolorosa e sangrante. Ao exame apresentava úlcera fagedênica peri-anal e inguinal fistulizado e pápulas normocrômicas no antebraço. Histopatológico de lesão nodular e da úlcera mostra infiltrado granulomatoso com BAAR +, interpretado como hanseníase multibacilar. O tratamento não resultou em melhora das lesões inguinais e perianal. Novos exames demonstraram serem as lesões ulceradas causadas pelo *Mycobacterium tuberculosis*, por cultura, e as lesões pápulo-nodulares serem *Mycobacterium leprae*, por PCR. Tratamento para ambas foi eficaz. O *M.leprae* e *M.tuberculosis* são patógenos intracelulares obrigatórios e a defesa do hospedeiro está diretamente associada à imunidade celular. Mesmo em países endêmicos para ambas as enfermidades a associação das duas doenças é de ocorrência excepcional. O uso da corticoterapia utilizada para quadro alérgico (ENH) facilitou a ocorrência da Tbc. O caso relata a importância dos métodos auxiliares diagnósticos em caso de difícil interpretação clínica.

**Palavras-chave:** hanseníase; tuberculose cutânea; diagnóstico.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### HANSENÍASE NA INFÂNCIA

LUCIANA TAVARES FIGUEREDO, ROBERTA RODRIGUES LOUREIRO, PAULA GUILHERME CORREA, RAPHAELA MANNARINO CARREIRA, MAYARA BRITO DO NASCIMENTO, RODRIGO NEVES DOS SANTOS, JOSÉ AUGUSTO DA COSTA NERY

Instituto de Dermatologia Professor Rubem David Azu-  
lay. IDPRDA

**Introdução:** Hanseníase é uma doença epidêmica no Brasil, que recentemente foi detectada em menores de 15 anos, sendo explicado pois em países endêmicos a população infantil entra precocemente em contato com doentes bacilíferos. **Objetivo:** Reconhecer os sinais e sintomas nessa faixa etária, já que ajuda a diminuir sua prevalência e os casos existentes podem ser diagnosticados e tratados precocemente, além de implementar atividades de prevenção e controle da doença. **Material e Métodos:** Masculino, 6 anos, morador de São Gonçalo, foi diagnosticado na Campanha do Programa Municipal de Controle da Hanseníase em São Gonçalo, Rio de Janeiro. Apresentava lesões cutâneas e trazia familiar com história de tratamento para Hanseníase MB. Ao exame: máculas hipocrômicas, localizadas em antebraço direito e face, com alteração de sensibilidade. A conduta foi a prescrição do tratamento com a poliquimioterapia PB, baseado na classificação operacional. **Resultado/Conclusão:** Os sinais clínicos da Hanseníase muitas vezes não são fáceis de serem diagnosticados na infância. Em regiões endêmicas, o diagnóstico e tratamento tardio propiciam elevado número de crianças com deformidades provocadas pela hanseníase. É importante observar os contatos domiciliares no sentido de realizar o exame dermatológico e a profilaxia de formas graves da hanseníase através de uma dose da vacina BCG conforme preconizado pelo Ministério da Saúde. A investigação em crianças não deve se ater somente pela sua clínica. Uma investigação completa necessita de um olhar epidemiológico da história dessa paciente, local residente, visando áreas endêmicas e contato bacilífero para que haja controle da endemia hansenica infantil.

**Palavras-chave:** hanseníase; infância; contactante.

## Clínica e Terapêutica Internal Medicine and Therapeutics

### HANSENIASE: QUANDO O SUOR FAZ A DIFERENÇA

RENATO MARTINS PEDRO, MARIANA MUNIZ; JOYCE VAZ, CLAUDIO G. SALGADO, MARCO ANDREY CIPRIANI FRADE.

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP.

**e-mail:** mandrey@fmrp.usp.br

**INTRODUÇÃO:** A hanseníase, doença causada pelo *M. leprae*, acomete sistema nervoso periférico, cursando com perda de sensibilidade e força, levando a deformidade e incapacidade, além do acometimento das fibras simpáticas que cursam áreas cutâneas delimitadas e esparsas de hipoidrose ou anidrose. O Brasil, ainda endêmico, com prevalência de 2,54/10000 habitantes (2010), apresenta diferenças regionais marcantes nesses índices, quando comparadas as regiões Norte/Nordeste como Altamira PA (hiperendêmico) com Sudeste como Ribeirão Preto-SP (Baixa endemia). **OBJETIVOS:** Relatar dois casos de comunicantes de hanseníase de regiões endêmica e não-endêmica, que tiveram o diagnóstico de hanseníase firmado pelas alterações apenas simpáticas na pele cujo teste do iodo mostrou-se definitivo no diagnóstico. **RELATO DE CASOS:** Paciente masculino, 24 anos (Altamira-PA), apresentando ao exame clínico área hipocrômica discreta em dorso e anidrose em hemiface direita, sem alteração de sensibilidade ou espessamento neural. O teste do iodo evidenciou grandes áreas anidrotica no tórax anterior e posterior. Paciente do sexo feminino, 63 anos (Ribeirão Preto-SP), com história de hipoestesia transitória no joelho esquerdo, sem acometimento cutâneo ao exame. Nesse joelho, teste da histamina incompleto e teste do iodo positivo. **DISCUSSÃO:** Os autores buscam destacar a importância do exame clínico completo, principalmente quanto as alterações neurológicas quanto a sensibilidade e força, além das alterações simpáticas precoces, expressas pelo simples fato da observação de áreas anidroticas que podem ser comprovadas fácil, rápido e a baixo custo, pelo teste de iodo, constituindo-se numa importante ferramenta auxiliar para o diagnóstico precoce da hanseníase, aplicada em todos os níveis de atenção à saúde.

**HANSENIASE SEM ALTERAÇÃO DE SENSIBILIDADE: LESÕES NA FACE**

EGON LUIZ RODRIGUES DAXBACHER, MARIANA VALE-RIANO, LUIZA L. M. FERES, RILZA G. A. COUTINHO, THIAGO JEUNON.

HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCESSO – MS – RIO DE JANEIRO – RJ.

**e-mail:** egondax@gmail.com

**Introdução:** No Brasil, a hanseníase ainda é um problema de saúde pública. O país tem o segundo maior número de casos no mundo. Envolvimento de pele e nervos periféricos são características clínicas importantes para a suspeição e diagnóstico. **Objetivo:** Relatar dois casos de longa duração (10 e 12 anos) com lesões na face, sem alteração de sensibilidade, testes inconclusivos e diagnóstico tardio. **Relato dos casos:** Caso 1. Sexo feminino, 49 anos, com placa única anular e eritematosa, na fronte, há 12 anos. A hipótese foi hanseníase tuberculóide, sarcoidose e granuloma anular. Caso 2.

Sexo masculino, 29 anos, com duas maculas hipocrômicas, nas regiões frontal e malar esquerda, há dez anos. A hipótese foi de hanseníase tuberculóide / indeterminada e pitiríase alba. Ambos os casos com baciloscopia negativa, a sensibilidade inalterada e a histopatologia mostrando infiltração inflamatória na derme papilar e pequenos granulomas em torno de anexos da pele. **Discussão:** A hanseníase é endêmica no Brasil e esse diagnóstico precisa ser pensado em lesões de pele de longa duração. Na face, pode não existir alteração de sensibilidade, o que sempre contribui para o diagnóstico. Ambos os casos foram tratados com poliquimioterapia (PQT) para a hanseníase paucibacilar com base na epidemiologia, achados clínicos e histopatológicos, não existindo recidiva. **Conclusão:** Lesões na face, mesmo sem alteração de sensibilidade, devemos suspeitar de Hanseníase e proceder investigação complementar e evitar, assim, atraso diagnóstico

**Palavras-chave:** epidemiologia; diagnóstico tardio; hanseníase.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

## Clínica e Terapêutica Internal Medicine and Therapeutics

### HANSEIASE VIRCHOWIANA E GLOMERULONEFRITE

EGON LUIZ RODRIGUES DAXBACHER, JUCIREMA SOUSA PERRONY, NILCIMAR LOURENÇO MIRANDA, SALOMÃO MANSUR, RILZA BEATRIZ GAYOSO DE AZEREDO COUTINHO.

Hospital Federal de Bonsucesso – Rio de Janeiro – RJ.

**e-mail:** egondax@gmail.com

**Introdução:** Hanseníase manifestando-se sistemicamente relaciona-se com alta carga bacilar, acometimento dermato-neurológico difuso e depende da imunidade. Ocasionalmente, ocorrem disfunções de órgãos afetados, como lesão renal durante episódio reacional ou, raramente, diretamente pelo bacilo. **Relato:** Paciente masculino, 33 anos, internado na Nefrologia apresentando anasarca, hematúria, hipertensão arterial, há três semanas. Possuía pavilhões auriculares infiltrados, madarose, auriculares e ulnares espessados e pápulas nos antebraços. Exames: Hb 9,8; 5100 leucócitos; creatinina 2,2 ; uréia 66; sorologias HIV, hepatites, sífilis e lúpus não-reagentes. EAS: hematúria e piúria; Proteinúria 24h: 435,7. Histopatológico: **Pele:** infiltrado com histiócitos vacuolizados com BAAR. **Rim:** glomerulonefrite mesângio-capilar com BAAR; Imunofluorescência

direta: depósitos granulares IgM e C3 no mesângio e alças capilares. Após iniciada PQT-MB, creatinina diminuiu para 1,5; sintomas melhoraram com diminuição de anti-hipertensivos e diuréticos. **Discussão:** Alterações renais na hanseníase são inespecíficas, como: hematúria e proteinúria assintomáticas, insuficiência renal aguda, síndrome nefrótica e nefrítica, como nesse caso. Quando agudas, mostram histopatologicamente nefrite túbulo-intersticial (por rifampicina) ou glomerulonefrite aguda (GA), que pode ocorrer por reação ou não. No caso, inexistiam características clínicas reacionais e a histopatologia renal apresentou glomerulonefrite mesângio-capilar, indicando etiologia crônica. Na reação ocorreria glomerulonefrite proliferativa difusa aguda ou normalidade. Formas crônicas por amiloidose secundária ocasionavam até 30% das mortes em hanseníase, por insuficiência renal crônica. Teorias justificam a GA pela deposição de imunocomplexos circulantes, mesmo na ausência de reação, e formação "in situ", pelo bacilo no parênquima renal. **Conclusão:** Poucos relatos demonstram bacilo no rim, reforçando a necessidade de avaliar acometimento sistêmico e função renal na Hanseníase.

**Palavras-chave:** hanseníase; síndrome nefrítica; glomerulonefrite.

**HIALOHIFOMICOSE DURANTE CORTICOTERAPIA  
PARA NEUROPATIA HANSÊNICA – RELATO DE  
CASO E REVISÃO DA LITERATURA**

MARIA DANIELA VILLAVICENCIO ROMERO<sup>1</sup>, NEUSA YS  
VALENTE<sup>1</sup>, MIRIAN RIBEIRO<sup>2</sup>, ANGELA APARECIDA SILVA<sup>2</sup>,  
RICARDO SPINA<sup>1</sup>, PAULO RICARDO CRIADO<sup>1</sup>, GIL BE-  
NARD<sup>1,2</sup>, MARIA ANGELA BIANCONCINI TRINDADE<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Divisão de Clínica Dermatológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, <sup>2</sup>Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo, <sup>3</sup>Instituto de Saúde SES-SP

**e-mail:** angelatrindade@uol.com.br

**INTRODUÇÃO:** As hialohifomicoses são causadas por fungos amplamente distribuídos na natureza, solo e ar e resistentes a medidas de esterilização comuns. Hialohifomicoses causadas por espécies *Penicillium* estão limitadas a tecidos superficiais, porém a espécie *P. marneffe*, fungo dimórfico pode causar infecções sistêmicas. As manifestações clínicas são variadas em geral, associadas a estados de imunodepressão ou pacientes com outros quadros infecciosos. Pela raridade dessa associação, relatamos um caso que após Poliquimioterapia para hanseníase multibacilar (PQT-MB), em imunossupressão por corticoterapia apresentou hialohifomicose. **RELATO DO CASO:** Masculino, 42 anos, PQT-MB/24

meses, há cerca de 5anos. Desde então prednisona, em torno de 0,5 mg /kg para neuropatia hansênica com esporádica melhora da sintomatologia e desencadeando diabetes. **Exame dermatológico:** nódulos dolorosos, fistulizados em cotovelo esquerdo, disposição linear na região ulnar, dor à palpação dos nervos ulnares e tibiais, garra ulnar e sem lesões sugestivas de atividade de hanseníase. **Micológico Direto** da secreção: hifas hialinas não septadas; cultura em ágar Sabouraud (*Penicillium marneffe*) confirmando diagnóstico de hialohifomicose. **Ultrasonografia:** formação cística multilobulada, conteúdo espesso, cerca de 8/3,5cm e lesões satélites semelhantes 1,0/0,8cm. **Tratamento:** exérese cirúrgica. **Discussão:** O motivo para apresentação deste caso que apresentou infecção pelo *Penicillium*, fungo hialino, amplamente distribuído na natureza foi a raridade de relatos da co-infecção hanseníase e micoses subcutâneas. As complicações detectadas neste paciente, como diabetes e infecção por agente oportunista, hialohifomicose, foram desencadeadas pelo diagnóstico tardio em área endêmica. Além destas complicações e potencial transmissível, o diagnóstico tardio, gerou incapacidades com baixa qualidade de vida em adulto em idade produtiva.

**Palavras-chave:** hanseníase; micose; *Mycobacterium leprae*.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

## Clínica e Terapêutica Internal Medicine and Therapeutics

### MAL PERFURANTE PLANTAR EM HANSENÍASE COM EVOLUÇÃO PARA ÚLCERA DE MARJOLIN

RODRIGO NEVES DOS SANTOS, ANDRÉS MAURÍCIO LÓPEZ MUÑOZ, FRED BERNARDES FILHO, MARIA VICTÓRIA P.Q. SANTOS, RAPHAELA MANNARINO THEODORO CARREIRA, ROBERTA RODRIGUES LOUREIRO, JOSÉ AUGUSTO DA COSTA NERY

IDPRDA-Instituto Dermatológico Professor Rubem David Azulay/Setor de Dermatologia Sanitária.

**Introdução:** A úlcera de Marjolin corresponde a transformação maligna de úlceras ou do tecido cicatricial crônico, usualmente evoluindo para o Carcinoma espinocelular. Diversos fatores têm sido relacionados com o aparecimento da úlcera de Marjolin, incluindo fatores de higiene, socioeconômicos, infecções crônicas, úlceras, traumas entre outros. **Objetivo:** Discutir a correlação entre o mal perforante plantar como sequela da Hanseníase com o surgimento da úlcera de Marjolin.

**Materiais e métodos:** Paciente masculino com história de hanseníase MB já tratada há vários anos e mal perforante plantar em pé direito procurou o nosso serviço referindo evolução desfavorável da lesão ulcerada após múltiplos tratamento tópicos e orais. Ao exame ecotscópico observou-se lesão tumoral exofítica úmida, secretante e com odor fétido. A hipótese diagnóstica levantada foi de Úlcera de Marjolin. **Resultados:** Cultura: *Proteus spp* e *Pseudomonas A*. Biópsia: Carcinoma espinocelular Foi introduzido antibioticoterapia e encaminhado para o setor de cirurgia. **Discussão e Conclusão:** O acometimento neurotrópico da Hanseníase contribui para o aparecimento de úlceras crônicas principalmente em membros inferiores que podem evoluir para uma transformação maligna configurando a úlcera de Marjolin que geralmente evolui para o carcinoma espinocelular visto em adultos (60 a 69 anos) com história de Hanseníase por 30-35 anos de evolução. O aparecimento de úlceras em Hanseníase não é infrequente, e o seguimento da lesão com as medidas de cuidado e higiene, e o rápido reconhecimento de transformação para úlcera de Marjolin contribuem na prevenção de maiores incapacidades, metástases e óbitos devido a doença.

**Palavras-chave:** Mal perforante plantar; úlcera Marjolin.

### MEDICAÇÕES PORFIRINOGÊNICAS EM PACIENTES HIV POSITIVOS E COM HANSENÍASE

FRED BERNARDES FILHO, MARIA VICTÓRIA PINTO QUARESMA SANTOS, RODRIGO NEVES DOS SANTOS, LUCIANA TAVARES FIGUEIREDO, PAULA G CORREA, VINÍCIUS MARTINS DE MENEZES, JOSÉ AUGUSTO DA COSTA NERY

IDPRDA-Instituto Dermatológico Professor Rubem David Azulay/Setor de Dermatologia Sanitária Laboratório de hanseníase IOC FIOCRUZ RJ.

**Introdução:** As drogas são classificadas em cinco categorias refletindo o risco de provocar um ataque agudo de porfiria e variam de medicamentos não porfirinogênicos, que podem ser usados com segurança, para a classe de alto risco porfirinogênico. **Objetivo:** Avaliar o risco porfirinogênico das medicações usadas em pacientes HIV + e com hanseníase. **Material e métodos:** Caso 1: Paciente do sexo masculino, 49 anos, com AIDS desde 1992, faz uso de terapia anti-retroviral com lamivudine, tenofovir, lopinavir e ritonavir. Há 5 meses apresenta lesões bolhosas, intensamente dolorosas, em borda lateral da região dorsal de ambas as mãos. Realizada biópsia de lesão que revelou porfiria cutânea tarda. Caso 02: Paciente do sexo masculino, 57 anos, HIV positivo em uso de TARV realizou tratamento para hanseníase dimorfa no período de 21/03/2002 à 24/04/2003, concluindo esquema terapêutico OMS/PQT/MB – 12 doses e para hanseníase tuberculóide borderline, no período de 18/01/2010 à 03/08/2010 com esquema terapêutico OMS/PQT/PB – 6 doses, recebendo alta por cura. Apresenta há 6 meses fotossensibilidade e fragilidade cutânea, com formação de bolhas tensas em perna e pé esquerdos **Resultado:** Fotossensibilidade e bolhas tensas em áreas fotoexpostas de ambos os pacientes. **Conclusão:** Medicações antivirais, como ritonavir e indinavir, e aquelas usadas para tratamento de hanseníase, dapsona, clofazimina e rifampicina, apresentam alto risco porfirinogênico, portanto pacientes em uso destas medicações devem ser monitorados. Pacientes HIV-positivos e/ou com hanseníase que apresentem fotossensibilidade, fragilidade cutânea ou hipertricose facial devem realizar dosagem de porfirinas e recomenda-se fotoproteção.

**Palavras-chave:** porfiria; HIV e *M. leprae*.

**NEURITE X RECIDIVA: DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL**

ROBSON TEIXEIRA VITAL, SÉRGIO LUIZ GOMES ANTUNES, MÁRCIO DE JESUS SANTOS NASCIMENTO, LOUISE MARA GIESEL, FERNANDO RICARDO SEREJO DE CASTRO, PAULA SARAIVA MANHÃES, RAQUEL CUSTÓDIO DA SILVEIRA, JOSÉ AUGUSTO DA COSTA NERY, EUZENIR NUNES SARNO, MÁRCIA MARIA RODRIGUES JARDIM.

Instituto Oswaldo Cruz/IOC – Fundação Oswaldo Cruz/FIOCRUZ.

**e-mail:** rt.vital@uol.com.br

**Introdução:** A neurite hansênica pode ocorrer durante o tratamento com, ou após a poliquimioterapia (PQT), manifestando-se com dor, espessamento de nervos, perda de sensibilidade e força. A recidiva geralmente ocorre pelo menos cinco anos após a PQT, com comprometimento de poucos nervos e alterações sensitivo-motoras de evolução mais lenta. **Objetivo:** estabelecer diferenças entre o diagnóstico de recidiva ou neurite, considerando-se a possibilidade de recidiva em casos com mais de cinco anos após PQT que evoluíram com piora da função nervosa, refratários à corticoterapia.

**Pacientes e métodos:** Pacientes já tratados há mais

de 5 anos apresentando piora da função nervosa foram submetidos a avaliação neurológica, estudo da condução nervosa e biópsia do nervo com disfunção. **Resultados:** cinco casos, sendo 2 LL, 2 BL e 1 NP, tratados há mais de 05 anos (média: 6,5 anos), com vários episódios reacionais durante e após o primeiro tratamento (média de 10 episódios), com piora da função nervosa ao exame neurológico (sensibilidade, força) além de dor com padrão neuropático (80%). A biópsia de nervo revelou presença de BAAR, além de sinais de neurite crônica. Após novo ciclo com PQT observou-se redução importante dos episódios reacionais (80% sem reação). Redução do uso de prednisona. Melhora sintomática e da condução nervosa motora. **Conclusão:** Pacientes que apresentam piora arrastada ou mesmo súbita da função neurológica após 5 anos da PQT, que não respondem ao tratamento com prednisona, devem ser abordados com avaliação neurológica minuciosa, estudo da condução nervosa e até biópsia de nervo para definição da melhor conduta.

**Palavras-chave:** recidiva; neurite, poliquimioterapia (PQT).

**Suporte Financeiro:** Fiotec.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

## Clínica e Terapêutica Internal Medicine and Therapeutics

### NEUROPATIA EM PACIENTES COM HANSENÍASE E EM USO DE TALIDOMIDA: RELATO DE 05 CASOS

RAQUEL CUSTÓDIO DA SILVEIRA, MÁRCIO DE JESUS SANTOS NASCIMENTO, ROBSON TEIXEIRA VITAL, LOUISE MARA GIESEL, FERNANDO RICARDO SEREJO DE CASTRO, PAULA SARAIVA MANHÃES, JOSÉ AUGUSTO DA COSTA NERY, EUZENIR NUNES SARNO, MÁRCIA MARIA RODRIGUES JARDIM.

Instituto Oswaldo Cruz/IOC – Fundação Oswaldo Cruz/FIOCRUZ.

**e-mail:** rt.vital@uol.com.br

**Introdução:** A talidomida é uma droga usada no tratamento de reações do tipo 2 e também conhecida por sua neurotoxicidade. Existem poucos trabalhos avaliando esta neuropatia na hanseníase. **Objetivo:** Avaliar a ocorrência de neuropatia tóxica com o uso da Talidomida. **Materiais e métodos:** Análise retrospectiva de pacientes com hanseníase do ambulatório Souza Araújo da FIOCRUZ; realizada no período entre dezembro/1989 e janeiro/2011. Foram selecionados 21 pacientes em uso de Talidomida sem diagnóstico de neurite, com pelo menos uma avaliação antes e após início da droga. Fo-

ram selecionados cinco pacientes em uso de talidomida e comparados dados do exame neurológico. **Resultados:** Havia quatro homens e uma mulher, com idade média de 41 anos, todos em uso de PQT, sendo 100% multibacilares. Os cinco pacientes possuíam o exame neurológico anterior e posterior ao uso da Talidomida, com uma média de tempo de 1 ano e 3 dias, e 1 ano e seis meses respectivamente. A dose média de Talidomida utilizada foi de 91280 mg e do tempo de uso médio foi 43 meses. A mononeuropatia múltipla, predominantemente sensitiva, foi observada em todos os pacientes no primeiro exame. Na reavaliação, dois pacientes (40%) evoluíram com polineuropatia sensitivo-motora, os mesmos pacientes que haviam feito a maior dose de talidomida. **Conclusão:** Esta piora evolutiva pode ser decorrente do uso da talidomida, sabidamente uma droga neurotóxica, dose dependente. Entretanto não podemos excluir a piora neurológica pela neuropatia hansênica, já que estes pacientes permaneceram em estado reacional até o final da avaliação.

**Palavras-chave:** talidomida; hanseníase neural; reação hansênica.

**NEW SONOGRAPHIC MEASURES OF PERIPHERAL NERVES: A TOOL FOR DIAGNOSIS OF PERIPHERIC NERVE INVOLVEMENT IN LEPROSY.**

FRADE MAC, NOGUEIRA-BARBOSA MH, LUGÃO HB, FURINI RB, WELICHAN GA, MARQUES-JR W, FOSS NT.

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP.  
**e-mail:** mandrey@fmrp.usp.br

**OBJECTIVE:** To evaluate the sensitivity and specificity of the sonographic parameters: cross-sectional areas (CSAs), index of difference (right and left) CSAs ( $\Delta$ CSAs) and difference between tunnel (T) and pre-tunnel (PT) ulnar CSAs ( $\Delta$ TPT) as a tool to detect the peripheral nerves involvement in leprosy patients (LP) comparing with health volunteers (HV). **PATIENTS AND METHODS:** Randomly 126 individuals realized ultrasonography (US):77 LP and 49 HV. PT and T points of ulnar; median (M) and common fibular (CF) nerves were analyzed bilaterally to calculate CSAs and respective index ( $\Delta$ CSAs and  $\Delta$ TPT). **RESULTS:** All means of healthy CSAs were smaller than LP ( $p < .0001$ ) in PT ( $5.67/9.78\text{mm}^2$ )

and T ( $6.50/10.94\text{mm}^2$ ) of ulnar; ( $5.85/8.48\text{mm}^2$ )M and ( $8.17/14.14\text{mm}^2$ ) in CF nerves. The ROC optimum points of CSAs and respective sensitivity-specificity were ( $6.85\text{mm}^2/68-85\%$ ) for PT; ( $7.35\text{mm}^2/71-78\%$ )T; ( $6.75\text{mm}^2/62-75\%$ )M and ( $9.55\text{mm}^2/81-72\%$ )CF nerves ( $p < 0.0001$ ). LP presented bigger  $\Delta$ CSAs than HV in PT ( $4.02/0.85$ ;  $p = .007$ ); T ( $3.71/0.98$ ;  $p = .0005$ ) and CF ( $2.93/1.14$ ;  $p = .015$ ) without difference in M ( $1.41/.95$ ;  $p = .17$ ). The ROC points of  $\Delta$ CSAs, their sensitivity-specificity and respective difference were ( $1.35/49-80\%$ ;  $p = .003$ ) for PT; ( $1.55/55-85\%$ ;  $p = .0006$ ) T; ( $0.70/58-50\%$ ;  $p = .73$ )M and ( $1.25/54-67\%$ ;  $p = .022$ ) for CF nerves. The  $\Delta$ TPT of LP was bigger than HV significantly ( $4.43/1.44$ ;  $p < .0001$ ). ROC optimum points of  $\Delta$ TPT was  $2.65$  (90%-sensitivity/41%-specificity;  $p < .0001$ ). **CONCLUSION:** Peripheral nerves involvement in leprosy affected bilaterally ulnar, median and CF nerves becoming bigger than health ones in sonographic measures. ROC analysis of CSAs showed best specificity and sensitivity in pre-tunnel ulnar and CF nerves respectively. PT and T  $\Delta$ CSAs of ulnar nerve showed high specificities ( $>80\%$ ) and the  $\Delta$ TPT, the highest specificity ( $>90\%$ ), important findings to help in leprosy diagnosis.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

## Clínica e Terapêutica Internal Medicine and Therapeutics

### **O COMPORTAMENTO CLÍNICO E NEUROLÓGICO DA NEUROPATIA DURANTE OS EPISÓDIOS REACIONAIS DA HANSENÍASE.**

PAULA SARAIVA MANHÃES, ROBSON TEIXEIRA VITAL, SÉRGIO LUIZ GOMES ANTUNES, MÁRCIO DE JESUS SANTOS NASCIMENTO, LOUISE MARA GIESEL, FERNANDO RICARDO SEREJO DE CASTRO, RAQUEL CUSTÓDIO DA SILVEIRA, JOSÉ AUGUSTO DA COSTA NERY, EUZENIR NUNES SARNO, MÁRCIA MARIA RODRIGUES JARDIM.

Instituto Oswaldo Cruz/IOC – Fundação Oswaldo Cruz/FIOCRUZ.

**e-mail:** paulasaraiva62@hotmail.com

**Introdução:** Os episódios reacionais promovem piora da função nervosa através das neurites que variam de quadros exuberantes a assintomáticos. Estas características da neuropatia tornam o diagnóstico desafiador, assim como a necessidade de intervenção precoce. **Objetivo:** estudar o perfil neurológico clínico, eletroneurofisiológico e por imagem do nervo durante e após o tratamento das reações. **Pacientes e métodos:** vinte e cinco pacientes foram avaliados através do exame neurológico, do estudo de condução nervosa, da ava-

liação de espessura e ecogenicidade nervosa pelo método ultrassonográfico, fluxometria por laser Doppler e também através do teste quantitativo da sensibilidade.

**Resultados:** oito pacientes com neurite aguda, nove pacientes com neurite silenciosa e oito pacientes com reação cutânea sem neurite. Observou-se predomínio do sexo masculino (60%), do grupo multibacilar (80%) e da forma clínica borderline-lepromatosa (36%). A neurite isolada foi o tipo de reação mais freqüente, seguida de neurite associada à reação do tipo 1. O nervo motor mais acometido por neurite foi o fibular seguido pelo ulnar, enquanto o nervo sensitivo mais acometido foi o sural. O padrão elétroneuromiográfico característico dos episódios reacionais foi a mononeurite múltipla. Os exames complementares associados à clínica foram tidos como exames úteis para avaliação inicial e para acompanhamento do tratamento dos episódios reacionais. Após o tratamento, foi constatado melhora nos parâmetros referentes à função motora, mas o mesmo não ocorreu para sensibilidade. **Conclusão:** observa-se a necessidade de acompanhamento multidisciplinar dos pacientes com hanseníase através de exames especializados a fim do diagnóstico da reação e tratamento precoce evitando seqüelas neurológicas.

**O USO DO PLANTÍGRAFO COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA PARA O DIAGNÓSTICO PRESCRITIVO DE PALMILHAS NO TRATAMENTO DA HANSENÍASE**

ANDRÉ DE SANTIAGO, ALINE RIOS SIMÕES, EDGARD VITOR HUSCHER, HALINA TEMOTHIO, TÂNIA MARA GONÇALVES MAURÍCIO.

Prefeitura Municipal de Joinville  
**e-mail:** andre@crnsaude.com.br

A pesquisa foi desenvolvida na unidade sanitária do serviço de vigilância em saúde da prefeitura municipal de Joinville/SC. Os autores avaliaram 26 pacientes com o diagnóstico de hanseníase sendo 13 ativos e 13 com reação, ambos os sexos com objetivo de avaliar, diagnosticar e prevenir úlceras de pressão plantar através da prescrição de palmilhas. As avaliações foram feitas através do plantígrafo para a obtenção da impressão plantar. A pesquisa foi desenvolvida no período de julho de 2011 a setembro de 2011. Dos 26 pacientes avaliados todos apresentaram alguma alteração na impressão plantar, sendo elas pontos de pressão e apoio plantar inadequado. Concluímos que o plantígrafo é uma ferramenta estratégica e eficiente para o diagnóstico prescritivo das palmilhas e prevenção de úlceras plantares.

**PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES COM HANSENÍASE E FATORES ASSOCIADOS A REAÇÕES HANSÊNICAS E LESÕES NEUROLÓGICAS**

ADRIANA B. DE LIMA, JONNIA S ARAÚJO, DANIELA T OLIVEIRA, KARLA CV ROLLEMBERG, TELMA RS PAIXÃO, YASMIN G ABUAWAD, CRISTIANE S FERREIRA, EMERSON F COSTA, FEDRO PORTUGAL, AMELIA R JESUS.

Universidade Federal de Sergipe.  
**e-mail:** dra\_adrilima@hotmail.com

**Introdução:** A Hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*. Esse bacilo tem alta infectividade e baixa patogenicidade, no entanto, tem um alto potencial incapacitante, acometendo pele e nervos periféricos. A morbidade da hanseníase relaciona-se aos estados reacionais e às seqüelas neurológicas que resultam em incapacidades físicas. **Objetivos:** Avaliar o perfil clínico de pacientes e a frequência de reações hansênicas e fatores de risco associados. Métodos: Estudo retrospectivo de levantamento de dados secundários coletados em prontuários de pacientes com hanseníase em serviço de referência e avaliação de fatores de risco associados à doença e sua gravidade clínica. **Resultados:** 165 pacientes foram avaliados, 91 (19,3 anos). 117± 19,6 anos) e 71 homens (idade 37 ±mulheres (idade 41 baciloscopias iniciais, 31,6 % multibacilares (62% homens e 38% mulheres, Odds ratio (OR) 3,225; p = 0,005). 35,6 % dos 129 pacientes acompanhados até o fim do tratamento tiveram reações hansênicas (52,2% homens e 47,8% mulheres, OR 2,1; p=0,06). 82,4 % dos multibacilares tiveram reação (OR 38; p=0,0001). 50% dos pacientes que tiveram nervos afetados no início do tratamento tiveram reação (OR 4,8; p= 0,0005). 32,4% dos pacientes com baciloscoopia admissional positiva apresentaram neurite (OR 4,7; p= 0,011). Dos 105 pacientes com avaliação neurológica realizada no início e no fim do tratamento, 28,6% apresentaram comprometimento de nervos, 50% destes persistiram com nervos afetados ao final do tratamento. Conclusões: O risco de reação hansênica foi associado a formas multibacilares e a presença de nervo afetado na avaliação inicial.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

## Clínica e Terapêutica Internal Medicine and Therapeutics

### PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES E CONTATOS AVALIADOS NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS-MT NO PERÍODO ENTRE 2009-2010

ANDRÉA F. F. BELONE<sup>1</sup>, SOMEI URA<sup>1</sup>, CÁSSIO C. GHI-DELLA<sup>2</sup>, PATRÍCIA S. ROSA<sup>1</sup>, ANTONIO G. PACHECO<sup>3</sup>, CLEVERSON T. SOARES<sup>1</sup>, NEUSA B. COELHO<sup>2</sup>, SUZANA M. DIÓRIO<sup>1</sup>, LÁZARA M. TRINO<sup>1</sup>, BEATRIZ G. C. SARTORI<sup>1</sup>, LUCIANA R. V. FACHINI<sup>1</sup>, IDA MARIA F. D. BAPTISTA<sup>1</sup>, MILTON O. MORAES<sup>3</sup>, MARCELO T. MIRA<sup>4</sup>, MARCOS C. L. VIRMOND<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Instituto Lauro de Souza Lima, Bauru, CCD/SES-SP.

<sup>2</sup>Centro de Saúde jardim Guanabara, Rondonópolis, MT.

<sup>3</sup>Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. <sup>4</sup>Pontífice Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR.

**e-mail:** abelone@ils.br

**Introdução:** Rondonópolis-MT vem apresentando discreto declínio dos coeficientes de detecção da hanseníase, entretanto, aumento de casos multibacilares e casos em menores de 15 anos, denotam manutenção da endemia e transmissão ativa na comunidade.

**Objetivos:** Estudar o perfil clínico-epidemiológico da hanseníase em município endêmico e buscar possíveis causas de manutenção da endemia. **Material e Métodos:** foram avaliados casos prevalentes em 2009/2010, contatos e controles sem convívio com pacientes de

hanseníase. Foram preenchidos formulários e coletado sangue (sorologia anti-PGL1) de todos indivíduos. Nos casos e contatos foi realizado exame dermatoneurológico e teste de Mitsuda. A baciloscopia e histopatologia foram realizadas nos casos suspeitos, para classificação de acordo com os critérios de Ridley & Jopling.

**Resultados:** foram diagnosticados 419 casos novos de hanseníase (8,1%I, 30,5%TT, 35,5%DT, 13,3%DD, 5,6%DV, 6,7%V); média de idade 42 anos; 52,98% masculino e 47,02% feminino; 112(26,7%) pacientes apresentavam reação ao exame clínico; 44,8% ensino fundamental incompleto; 58,4% renda entre 1 e 2 salários; 30,8% moravam e 39,7% conviviam com pessoas que tiveram hanseníase; 386/399 pacientes moram em média há 10,6 anos em Rondonópolis. Foram avaliados 774 contatos, destes 22(2,8%) foram diagnosticados como casos novos. Os contatos e controles apresentaram respectivamente, média de idade 32 e 26 anos; 42,55% e 51,03% masculino e 57,4% e 48,97% feminino; escolaridade 44,6% fundamental incompleto nos contatos e 46,5% ensino médio completo no controle; renda semelhante entre contatos e controle (1 a 2 salários). **Conclusão:** intervenções com foco em busca ativa de casos entre contatos intradomiciliares devem ser priorizadas no controle da doença em áreas endêmicas.

**Palavras-chave:** hanseníase; epidemiologia; clínica.

**PERFIL PSICOLÓGICO DE PACIENTES COM HANSENÍASE: IDENTIFICAÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO PARA ACOMPANHAMENTO PSICOTERAPÊUTICO.**

MARILIA APARECIDA SOUZA CUNHA<sup>1</sup>, MARIA CRISTINA VILELA BARBOSA ALVIM<sup>1</sup>, ISABELA MARIA BERNARDES GOULART<sup>1,2</sup>.

<sup>1</sup>Centro Nacional de Referência em Dermatologia Sanitária e Hanseníase (CREDESH), Hospital de Clínicas (HC), UFU-MG. <sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, UFU- MG.

**e-mail:** mariliasouza.psc@gmail.com

**Introdução:** Paciente com hanseníase enfrenta o estigma do diagnóstico e às vezes lida com efeitos adversos psíquicos dos medicamentos para tratar a doença e reações hansênicas. **Objetivo:** Avaliar perfil psicológico dos pacientes com hanseníase, sem tratamento, para definir padrões de comportamento de risco que podem ser agravados pelas medicações e auxiliar o paciente no tratamento. **Métodos:** Foi aplicado 2 instrumentos: questionário para *screening* de transtornos mentais comuns "Self Reporting Questionnaire" (SQR-20) e protocolo de avaliação psicológica, que investiga ocorrências da infância à vida adulta. **Resultados:** Analisou-se 31 pacientes. No protocolo de avaliação psicológica 54,8%

relataram infância com dificuldades financeiras e sem estrutura emocional dos pais; 33% vivenciaram violência doméstica; 19,4% sofreram discriminação (medo dos familiares de contrair a doença, de contaminação pelo ato sexual ou compartilhar utensílios); 22,6% medo de transmitir a doença; 48,4% não conseguiram exercer seu ofício devido à incapacidade física e 32,3% baixa auto-estima. Para o SQR-20 foi observado sintomas de psicopatologia em 41,9% (13/31): 16,1% depressivos (choro freqüente, sentimento de inutilidade, cansaço, dificuldade de realizar com satisfação atividades diárias, idéia de acabar com a própria vida); 9,6% depressivos e ansiosos; 12,9% depressivos e psicossomáticos; 3,2% ansiedade (insônia, assustar com facilidade, tremores nas mãos, nervosismo, agitação/tensão, dificuldade no trabalho e de tomar decisões). **Conclusão:** Atuação do psicólogo é fundamental na atenção ao paciente para identificar comportamentos de risco que podem ser agravados pelas medicações e possibilitar que a pessoa doente possa identificar recursos pessoais para enfrentar essa situação, favorecendo o curso do tratamento, cura, reabilitação e reintegração social.

**Palavras-chave:** hanseníase; SQR-20; protocolo de avaliação psicológica.

**Suporte Financeiro:** FAPEMIG, CNPq, CAPES, FNS/MS

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

## Clínica e Terapêutica Internal Medicine and Therapeutics

### PREVENÇÃO DA REPETIÇÃO DE EPISÓDIOS DE REAÇÃO TIPO 2 DA HANSENÍASE COM O USO DE TALIDOMIDA NA DOSE DE 100MG/DIA.

MARIA STELLA DE MELLO AYRES PUTINATTI, JOEL CARLOS LASTORIA, CARLOS ROBERTO PADOVANI.

Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP.

**e-mail:** mstellaputinatti@hotmail.com

**Introdução:** A hanseníase é doença crônica que pode ter seu curso interrompido por episódios reacionais tipo 1 e 2 ou ENH, sendo que estes podem ser repetitivos, com conseqüentes danos ao paciente. A talidomida é a medicação de eleição para o controle, desde 1965.

**Objetivo:** Evitar repetição de episódios reacionais.

**Material e Método:** Após o controle da reação com dose tradicional, utilizou-se 100mg/d, pelo período de seis meses, com acompanhamento por seis meses após a suspensão. **Resultados:** Foram avaliados 42 pacientes MB, 39 (92,85%) da forma V e 3 (7,15%) da D, que apresentaram ENH, como primeiro episódio ou repetição, 33 (78,6%) do sexo masculino e 9 (21,4%) do feminino. As idades variaram de 18 a 84 anos, predomínio acima de 49 anos. Não se observou repetição em 100% dos pacientes durante o uso dessa dose. Durante a observação clínica, 33 (78,6%) continuaram sem apresentar reação e 9 (21,4%), todos da forma V, apresentaram, de forma leve, sem sinais e sintomas, controlada com anti-inflamatórios não hormonais. Não houve efeitos adversos.

**Conclusões:** sugere-se o uso da talidomida, 100mg/dia, como manutenção, que foi efetiva, impedindo a repetição das reações tipo 2.

**Palavras-chave:** hanseníase; ENH; talidomida; controle.

### QUANDO O FOCO DE CONTAGIO FAMILIAR POSSIVELMENTE É UMA CRIANÇA

MARIA DO ROSÁRIO VIDIGAL, MÔNICA NÓBREGA DA CUNHA, DALILA FILOMENA MOHALLEM, ANTÔNIA ELISANDRA SILVA, ANGELINA LOPES, MARIA BEATRIZ DE SOUZA GARCIA, FÁTIMA ROSANA MESTRINER.

Secretaria de Estado da Saúde.

**e-mail:** mrosariovidigal@gmail.com

**Objetivos:** Apresentar caso diagnosticado de Hanseníase forma D em criança de 14 do sexo masculino e o resultado dos exames dos comunicantes. **Material e**

**Métodos:** Para todos os casos foram utilizados o exame clínico, baciloscopia e exame Histopatológico. **Re-**

**sultados:** A criança teve como resultados: baciloscopia positiva e exame Histopatológico da forma V. Por apresentar, clinicamente lesões foveolares, classifi-

camos como forma D. No exame dos comunicantes foram diagnosticados mais dois casos na família: a mãe

adotiva com forma T e a cunhada com forma I (formas paucibacilares). **Conclusões:** Tendo em vista que não foram encontrados outros casos multibacilares na família e que esta criança residiu dos 2 aos 9 anos em município próximo à Maceió. **Conclu-**

**sões:** A criança entrou em contato com o bacilo neste município do Nordeste (mãe nega casos de familiares) e manifestou a doença aos 13 anos, já residindo em Guarulhos/ SP. A mãe, forma T, pode ter adquirido a doença do filho (mais provável) ou de alguma de suas permanências prolongadas no Nordeste. A cunhada, Forma I, certamente adquiriu a doença da criança relatada, pois nunca saiu do município.

**Conclu-**

**sões:** A criança entrou em contato com o bacilo neste município do Nordeste (mãe nega casos de familiares) e manifestou a doença aos 13 anos, já residindo em Guarulhos/ SP. A mãe, forma T, pode ter adquirido a doença do filho (mais provável) ou de alguma de suas permanências prolongadas no Nordeste. A cunhada, Forma I, certamente adquiriu a doença da criança relatada, pois nunca saiu do município.

**Conclu-**

**sões:** A criança entrou em contato com o bacilo neste município do Nordeste (mãe nega casos de familiares) e manifestou a doença aos 13 anos, já residindo em Guarulhos/ SP. A mãe, forma T, pode ter adquirido a doença do filho (mais provável) ou de alguma de suas permanências prolongadas no Nordeste. A cunhada, Forma I, certamente adquiriu a doença da criança relatada, pois nunca saiu do município.

**Conclu-**

**sões:** A criança entrou em contato com o bacilo neste município do Nordeste (mãe nega casos de familiares) e manifestou a doença aos 13 anos, já residindo em Guarulhos/ SP. A mãe, forma T, pode ter adquirido a doença do filho (mais provável) ou de alguma de suas permanências prolongadas no Nordeste. A cunhada, Forma I, certamente adquiriu a doença da criança relatada, pois nunca saiu do município.

**Conclu-**

**sões:** A criança entrou em contato com o bacilo neste município do Nordeste (mãe nega casos de familiares) e manifestou a doença aos 13 anos, já residindo em Guarulhos/ SP. A mãe, forma T, pode ter adquirido a doença do filho (mais provável) ou de alguma de suas permanências prolongadas no Nordeste. A cunhada, Forma I, certamente adquiriu a doença da criança relatada, pois nunca saiu do município.

**Conclu-**

**sões:** A criança entrou em contato com o bacilo neste município do Nordeste (mãe nega casos de familiares) e manifestou a doença aos 13 anos, já residindo em Guarulhos/ SP. A mãe, forma T, pode ter adquirido a doença do filho (mais provável) ou de alguma de suas permanências prolongadas no Nordeste. A cunhada, Forma I, certamente adquiriu a doença da criança relatada, pois nunca saiu do município.

**Conclu-**

**sões:** A criança entrou em contato com o bacilo neste município do Nordeste (mãe nega casos de familiares) e manifestou a doença aos 13 anos, já residindo em Guarulhos/ SP. A mãe, forma T, pode ter adquirido a doença do filho (mais provável) ou de alguma de suas permanências prolongadas no Nordeste. A cunhada, Forma I, certamente adquiriu a doença da criança relatada, pois nunca saiu do município.

**REAÇÃO REVERSA EM PACIENTE CO-INFECTADO  
PELO HIV E MYCOBACTERIUM LEPRAE**

FRED BERNARDES FILHO, MARIA VICTÓRIA PINTO QUARESMA SANTOS, SAMANTHA TALARICO, RODRIGO NEVES DOS SANTOS, RENATA AYRES SANTOS PAIVA, JOSÉ AUGUSTO DA COSTA NERY

IDPRDA-Instituto Dermatológico Professor Rubem David Azulay/Setor de Dermatologia Sanitária.

**Introdução:** A infecção pelo HIV não altera a história natural da hanseníase. O reconhecimento clínico precoce dos episódios reacionais traz grandes benefícios para os pacientes com hanseníase, devido à possibilidade de intervenção terapêutica imediata e adequada, evitando o desenvolvimento de incapacidades que tanto estigmatizam e complicam a doença. **Objetivo:** Apresentar um caso de reação reversa ulcerada em paciente co-infectado pelo HIV e *M. Leprae*. **Material e métodos:** Paciente do sexo feminino, 47 anos, procedente de Duque de Caxias – RJ, completou tratamento para hanseníase tuberculóide em 2005 com OMS/PQT/PB - 6 doses. Em 2000 teve diagnóstico de HIV e, sete anos após, iniciou

TARV. Na quinta semana de uso da TARV, apresentava surgimento de lesão nodular com centro ulcerado no antebraço direito. Foram aventadas as seguintes hipóteses: esporotricose, reação reversa ulcerada, leishmaniose e micobacteriose atípica. A elucidação diagnóstica foi baseada na realização dos seguintes exames: coleta de material da lesão para cultura em que não houve crescimento de fungos ou bactérias e biópsia da lesão que à avaliação histopatológica revelou reação reversa. Foi instituída corticoterapia com prednisona, com resolução das lesões em 6 meses, restando apenas atrofia e hipocromia residual. **Resultado:** Duas lesões nodulares com bordas infiltradas, com ulceração central e fundo limpo. **Conclusão:** A reação reversa ulcerada está relacionada ao fenômeno de reconstituição imunológica em pacientes co-infectados pelo HIV. Demanda intervenção imediata para evitar a instalação de sequelas. Ressaltam-se a importância para a saúde pública e a sobreposição geográfica crescente dessas duas endemias no Brasil e no mundo.

**Palavras-chave:** reação reversa; co-infecção HIV e *M. leprae*.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

## Clínica e Terapêutica Internal Medicine and Therapeutics

### REAÇÕES HANSENICAS DURANTE A POLIQUIMIOTERAPIA: UMA ABORADAGEM CLÍNICA, EPIDEMIOLOGICA E LABORATORIAL NO PERÍODO DE 2002 A 2009

GABRIELA PORTO FERREIRA<sup>3</sup>, DOUGLAS EULÁLIO ANTUNES<sup>1</sup>, ADEILSON VIEIRA DA COSTA<sup>1</sup>, MARIA APARECIDA GONÇALVES<sup>1</sup>, ISABELA MARIA BERNARDES GOULART<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Centro Nacional de Referência em Dermatologia Sanitária e Hanseníase, Universidade Federal de Uberlândia, MG. <sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, UFU-MG. <sup>3</sup>Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)/CNPQ, Faculdade de Medicina, UFU-MG.

**e-mail:** douglas\_eulalio@yahoo.com.br

**Introdução:** Os estados reacionais, manifestações imunológicas agudas no decorrer de uma doença infecciosa crônica, representam uma urgência clínica exigindo manejo multiprofissional em tempo hábil dos profissionais de saúde interrompendo portando o processo de dano neural periférico que cursa com incapacidades físicas.

**Objetivos:** Analisar e caracterizar as reações hansênicas durante a poliquimioterapia em indivíduos tratados no período de 2002 a 2009. **Métodos:** Estudo observacional retrospectivo, cuja fonte de informações foram 440 pron-

tuários sob a análise de múltiplas variáveis epidemiológicas, clínicas e laboratoriais. **Resultados:** 84% (211/251) dos pacientes apresentaram reação durante o tratamento, sexo masculino com 69,66% (147), idade entre 40 a 59 anos 54% (114), forma clínica DT 35% (74), reação tipo 1, 63,5% (134), média de 1,7 surtos reacionais por paciente, com 42,65% (90) dos pacientes iniciando o tratamento em reação. Índice baciloscópico com 61,61% (130) e Elisa anti-PGL-I 64% (135) positivos no diagnóstico estão associados à maior frequência de reações durante o tratamento. Os achados laboratoriais alterados no diagnóstico dos pacientes reacionais durante tratamento foram 21% (45) com leucocitose que atribuiu o Risco Relativo (RR) de 2, para ocorrência de reação, plaquetopenia 15,63% (33), RR=1,81 e desidrogenase lática elevada 28,43% (60), RR=1,41. **Conclusão:** O mapeamento do perfil clínico, epidemiológico e laboratorial dos indivíduos acometidos pelas reações hansênicas durante o tratamento, almeja a possibilidade da criação de protocolos de acompanhamento clínico e atendimento preventivo aos danos neurais causados pelos estados reacionais.

**Palavras-chave:** hanseníase; reações hansênicas; incapacidades físicas.

**Suporte Financeiro:** FAPEMIG, CNPQ, CAPES, FNS/MS.

**REAÇÕES HANSÊNICAS EM PACIENTES EM ALTA  
POR CURA PELA POLIQUIMIOTERAPIA**  
SOUZA LWE, SOUZA SVT.

Universidade Estadual de Montes Claros.  
**e-mail:** wallis@uai.com.br

**Introdução:** Reações hansênicas são a principal causa de lesões dos nervos e incapacidades provocadas pela hanseníase. **Métodos:** Estudo de coorte retrospectivo com objetivo de verificar a frequência de reações hansênicas em pacientes com alta por cura pela poliquimioterapia (PQT). **Resultados:** Pacientes que apresentaram reações durante o tratamento, 35,5% continuaram pós-PQT; aqueles que não apresentaram no tratamento, somente 12,7% tiveram pós-PQT; 63,4% multibacilares apresentaram durante e 31,7% após; paucibacilares 27,7% durante e 8,3% após. **Conclusões:** Existe relação diretamente proporcional entre presença de reações durante e após o tratamento. Formas clínicas multibacilares apresentam maior frequência de reações durante e após a cura.

**Palavras-chaves:** hanseníase; estados reacionais; poliquimioterapia.

**RECIDIVA APÓS MONOTERAPIA COM DAPSONA**  
CARLA TOLEDO AFONSO, MARCIA FERNANDA PEREIRA  
COUTINHO, ANELISE DINIZ GARCIA LEÃO.

Hospital Eduardo de Menezes – FHEMIG.  
**e-mail:** carla.toledo@yahoo.com.br

**Introdução:** A introdução dos regimes de poliquimioterapia no Brasil em 1990 levou a uma redução de até 75% na taxa de prevalência da hanseníase. Este esquema foi proposto pela OMS para evitar a seleção de cepas resistentes a drogas, após a monoterapia com dapsona ter sido utilizada por muitas décadas e de ter sido identificado vários casos de resistência à dapsona na fase pós-tratamento. **Objetivo:** Reforçar as orientações do Ministério da Saúde quanto ao uso da PQT/OMS, já que a mesma apresenta maior taxa de cura e menor recidiva em relação à monoterapia, já não mais utilizada. **Material e métodos:** Relato de caso clínico de recidiva de hanseníase após tratamento com dapsona em monoterapia há 27 anos. **Resultados:** Paciente feminina, 42 anos, procedente de Cordisburgo (MG), admitida no Hospital Eduardo de Menezes (FHEMIG) em 17/08/11. Há 8 meses com lesões hipocrômicas em MMSS, além de dor em antebraço direito. Diagnóstico de hanseníase aos 15 anos, tratada por 2 anos com dapsona (interrompido devido à gravidez). Exame dermatoneurológico: hipotrofia e grau 2 de musculatura inervada pelo ulnar direito, com garra de quarto e quinto dedo. Realizado diagnóstico de recidiva de hanseníase e iniciado poliquimioterapia multibacilar. **Conclusões:** As recidivas de hanseníase têm sido relatadas há várias décadas, principalmente relacionadas ao tratamento em monoterapia. O caso acima ilustra um caso de recidiva após tratamento com dois anos de dapsona, reforçando as orientações quanto ao uso da poliquimioterapia.

**Palavras-chave:** dapsona; monoterapia; hanseníase.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

## Clínica e Terapêutica Internal Medicine and Therapeutics

### RELATO DE CASO: DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE HANSENÍASE COM DOENÇA DE CHIARI.

DIVA MARIA PREVITERA PASSOS DE SOUZA, JANDIARA DEILE CARDOSO DA SILVA, JULIANA SABOIA FONTENELLE E SILVA, ALEXANDRE FRANÇA RICCIARDI.

Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, Diretoria de Vigilância Epidemiológica, Núcleo de Dermatologia Sanitária.

**e-mail:** dmprevitera@gmail.com

**Introdução:** A hanseníase quando não diagnosticada e tratada precocemente pode evoluir para formas incapacitantes, com repercussão psicossocial e na realização das atividades diárias do indivíduo. Entretanto, diante de perdas de força e sensibilidade é preciso ter em mente o diagnóstico diferencial com outras síndromes neurológicas. **Objetivos:** Descrever diagnóstico diferencial de hanseníase com Doença de Chiari.

**Material e Métodos:** Relato de caso: MMS, 29 anos, garçom, natural da Paraíba, procedente do DF, relatava dores generalizadas, perda de força e de sensibilidade nas mãos e pés iniciada há 4 anos. Negava contato com hanseníase. Ao exame físico: EG comprometido, dor à palpação dos nervos ulnares, atrofia tenar e hipotenar

à direita, mão esquerda em garra, pés edemaciados e com comprometimento extensor bilateral. Avaliação neurológica com grau de incapacidade 2. Realizado BAAR que foi negativo e Biopsia de pele sem alteração. Apesar dos exames não confirmarem o diagnóstico foi instituída PQT-MB e prednisona. ENMG compatível com mononeuropatia múltipla envolvendo ramos sensitivos e motores nos MMSS e MMII. Paciente evoluiu sem resposta clínica a PQT, com tontura, dificuldade para deambulação, lentidão na fala, episódios de vômitos, sendo internado e submetido à investigação na Neurologia. TC de crânio mostrou herniação do cerebelo pelo forame posterior. **Conclusões:** Tratava-se de caso clínico de Doença de Chiari, síndrome neurológica rara que faz diagnóstico diferencial com Granulomatose Linfomatóide, outra patologia rara que faz diagnóstico diferencial com Hanseníase. Apesar das queixas referidas pelo paciente serem sugestivas de hanseníase e de sermos o segundo país do mundo nesta doença é fundamental o acompanhamento evolutivo do paciente para que outras patologias possam ser lembradas e descartadas.

**Palavras-chave:** hanseníase; parestesia; diagnóstico diferencial.

**RESISTÊNCIA A DROGAS EM PACIENTES MULTIBACILARES DA COLÔNIA DE SANTO ANTONIO DO PRATA/PA E RONDONÓPOLIS/MT, TRATADOS ENTRE 1994 E 2004.**

PATRÍCIA S. ROSA<sup>1</sup>, SUZANA M. DIÓRIO<sup>1</sup>, ANDRÉA F. F. BELONE<sup>1</sup>, LÁZARA M. TRINO<sup>1</sup>, BEATRIZ G. C. SARTORI<sup>1</sup>, ANA CAROLINA V.B.WECKWERTH<sup>1</sup>, LUCIANA R.V.FACHIN<sup>1</sup>, WLADIMIR F.B. DELANINA<sup>1</sup>, FLÁVIO B. MARQUES<sup>1</sup>, CLEVERSON T. SOARES<sup>1</sup>, SOMEI URA<sup>1</sup>, CASSIO GUIDELLA<sup>2</sup>, NEUSA B. COELHO<sup>2</sup>, MARÍLIA B.XAVIER<sup>3</sup>, MARCELO T.MIRA<sup>4</sup>, IDA M.F.D.BAPTISTA<sup>1</sup>, MILTON O. MORAES<sup>5</sup>, ANTONIO G. PACHECO<sup>5</sup>, MARCOS C. L.VIRMOND<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Instituto Lauro de Souza Lima, Bauru – SP. <sup>2</sup>Serviço de Dermatologia do Centro de Saúde Jardim Guanabara, Rondonópolis – MT. <sup>3</sup>Universidade Estadual do Pará, Belém – PA, <sup>4</sup>Pontifícia Universidade Católica, Curitiba – PR. <sup>5</sup>Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro – RJ.

**e-mail:** micro@iisl.br

**Introdução:** Relatos de resistência a drogas em hanseníase tornaram-se mais freqüentes, principalmente depois que os mecanismos moleculares envolvidos no processo foram descritos. A emergência de bacilos resistentes, especialmente à rifampicina, representa um sério obstáculo para a eliminação da hanseníase. **Objetivos:** Verificar a ocorrência de bacilos resistentes a dapsona (DDS) e/ou rifampicina (RFP) em pacientes multibacilares (MB) que haviam sido diagnosticados en-

tre 1994 e 2004 e momento apresentaram sinais clínicos de reativação da doença. **Material e Métodos:** Indivíduos MB diagnosticados na Colônia do Prata/PA e Rondonópolis/MT entre 1994 e 2004 foram selecionados e convidados para avaliação clínica. Dos indivíduos que apresentaram reativação da doença, foi coletada biópsia para inoculação em pata de camundongo e sequenciamento dos genes *folp1* e *rpoβ* para avaliar resistência a DDS e RFP. **Resultados:** Foram coletadas biópsias de 11 pacientes na Colônia do Prata. Das 11 submetidas à análise molecular, sete amostras apresentaram mutações nos genes associados a resistência a DDS e RFP e uma somente a DDS. Dentre as oito amostras inoculadas, sete apresentaram multiplicação bacilar, sendo que duas foram resistentes a DDS e RFP e uma somente a DDS; uma não apresentou multiplicação bacilar. Em Rondonópolis foram avaliadas duas biópsias. Uma apresentou perfil de sensibilidade pelas duas técnicas e a outra não mostrou multiplicação bacilar na inoculação (não foi avaliada resistência) e apresentou resistência múltipla na análise molecular. **Conclusão:** a detecção de cepas de *Mycobacterium leprae* resistentes indica a necessidade de monitoramento constante para manutenção do controle da hanseníase.

**Palavras-chave:** recidiva; resistência a drogas; hanseníase.

**Suporte Financeiro:** CNPq – DECIT/2008

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

## Clínica e Terapêutica Internal Medicine and Therapeutics

### TRATAMENTO ALTERNATIVO COMO RISCO PARA RECIDIVA DE HANSENÍASE – FIOCRUZ.

GLEISSON PERDIGÃO DE PAULA, EUZENIR NUNES SARNO, ANNA MARIA SALES, VITOR PAULO DE FREITAS PEREZ, ROBERTA FARIA LEMOS, JOSÉ AUGUSTO DA COSTA NERY.

Laboratório de Hanseníase - Ambulatório Souza Araújo  
– ASA – FIOCRUZ – RJ  
**e-mail:** neryjac@ioc.fiocruz.br

**Introdução:** A recidiva em hanseníase é definida como ocorrência de sinais da atividade clínica após alta por cura e ausência de resposta aos corticosteróides. Os estados reacionais pós-tratamento constituem uma situação clínica complexa e requerem acompanhamento periódico no sentido de se diferenciar da recidiva. **Objetivos:** Dimensionar e caracterizar os casos de recidiva de hanseníase após o tratamento com outros esquemas terapêuticos que não caracterizem a PQT/OMS padrão. **Materiais e Métodos:** Estudo baseado na análise de dados primários e de prontuários de pacientes com suspeita de recidiva do ASA, no período de

novembro de 1986 a junho de 2011. Para confirmação diagnóstica, os pacientes foram submetidos a exame dermatológico, fisioterápico, baciloscopia, histopatológico, PCR da biópsia cutânea e testes imuno-sorológicos. **Resultados:** 44 casos foram confirmados como recidiva de hanseníase. 26 eram do sexo masculino. A média da idade no momento da recidiva foi de 46,2 anos. 17 pacientes utilizaram outros esquemas que não eram o padrão da OMS. 10 pacientes realizaram o tratamento com PQT/6 doses, 8 e 9 pacientes com 12 e 24 doses respectivamente. 36 pacientes tinham a forma multibacilar na recidiva. A média do índice baciloscópico dos pacientes na recidiva foi de 1,88. O tempo médio entre o primeiro diagnóstico e o diagnóstico da recidiva foi de 11,2 anos. **Conclusões:** Embora a taxa de recidiva após o tratamento de hanseníase seja baixo, aproximadamente 40% das recidivas após a poliquimioterapia no nosso serviço foram entre os pacientes submetidos aos esquemas terapêuticos anteriores aos atuais esquemas padrões propostos pela OMS.

**Palavras-chave:** hanseníase; tratamento; recidiva.

**Suporte Financeiro:** POM / FIOCRUZ; CNPq

**TRATAMENTO CIRÚRGICO DE ÚLCERAS PLANTARES CRÔNICAS EM PACIENTES PORTADORES DE HANSENÍASE.**

FRANCISCO MATEUS JOÃO.

Universidade do Estado do Amazonas.

**e-mail:** fmmateus@uol.com.br

**Objetivo:** Eficácia do tratamento cirúrgico das úlceras crônicas em pacientes portadores de hanseníase. **Casística e Método:** No período de Março de 2008 a Maio de 2011, foram submetidos ao tratamento cirúrgico de 82 pés com úlceras crônicas plantares em pacientes hanseníase moradores do bairro Colônia Antônio Aleixo em Manaus-amazonas. O tempo de existência das úlceras variou de 10 a 45 anos, média de 25 anos. 54% dos pacientes foram do sexo feminino e 46% do sexo masculino. A idade dos pacientes variou de 52 anos a 83 anos, média de 69 anos. Como critérios de inclusão: Pacientes portadores de hanseníase e com úlceras plantares mecânicas submetidos a curativos domiciliares e ou institucionais por longo período. A técnica do tratamento consistiu em ressecção cirúrgica das exostoses ósseas plantares, desbridamentos de tecidos desvitalizados, realinhamento anatômico e funcional do pé e aplicado a técnica bipediculado para o fechamento das úlceras. **Conclusão:** O tempo médio de fechamento das úlceras plantares submetidos a cirurgia foi de 12 semanas. Comparando com o tratamento conservador, a técnica cirúrgica mostrou-se eficiente e reprodutível no fechamento das úlceras plantares crônicas hanseníase.

**TRATAMENTO CONSERVADOR DE ÚLCERAS PLANTARES DE HANSENÍASE: CASOS CLÍNICOS**

IDEVÂNIA GERALDINA COSTA

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - EERP/USP.

**e-mail:** ide.costa@hotmail.com

**Introdução:** as úlceras plantares são muito comuns na hanseníase e são consideradas como úlcera crônica complexa devido apresentar processo de cicatrização desordenado, alterações das funções motora e sensitiva que oferecem proteção na superfície plantar contra pressões anormais durante a marcha. **Objetivo:** apresentar a evolução da cicatrização de úlcera plantar de hanseníase, após a prescrição de curativos modernos por uma enfermeira com experiência em feridas e coberturas. **Material e Métodos:** descrição de casos clínicos de pacientes com úlcera plantar de hanseníase atendidos em uma Ambulatório de Dermatologia Sanitária de Mato Grosso, entre março de 2011 e novembro de 2011, após aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer/CEP Nº 2011/139). **Resultados:** Para o tratamento utilizou-se palmilhas e sapatos especialmente adaptado para cada caso, desbridamento instrumental conservador a beira do leito, alginato de cálcio para preencher cavidade e absorver exsudato e placa de hidrocolóide como cobertura secundária, que permaneceram cerca de 3 a 5 dias na ferida ou até saturação. Durante dois meses de tratamento observou-se boa evolução no processo de cicatrização com fechamento quase completo da ferida. **Conclusões:** a utilização de curativo moderno prescrito por um profissional com experiência em feridas e coberturas proporcionou melhora no processo de cicatrização em dois meses de tratamento. Observou-se eliminação dos fatores que impediam a cicatrização e aceleração do processo cicatricial.

**Palavras-chave:** casos clínicos; cicatrização de feridas; hanseníase.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

## Clínica e Terapêutica Internal Medicine and Therapeutics

### USO DE PREDNISONA E TALIDOMIDA EM PACIENTES DE HANSENÍASE EM MATO GROSSO DO SUL

MARLI MARQUES<sup>1</sup>, MAYARA ANGELO<sup>1</sup>, EUNICE ATSUKO TOTUMI CUNHA<sup>1</sup>, SOLANGE ZACALUSNI FREITAS<sup>1</sup>, JALSON ANTONIO BARRETO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Secretaria de Estado da Saúde de Mato Grosso do Sul,  
<sup>2</sup>Instituto Lauro de Souza Lima.

**e-mail:** marli.marques2008@gmail.com

**Introdução:** As reações hansênicas são fenômenos comuns em pacientes multibacilares. Utiliza-se corticóides para reação tipo 1 ou tipo 2 complicada, e a talidomida exclusivamente na reação tipo 2. **Objetivo:** Avaliar a situação prescritional de prednisona e talidomida em Mato Grosso do Sul no ano de 2011. **Material e Métodos:** Elaborou-se planilha contendo nome, idade, sexo, forma clínica, motivo da prescrição, data, e dosagem inicial e da última prescrição. **Resultados:** Avaliou-se dados de 14/78 municípios (17,9%), relativos a 125 pacientes em uso de talidomida e/ou prednisona. Dos 77 usuários de prednisona, houve indicação em 8

casos (10,4%) para forma clínica paucibacilar. Do total, 54 (70,1%) eram homens, 43 (55,8%) acima de 45 anos. Quanto ao tempo/idade 09 (11,7%) usavam a mais de 5 anos, dois deles com idade superior a 45 anos. Quanto ao tempo/dosagem, 16(20,8%) usam há mais de 1 ano em dosagem de 5 a 10 mg. Dentre os 48 usuários de talidomida, 20(41,7%) abaixo de 45 anos, 13(27,1%) eram mulheres, 84,6% delas com menos de 50 anos (4-30,8% na faixa de 30 anos). Quanto ao tempo/idade/dosagem 06(12,5%) usavam a mais de 5 anos, onde 50% delas eram menores de 40 anos, predominando a dosagem de 100 mg. **Conclusão:** observou-se o uso crônico de prednisona em doses baixas em 20,8% dos casos, predominantemente em homens acima de 45 anos. Cerca de 30% dos usuários de talidomida eram mulheres, sendo mais de 80% delas abaixo de 50 anos. Observou-se uso cronicamente em 12,5%, chegando a 9 anos.

**Palavras-chave:** reações hansênicas; hanseníase; tratamento

**Suporte Financeiro:** DAHW

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

## Clínica e Terapêutica Internal Medicine and Therapeutics

### NEUROPATIA PÓS-TRATAMENTO POLIQUIMIOTERÁPICO DA HANSENÍASE: CORRELAÇÃO ENTRE ÍNDICE BACILOSCÓPICO E PRESENÇA DE BACILO NO NERVO COMO INSTRUMENTO DE DIFERENCIAÇÃO ENTRE RECIDIVA E NEURITE REACIONAL.

SÉRGIO LUIZ GOMES ANTUNES, EDSON ARARIPE ALBUQUERQUE, ROBSON TEIXEIRA VITAL, ANDRESSA CRISTINA DE FRANÇA GOMES, JOSÉ AUGUSTO DA COSTA NERY, MARIANA ANDREA HACKER, ANNA MARIA SALES, EUZENIR NUNES SARNO, MÁRCIA RODRIGUES JARDIM.

Laboratório de Hanseníase, Instituto Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, Rio de Janeiro.

**e-mail:** santunes@ioc.fiocruz.br

**Introdução:** O quadro de neuropatia periférica pura que permanece presente 5 anos após o fim da poliquimioterapia suscita dúvidas diagnósticas entre neurite reacional ou recidiva. **Objetivo:** O presente estudo focaliza a correlação entre o índice baciloscópico (IB) e a baciloscopia em amostras de nervo colhidas por biópsia, visando aumentar

a eficiência diagnóstica de recidivas. **Material e método:** Os IBs de 53 pacientes com mais de 5 anos de evolução após a poliquimioterapia, 18 diagnosticados como recidiva (RC) e 35 como neurite reacional (NR) foram determinados nas ocasiões de diagnóstico, alta, pós-alta, biópsia de nervo (5 anos ou mais pós-alta) e pós-biópsia de nervo. O critério adotado para recidiva foi a presença de BAAR no nervo, feita 5 anos ou mais após a PQT, refratariedade ao tratamento com esteróide e a piora do quadro neurológico. Foi analisada a concordância-discordância entre presença de bacilo no nervo e na pele (IB) e o tipo de discordância entre esses dois exames. **Resultados:** Não houve diferença significativa na concordância ou discordância do IB da pele com a baciloscopia do nervo entre o grupo RC e NR. A discordância mais freqüente entre os dois exames foi a positividade do BAAR no nervo com negatividade na pele. Um dos pacientes mostrou aumento do IB entre a alta e a biópsia de nervo e posteriormente foi considerado como recidiva. **Conclusão:** O IB na pele determinado na ocasião da biópsia não aumentou a eficiência do diagnóstico diferencial entre recidiva e neurite reacional.

**A HISTÓRIA DOS FILHOS NASCIDOS DE PAIS PORTADORES DA HANSENÍASE CRIADOS NOS PREVENTÓRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

TAYSA VIEIRA DE ALMEIDA, NATHALIE MENDES ESTIMA, JAILMA FERREIRA DE VASCONCELOS, GRAZIELLE DOS SANTOS VASCONCELOS, MARGARIDA MARIA ARAÚJO PRACIANO, RAÍZA DE SOUZA LANDIM, RAPHAELA DELMONDES DO NASCIMENTO.

Universidade de Pernambuco – UPE.

**e-mail:** taysaxto@hotmail.com

**Introdução:** A hanseníase é uma doença infecto-contagiosa de evolução crônica ocasionada pelo *Mycobacterium leprae* microorganismo que acomete principalmente pele e os nervos periféricos. A doença é transmitida de uma pessoa doente, que não esteja em tratamento, para outra, através das vias respiratórias. A partir de pesquisas realizadas, em 1912, constatou-se que a luta contra a lepra dependia do isolamento dos doentes. Antes do advento das sulfonas, a profilaxia da lepra processava-se em três atividades: leprosários, dispensários e preventórios. Os leprosários eram destinados a resguardar

os casos malignos; os dispensários tinham a função de examinar os contatos; nos preventórios eram educados e criados os filhos dos doentes internados. **Objetivos:** Realizar uma revisão sistemática de documentos publicados referentes a história dos preventórios para filhos de portadores da hanseníase. **Material e Métodos:** Realizou-se a busca documental nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO, utilizando os seguintes descritores de assunto: Hanseníase/filhos, Hanseníase/preventórios e Hanseníase/educandários. Não foi delimitada data de publicação para a pesquisa. Foram identificados 12 documentos, no entanto somente 1 documento foi utilizado segundo critérios pré-estabelecidos. **Resultados:** Identificaram-se informações que se referiam ao: estigma da Hanseníase, medidas profiláticas, regime interno, localização dos preventórios, o cotidiano do preventório e o retorno ao convívio social. **Conclusão:** Através desse estudo, foi possível perceber que a literatura pouco retrata do assunto abordado. Assim, tendo em vista a grande importância de se conhecer acerca do tema, faz-se necessário que os estudos abordem mais sobre essa temática.

**Palavras-chave:** hanseníase; filhos; preventório.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

## Enfermagem Nursing

### **AÇÕES DE CONTROLE DA HANSENÍASE EM QUILOMBOLAS NO ESTADO DE PERNAMBUCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

RAÍZA SOUZA LANDIM, GRAZIELLE DOS SANTOS VASCONCELOS, MARGARIDA MARIA ARAÚJO PRACIANO, JAILMA FERREIRA DE VASCONCELOS, NATHALIE MENDES ESTIMA, TAYSA VIEIRA DE ALMEIDA, RAPHAELA DELMONDES DO NASCIMENTO.

Universidade de Pernambuco - UPE.

**e-mail:** ziza\_landim@hotmail.com

Introdução: Quilombolas são pequenas comunidades negras, que vivem em áreas específicas afastadas das cidades, para preservar a sua cultura e etnia. As ações de controle da hanseníase devem ser realizadas para toda população, especificamente para grupos mais vulneráveis, como populações quilombolas. Objetivo: Relatar a experiência de estudantes de enfermagem em ações realizadas junto a comunidades quilombolas, no que refere-se à temática da hanseníase. Material e Métodos: Foram realizadas ações envolvendo a temática da hanseníase nos quilombolas Imbé, Cascavél e Videlão, localizados no município de Capoeiras-PE, no período de novembro de 2010 a maio de 2011, por estudan-

tes de enfermagem como atividades de um projeto de extensão, realizado em parceria com o Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (MORHAN). Resultados: As atividades realizadas envolveram: ações educativas relacionadas à Hanseníase direcionada à comunidade, capacitação de Agentes Comunitários de Saúde sobre o controle da doença, e verificação de denúncias enviadas ao MORHAN, quanto à situação de saúde da comunidade. Para tanto, os estudantes foram divididos em grupos para a realização simultânea das ações. Ao final das atividades realizaram-se relatórios com a identificação dos problemas enfrentados pela população, que foram encaminhados ao Conselho Estadual de Saúde, e à Secretaria Estadual de Saúde. Conclusão: Após as visitas concluiu-se a necessidade em continuar com as ações educativas, uma vez que houve uma boa aceitação por parte dos profissionais e da população proporcionando uma melhoria na qualidade de vida dos moradores. Concomitante há a necessidade de se cobrar aos órgãos competentes resoluções aos problemas identificados.

**Palavras-chave:** quilombola; comunidade; extensão universitária.

**AÇÕES DE SAÚDE PARA CAPTAÇÃO DE CONTATOS  
EM UMA UNIDADE REFERÊNCIA MUNICIPAL NO  
PROGRAMA DE CONTROLE DA HANSENÍASE**

TELMA MARIA DA SILVA<sup>1</sup>, MARILURDE DONATO<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola de Enfermagem Anna Nery - EEAN, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ.

**e-mail:** telmarocha61@yahoo.com.br

**INTRODUÇÃO:** No Brasil a hanseníase é um problema de saúde pública. A investigação epidemiológica de contatos intradomiciliares de casos ingressados, é considerada uma das ações prioritárias, tendo como meta examinar 50% destes. Porém, no município de Duque de Caxias a taxa deste indicador no ano de 2010 foi de 16%, bem abaixo da meta determinada pelo Ministério da Saúde. **OBJETIVOS:** identificar as determinantes do baixo índice de contactantes; aplicar ações de saúde para captação de contatos e alcançar a meta do Ministério da Saúde. **METODOLOGIA:** estudo descritivo de abordagem qualitativa realizado em três etapas entre janeiro a fevereiro de 2011: a primeira foi a leitura de 54

prontuários dos pacientes ingressados no ano de 2010 em uma unidade referência municipal de Duque de Caxias. A segunda foi aplicação de ações de resgate nos contatos intradomiciliares. A terceira foi análise destas ações. **RESULTADOS:** foi identificado equívoco na terminologia e no registro dos contatos intradomiciliares por profissionais sem apropriação científica; paradigma dominante, prontuário com registros incompleto, ausência de instrumento de controle da frequência do comparecimento dos contatos e falta de prioridade para estes. As ações de saúde foram: agendamento de consultas através de contato telefônico ou por bilhete nos prontuários, visita domiciliar para contatos resistentes a ações supracitadas e a implantação de um instrumento de controle de comparecimento dos contatos. **CONCLUSÕES:** A aplicação das ações permitiu o alcance da meta do Ministério da Saúde em 71% e 81%, em fevereiro e março respectivamente, sinalizando boa resposta das intervenções determinadas.

**Palavras-chave:** hanseníase; enfermagem; epidemiologia.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

**Enfermagem  
Nursing**

### **AS FORMAS DE LAZER E EXPRESSÃO CULTURAL DE MORADORES DE UM EX-HOSPITAL COLÔNIA: UMA FORMA DE SUPERAÇÃO ÀS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO PERÍODO DE INTERNAMENTO**

TAYSA VIEIRA DE ALMEIDA, JAILMA FERREIRA DE VASCONCELOS, NATHALIE MENDES ESTIMA, RAPHAELA DELMONDES DO NASCIMENTO, MIRIAN DOMINGOS CARDOSO.

Universidade de Pernambuco – UPE.

**e-mail:** taysaxto@hotmail.com

**Introdução:** A sustentação científica para isolamento compulsório de pessoas com hanseníase como forma de tratamento para a doença data do século XIX. Nos asilos ou hospitais colônias os doentes podiam passar anos, ou mesmo os restos de suas vidas a partir do momento que entravam. Neste sentido, os internos procuravam formas de expressão cultural e de lazer durante o internamento. **Objetivos:** Conhecer as formas de lazer e expressão cultural desenvolvidas por pacientes durante o isolamento. **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo, recorte de um trabalho maior. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com (ex) moradores de

um ex-hospital colônia. Realizou-se uma análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). **Resultados:** Celebravam-se no hospital as quatro festividades do ano: carnaval, São João, natal e reveillon. O carnaval era uma das festas mais celebradas, pois havia um grande empenho dos internos para a sua realização. Os pacientes brincavam os quatro dias de carnaval, desfilando dentro do hospital blocos carnavalescos/troças, escolas de samba e maracatu. No São João havia organização de quadrilhas e coco de roda. A festa do natal era considerada a mais bonita, onde todos os pacientes reuniam-se em um jantar de confraternização. Ainda existiam outras formas de lazer como: teatro, cinema, bailes/serestas, orquestra/conjunto musical, dentre outras. **Conclusão:** Através desse estudo, conclui-se que as atividades de lazer existiam e eram permitidas nos hospitais colônias. Elas se constituíram na forma pela qual os internos encontraram para desenvolver um modo de vida que os fizesse esquecer um pouco das suas dificuldades.

**Palavras-chave:** hanseníase; isolamento; lazer.

**Suporte Financeiro:** Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica- PIBIC/CNPq.

**ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA VOLTADAS PARA AÇÕES DO PROJETO “DIA DO ESPELHO”.**

MARGARIDA MARIA ARAÚJO PRACIANO<sup>1</sup>, GRAZIELLE DOS SANTOS VASCONCELOS<sup>1</sup>, RAÍZA SOUZA LANDIM<sup>1</sup>, JAILMA FERREIRA DE VASCONCELOS<sup>1</sup>, NATHALIE MENDES ESTIMA<sup>1</sup>, TAYSA VIEIRA DE ALMEIDA<sup>1</sup>, RAPHAELA DELMONDES DO NASCIMENTO<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Curso de Enfermagem- FENSG – UPE. <sup>2</sup>Universidade de Pernambuco - UPE.

**e-mail:** maggyaraujo@gmail.com

Introdução: Na cidade de Recife vem sendo desenvolvido o projeto intitulado de “Dia do Espelho”. Este projeto foca na utilização de espelhos para trabalhar-se junto à comunidade o auto-exame da pele para detecção precoce da hanseníase. Estudantes de enfermagem, através de atividades extensionistas, vêm operacionalizando as ações do projeto. Enquanto doença dermatoneurológica, o auto-exame da pele é condição essencial para que a população seja capaz de suspeitar da hanseníase. Objetivo: Realizar ações de mobilização em comunidades da cidade do Recife e região metropolitana, enquanto ações do “Dia do Espelho”. Material e Métodos: As ações

foram realizadas, por estudantes de enfermagem da Universidade de Pernambuco, orientadas pelo projeto “Dia do Espelho” em Unidades de Saúde da Família do Distrito Sanitário VI da cidade do Recife, e no município de Jaboatão, durante o período 13 a 27 de junho de 2011. Foram utilizados álbuns seriados, panfletos, além dos espelhos. Resultados: As ações envolveram palestras sobre a hanseníase para a população como um todo, focando-se na importância do auto-exame e no combate ao preconceito, houve também disponibilização de local apropriado com espelhos para a população realizar inspeção da pele, e panfletagem. A Unidade de Saúde da Família disponibilizou profissional qualificado para consulta aos usuários com queixas dermatoneurológicas no mesmo momento da ação. Conclusão: As atividades de campo proporcionaram a troca de conhecimento entre estudantes e a comunidade a respeito da doença, bem como elucidou alguns questionamentos, e estimulou a prática da auto-avaliação com o uso do espelho.

**Palavras-chave:** hanseníase; dia do espelho; extensão universitária.

### **BUSCA ATIVA E AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO EM HANSENÍASE ENTRE MORADORES DO PSF VILA MAGGI**

ALINE HEVELIN WALDER DE MELLO<sup>1</sup>, CARLOS H CABREIRA CRISTOFANO<sup>2</sup>, IZABEL DE FATIMA NUNES<sup>3</sup>, RITA DE CASSIA DE CARVALHO<sup>4</sup>, MARILDA APARECIDA MILANEZ MORGADO DE ABREU<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Ambulatório de Especialidades Perus, São Paulo-SP. <sup>2</sup>UBS Vila Maggi Pirituba, São Paulo – SP. <sup>3</sup>UBS Vila Maggi, São Paulo – SP. <sup>4</sup>Vigilância Epidemiológica - Região de Pirituba Perus, São Paulo – SP. <sup>5</sup>Serviço de Dermatologia do Hospital Regional de Presidente Prudente – SP.

**e-mail:** cristofano@gmail.com

**Introdução:** Torna-se necessária a difusão da fisiopatologia e tratamento da hanseníase entre a população, avaliando-se o conhecimento desta quanto à doença, propiciando demandas espontâneas que auxiliarão em uma intervenção precoce. **Objetivo:** Essa pesquisa teve como objetivo triar possíveis casos de hanseníase em uma área de PSF da região de Pirituba por meio da aplicação de um questionário. **Materiais e Métodos:** Foram aplicados pelos Agentes Comunitários da Saúde

questionários para os moradores da região de Pirituba, num total de 3681. **Resultados:** O levantamento nos mostrou que 48% eram do sexo masculino, a média de idade foi de 29,6 anos, 1,2% relataram ter alguma mancha no corpo, 0,8% relataram queimarem-se ou ferirem-se sem perceber, 3,4% referiram apresentar algia, parestesia ou choque em membros superiores e/ou inferiores, 0,3% relataram apresentar algum nódulo eritematoso ou doloroso, 0,7% responderam apresentar diminuição de força em membros. Quanto ao conhecimento em hanseníase 72,2% relataram não conhecer a respeito da patologia (p=0). **Conclusão:** Apesar de não encontrarmos dados estatisticamente significantes em todos os itens, concluímos que ainda é grande o desconhecimento da população quanto à patologia sendo de grande valia campanhas de educação em saúde para se alcançar a estagnação da doença.

**Palavras-chave:** hanseníase; doença infectocontagiosa; educação em saúde.

**Suporte financeiro:** Fundação Paulista contra a Hanseníase

**CARACTERIZAÇÃO DAS REAÇÕES HANSÊNICAS APÓS ALTA DA POLIQUIMIOTERAPIA EM HANSENÍASE: AVALIAÇÃO CLÍNICA, EPIDEMIOLÓGICA E LABORATORIAL**

DOUGLAS EULÁLIO ANTUNES<sup>1</sup>, GABRIELA PORTO FERREIRA<sup>3</sup>, ADEILSON VIEIRA DA COSTA<sup>1</sup>, MARIA APARECIDA GONÇALVES<sup>1</sup>, ISABELA MARIA BERNARDES GOULART<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Centro Nacional de Referência em Dermatologia Sanitária e Hanseníase (CREDESH), Hospital de Clínicas (HC), Universidade Federal de Uberlândia (UFU)/MG; <sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, UFU/MG; <sup>3</sup>Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)/CNPQ, Faculdade de Medicina, UFU-MG.

**e-mail:** douglas\_eulalio@yahoo.com.br

**Introdução:** Reações hansênicas representam um grande desafio para os Programas de Controle da Hanseníase, pois os estados reacionais têm como principal agravante a perda das funções neurais periféricas, e as características clínicas, epidemiológicas e laboratoriais no período pós-alta ainda não estão definidas com clareza para um acompanhamento e manejo em tempo hábil desta urgência clínica. **Objetivos:** Descrever as características clínicas, epidemiológicas e laboratoriais das reações hansênicas após a poliquimioterapia em indivíduos tratados no período de 2002 a 2009. **Métodos:** Estudo observacional do tipo coorte retrospectivo,

cujas fontes de dados secundárias foram 440 prontuários analisando-se múltiplas variáveis relacionadas às reações. **Resultados:** Frequência de reações pós-alta foi de 62,95% (158/251), sexo masculino 69,63% (110), faixa etária entre 40 a 59 anos 50,54% (80), forma clínica DT 34,81% (55), reação tipo 1, 62,65% (99), primeiro estado reacional pós-alta nos primeiros três meses após poliquimioterapia 31% (49), sendo uma média de 2 episódios reacionais por paciente. Quanto aos exames laboratoriais no diagnóstico, 13% (21) com anemia conferiu o risco relativo (RR) para reações hansênicas de 1,25; 21% (33) com leucocitose (RR=2,15) e desidrogenase láctica elevada em 31,65% (50; RR=1,6). Sorologia ELISA anti-PGL-I positiva ( $\geq 1,1$ ) em 76% (102) dos casos no diagnóstico e índice bacilos cópico (I.B $\geq 1$ ) em 56,32% (89) dos pacientes na alta, estiveram associados à maior frequência de reação hansênica pós-alta. **Conclusão:** Os estudos das características clínicas, epidemiológicas e laboratoriais possibilitarão a identificação de grupos alvo para identificação de fatores preditivos para o manejo clínico das reações pós-alta, no tratamento, prevenção ou acompanhamento.

**Palavras-chave:** hanseníase; reações pós-alta; manejo clínico.

**Suporte Financeiro:** FAPEMIG, CNPQ, CAPES, FNS/MS

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

## Enfermagem Nursing

### **CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS INGRESSOS EM UMA UNIDADE REFERÊNCIA MUNICIPAL NO PROGRAMA DE HANSENÍASE**

TELMA MARIA DA SILVA ROCHA, MARIA CLAUDIA CARMARGO, MARILURDE DONATO.

Programa de Hanseníase do Município de Duque de Caxias - EEAN/ UFRJ.

**e-mail:** telmarocha61@yahoo.com.br

**Introdução:** A hanseníase é um problema de saúde pública no Brasil, com prevalência heterogênea nos territórios brasileiros. Conhecer o comportamento regional da doença direciona intervenções no controle da endemia. **Objetivo:** caracterizar os casos ingressos no programa de hanseníase no ano de 2010 para aplicar ações efetivas na unidade de referência municipal. **Materiais e métodos:** estudo descritivo, ecológico, quantitativo. As informações foram coletadas em janeiro de 2011, nos prontuários médicos dos casos ingressados no ano de 2010 no Programa de Hanseníase, em uma unidade referência municipal, localizada na baixada fluminense do

Rio de Janeiro. Os dados foram tratados por frequência simples e analisados de acordo com os indicadores de saúde do Programa de Hanseníase. **Resultados:** há mais homens afetados pela doença (65%) do que as mulheres (35%). Os MB são 65% dos casos. O percentual de incapacidades 1 é de 28% e de grau 2 é de 11%. Quanto aos contatos, 16% dos registrados, foram examinados. Em relação ao grau de escolaridade, 11% são analfabetos, 52% possuem fundamental incompleto. **Conclusão:** os dados inferem que há prevalência oculta na região estudada, e o fato de haver mais casos bacilíferos, maior percentual de homens infectados e baixo índice no exame de contato intradomiciliar adiciona uma maior complexidade das intervenções, devido culturalmente, ao gênero masculino, não cuidar da saúde, potencializada com o baixo nível de instrução, dificultando o acesso às informações. Portanto, há necessidade de ações de impacto na detecção precoce com o estímulo ao exame de contactantes para controle da endemia.

**Palavras chave:** hanseníase; enfermagem; epidemiologia.

**CONHECIMENTOS SOBRE TERMINOLOGIA, ASPECTOS CLÍNICOS E TRATAMENTO DA HANSENÍASE ENTRE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR DE MINAS GERAIS**

GABRIELA DE CÁSSIA RIBEIRO, LEIDA CALEGÁRIO DE OLIVEIRA, DAISY DE REZENDE FIGUEIREDO FERNANDES

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Diamantina.

**e-mail:** gabiribeiroenf@yahoo.com.br

Um dos objetivos do curso de Graduação em Enfermagem da UFVJM é a formação profissional com atuação crítica e reflexiva da realidade, desenvolvendo práticas que promovam a saúde dos indivíduos e coletividade. Com base neste fato e em virtude das particularidades que apresentam o estudo da hanseníase, os docentes da disciplina de Saúde Pública perceberam a necessidade de oferecer um curso teórico/prático específico sobre a temática. A base deste curso se fundamentou nas vivências, práticas e culturas trazidas pelos participantes. Neste estudo, objetivou-se avaliar os conhecimentos prévios dos participantes do curso, em relação a

alguns aspectos da hanseníase. Os alunos do 5º período de enfermagem foram convidados a participar do curso intitulado “Hanseníase em evidência”, com duração de 12 horas. Inicialmente, responderam uma entrevista semi-estruturada contendo questões relativas à terminologia, características clínicas e tratamento da hanseníase. Logo após, os trabalhos se dividiram em três momentos: abordagem teórica; prática de avaliação neurológica simplificada e sessão comentada de um filme. Participaram 36 acadêmicos. Em relação à terminologia, 04 (11,2%) não sabiam que hanseníase e “lepra” se tratavam da mesma doença. Sobre os aspectos clínicos, 30 (83,3%) ignoravam a existência de quatro formas clínicas e 24 (66,7%) acreditavam que a doença seria sempre incapacitante. Quanto ao tratamento 24 (66,7%) sabiam do potencial de cura, entretanto 28 (77,8%) desconheciam o esquema terapêutico atual, 30 (83,3%) o tempo de duração e 11 (31,6%) a gratuidade do mesmo. As experiências trazidas pelos acadêmicos se mostraram frágeis e evidenciaram a pertinência do uso de metodologias ativas na abordagem deste tema.

**Palavras-chave:** enfermagem; educação; hanseníase.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

## Enfermagem Nursing

### EXPERIÊNCIA DE CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE PARA O CONTROLE DA HANSENÍASE.

RAÍZA SOUZA LANDIM<sup>1</sup>, GRAZIELLE DOS SANTOS VASCONCELOS<sup>1</sup>, MARGARIDA MARIA ARAÚJO PRACIANO<sup>1</sup>, JAILMA FERREIRA DE VASCONCELOS<sup>1</sup>, NATHALIE MENDES ESTIMA<sup>1</sup>, TAYSA VIEIRA DE ALMEIDA<sup>1</sup>, RAPHAELA DELMONDES DO NASCIMENTO<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Curso de Enfermagem- FENSG – UPE. <sup>2</sup>Universidade de Pernambuco (UPE).

**e-mail:** ziza\_landim@hotmail.com

**Introdução:** Os Agentes Comunitários de Saúde – ACS são profissionais que atuam diretamente na comunidade, desenvolvendo vínculos com os usuários. Devido esta cumplicidade, esses profissionais funcionam como veículo de ações em saúde, atuando como intermediário nas relações usuários-profissionais. As ações de educação em saúde são fundamentais para eficácia de políticas públicas, principalmente nas doenças negligenciadas, como é o caso da hanseníase. **Objetivo:** Relatar a experiência de um curso de capacitação de ACS em ações para o controle da hanseníase. **Métodos:** A ati-

vidade ocorreu no mês de maio, na Unidade de Saúde da Família do Quilombola Imbé, município de Capoeiras- PE, através de palestras expositoras, utilizando data show, álbum seriado e vídeos, com o objetivo de atualizar conhecimentos, promover discussão e permutar experiências relacionadas às ações de controle da hanseníase. As atividades foram realizadas por estudantes de enfermagem envolvidos em um projeto de extensão, em parceria com o Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (MORHAN). **Resultados:** Os capacitados mostraram-se participativos, proporcionando uma troca bidirecional de conhecimentos. Foram abordados, temas relacionados à evolução clínica da doença, ao estigma e a função do ACS nas ações de controle da doença. **Conclusão:** A ação desenvolvida demonstrou a necessidade de capacitações constantes, para que esta atue como mais uma forma de incentivo profissional à realização de busca ativa, ao diagnóstico precoce, prevenção de incapacidades e orientação da população, quanto à hanseníase. Contudo, ressaltamos que a efetividade da proposta depende da consonância dos diferentes níveis de gerência.

**Palavras-chave:** hanseníase; ACS; capacitação.

**INTEGRAÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM  
AO MOVIMENTO SOCIAL, MORHAN.**

RAÍZA SOUZA LANDIM, GRAZIELLE DOS SANTOS VASCONCELOS, MARGARIDA MARIA ARAÚJO PRACIANO, JAILMA FERREIRA DE VASCONCELOS, NATHALIE MENDES ESTIMA, TAYSA VIEIRA DE ALMEIDA, RAPHAELA DELMONDES DO NASCIMENTO.

Universidade de Pernambuco - UPE.

**e-mail:** ziza\_landim@hotmail.com

Introdução: Movimentos sociais, são ações sociopolíticas construídas por atores coletivos pertencentes a diferentes classes, que se articulam em certos cenários da conjuntura socioeconômica e política de um país, proporcionando um campo político de força social na sociedade civil. O Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase – MORHAN - atua, através do voluntariado, no sentido de extinguir o preconceito, colaborando para a eliminação da doença, ajudando a curar, reabilitar e reintegrar socialmente as pessoas que a contraíram. Objetivos: Inserir estudantes do curso de graduação de Enfermagem da Universidade de Pernambuco – UPE nas ações promovidas pelo MORHAN Recife.

Material e Métodos: Trata-se de uma pesquisa-ação, realizada em parceria com o MORHAN, executada por estudantes enfermagem da UPE, e que encontra-se em atividade. Resultados: As atividades contam com ações tanto na sede do Movimento quanto em outras localidades do estado onde há mobilizações junto à comunidade. Os estudantes participam ativamente nas ações de educação em saúde, nas reuniões mensais do Movimento, na organização de eventos promovidos pelo mesmo, na implementação de projetos, bem como nas reuniões com as gestões municipais e estadual de saúde. Conclusões: A partir do trabalho concluiu-se que através de atividades “extra- muros” da universidade o estudante compreende a realidade de certos grupos populacionais, que estão expostos a diferentes situações de vulnerabilidade, como, por exemplo, as pessoas atingidas pela hanseníase. A inserção de estudantes em ações do MORHAN propicia vivências jamais identificadas no Campus Acadêmico, trazendo em si a possibilidade de uma formação mais crítica e reflexiva do estudante.

**Palavras-chave:** movimento social; enfermagem; hanseníase.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

## Enfermagem Nursing

### **INTEGRAÇÃO ENSINO E SERVIÇO PARA O FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DE HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

FERNANDA MOURA LANZA, JANAÍNA DE SÃO JOSÉ RODRIGUES, DANIEL NOGUEIRA CORTEZ

Universidade Federal de São João Del-Rei. Campus Centro-Oeste Dona Lindu.

**Introdução:** A extensão universitária integra a universidade, em suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da região de sua atuação. O Campus Centro-Oeste Dona Lindu da Universidade Federal de São João Del-Rei está localizado em Divinópolis/ Minas Gerais, onde a atenção à hanseníase é historicamente centralizada na policlínica e realizada por profissionais especializados. **Objetivo:** O objetivo do projeto de extensão "VIGIHANSEN" é fortalecer o desenvolvimento das ações de controle da hanseníase (ACH) na atenção primária à saúde (APS). **Material e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência dos docentes e discentes do Curso de Enfermagem da UFSJ no projeto de extensão, que teve as atividades iniciadas em abril de 2011.

**Resultados:** Como o processo de descentralização das ACH para a APS requer o envolvimento de todas as esferas (governo, profissionais de saúde e comunidade) para alcançar a sua sustentabilidade, foram realizadas as seguintes atividades: participação na semana municipal de sensibilização da comunidade; levantamento das estratégias para a continuação das ações educativas para a população; planejamento do treinamento dos agentes comunitários de saúde para atuarem nas ACH; construção de uma cartilha para sistematizar a atuação do ACS no controle da hanseníase e elaboração das atividades de sensibilização de todas as equipes de saúde da família do município de Divinópolis para reforçar a responsabilidade da APS no controle da doença. **Conclusão:** Acredita-se que a integração ensino e serviço contribui para a sustentabilidade operacional do processo de descentralização das ACH para as unidades da APS.

**Palavras-chave:** hanseníase; prevenção & controle; atenção primária à saúde.

**Suporte Financeiro:** Universidade Federal de São João Del-Rei, Edital PROEX 002/2010.

**NÃO ADESÃO E ABANDONO AO TRATAMENTO DE HANSENÍASE NA CIDADE DO RECIFE**

TAYSA VIEIRA DE ALMEIDA, NAIARA CANDIDO PEREIRA, WÁLYSSA CHEIZA FERNANDES SANTOS, RAPHAELA DELMONDES DO NASCIMENTO.

Universidade de Pernambuco – UPE.

**e-mail:** taysaxto@hotmail.com

**Introdução:** A hanseníase constitui-se como relevante problema de saúde pública no Brasil. Apesar de segurança e eficácia no tratamento empregado, ainda é preocupante a não adesão e abandono do tratamento por usuários. Ressalta-se que somente o tratamento completo é capaz de quebrar a cadeia de transmissão da doença, evitando que outras pessoas se contaminem.

**Objetivos:** Levantar as causas da não adesão e abandono ao tratamento de hanseníase, na perspectiva de usuários e profissionais. **Material e Métodos:** Estudo descritivo, qualitativo, recorte de um estudo maior. Foram realizadas entrevistas individuais semi-estruturadas a quatro profissionais e nove usuários da rede de referên-

cia para tratamento de hanseníase do Recife. Realizou-se uma análise de conteúdo. **Resultados:** Sob a ótica dos usuários os determinantes da não-adesão e abandono do tratamento são: dificuldades financeiras dos usuários; uso de bebidas alcoólicas; estigma e preconceito; e falta de apoio familiar. Já os profissionais ressaltaram: a medicação empregada, sua alta complexidade, efeitos colaterais e duração do tratamento; o desconhecimento do curso da doença pelos usuários e o nível de escolaridade destes; a descrença dos pacientes na terapêutica empregada; e obstáculos geográficos, socioeconômicos e trabalhistas enfrentados por estes. **Conclusão:** Profissionais e usuários apresentaram percepções parecidas sobre o objeto de estudo. De modo geral, aspectos de modo de vida e comportamento dos usuários foram levantados. Notou-se que os profissionais não identificam em si, ou em seu modo de trabalho e atuação, atitudes que possam interferir na continuidade do tratamento, enquanto os usuários relatam “culpa” neste processo.

**Palavras-chave:** hanseníase; tratamento; abandono.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

## Enfermagem Nursing

### O PROCESSO DE TRABALHO EM HANSENÍASE EM UMA MICRORREGIÃO ENDÊMICA DE MINAS GERAIS: ATUAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

FERNANDA MOURA LANZA<sup>1</sup>, FRANCISCO CARLOS FÉLIX LANA<sup>2</sup>, ANA PAULA MENDES CARVALHO<sup>2</sup>, AMANDA PEREIRA NUNES TAVARES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São João Del-Rei. Campus Centro-Oeste Dona Lindu. <sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais - Escola de Enfermagem.

**Introdução:** O agente comunitário de saúde (ACS), membro da equipe da Estratégia de Saúde da Família, possui atribuições na realização das ações de prevenção e controle da hanseníase. **Objetivo:** Analisar a atuação do ACS no desenvolvimento das ações de controle da hanseníase (ACH) nos municípios da microrregião de Araçuaí. **Material e Métodos:** Pesquisa qualitativa, realizada em seis municípios da microrregião de Araçuaí. Os sujeitos do estudo foram constituídos por 16 ACS. Como técnica para a coleta de dados, que ocorreu de fevereiro 2009 a agosto 2009, foi utilizada a entrevista semi-estruturada. Para tratamento e análise dos dados foi utilizada a Análise de Conteúdo. **Resultados:** Nos mu-

nicipios desse estudo, sete ACS foram capacitados para realizarem as ACH. O ACS, por estar em contato direto com as famílias de sua microárea, realiza a busca ativa de suspeitos dermatológicos na população, principalmente em zonas rurais, onde existem dificuldades de acesso às unidades da ESF. A inserção do ACS no desenvolvimento das ACH permitiu uma melhora da divulgação dos sinais e sintomas da doença, da busca ativa dos faltosos ao tratamento, da busca dos comunicantes e até mesmo da supervisão do tratamento poliquimioterápico no domicílio. Outra atuação dos ACS identificada nos municípios da microrregião é a realização de orientações aos doentes de hanseníase sobre técnicas de auto-cuidado para a prevenção de incapacidades físicas. **Conclusão:** Verificamos que, quando capacitado, o ACS desenvolve atividades preconizadas pelos programas de prevenção e controle da hanseníase, o que contribui para o controle da doença nesses municípios.

**Palavras-chave:** hanseníase; prevenção & controle; atenção primária à saúde.

**Suporte Financeiro:** FAPEMIG/ Processo APQ-2657-4.05/07.

**PERCEPÇÃO DOS PACIENTES COM HANSENÍASE  
A RESPEITO DE SUA QUALIDADE DE VIDA**

JAIRO APARECIDO AYRES<sup>1</sup>, SUELEN ALVES ROCHA<sup>1</sup>,  
SILMARA MENEGUIN<sup>1</sup>, MARLI TEREZINHA CASSAMASSI-  
MO<sup>1</sup>, BIANCA SAKAMOTO RIBEIRO PAIVA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina Botucatu – Departamento de Enfermagem – UNESP - SP. <sup>2</sup>Hospital de Câncer de Barretos do Instituto de Ensino e Pesquisa – Barretos - SP.

**e-mail:** ayres@fmb.unesp.br

**Introdução:** A qualidade de vida *é definida pela OMS* como a percepção do indivíduo de sua posição na vida. A expressão “qualidade de vida” perpassa pela qualidade de saúde, tanto no plano individual quanto coletivo. A saúde e a doença configuram processos compreendidos como *continuum*, relacionados aos aspectos socioculturais, econômicos, estilos de vida e experiência pessoal. Neste contexto, destaca-se a Hanseníase, doença infecciosa que atinge as camadas menos favorecidas da população com poder incapacitante que interfere na vida dos portadores. **Objetivo:** avaliar a qualidade de vida de pacientes com hanseníase. **Material e métodos:** Estudo exploratório, com abordagem quantitativa

e transversal, realizado no Centro de Saúde Escola-Faculdade de Medicina de Botucatu. Utilizou o instrumento genérico WHOQOL-BREF de mensuração da qualidade de vida. **Resultados:** Predominou o sexo masculino, idades entre 20-70 anos, a maioria com ensino fundamental incompleto, baixo nível socioeconômico e com predomínio das formas as polarizadas da doença. Quanto à qualidade de vida houve percepção relativamente boa, visto que o domínio social apresentou maior escore seguido psicológico. Para as mulheres e participantes com companheiro a qualidade de vida foi melhor no domínio psicológico. Quanto às atividades laborais não houve diferença significativa entre os domínios. **Conclusão:** Hanseníase, doença estigmatizante e desencadeia incapacidades físicas que podem repercutir de maneira geral na vida do indivíduo, na percepção destes não houve impacto significativo. Lembrando que a qualidade de vida é uma avaliação subjetiva e multidimensional, de cada indivíduo, segundo o seu contexto livre de julgamentos e valores externos.

**Palavras chave:** hanseníase, qualidade de vida, enfermagem

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

## Enfermagem Nursing

### PERCEÇÃO DOS PORTADORES DE HANSENÍASE ACERCA DO AUTOCUIDADO

IONÁ A. SOUZA, JAIRO A. AYRES, SILMARA MENEGUIN,  
REGINA S. SPAGNUOLO.

Faculdade de Medicina de Botucatu - Departamento de  
Enfermagem - UNESP.

**e-mail:** ayres@fmb.unesp.br

**Introdução:** Mundialmente a hanseníase é conhecida e estigmatizada, tem história antiga marcada pelo preconceito relacionado às deformidades e ao potencial incapacitante. **Objetivo:** Compreender a percepção dos portadores de hanseníase, quanto à doença e prática do autocuidado. **Material e métodos:** Participaram da pesquisa 15 pacientes; sendo 10 homens (66.6%), idade média 52.3 anos, maioria analfabetos/fundamental incompleto (60%) e multibacilares (66.6%). Utilizou-se entrevista semi-estruturada. Como referencial teórico o discurso do sujeito coletivo e teoria da complexidade. **Resultados:** verbalizaram dor, dúvidas e inseguranças quanto ao tratamento e prognóstico. Em função desses

problemas sobressaiu a necessidade de mudanças de hábitos de vida e prevenção de incapacidades. Referiram também falta de autonomia, limitação e desconhecimento do esquema terapêutico e efeitos colaterais. Quanto ao autocuidado, a prática está condicionada as instruções recebidas dos profissionais de saúde, o que os leva abster de suas responsabilidades. **Conclusão:** Com a substituição da terminologia lepra/hanseníase o preconceito social, ainda, prevalece. O autocuidado ficou restrito as orientações dos profissionais de saúde. Portanto, cabe ressaltar a importância do profissional de saúde na conscientização dos indivíduos sobre seus direitos e obrigações. Nesse sentido, terá condições de desenvolver o seu potencial crítico e o autoconhecimento, para decidir qual a melhor forma de conviver com doença. E assim, promover o autocuidado, tornando-o co-responsável da atenção e ações que exerce sobre si mesmo, de maneira responsável, autônoma e livre.

**Palavras-chave:** hanseníase; autocuidado; enfermagem.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### A COMUNICAÇÃO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

ANNA CAROLINA DÜPPRE CORRÊA, RITA MARIA DE OLIVEIRA PEREIRA, ANNA MARIA SALES, JOSÉ AUGUSTO DA COSTA NERY, NÁDIA CRISTINA DÜPPRE JULIANA RIBEIRO GOMES, EUZENIR NUNES SARNO.

Ambulatório Souza Araújo – Laboratório de Hanseníase – IOC – Fiocruz – RJ.

**e-mail:** annac\_46@yahoo.com.br

**Introdução:** A hanseníase permanece endêmica no Brasil e uma das estratégias importantes para o diagnóstico precoce é o exame de contatos. Entretanto, o Brasil examina apenas 59% desses. No Ambulatório Souza Araújo, a comunicação verbal e visual são as principais ferramentas adotadas na educação em saúde para captação dos contatos. Porém, conseguimos examinar apenas 60%. **Objetivo:** Avaliar a apreensão do conteúdo informativo utilizado na orientação dos contatos. **Métodos:** Estudo realizado no ASA – Fiocruz – RJ, incluindo os contatos dos pacientes. Aplicou-se, antes e após a educação em saúde, um questionário com perguntas fechadas àqueles maiores de 15 anos. **Resultados:** Foram entrevistados 42 contatos de 16 famílias, sendo 55% do sexo feminino, e 67% tendo renda familiar média de três salários mínimos. Dentre os entrevistados, 43% compareceram para os exames motivados pelo medo de estarem doentes. Antes da orientação, 45% informaram já ter ouvido falar sobre hanseníase, 88% conheciam a forma de transmissão, 93% sabiam que hanseníase tem cura. No entanto, 25 (59,5%) deles desconheciam os sinais e sintomas da doença e após serem orientados, 48% dos que informaram desconhecer os sinais e sintomas, conseguiram apreender o conteúdo informado e 52% não, dentre os quais, 92% eram apenas alfabetizados ou tinham primeiro grau incompleto. **Conclusão:** Embora adotando a comunicação informal na educação em saúde, percebe-se que ainda é necessário aprimorar os discursos que permeiam a relação entre equipe e usuários, buscando uma maior proximidade com o universo cognitivo da população atendida.

**Palavras chave:** hanseníase; comunicação; educação em saúde.

## História, Direitos Humanos, Ciências Sociais e História da Educação em Saúde History, Human Rights, Social Sciences History of Health Education

### A CONSTRUÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS DAS PESSOAS ATINGIDAS PELA HANSENÍASE: UMA REVISÃO HISTÓRICO-CONCEITUAL

MARCELO LUCIANO VIEIRA

ICICT/FIOCRUZ. MORHAN.

**e-mail:** mlucianopuc@gmail.com

**Introdução** – Ao longo dos últimos anos a discussão dos direitos humanos das pessoas atingidas pela hanseníase, tem sido nosso foco, sobretudo, porque essas pessoas que foram vistas no passado como grupos marginalizados e estigmatizados. Elas são clássico exemplo de mobilização e de articulação. Contudo, nossa abordagem está na contramão da história, já que elas que viveram o isolamento compulsório e que são a memória viva das adversidades da política higienista, estão morrendo. **Objetivo** - discutir a trajetória dos direitos humanos das pessoas atingidas pela hanseníase. **Material** - A partir das Declarações Universais dos Direitos Humanos, do trabalho de T.H. Marshall, 1967, e de trabalhos como os de José Murilo de Carvalho, 2005, sobre a construção dos direitos de cidadania no Brasil, e o de VIEIRA, 2009, sobre os rumos da cidadania das pessoas atingidas pela hanseníase no Brasil. A relevância acadêmica desse trabalho está na contribuição para construção de uma base teórico-conceitual, visando o aprimoramento dos direitos humanos dessas pessoas. **Método** – Análise histórico-conceitual, e interpretação dialética. **Conclusão** - A trajetória dos direitos humanos dessas pessoas, ainda carece de forte luta e avanços, pois ao caminhar na direção de uma espécie de reparação moral do Estado, tem-se esquecido que cerca de 40 mil novos casos são descobertos no país por ano. E que muitas pessoas já chegam ao serviço com sequelas e parcial ou totalmente incapazes para o mercado de trabalho. Até quando vamos assistir crianças, jovens, adultos e idosos perdendo a possibilidade de ser o futuro do Brasil de hoje?

**Palavras-chave:** direitos humanos; hanseníase; Morhan.

**A HANSENÍASE COMO POSSÍVEL TEMA PARA DISSERTAÇÕES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

LEIDA CALEGÁRIO DE OLIVEIRA<sup>1</sup>, GABRIELA DE CÁSSIA RIBEIRO<sup>1</sup>, CLEYA DA SILVA SANTANA CRUZ<sup>2</sup>, DAISY DE REZENDE FIGUEIREDO FERNANDES<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UFVJM. Diamantina-MG. <sup>2</sup>Superintendência Regional de Saúde de Diamantina. Diamantina-MG.

**e-mail:** daisygouveia@oi.com.br

Em 2011, teve início na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri o mestrado em Saúde, Sociedade e Ambiente. O credenciamento deste pretende atender entre outras, às necessidades de formação de profissionais capacitados para o desenvolvimento de atividades e trabalhos técnico-científicos em temas de interesse público. Pautada nesta premissa, a disciplina Seminários trouxe aos mestrandos a apresentação de temas inerentes às linhas de pesquisas e um dos escolhidos, foi a hanseníase em virtude da sua alta incidência na região. O objetivo deste estudo foi identificar se após a abordagem teórica sobre hanseníase emergiu uma possibilidade entre os alunos, de trabalhar com

este tema. Foi desenvolvida uma aula expositiva de 60 minutos. Inicialmente, indagou-se se a hanseníase era tema da dissertação de algum mestrando. Todos afirmaram que não. A seguir, buscou-se desvelar aspectos históricos e epidemiológicos da doença, seus portadores, familiares e sobre asilos-colônias/leprosários. As legislações antigas e atuais, as crenças e culturas populares também foram objeto da discussão. Ao término, foi solicitado o registro da resposta sim, não ou talvez à questão: “após a abordagem teórica sobre hanseníase emergiu uma possibilidade de trabalhar com o tema?” Estavam presentes 13 mestrandos, sendo: advogado(1), enfermeiro(5), fisioterapeuta(1), geógrafo(1), historiador(1), graduado em letras(1), médico(1), nutricionista(1) e terapeuta ocupacional(1). Após a explanação sobre o tema, 6 (46,2%) manifestaram que queriam trabalhar com hanseníase, 1 (7,6%) afirmou que talvez e 6 alunos (46,2%) disseram que não. Iniciativas como esta favorecem o incremento dos estudos sobre a temática hanseníase e conseqüentemente contribuem para o controle da doença.

**Palavras-chave:** hanseníase; dissertação; Vale do Jequitinhonha; Vale do Mucuri.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### **A INCOMPATIBILIDADE DAS ATIVIDADES PROFIS- SIONAIS DOS PORTADORES DE MH COM SEQUE- LAS E A PROBLEMÁTICA DA HANSENÍASE**

ANA CLÁUDIA FEDATO NASCIMENTO<sup>1,2</sup>, ZENAIDE LAZARA LESSA<sup>2</sup>, ELZA BERRO<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Divisão Técnica de Vigilância Epidemiológica de Hanseníase/CVE/CCD/SES-SP. <sup>2</sup>Fundação Paulista contra a Hanseníase.

**e-mail:** anafedato@yahoo.com.br

**INTRODUÇÃO:** Dados coletados por meio de pesquisa realizada em 2008/2010 possibilitaram a identificação de uma seara não trabalhada em prol do portador de MH: seu próprio trabalho, o que motivou a equipe de saúde a um estudo histórico nesse sentido. Analisando os dados históricos, constatamos a segregação e a impossibilidade de uma readaptação no campo profissional desde o séc. XIX até os nossos dias. **OBJETIVO:** Sensibilizar os profissionais de saúde para ações que

## **História, Direitos Humanos, Ciências Sociais e História da Educação em Saúde History, Human Rights, Social Sciences History of Health Education**

proporcionem uma atividade profissional visando a readaptação quando necessário. **MATERIAL E MÉTODOS:** Pesquisa de campo (Est. de S. Paulo – 2008/2010) que subsidiou a fundamentação teórica para levantamento bibliográfico. **RESULTADOS:** Foram identificadas diversas profissões e atividades profissionais incompatíveis com as sequelas e incapacidades (graus I e II). População alvo: M:52,50% e F:47,50%. 25% dos homens com graus I e II (formas D e V) e 17,50% nas mulheres graus I e II (formas D e V). Analisando as profissões encontradas, constatamos que todas as apontadas são inadequadas aos portadores com problemas neurais. **CONCLUSÃO:** Esse trabalho apontou a necessidade de maiores estudos e discussões dos profissionais de saúde, para possíveis soluções com parcerias utilizando transdisciplinaridade, porque este problema extrapola os muros da saúde pública.

**Palavras-chave:** hanseníase; trabalho; transdisciplinaridade.

**A INFLUÊNCIA DO ESTIGMA NAS AÇÕES DE CONTROLE DA HANSENÍASE EM UMA MICRORREGIÃO ENDÊMICA DE MINAS GERAIS**

AMANDA PEREIRA NUNES TAVARES, ANA PAULA MENDES CARVALHO FERNANDA MOURA LANZA, FRANCISCO CARLOS FÉLIX LANA.

Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.

**e-mail:** amandatnp@yahoo.com.br

**Introdução:** A hanseníase é uma doença marcada por estigma construído historicamente. O que se percebe é que mesmo com a implementação da Poliquimioterapia para o controle da doença, este ainda está presente na sociedade e afirmado pelos seus portadores, pela população em geral e até mesmo pelos profissionais de saúde. **Objetivos:** Analisar o estigma, com ênfase na sua abordagem histórica, como fator dificultador para as ações de controle da hanseníase na microrregião de Araçuaí, Minas Gerais. **Material e Métodos:** Pesquisa qualitativa realizada na microrregião de Araçuaí. Os sujeitos do estudo foram constituídos por 10 gestores, 11 médicos; 15 enfermeiros; 1 técnico de enfermagem;

1 auxiliar de enfermagem e 16 agentes comunitários de saúde. Para coleta de dados utilizou-se entrevista semi-estruturada, no período de fevereiro a agosto de 2009. Para tratamento e análise dos dados foi utilizada a Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados:** Os relatos dizem que muito do estigma ainda presente na sociedade é devido ao medo, preconceito e falta de conhecimento que doentes, familiares e a população do município tem à respeito da hanseníase. Isto dificulta as ações de controle, pois, segundo os profissionais entrevistados, há o receio dos doentes em procurarem o serviço, para não serem identificados com a doença, dificultando também a adesão ao tratamento. **Conclusão:** Neste estudo percebeu-se como os marcos históricos da hanseníase ainda refletem na sociedade. Portanto, ressalta-se que este imaginário precisa ser trabalhado pelo serviço de saúde a fim de diminuir o estigma e melhorar o controle da hanseníase.

**Palavras-chave:** hanseníase; prevenção & controle; história.

**Suporte Financeiro:** Fapemig/ Processo APQ-2657-4.05/07

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### A LEPRO NA BÍBLIA

LUCIANO MARCOS CURI<sup>1</sup>, BETÂNIA GONÇALVES FIGUEIREDO<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Credesh – Uniaraxá. <sup>2</sup>UFMG.

**e-mail:** luciano.curi@ig.com.br

**Introdução:** É indiscutível a importância da Bíblia para compreensão do que foi a lepra no passado. Apesar disso a maioria dos estudos referem-se a questões teológicas que raramente reexaminam a historicidade do leproso no mundo antigo, período durante o qual os textos bíblicos foram escritos, traduzidos e reunidos numa obra que foi decisiva na formação da cultura Ocidental. **Objetivos:** É preciso avaliar as diferenças e semelhanças entre o que se definia como leproso no mundo antigo e o que passou a designar esse termo no período medieval. A figura clássica do leproso medieval, identificado, visual e sonoramente, povoou o imaginário ocidental. Resta saber o que ela conservou de seus traços originários da antiguidade. **Material e Métodos:** O texto bíblico é uma fonte primordial. Contudo, é preciso reinseri-lo no contexto histórico no qual foi produzido e na cultura dos povos donde vieram seus autores para propiciar uma interpretação esclarecedora da figura do leproso. Não é uma hermenêutica ou uma exegese no sentido habitual, mas sim um reexame da Bíblia, e das obras que a interpretam, para perscrutar o leproso no mundo antigo e posteriormente no período medieval. **Resultados e Conclusões:** A lepra no mundo antigo ligava-se a noção de impureza e sua exclusão era uma forma de extirpação do perigo. Essa noção era comum no mundo antigo e mesmo depois conservou-se na humanidade. No final do período medieval um conjunto de mudanças históricas alterou-lhe sua formatação e lançou as bases do seu entendimento posterior como doença. A lepra da Bíblia não equivale à atual hanseníase.

**Palavras-chave:** lepra; Bíblia; hanseníase.

## História, Direitos Humanos, Ciências Sociais e História da Educação em Saúde *History, Human Rights, Social Sciences History of Health Education*

### A LEPRO NO BRASIL COLONIAL

LUCIANO MARCOS CURI<sup>1</sup>, BETÂNIA GONÇALVES FIGUEIREDO<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Credesh – Uniaraxá. <sup>2</sup>UFMG.

**e-mail:** luciano.curi@ig.com.br

**Introdução:** Durante todo o período colonial até adiantado no século XIX a prática de excluir os leproso foi recorrente no Brasil e corroborada pela igreja, pela ciência e pela cultura popular. De modo geral foram criados asilos para leproso em várias localidades, contudo, a maior parte deles vagava pela colônia, numa constante *perambulação esmoleira* pela sobrevivência que fixou-o no imaginário coletivo da época. Características marcantes para compreender o leproso no período colonial. **Objetivos:** É preciso destacar a diferença entre a lida com a lepra no período colonial e o que se fez antes e depois desse período. Isso é importante para descortinar as continuidades que alguns trabalhos evidenciam e que não correspondem as indicações contidas nas fontes disponíveis para o estudo do período. **Material e Métodos:** A legislação da época e os documentos da administração colonial são fontes importantes. Além desses a algumas obras médicas e mais recentemente bons trabalhos acadêmicos que abordam o período. Contudo, a interpretação do material procurou acompanhar as mudanças observadas no estudo do período colonial, para reconectar a lepra a um mundo colonial dinâmico, lusitano e ultramarino, e que passou por mudanças significativas. **Resultados e Conclusões:** Alguns elementos necessitam ser incorporados a análise da lepra no período colonial. A centralização estatal crescente e o aumento da importância do saber médico em detrimento do saber religioso. Novas concepções sobre o adoecimento e o corpo abriram caminho para mudanças que depois impactaram na lepra. Foi a partir desse contexto que paulatinamente passou-se de um leproso *maldito a perigoso*.

**Palavras-chave:** Lepra; Período colonial; Brasil.

**A REALIDADE DE UM ANTIGO HOSPITAL COLÔNIA**  
DAISY DE ARAÚJO VILELA<sup>1</sup>, JOSÉ CARLOS TATMATSU RO-  
CHA<sup>2</sup>, FLÁVIA F.S. AGUIAR<sup>3</sup>, OSCAR C. FONSECA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí. <sup>2</sup>Uni-  
versidade Federal do Ceará – Faculdade de Medicina.  
<sup>3</sup>Universidade Federal do Piauí –Campus Ministro Reis  
Velloso.

**e-mail:** daisy.vilela@yahoo.com.br

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, os primeiros leprosários ou hospitais-colônia, locais onde isolavam os hansenianos, datam da época da colonização, construídos com o intuito de isolar os doentes (MOHAN, 2010). O Hospital colônia do Carpina (HCC) foi inaugurado em julho de 1931, único hospital do Piauí especializado no tratamento da hanseníase. O presente estudo justifica-se pela pouca literatura condizente com o tema abordado, como a permanência dos moradores no local. **OBJETIVO:** Demonstrar as condições socioeconômicas dos moradores, após a extinção do isolamento compulsório e suas dificuldades. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal adotou os seguintes critérios, inclusão: moradores do HCC, de ambos os sexos que mostrassem interesse em participar do estudo, com boa percepção cognitiva, capazes de responder prontamente às perguntas. Exclusão: moradores restritos ao leito e comprometimento de sua capacidade cognitiva, não quisessem participar. Utilizou-se a metodologia de pesquisa-ação. A tabulação *software* Microsoft Office Excel 2007 e SPSS versão 17. A pesquisa cumpriu a resolução 196/96. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Vinte moradores, ambos os sexos. **Predominância** de moradores com renda entre um e três salários, sendo 40% trabalhadores rurais. 30% apresenta renda abaixo da linha da pobreza. Alto índice de analfabetismo (60. 25% dos residentes são de outros estados, 20% são de Parnaíba-PI, 15% de Teresina-PI, 15% do norte do Piauí, 15% não lembram sua procedência e 10% são do sul do Piauí.

**Palavras-chave:** hanseníase; estigma; reintegração.

**A RELAÇÃO DA DOENÇA E O CONCEITO DE CURA**  
**– A PERCEPÇÃO DOS PACIENTES PORTADORES DE**  
**HANSENÍASE DO MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU.**

SANTOS AM, MANOEL B, RESENDE J, RODRIGUES NC,  
OLIVEIRA ER.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

**e-mail:** mariakatia.gomes@gmail.com

**Introdução:** Nova Iguaçu é considerado um município prioritário pelo Programa Nacional de Controle da Hanseníase. Os pacientes originários deste município encaminhados para o ambulatório de dermatologia do HUCFF, em geral são pacientes que não aceitam muito bem a questão de estarem curados e ainda manifestam sintomas da doença, os episódios reacionais. **Objetivo:** Avaliar a percepção dos pacientes quanto à cura da hanseníase. **Métodos:** Estudo caracterizado como descritivo/interpretativo, de natureza qualitativa, apoiada no referencial psicanalítico. Foram realizadas 36 entrevistas individuais com os pacientes do ambulatório de Dermatologia do HUCFF/UFRJ no período de abril de 2010 a agosto de 2011. Foi realizada avaliação das entrevistas com os pacientes e análise de suas falas. **Resultados:** A análise das entrevistas denota a dificuldade do paciente em se considerar curado. Muitos ainda não aceitam que estão curados, por continuarem fazendo uso de medicamentos. Os pacientes que possuem sequelas são os mais emblemáticos, uma vez que correlacionam as lesões à manifestação ativa da doença e não como resultado do tratamento tardio ou posterior abandono. **Conclusão:** Este estudo demonstrou que para além do adoecimento ainda há a dificuldade em apreender o conceito de cura para os pacientes. Seja pelas fantasias que o paciente apresenta sobre a cura, seja pelo não esclarecimento de suas dúvidas durante e após o tratamento pela equipe que o atende. Isso revela a importância de estreitar o vínculo entre equipe e paciente, além da necessidade da revisão do critério de cura.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### ANÁLISE DE MÉTODO DE ENSINO/APRENDIZAGEM CONSTRUTIVISTA PARA A FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM HANSENÍASE

NOEMI G A GALAN<sup>1</sup>, ANDRÉA F F BELONE<sup>1</sup>, ELIANE A SILVA<sup>1</sup>, JOEL LASTÓRIA<sup>2</sup>, MARIANE DA SILVA FONSECA<sup>1</sup>, PATRÍCIA SAMMARCO ROSA<sup>1</sup>, RENATA B RUIZ PRADO<sup>1</sup>, SOMEI URA<sup>1</sup>, MARCOS C L VIRMOND<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Instituto Lauro de Souza Lima, Bauru, CCD/SES-SP.  
<sup>2</sup>UNESP – Faculdade Medicina de Botucatu/SP.

**e-mail:** ngalan@ils.br

**Introdução:** Tradicionalmente a instrumentalização de recursos humanos em hanseníase utiliza método pedagógico centrado no conteúdo teórico da interação bacilo-hospedeiro, sem envolvimento dos profissionais, resultando em diagnóstico tardio e altos índices de incapacidades ao diagnóstico. **Objetivo:** analisar o emprego de práticas construtivistas como método de ensino/aprendizagem para sensibilizar profissionais de saúde sobre a problemática da hanseníase. **Materiais e métodos:** estudo qualiquantitativo de instrumentalização de recursos humanos. Foi padronizada oficina de 4 horas/equipe multiprofissional utilizando método participativo, problematizador, reflexivo, dialógico e significativo possibilitando (re)construção do conteúdo em hanseníase. Essa oficina foi oferecida aos 205

## História, Direitos Humanos, Ciências Sociais e História da Educação em Saúde History, Human Rights, Social Sciences History of Health Education

funcionários da SMS de Adamantina/SP (34.000 hab) e para 25 gestores do GVE/Marília. Foram avaliados por meio de conteúdo, processo e impacto das atividades.

**Resultados:** participaram 230 convidados, cuja expectativa inicial era buscar “conhecimento sobre a doença”. Ao final da oficina concluíram que “...é um problema de todos, podemos, devemos e queremos fazer algo para mudar essa realidade”. Processualmente, 42% se sentiram satisfeitos, 26% queriam mais, 16% surpresos, 14% preocupados, 0,8% com dúvidas. Em análise parcial, o conteúdo correto sobre a doença aumentou de 50% para 95%. Como impacto, em Adamantina, foi implantado o dia da hanseníase (1x/mês), feita busca ativa e exame de contatos, treinamento para avaliação de prevenção de incapacidades e atividades de campanha. Em nível regional, foram treinados 55 médicos e 56 enfermeiros. **Considerações finais:** o método proposto motivou e estimulou a participação e a integração entre as equipes, concretizando ações de controle em hanseníase, podendo ser reproduzida no Sistema Único de Saúde para outros problemas de saúde.

**Palavras-chave:** hanseníase; educação permanente; Construtivismo.

**Suporte Financeiro:** FAPESP/SES-SP – MS e CNPq (PP-SUS/2009-2010).

**AValiação DE RESULTADOS E DE PROCESSO  
DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO EM HANSENÍASE DO  
INSTITUTO LAURO DE SOUZA LIMA**

VALÉRIA G. CAMPOS<sup>2</sup>, NOEMI G. A. GALAN<sup>1</sup>, SÔNIA M. U. R. SILVA<sup>1</sup>, LUCIA H. S. C. MARCIANO<sup>1</sup>, ANDREA F. F. BELONE<sup>1</sup>, PATRÍCIA S. ROSA<sup>1</sup>, GILLIAN C. RODRIGUES<sup>1</sup>, ELIANE A. SILVA<sup>1</sup>, MARIANE S. FONSECA<sup>1</sup>, MAGDALENE LORENZETTO<sup>1</sup>, SANDRA A. C. CLARO<sup>1</sup>, CLEIDE O. F. AUGUSTO<sup>1</sup>, ANA CLÁUDIA F. NASCIMENTO<sup>2</sup>, ZENAIDE L. LESSA<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Instituto Lauro de Souza Lima, Bauru. ILSL/CCD/SES/SP.  
<sup>2</sup>Divisão Técnica de Vigilância Epidemiológica em Hanseníase. DTVEH/CVE/CCD/SES/SP. <sup>3</sup>Fundação Paulista contra a Hanseníase.

**e-mail:** ensino@ilsl.br

O Curso de Educação em Hanseníase foi implantado no ILSL devido à necessidade de aprimorar recursos humanos nas ações em hanseníase. Visa instrumentalizar profissionais para planejar, executar e avaliar intervenções educativas propostas para o controle da doença em seus municípios. **Objetivos:** Analisar os resultados obtidos durante os Cursos de Educação em Hanseníase promovidos pelo ILSL. **Materiais e Métodos:** A metodologia utilizada baseou-se nos princípios e diretrizes da Teoria Construtivista. Foram desenvolvidas atividades teóricas e práticas utilizando recursos pedagógi-

cos lúdicos e materiais construídos pelos monitores e alunos durante a semana do curso. Os participantes planejaram e executaram ações em cinco locais: sala de espera de ambulatório, campanha de rua, escola de ensino médio, escola técnica de enfermagem e serviço de saúde especializado, aplicando a metodologia proposta. **Resultados:** Nos três cursos participaram 72 técnicos e gestores provenientes de vários estados do Brasil. No primeiro dia a média de satisfação foi de 80%, aumentando para 96% no último dia e na atividade prática a satisfação média foi de 83%. Percebeu-se dificuldade em planejar e avaliar as atividades pelo método proposto, no entanto, ao final, todos elaboraram propostas de trabalho em seus municípios, utilizando a metodologia vivenciada. **Considerações finais:** o elevado índice de satisfação dos profissionais treinados e as propostas apresentadas para implementação em seus municípios demonstraram que o curso foi capaz de sensibilizar e motivar os profissionais para a problemática da doença, contribuindo assim para o controle da Hanseníase. Salienta-se a necessidade de manter o curso na instituição.

**Palavras-chave:** hanseníase; educação em saúde; construtivismo.

**Apoio:** Fundação Paulista contra a Hanseníase.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### CAMPANHA DE HANSENÍASE NAS ESCOLAS DE ENSINO PÚBLICO E PRIVADO DE PERUS

MELLO AHW, PANZANI CS, BARRETO IMS, URNHANI D, AGOSTINHO VR.

Centro de Referência em Diagnóstico e Terapêutica.

**e-mail:** enfermagemaperus@gmail.com

**Introdução:** Diante do grande número de casos de Hanseníase em nosso país e do desconhecimento de boa parte da população quanto à patologia optou-se pela ampliação da Campanha de Educação à comunidade em geral. Acreditando serem as escolas difusoras em potencial do conhecimento, a Equipe de Enfermagem do AE Perus, realizou palestras em Hanseníase para os alunos da 1ª à 8ª série das seguintes instituições de Ensino: EMEF Júlio de Oliveira e Colégio Crystal. **Objetivo:** relatar a Campanha de Perus, no ano de 2010, junto à população da região, contando com a parceria de duas instituições de ensino da localidade. **Material e Método:** Locais do estudo: EMEF Júlio de Oliveira, situada na Rua Júlio de Oliveira, nº 90, Perus. Colégio Crystal: Av Fiorelli Peccicaco nº 1302, Perus. Datas do estudo: 08, 09, 12, 16, 29 de novembro de 2010. Em ambas as escolas foram ministradas aos alunos palestras sobre fisiopatologia, tratamento e reabilitação da Hanseníase, com linguagem clara e acessível para cada faixa etária. Resultados: Número de alunos que assistiram à palestra: EMEF Júlio de Oliveira (n=297 alunos), Colégio Crystal (n=108 alunos). Relação entre séries e número de alunos que assistiram à palestra: EMEF Júlio de Oliveira (1ª série: 51 alunos, 2ª série: 36 alunos, 4ª série: 108 alunos, 6ª série: 23 alunos, 8ª série: 30 alunos;  $p=0$ ). Colégio Crystal (2ª série: 26 alunos, 3ª série: 27 alunos, 4ª série: 26 alunos, 5ª série: 29 alunos,  $p=0$ ). Conclusão: Participaram desta Campanha 429 pessoas, sendo 405 alunos, 18 docentes, 3 coordenadoras de ensino e 3 funcionárias de Enfermagem do AE Perus. Os alunos possuíam faixa etária entre 6 e 15 anos. Ao utilizarmos o termo Hanseníase muitas crianças desconheciam a patologia, porém ao utilizar o termo em desuso "lepra" muitos possuíam algum conhecimento acerca da doença.

### História, Direitos Humanos, Ciências Sociais e História da Educação em Saúde History, Human Rights, Social Sciences History of Health Education

### CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE PASSOS – MG SOBRE HANSENÍASE

LAYS DA SILVA MOREIRA<sup>1</sup>, BRUNO CÉSAR CARDOSO DE CARVALHO<sup>1</sup>, MARIA APARECIDA DE FARIA GROSSI<sup>2</sup>, CARLOS ALBERTO FARIA RODRIGUES<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Enfermagem de Passos. <sup>2</sup>Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais. <sup>3</sup>Núcleo de Assistência, Ensino e Pesquisa em Hanseníase da Fundação de Ensino Superior de Passos.

**e-mail:** cida@grossi.com.br

**INTRODUÇÃO:** A educação da população sobre a hanseníase tem sido feita pelo Ministério da Saúde. Informação é importante para fazer com que o indivíduo procure precocemente o tratamento, evitando sequelas. **OBJETIVO:** Avaliar se a população de Passos está bem informada sobre hanseníase. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Em 2010 e 2011 foram realizadas pesquisas aleatórias, em vários bairros da cidade, com moradores de Passos – MG, pelos acadêmicos das Faculdades de Enfermagem, Direito, Biomedicina e Nutrição. Perguntou-se: Hanseníase é transmissível; tem cura; pega pelo sangue; pelo beijo, abraço, relação sexual; por picada de insetos; por utensílios; sempre aparecem manchas; os dedos podem cair? **RESULTADOS:** Número de pessoas entrevistadas 2010 = 1378 e 2011 = 1540. Porcentagem de pessoas que responderam **SIM**, para cada respectiva pergunta. Sabe o que é hanseníase? 2010 = 66,88% e 2011 = 69,05%. É transmissível: 2010 = 69,29% e 2011 = 69,41%. Tem cura? 2010 = 93,69% e 2011 = 95,47%. Pega pelo sangue? 2010 = 60,83% e 2011 = 58,59%. Pelo beijo, abraço, relação sexual? 2010 = 54,78% e 2011 = 44,28%. Por picada de inseto? 2010 = 52,11% e 2011 = 24,12%. Por utensílios? 2010 = 53,81% e 2011 = 30,29%. Sempre têm manchas? 2010 = 94,73% e 2011 = 96,65%. Os dedos podem cair? 2010 = 61,94% e 2011 = 45,06%. **CONCLUSÃO:** As campanhas, através de cartazes e folders, parecem ter alcançado alguns objetivos: as pessoas sabem que é transmissível e que tem cura. Entretanto, a população pouco sabe sobre a transmissão.

**Palavras-chave:** hanseníase; propaganda; educação.

**CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE UM MUNICÍ-  
PIO HIPERÊNDEMICO DE MINAS GERAIS QUANTO  
A MUDANÇA DA NOMENCLATURA LEPRO PARA  
HANSENÍASE.**

AMANDA PEREIRA NUNES TAVARES, VIRGÍNIA GOMES  
CARDOSO, SARAH FERNANDES GILSON SENA, BÁRBA-  
RA ZUCOLOTO GUIMARÃES, FRANCISCO CARLOS FÉLIX  
LANA.

Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Mi-  
nas Gerais.

**e-mail:** amandatnp@yahoo.com.br

**Introdução:** O primeiro registro da utilização da pala-  
vra lepra remonta à Hipócrates que assim fez para des-  
crever manchas brancas na pele e nos cabelos, porém  
sem informação de manifestações neurais. Desde seu  
descobrimto, há uma confusão da nomenclatura  
e de seus sinais e sintomas, que permitiam associar à  
lepra outras doenças de cunho dermatológico. Com o  
surgimento da terapêutica mudou-se o nome da doen-  
ça para hanseníase na tentativa de amenizar o estigma  
carregado pela antiga palavra. Devido a isso é necessá-  
rio desenvolver estudos que avaliem o conhecimento  
da mudança pela população. **Objetivo:** Analisar a as-

sociação da hanseníase ao termo lepra pela população  
de Almenara. **Material e Métodos:** Trata-se de um *sur-  
vey*, com amostra de 737 indivíduos selecionados, ale-  
atoriamente. Foram realizadas entrevistas domiciliares  
para coleta de dados, após aprovação do COEP-UFMG,  
parecer 158/09. O tratamento e análise epidemiológica  
deram-se por meio dos softwares Epi-Info e SPSS. **Re-  
sultados:** Da amostra, 93,2% já ouviram falar da hanse-  
níase, 87,9% da lepra, porém, apenas 39,3% acreditam  
que se trata da mesma doença sendo que, 18,2% não  
souberam responder a esse questionamento. **Conclu-  
são:** A menor porcentagem da população associam a  
lepra à hanseníase, o que nos leva a pensar se a mudan-  
ça da nomenclatura também foi capaz de mudar o es-  
tilo de pensamento da população de estudo. Julga-se,  
portanto, necessário aprofundar estudo que permita  
maior avaliação a respeito do tema na região.

**Palavras-chave:** hanseníase; história; prevenção e  
controle.

**Suporte Financeiro:** CNPq - Edital MCT-CNPq / MS-  
-SCTIE-DECIT - N.º 034/2008 / Laboratório de Hansení-  
se – FIOCRUZ. FAPEMIG - Edital Universal 01/2009.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### CONHECIMENTO SOBRE HANSENÍASE ENTRE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE PSFS DAS REGIÕES DE PIRITUBA E PERUS

MELLO AHW, CARVALHO RC, ACQUESTA RS.

Centro de Referência em Diagnóstico e Terapêutica.

**e-mail:** enfermagemaperus@gmail.com

**Introdução:** Diante da importância do trabalho de um agente comunitário de saúde em um Programa de Saúde da Família a Supervisão de Vigilância em Saúde de Pirituba Perus em parceria com o Ambulatório de Especialidades de Perus realizou a capacitação em Hanseníase destes agentes por meio de discussões relevantes sobre a patologia baseada em erros e acertos nos questionários respondidos por cada um previamente à capacitação. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento sobre Hanseníase entre ACSs de Pirituba e Perus. **Materiais e Métodos:** No ano de 2011 foram aplicados 343 questionários compostos de 10 questões cada sobre o tema. **Resultados:** Quanto a forma de transmissão 87,8% respondeu ser por tosse e espirro, 15,2% pelo compartilhamento de copos e talheres, 7,3% aperto de mão. Quanto ao agente etiológico 66,2% responderam bactéria e 28,6% vírus ( $p=0$ ). Como manifestações clínicas 96,5% acreditaram haver prurido, porém 49% responderam corretamente haver parestesia 49% ( $p=0,705$ ). Dos avaliados 0,3 % não sabiam da existência de tratamento (0,3%) ( $p=0$ ). Quanto aos locais do corpo mais afetados 93% responderam corretamente: mãos, pés, olhos e nariz ( $p=0$ ). Em relação à epidemiologia apenas 21,3% conheciam a realidade da Índia e do Brasil como os países com maior número de casos ( $p=0$ ). **Conclusões:** por meio do estudo concluímos que ainda há desconhecimento entre profissionais de saúde quanto a doença principalmente em relação à forma de transmissão, manifestações clínicas, sendo de grande valia a realização destas capacitações por meio de discussões em pequenos grupos utilizando-se de um instrumento como um questionário avaliativo.

### História, Direitos Humanos, Ciências Sociais e História da Educação em Saúde *History, Human Rights, Social Sciences History of Health Education*

### DETERMINANTES SOCIAIS NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DA HANSENÍASE.

ADIA MACHADO AZEVEDO ARAUJO, LILIAN DUTRA ANGÉLICA DA SILVA,

VILMA TAVARES DO NASCIMENTO.

MORHAN

**e-mail:** lilianpuc\_rio@yahoo.com.br

A Saúde pode ser entendida como um processo social, cultural e historicamente definido. Sabemos que, assim como preconiza o Sistema Único de Saúde – SUS, as necessidades de saúde estão estritamente relacionadas aos meios de vida de uma população, que se expressam desde a alimentação até o acesso aos bens e serviços essenciais. Diante disso, o objetivo deste trabalho é analisar os principais determinantes sociais que impactam o processo saúde-doença das pessoas acometidas pela hanseníase atendidas pelo Serviço Social do Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase – Morhan. Para tanto, foram analisados o conteúdo das entrevistas sociais realizadas com os pacientes de hanseníase durante o primeiro semestre de 2011. Como resultados, vimos que os principais determinantes sociais que afetam o processo saúde-doença destes sujeitos estão vinculados à esfera da família, do trabalho e das representações sociais. Com efeito, além da maior parte dos pacientes de hanseníase estar sob a condição de pobreza e do forte estigma ainda presente na sociedade, que repercute diretamente nas relações sociais destes indivíduos, o acesso ou manutenção de uma oportunidade de trabalho, como essencial para a garantia de suas condições materiais de existência, torna-se um grande desafio. Concluímos que torna-se imperativo a formulação e implementação de políticas públicas que tenham como objetivos a redução das desigualdades sociais para as pessoas acometidas pela hanseníase, sobretudo, no campo do trabalho.

**Palavras-chave:** determinantes sociais, processo saúde-doença, hanseníase.

**EDUCAÇÃO CONTINUADA SOBRE O TEMA HANSENÍASE: A PROPOSTA DESENVOLVIDA NO MUNICÍPIO DO SERRO EM MINAS GERAIS**

GABRIELA DE CÁSSIA RIBEIRO<sup>1</sup>, LEIDA CALEGÁRIO DE OLIVEIRA<sup>1</sup>, MARIA DA PENHA RODRIGUES FIRMES<sup>1</sup>, CLEYA DA SILVA SANTANA CRUZ<sup>2</sup>, DAISY DE REZENDE FIGUEIREDO FERNANDES<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UFVJM. Diamantina-MG. <sup>2</sup>Superintendência Regional de Saúde de Diamantina. Diamantina-MG.

**e-mail:** daisygouveia@oi.com.br

Os serviços de saúde brasileiros são exercidos geralmente, por grupos de profissionais com formação heterogênea. Os níveis de formação destes profissionais variam do elementar ao universitário. Assim, torna-se fundamental o desenvolvimento de programas educacionais que promovam a capacitação destes indivíduos. O município do Serro-MG, utiliza-se da educação continuada como uma ferramenta capaz de contribuir para a melhoria da qualidade das ações e serviços prestados por estes profissionais. Este estudo objetivou identificar as principais dúvidas e questionamentos que emergiram, no desenvolvimento de uma atividade do processo de aprendizagem. Em setembro de 2010, o tema proposto e as atividades realizadas tinham por objeto a

hanseníase. Participaram 70 profissionais, dentre Agentes Comunitários de Saúde (52,9%), Pessoal de Enfermagem (37,2%), Pessoal de Serviços Gerais (4,3%), Odontólogos (2,8%) e Acadêmicos de Enfermagem (2,8%). A metodologia foi conduzida durante a VIII Oficina de Mobilização Social e Abordagem Teórica em Hanseníase. Em uma das fases do desenvolvimento deste trabalho, deu-se o discurso dos participantes em relação aos conhecimentos adquiridos sobre a hanseníase tanto na vida pessoal quanto profissional. Em seguida, houve o registro de dúvidas, questionamentos e necessidades em folhas de cartolina, que foram depositadas em uma caixa. Outras fases se seguiram, até a conclusão da mesma. Os registros foram analisados e distribuídos por categorias: tratamento/cura (40,0%), transmissão/contágio (21,8), fisiopatologia (11,0%), agente etiológico (5,5%), evolução (5,5%), incidência/prevalência (1,8%), intervenções (1,8%), origem (1,8%), preconceito/estigma (1,8%) e prevenção (1,8%). Pela diversidade das categorias apontadas e por se tratar de tema da rotina dos serviços, confirma-se a importância da realização de programas educacionais focados neste tema.

**Palavras-chave:** educação continuada; hanseníase; profissionais da saúde.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### **EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS: UMA ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DE CASOS DE HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS.**

MARIA CRISTINA VILELA BARBOSA ALVIM<sup>1</sup>, BRUNA ALVES SILVEIRA<sup>1</sup>, CAMILA SILVA NASCIMENTO<sup>1</sup>, DEBORA DE SOUSA RIBEIRO COSTA<sup>3</sup>, FERNANDA TEREZINHA SILVA RIOS<sup>1</sup>, LUCIANO MARCOS CURI<sup>2</sup>, MARILIA APARECIDA DE SOUZA CUNHA<sup>1</sup>, ISABELA MARIA BERNARDES GOU-LART<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Nacional de Referência em Dermatologia Sanitária e Hanseníase (CREDESH), Hospital de Clínicas, Universidade Federal de Uberlândia. <sup>2</sup>UNIARAXÁ – Centro Universitário – Araxá. <sup>3</sup>PIBEX - Universidade Federal de Uberlândia – MG.

**e-mail:** m\_crisalvim@yahoo.com.br

**Introdução:** Uma das prioridades do Programa Nacional de Hanseníase é a redução do coeficiente de detecção de casos novos em menores de 15 anos, que indica infecção recente e focos de transmissão ativa no município. Falhas na vigilância de contatos e na acurácia diagnóstica tem mantido a detecção de casos novos nessa faixa etária. É necessário intensificar ações em comunicação e mobilização social, incluindo capacitações e publicação de materiais técnicos e educativos.

**Objetivos:** Implantar um programa de educação em saúde em hanseníase para estudantes do 6º ao 9º ano

## **História, Direitos Humanos, Ciências Sociais e História da Educação em Saúde History, Human Rights, Social Sciences History of Health Education**

do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Uberlândia/MG. **Métodos:** Elaborou-se material didático de hanseníase para a faixa etária de 10 a 15 anos; capacitou-se agentes de Educação em Saúde, da Secretaria Municipal de Saúde, para fazer dinâmicas e/ou recursos multimídias em cada sala de aula das escolas municipais. Distribuíram-se cartazes e cartilhas objetivando formar multiplicadores em hanseníase, para o combate ao preconceito e diagnóstico precoce. **Resultados:** Criação/confecção de material gráfico com impressão de 33.000 cartilhas, 500 cartazes e 150 camisetas. Foram capacitados 100% (52) de agentes de saúde vestindo 52 camisetas, que abordaram 525 turmas com dinâmicas diversas; distribuiu-se 21.900 cartilhas a 100% de alunos do 6º ao 9º ano das Escolas Municipais; 340 cartazes em 58 escolas. **Conclusões:** Educação em saúde é uma prática transformadora que deve ser inerente a todas as ações de controle de Hanseníase e desenvolvidas em ação conjunta entre os setores da educação e saúde visando diagnóstico precoce e interrupção da transmissão da doença.

**Palavras-chave:** hanseníase; educação em saúde nas escolas; detecção em menores de 15 anos.

**Suporte Financeiro:** FAPEMIG, CNPq, CAPES, SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE/MINISTÉRIO DA SAÚDE

**ENFRENTAMENTO PSICOSSOCIAL DO ESTIGMA:  
RELATO DE CASO**

CLARISSA ÍRIS ROCHA-LEITE<sup>1</sup>, MARIANA ANDRADE ARAUJO<sup>2</sup>, ROBERTA BORGES DE OLIVEIRA<sup>3</sup>, MYCHELLE MORAIS-DE-JESUS<sup>1</sup>, KARINE MIRANDA DA SILVA PETERSEN<sup>1</sup>, MARCELLA SIQUEIRA TRINCHAO<sup>3</sup>, RENATO DALTRO DE OLIVEIRA<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Bahia, Salvador. <sup>2</sup>Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Salvador. <sup>3</sup>Faculdade Ruy Barbosa. Salvador.

**e-mail:** clarinhaps@yahoo.com.br

**Introdução:** A hanseníase foi durante muito tempo conhecida por lepra. As estratégias de enfrentamento a doença referem-se, principalmente, a atitudes adotadas que visam a redução dos danos. **Objetivo:** Descrever situações de exclusão e mecanismos de enfrentamento utilizados pela família de um portador de hanseníase. **Material e Métodos:** Estudo de caso. Foi realizada entrevista com esposa de um portador. O material foi gravado, transcrito e ponderado via Técnica de Análise de Conteúdo. **Resultados:** O marido da entrevistada

é portador de hanseníase, infectado há 14 anos, com sequelas, em atual tratamento de recidiva, passou por episódios de depressão. Dentre as situações de estigma enfrentadas pela família as mais difíceis estavam relacionadas ao medo do contágio. Pessoas de sua rede social descartavam os utensílios utilizados e se afastaram do convívio, além de relacionarem a doença com AIDS. Quanto às estratégias de enfrentamento utilizadas, a principal foi a busca de informação tanto através da equipe quanto de internet e livros. O conhecimento mais aprofundado sobre a doença ajudou o paciente e a família a lidarem melhor com as situações adversas. Outra estratégia foi a reestruturação da rede social do paciente. **Conclusões:** Os dados nos permitem concluir a necessidade de formulação de políticas voltadas para o enfrentamento do estigma da hanseníase. Sugere-se que a equipe fortaleça o vínculo com a família, não apenas para detectar novos casos, via ações de educação em saúde, promoção à prevenção a agravos biopsicossociais desde a rede básica nessa área.

**Palavras-chave:** hanseníase; estigma; estratégias; enfrentamento.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### ESTIGMA E PRECONCEITO VIVENCIADOS POR PORTADORES DA HANSENÍASE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

NATHALIE MENDES ESTIMA<sup>1</sup>, GRAZIELLE DOS SANTOS VASCONCELOS<sup>1</sup>, JAILMA FERREIRA DE VASCONCELOS<sup>1</sup>, MARGARIDA MARIA ARAÚJO PRACIANO<sup>1</sup>, TAYSA VIEIRA DE ALMEIDA<sup>1</sup>, RAÍZA SOUZA LANDIM<sup>1</sup>, RAPHAELA DELMONDES DO NASCIMENTO<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Curso de Enfermagem- FENSG – UPE. <sup>2</sup>Universidade de Pernambuco - UPE.

**e-mail:** thalie\_estima@hotmail.com

**Introdução:** A hanseníase, denominada durante muito tempo por “lepra”, traz consigo desde os tempos bíblicos um forte estigma, preconceito e exclusão social daqueles que a contraíram. Os aspectos físicos, psicológicos, sociais e econômicos desses indivíduos são diretamente afetados por esta segregação. O estigma e o preconceito estão relacionados à falta de informação da população sobre o diagnóstico e o tratamento da doença. **Objetivo:** O presente estudo teve por objetivo, realizar uma revisão sistemática da literatura sobre documentos publicados referentes ao estigma e preconceito sofridos por portadores de hanseníase. **Mate-**

## História, Direitos Humanos, Ciências Sociais e História da Educação em Saúde *History, Human Rights, Social Sciences History of Health Education*

**Material e Métodos:** Foi feito um levantamento bibliográfico nas bases de dados do LILACS, MEDLINE e SCIELO, utilizando descritores: Hanseníase/Estigma e Hanseníase/Preconceito. Pesquisaram-se artigos publicados do ano de 2001 a 2010, que apresentaram texto completo em português. Dos 16 documentos identificados, três foram selecionados conforme critérios pré-estabelecidos e serviram de base para este trabalho. **Resultados:** Após leitura minuciosa dos artigos, verificou-se que a maioria dos portadores da hanseníase não tem conhecimento adequado sobre o diagnóstico e tratamento da doença, são estigmatizados por familiares e amigos. Alguns pacientes ao receberem o diagnóstico, são afastados do trabalho. Muitos se consideram excluídos da sociedade, preferem ocultar o diagnóstico para evitar o estigma social, sendo este um dos fatores importantes para a não aceitação ao tratamento. **Conclusão:** A partir deste estudo, conclui-se que o estigma para com os portadores da hanseníase, ainda prevalece em nossa sociedade. Desta maneira, os pacientes apresentam baixa estima para realizarem o tratamento e acabam isolando-se do convívio social.

**Palavras-chaves:** hanseníase; estigma; preconceito.

**ESTIGMA EM PORTADORES DE HANSENÍASE**

CLARISSA ÍRIS ROCHA-LEITE, ROBERTA BORGES DE OLIVEIRA, MYCHELLE MORAIS-DE-JESUS, KARINE MIRANDA DA SILVA PETERSEN, MARIANA ANDRADE ARAUJO, MARCELLA SIQUEIRA TRINCHAO, RENATO DALTRO DE OLIVEIRA, PAULO R L MACHADO, LUCAS C QUARANTINI.

Universidade Federal da Bahia, Salvador.

**e-mail:** clarinhaps@yahoo.com.br

**Introdução:** O termo lepra, em suas raízes históricas, recebe atribuição estigmatizada. Devido a este aspecto, em 1995 o Brasil adotou a terminologia hanseníase. Entretanto, estudos têm demonstrado que o estigma persiste. **Objetivo:** Descrever indicadores de estigma e preconceito em portadores de hanseníase. **Materiais e Métodos:** Estudo de corte transversal. A amostra foi construída pela avaliação de 117 portadores de hanseníase em tratamento antimicrobiano atendidos no Centro de Referência para hanseníase do Hospital Dom Rodrigues de Menezes e no Hospital Universitário Prof. Edgard Santos (HUPES), em Salvador/BA. A pesquisa foi aprovada pelos Comitês de Ética e Pesquisa (CEP) do SESAB e do HUPES. Foi utilizado para a coleta de dados

um questionário sócio-demográfico contendo questões relacionadas a estigma. As entrevistas foram realizadas individualmente. O banco de dados e a análise foram feitos com auxílio do programa *Statistical-Package-for-Social-Sciences-15.0*. **Resultados:** A maioria (53%) dos pacientes era do sexo masculino, com média de 42 anos de idade. Os indicadores de estigma demonstram que: 58% evitam contar que tem hanseníase, 85% contaram diagnóstico a família, 42% contaram a amigos e pessoas próximas, 30% passaram por alguma situação de preconceito devido à doença. Quando avaliados sobre sentimento de exclusão, 49% não se sentem discriminados, um pouco (11%), moderado (8%), muito (8%) e insuportável (24%). **Conclusão:** Os dados revelam que uma das principais estratégias de enfrentamento do estigma ocorre pela esquivas, havendo ocultamento da doença. Essa "invisibilidade" parece ser um dos mecanismos de proteção frente a situações de exclusão.

**Palavras-chave:** hanseníase; estigma; ocultamento.

**Suporte Financeiro:** CNPq [474869/2010-5]- Edital MCT/CNPq 14/2010- Universal.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO PSICOLÓGICO VIVENCIADAS POR PESSOAS ACOMETIDAS PELA HANSENÍASE

PATRICIA PASSOS SAMPAIO<sup>1</sup>, OLGA MARIA DE ALENCAR<sup>2</sup>, THAYZA MIRANDA PEREIRA<sup>2</sup>, JÖRG HEUKELBACH<sup>2</sup>, ALBERTO NOVAES RAMOS JÚNIOR<sup>2</sup>, JAQUELINE CARACAS BARBOSA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Universidade de Fortaleza. <sup>2</sup>Universidade Federal do Ceará.  
**e-mail:** jacaracas@ufc.br

**Introdução** A hanseníase, doença crônica e estigmatizante, demanda do paciente formas diversificadas para lidar com adversidades, estresse e sofrimento psíquico resultante do diagnóstico, das incapacidades e, muitas vezes, do distanciamento social decorrente do processo de adoecimento. As estratégias utilizadas podem ser ativas (melhoram a qualidade de vida) ou passivas (pouca melhora na situação de vida) e focadas no problema e/ou na emoção do paciente. **Objetivo** Identificar estratégias de enfrentamento (*coping*) utilizadas por pacientes com hanseníase na cidade de São José de Ribamar (Maranhão). Estudo conduzido no período de julho de 2010 como parte integrante do projeto IntegraHans MAPATOPI. **Material e Métodos** Estudo com abordagem qualitativa baseado em entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados. As falas dos pacientes foram categorizadas e analisadas a partir da análise de discurso. Participaram do estudo 12 pessoas acometidas pela hanseníase. **Resultados** Os resultados apontaram as seguintes formas de enfrentamento: encobrimento; disfarce; apoio na religião; autodeterminação na luta contra a doença; compartilhar informações sobre a doença e manter senso de normalização. **Considerações Finais** Entre as estratégias identificadas ficaram em evidência o encobrimento e o disfarce tendo em vista que o *coping*, no caso da hanseníase, tem dupla direção: a doença em si e o preconceito decorrente do estigma que acompanha a doença.

**Palavras-chave:** hanseníase; estigma; estresse psicológico.

**Suporte Financeiro:** Projeto IntegraHans MAPATOPI / DECIT/ CNPq (Processo 576377/2008).

## História, Direitos Humanos, Ciências Sociais e História da Educação em Saúde *History, Human Rights, Social Sciences History of Health Education*

### EXPERIÊNCIAS EXITOSAS COM O USO DO ÁLBUM SERIADO SOBRE HANSENÍASE NO ESTADO DE SÃO PAULO

ELZA BERRO<sup>1</sup>, ANA CLÁUDIA FEDATO NASCIMENTO<sup>1,2</sup>, ZENAIDE LAZARA LESSA<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Fundação Paulista contra a Hanseníase. <sup>2</sup>Divisão Técnica de Vigilância Epidemiológica em Hanseníase/CVE/CCD/SES-SP.

**e-mail:** elzaberro@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Com seis anos de utilização do álbum seriado, as experiências exitosas continuam relevantes até a presente data na rede estadual de saúde e demais instituições/ONGs, contribuindo para o conhecimento da hanseníase, diagnóstico precoce, tratamento e cura. **OBJETIVOS:** 1)Apresentar atividades educativas desenvolvidas com a utilização do referido recurso.2)Incentivar a utilização do álbum seriado como instrumento facilitador do processo ensino/aprendizagem do controle da hanseníase. **MATERIAL E MÉTODOS:** Desde a implantação do álbum seriado em 2005, recebemos projetos, relatórios de atividades da rede estadual e de campanhas realizadas nesse período com a utilização desse recurso.Esse instrumento pedagógico facilitou o entrosamento do usuário com a equipe de saúde. **RESULTADOS:** A Fundação Paulista contra a Hanseníase continua recebendo inúmeras solicitações de aquisição do álbum seriado.Nesse período, foram distribuídos 1100 exemplares já na 3ª edição. **CONCLUSÃO:** A construção/criação do álbum seriado, contendo não só os temas básicos sobre hanseníase, como também figuras simples e elucidativas, contribuiu sobremaneira para o entendimento empírico/popular proporcionando a decodificação dos conceitos científicos, sua aceitação e mudanças de comportamento nas práticas diárias recomendadas para o tratamento e cura.O uso correto do álbum seriado continua sendo fundamental para a socialização do conhecimento no controle da hanseníase.

**Palavras-chave:** hanseníase; ensino/aprendizagem; álbum seriado.

**EXPERIÊNCIAS TRAUMÁTICAS EM PORTADORES  
EM HANSENÍASE**

CLARISSA ÍRIS ROCHA-LEITE, ROBERTA BORGES DE OLIVEIRA, MYCHELLE MORAIS-DE-JESUS, KARINE MIRANDA DA SILVA PETERSEN, MARIANA ANDRADE ARAUJO, MARCELLA SIQUEIRA TRINCHAO, RENATO DALTRO DE OLIVEIRA, PAULO R L MACHADO, LUCAS C QUARANTINI.

Universidade Federal da Bahia, Salvador.

**e-mail:** clarinhaps@yahoo.com.br

**Introdução:** A hanseníase atinge principalmente a parcela economicamente pobre da população e, portanto, vulnerável a situações de violência. Além desse aspecto, é uma doença estigmatizada e dermatologicamente visível. **Objetivo:** Investigar e descrever possíveis experiências traumáticas vivenciadas pelos portadores de hanseníase. **Material e Métodos:** Estudo de corte transversal. A amostra foi composta de 117 portadores de hanseníase em tratamento antimicrobiano, atendidos no Centro de Referência para Hanseníase do Hospital Dom Rodrigues de Menezes e no Hospital Universitário Prof. Edgard Santos, em Salvador/BA. Foram utilizados para a coleta de dados um questionário sócio-demográfico, a versão em português da Post-Traumatic-Stress-Disorder-Checklist-Civilian-Version (PCL-C) e o Questionário-de-História-de-Trauma. O banco de dados e a análise foram realizados com auxílio do programa Statistical-Package-for-Social-Sciences-15.0. Na análise do PCL foram utilizados os seguintes pontos de corte: até 43 (não apresenta sintomas de TEPT), de 44 a 49 (TEPT-parcial) e acima de 50 (TEPT-completo). **Resultados:** Do total da amostra, 90,6% relataram ter vivido experiências potencialmente traumáticas, havendo uma média de 4 tipos de experiências por pessoa. Maior parte desta população vivenciaram experiências de desastres em geral e trauma (88,9%); 50,44% referiram eventos relacionados a crime; eventos relacionados a experiências físicas e sexuais (29,9%); e outros eventos (16,2%). A partir da análise dos sintomas de TEPT: 71,8% não apresentaram sintomas; 6% apresentaram TEPT-parcial e; 22% apresentaram TEPT-completo. Os resultados também demonstraram que 23% dos sujeitos perceberam a hanseníase como um diagnóstico traumático. **Conclusões:** Os sujeitos apresentaram um alto índice de TEPT-completo e alta percepção do diagnóstico de hanseníase como evento traumático.

**Suporte Financeiro:** CNPq [474869/2010-5]- Edital MCT/CNPq 14/2010- Universal

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### FILANTROPIA E MAL DE LÁZARO NA ARGENTINA E NO BRASIL

JOSÉ AUGUSTO LEANDRO

Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR.

**e-mail:** joseaugustoleandro@gmail.com

**Introdução:** Patronato de Leprosos, na Argentina, e Federação das Sociedades de Assistência aos Lázaros e Defesa Contra a Lepra, no Brasil, foram instituições criadas com objetivo de auxiliar doentes do mal de Lázaro e suas famílias. Capitaneadas por mulheres de elite, as entidades atuaram complementando e moldando as políticas de saúde de seus países. **Objetivos:** Apon- tar as semelhanças e diferenças na estratégia de atuação das duas entidades, entre 1930 e 1946. **Material e métodos:** O estudo foi efetuado a partir dos métodos da interpretação histórica, privilegiando a análise comparada, e o material pesquisado foi constituído por fontes primárias impressas no período apontado, como relatórios e revistas produzidos pelas instituições, e livros escritos por médicos ligados às entidades. **Resultados e conclusões:** As instituições filantrópicas femininas, durante as décadas de 1930 e 1940, configuraram um biopoder baseado nas articulações com os médicos defensores do isolamento compulsório; a semelhanças nas estratégias de atuação das entidades foram franca- mente mais fortes do que as diferenças, a despeito do fato de que a concretização da utopia do isolamento na Argentina foi tardia e não atingiu o potencial sonhado por médicos e filantropas; ainda, os doutores ligados ao Patronato de Leprosos miraram, com deferência, o modelo de exclusão para os doentes de Hansen do Estado de São Paulo. Esculápios do campo da dermatosiflogra- fia visitaram e estagiaram em leprosários brasileiros e, para alguns deles, como Jose María Fernández, o modelo paulista de combate à lepra foi considerado como “o mais perfeito e racional do mundo”.

**Palavras-chave:** filantropia e instituições filantrópicas; Argentina e Brasil; hanseníase.

**Suporte Financeiro:** A pesquisa contou com financia- mento da Fundação Araucária – Apoio ao Desenvolvi- mento Científico e Tecnológico do Paraná.

### História, Direitos Humanos, Ciências Sociais e História da Educação em Saúde *History, Human Rights, Social Sciences History of Health Education*

### HANSENÍASE: A COMUNICAÇÃO PELA LINGUA- GEM E O ABANDONO AO TRATAMENTO NO MU- NICÍPIO DO RIO DE JANEIRO.

ELIZABETE DA SILVA ROCHA<sup>1,3</sup>; LUCIANA F. MARÇAL<sup>3</sup>; ADALGIZA DA SILVA ROCHA<sup>1</sup> E JOSÉ AUGUSTO NERY<sup>2,3</sup>.

<sup>1</sup>Laboratório de Biologia Molecular Aplicada A Mico- bactérias, IOC, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.

<sup>2</sup>Laboratório de Hanseníase, IOC, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. <sup>3</sup>Dermatologia, Santa Casa de Mi- sericórdia, Rio de Janeiro.

**e-mail:** adsrocha@hotmail.com

**Introdução:** Hanseníase é uma doença infecciosa, de evolução crônica. Um dos indicadores operacionais do PNEH é o percentual de casos de abandono de trata- mento. Existem vários motivos para o abandono do trata- mento: dificuldade de acesso do paciente ao serviço de saúde; acessibilidade geográfica; Financeira; associa- da à falta de oferta de atendimento em horários dife- renciados e a falta de informação. Os dados oficiais do abandono ao tratamento em hanseníase indicam a ne- cessidade de metodologia de investigação e verificação da possibilidade da interferência da linguagem utilizada e a falta de informação como fatores que possam estar envolvidos no abandono ao tratamento em hanseníase.

**Objetivo:** Identificar fatores ligados à linguagem e co- municação através da análise do discurso, que possam estar associados ao abandono do tratamento da Han- seníase. **Metodologia:** Análise do discurso: através de questionários e entrevistas gravadas em 17 pacientes acompanhados no Departamento de Dermatologia da Santa Casa de Misericórdia. **Resultado e discussão:** Entrevistamos 17 pacientes escolhidos aleatoriamente, sendo (09) do sexo masculino e (08) do sexo feminino. Onde (04) haviam abandonado o tratamento anterior- mente, (06) primeira vez, (06) tratamento alternativo, (02) revisão e (06) vieram de outros municípios. O N ainda é pequeno, mas os relatos são bastante interessantes, em geral a respeito da dificuldade encontrada para alguns pacientes foi o diagnostico, não saberem como ficaram doentes, se ficarão curados e a vergonha de falar sobre a doença com amigos ou conhecidos. Acreditamos que o bom acolhimento do paciente no serviço seja fator primordial para seguirem com o tratamento até o fim.

**HANSENÍASE EM SALVADOR: UM ESTUDO SOBRE  
A EXPERIÊNCIA DA ENFERMIDADE, VIVENCIADA  
POR UMA EX-PACIENTE.**

PATRÍCIA VIEIRA MARTINS, JORGE ALBERTO BERNSTEIN  
IRIART.

Universidade Federal da Bahia.

**e-mail:** patriciavmartins@yahoo.com.br

Este é um dos artigos, que esta sendo realizado no doutorado, em andamento, sobre a experiência da enfermidade vivenciada por uma ex-paciente de hanseníase, residente em Salvador/BA. A metodologia utilizada para esta pesquisa, esta sendo a análise da narrativa, bem como o Itinerário Terapêutico vivenciado por ela, em busca do diagnóstico correto.

**Palavras-chave:** hanseníase; itinerário terapêutico; isolamento.

**HANSENÍASE EM SANTA CATARINA: HISTÓRIAS  
DE VIDA DE MULHERES VIVENCIADAS EM UM AN-  
TIGO HOSPITAL DE ISOLAMENTO.**

PATRÍCIA VIEIRA MARTINS<sup>1</sup>, SANDRA NOEMI CUCU-  
RULLO DE CAPONI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Bahia. <sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Catarina.

**e-mail:** patriciavmartins01@yahoo.com.br

Este trabalho, buscou analisar a percepção de algumas mulheres, ex-pacientes de hanseníase, residentes no Hospital Santa Teresa, localizado em São Pedro de Alcântara, SC, sobre o estigma, preconceito e exclusão que elas sofreram e sofrem nos dias atuais. Utilizamos a história oral, de três mulheres, para a realização dessa pesquisa e constatamos como a consequência desse tratamento de isolamento e compulsório, trouxe limitações, em diversas dimensões, na vida de cada uma delas.

**Palavras-chave:** hanseníase; hospital de isolamento; exclusão social.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### HANSENÍASE NÃO É LEPROSA

LUCIANO MARCOS CURI<sup>1</sup>, BETÂNIA GONÇALVES FIGUEIREDO<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Credesh – Uniaraxá. <sup>2</sup>UFMG.

**e-mail:** luciano.curi@ig.com.br

**Introdução:** A lepra e a hanseníase são diferentes. Um exame histórico particularizado evidencia essa afirmação. Uma e outra pertencem a épocas e conjunturas díspares e estão ligadas a *estilos de pensamento* próprios. **Objetivos:** A crença segundo a qual o que se convencionou chamar de hanseníase no Brasil e a lepra antiga, medieval e colonial se equivalem é anacrônica e politicamente perigosa. Não se trata de uma questão predominante médica, mas sim social e histórica. Lepra e hanseníase são termos distintos, surgidos em momentos distintos e que representavam coisas distintas. Portanto, procurou-se demonstrar que a hanseníase é uma doença nova e não um novo nome para a velha lepra. **Material e Métodos:** Foi posto em reexame tanto a história da lepra quanto da hanseníase para desvencilhar-se anacronismos rotineiros. Livros, teses, fontes primárias e secundárias foram utilizados. Contudo, mais do que lançar mão de fontes inéditas atentou-se para uma renovação do olhar e a reescrita de uma história que costumeiramente se confundia e se embaraçava. **Resultados e Conclusões:** A hanseníase atual não equivale à antiga lepra. Os médicos noruegueses envolvidos com o nascimento da compreensão atual da hanseníase, Daniel Cornelius Danielssen (1815-1894), Carl Wilhelm Boeck e Gerhard Henrik Armauer Hansen (1841-1912) evitaram o termo lepra ao se referirem à doença. Este fato é significativo da novidade/mudança que operavam naquele momento histórico. Restabelecer proximidade entre palavras não é uma ato inocente e desprovido de significação político-social, ao contrário, além de anacrônico pode conter perigos insuspeitos e indesejáveis.

**Palavras-chave:** lepra; hanseníase; história.

## História, Direitos Humanos, Ciências Sociais e História da Educação em Saúde History, Human Rights, Social Sciences History of Health Education

### HANSENÍASE X LEPROSA: OLHARES MULTIFACETADOS DAS PESSOAS ACOMETIDAS PELA DOENÇA

THAYZA MIRANDA PEREIRA<sup>1</sup>, OLGA MARIA DE ALENCAR<sup>1</sup>, PATRÍCIA PASSOS SAMPAIO<sup>2</sup>, JÖRG HEUKELBACH<sup>1</sup>, ALBERTO NOVAES RAMOS JÚNIOR<sup>1</sup>, JAQUELINE CARACAS BARBOSA<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Ceará. <sup>2</sup>Universidade de Fortaleza.

**e-mail:** jacaracas@ufc.br

**Introdução:** A significação da hanseníase está para além da visão biologicista hegemônica, o que nos implica uma reflexão sobre os diálogos propostos na atualidade. O estigma milenar da doença atravessa gerações em diferentes contextos social, familiar e individual. **Objetivo:** Compreender inquietações sobre sentidos e significados da “lepra” e da hanseníase na visão dos indivíduos acometidos pela doença. **Material e Métodos:** Estudo com de abordagem qualitativa, conduzido em julho de 2010 no município de São José de Ribamar, Maranhão, com pessoas acometidas pela hanseníase. Para a busca de evidências empíricas foram realizadas entrevistas com utilização de roteiro semiestruturado. Participaram do estudo 12 pessoas. Após a transcrição das entrevistas procedeu-se à categorização das mesmas. **Resultados:** Emergiram nas falas dos sujeitos pesquisados as categorias temáticas: sentidos e significados, mudança de nome e conhecimento da doença. O significado da doença é centrado nos aspectos biológicos: “[...] uma doença que afeta a pele, no meu entendimento né, os nervos e que tem cura”. Evidenciou-se também o entendimento da hanseníase como doença nova: “[...] hanseníase é o nome científico que criaram [...] lepra, antigamente eles conheciam a hanseníase como lepra[...]”. **Conclusão:** Diante das falas, o conhecimento das pessoas atingidas é pautado no modelo hegemônico biologicista, sem considerar em sua totalidade aspectos sócio-históricos. Torna-se necessário implementar estratégias contextualizadas e inovadoras de educação em saúde.

**Palavras-chave:** hanseníase; lepra; estigma.

**Suporte Financeiro:** Projeto IntegraHans MAPATOPI / DECIT/ CNPq (Processo 576377/2008).

**LEPROSOS MEDIEVAIS: DE “POBRES DE CRISTO” A  
“INIMIGOS DA CRISTANDADE”**

LUCIANO MARCOS CURÍ<sup>1</sup>, BETÂNIA GONÇALVES FIGUEI-  
REDO<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Credesh – Uniaraxá. <sup>2</sup>UFMG.  
**e-mail:** luciano.curi@ig.com.br

**Introdução:** A figura do leproso sofreu uma notável transformação no decorrer do período medieval. Ela é perceptível nas obras da época; religiosas, políticas e literárias. Se no começo da medievalidade ele encontrava-se listado entre os “pobres de cristo” no final ele estava situado na ampla categoria de “inimigos da cristandade”. **Objetivos:** A ideia de uma lepra homogênea durante o período medieval precisa ser revista. Sabe-se hoje a partir da renovação dos estudos históricos sobre a medievalidade que esse período foi marcado por mudanças e rupturas que terminaram por possibilitar o advento do mundo moderno. A figura do leproso, ao seu modo, sentiu o impacto dessas mudanças. **Material e Métodos:** Os documentos emitidos pela Igreja Católica no período são primordiais. Além desses a legislação civil, que se tornou mais intensa no final do período medieval, contém indicações valiosas. A literatura também referendou as mudanças observadas para com a figura do leproso. Contudo, o exame dessas fontes pautou-se pelos estudos dos medievalistas recentes que elucidaram aspectos até então insuspeitos. **Resultados e Conclusões:** A atitude para com a lepra não foi à mesma durante toda a medievalidade. Houve, entretanto, um traço comum; a exclusão. Mas esta também variou ao sabor dos acontecimentos e das mudanças sociais do período. A partir do século XII ela se acentua e ganha contornos mais nítidos. No século XV a lepra praticamente desapareceu da Europa, permaneceu em poucos lugares, mas sobreviveu no imaginário e na cultura.

**Palavras-chave:** lepra; idade média; pobreza.

**O ADVENTO DA HANSENOLOGIA**

LUCIANO MARCOS CURÍ<sup>1</sup>, BETÂNIA GONÇALVES FIGUEI-  
REDO<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Credesh – Uniaraxá. <sup>2</sup>UFMG.  
**e-mail:** luciano.curi@ig.com.br

**Introdução:** A hansenologia é uma especialidade científica que surgiu no século XIX e desde então influenciou as políticas públicas com relação à hanseníase em várias partes do mundo, inclusive no Brasil. Seu aparecimento coincide com um momento de ascensão da medicina, de aprofundamento da secularização no Ocidente e com o advento da teoria microbiana das doenças, episódio do qual ocupa lugar destacado. **Objetivos:** É preciso ressaltar a novidade do advento da hanseníase e da hansenologia no século XIX. Trata-se de um recorte novo que desde o princípio sabia-se diferente do que os antigos, o medieval e parte dos homens do período moderno chamavam de lepra. **Material e Métodos:** As obras médicas dos séculos XIX e XX constituem fontes importantes. Além dessas, a bibliografia sobre a polêmica brasileira ocasionada pela adoção do termo hanseníase é relevante para compreender a inovação representada pela gênese da hansenologia. Foi preciso examinar todo o material sob a luminosidade da História e Filosofia da Ciência para renovar o olhar sobre as mudanças observadas na lida com o *mal de Hansen* na passagem do século XIX para o XX. **Resultados e Conclusões:** A hanseníase é uma categoria recente na história. Um parâmetro novo cuja história está sendo levantada. As primeiras menções da palavra *hanseníase* em leis e documentos não correspondem ao seu nascimento, pois seu advento histórico é anterior a palavra que a designa. É urgente a escrita dessa história para desvencilhar a continuidade que vários autores estabelecem entre o que se chamava de lepra no passado e o atual objeto de estudo da hansenologia.

**Palavras-chave:** lepra; hanseníase; hansenologia.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### **O CONHECIMENTO E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ALUNOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA SOBRE A HANSENÍASE.**

REIS F, LAGARE D, CABRAL R, OLIVEIRA ER, RODRIGUES NC, GOMES MK.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.  
**e-mail:** mariakatia.gomes@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A hanseníase é caracterizada por estigma e preconceito. **OBJETIVO:** Investigar representações sociais e conhecimentos sobre hanseníase dos estudantes de Fisioterapia do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro. **METODOLOGIA:** Foi utilizado questionário auto-aplicado, semi-estruturado com perguntas abertas e fechadas divididas em categorias: campanhas e divulgação; manifestações; tratamento; formas de contágio; representação e estigma. Foi utilizado software SPSS, v.13 para Windows para análise estatística. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 45 alunos do 1º ao 4º período, selecionados aleatoriamente, com média de ida-

## **História, Direitos Humanos, Ciências Sociais e História da Educação em Saúde History, Human Rights, Social Sciences History of Health Education**

de 20,9 ( $\pm 5,5$ ) anos. 88,9% considerou as campanhas veiculadas insuficientes para esclarecer a população, mas 80% lembrava-se de ter tido algum acesso a este tipo de informação. 42,2% associaram à manchas na pele, 68,8% responderam haver correlação alteração da sensibilidade e 15,5% não souberam responder. 88,6% acredita que a doença tem cura com 33,3% citando o tratamento medicamentoso como preconizado, porém 60% não souberam responder qual a terapêutica adequada. 44,4% das respostas apontam o contato direto com o doente como principal via de contaminação, 24,4% referem o ar como meio de transmissão e 37,7% não souberam responder. 95,6% concordam que as pessoas com hanseníase não deveriam ser isoladas do convívio social. 35,5% ainda associam a doença à lepra. **CONCLUSÃO:** Foi possível constatar que os alunos de fisioterapia apresentam conhecimento distorcido sobre a doença, algum preconceito e estigma. Evidencia-se a necessidade de esclarecimento para a formação de profissionais capazes de atuar em uma equipe interdisciplinar que vise o cuidado integral à saúde.

**O DIA A DIA NA COLÔNIA E A REPERCURSSÃO DO  
INTERNAMENTO COMPULSÓRIO PARA OS PA-  
CIENTES DE UM HOSPITAL-COLÔNIA**

NATHALIE MENDES ESTIMA, JAILMA FERREIRA DE VAS-  
CONCELOS, TAYSA VIEIRA DE ALMEIDA, RAPHAELA DEL-  
MONDES DO NASCIMENTO, MIRIAN DOMINGOS CAR-  
DOSO.

Universidade de Pernambuco – UPE.

**e-mail:** thalie\_estima@hotmail.com

**Introdução:** Ainda durante a Idade Média, estabeleceu-se como regra para a profilaxia da hanseníase o isolamento dos doentes da população sadia. Ao longo da história, esses pacientes foram objetos de representações de caráter depreciativo, dada a utilização do padrão de tratamento, fundamentado na exclusão do doente. A recomendação de isolamento compulsório foi adotada pelo Brasil até o século XX. **Objetivos:** Descrever o dia-a-dia dos pacientes que viveram no Hospital Colônia Padre Antônio Manoel, antigo hospital-colônia de Pernambuco e a repercussão do internamento nas vidas desses sujeitos. **Material e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, recorte de um trabalho maior, cujo objetivo foi resgatar a histó-

ria do hospital em questão. Realizaram-se entrevistas semi-estruturadas e análise de conteúdo baseada em Bardin (1977). **Resultados:** O dia-a-dia na colônia dos internos buscava se assemelhar a vida que os pacientes tinham antes do internamento. No entanto, tornava-se bastante dolorosa dada à dificuldade de adaptação e a realidade do internamento, em decorrência da ausência familiar e da precariedade do hospital. Com o passar do tempo, os pacientes começaram a firmar laços de amizade, construindo novas famílias. Foi identificado no estudo também que, dada a dificuldade encontrada pelos usuários fora do hospital, alguns reconheciam a colônia como o melhor local para eles naquele momento. **Conclusão:** Através da convivência diária no hospital-colônia, os internos criaram hábitos para uma vida menos dolorosa, que os fez os problemas enfrentados durante o internamento, estas eram algumas alternativas para transcender a dor do isolamento, até onde era possível.

**Palavras-chave:** hospitais-colônia; história; vida na colônia

**Suporte financeiro:** Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica- PIBIC/CNPq.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### **O IMPACTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA CAPTAÇÃO DE CONTATOS DE PACIENTES DE HANSENÍASE**

JULIANA RIBEIRO GOMES, RITA MARIA DE OLIVEIRA PEREIRA, ANNA CAROLINA DÜPPRE CORRÊA, JOSÉ AUGUSTO DA COSTA NERY, NÁDIA CRISTINA DÜPPRE, EUZENIR NUNES SARNO.

Ambulatório Souza Araújo – Laboratório de Hanseníase – IOC – Fiocruz – RJ

**e-mail:** juhrg@ioc.fiocruz.br

**Introdução:** Uma das estratégias essenciais do Programa de Controle da Hanseníase é o diagnóstico precoce principalmente através do exame dos contatos. No entanto, o Brasil consegue examinar 59% dos contatos registrados. A educação em saúde, no momento do diagnóstico do caso índice, pode ser um importante instrumento para a captação dos contatos. **Objetivo:** Avaliar o impacto da educação em saúde na rotina do atendimento do paciente no comparecimento dos contatos. **Métodos:** Estudo retrospectivo realizado no Ambulatório Souza Araújo – Fiocruz – RJ, incluindo 6.158 contatos examinados no período de 1987 a 2010.

## **História, Direitos Humanos, Ciências Sociais e História da Educação em Saúde History, Human Rights, Social Sciences History of Health Education**

**Resultados:** A educação em saúde foi responsável pelo comparecimento de 61% (1204/1982) dos familiares dos pacientes registrados. Entre os 39% que não compareceram, a maioria, 64,2%, eram homens, 74,6% acima de 15 anos e 93% eram contatos de multibacilares. Observou-se que quanto mais tardiamente os contatos compareciam para o exame, maior a proporção de casos novos detectados. No primeiro agendamento foram examinados 4.682 contatos e 173 (3,7%) casos novos detectados. Outros 504 compareceram entre o 4º e o 12º mês do diagnóstico do caso índice com 34 (6,8%) casos novos. Compareceram 972 contatos após o 12º mês, com 112 (11,5%) casos novos. A média da idade dos contatos examinados tardiamente foi 34 anos, variando de 2 a 79 anos, com predominância do sexo masculino. **Conclusão:** As ações educativas, realizadas sistematicamente, durante o diagnóstico, acompanhamento dos pacientes e no exame dos contatos foi determinante para o comparecimento destes para detecção precoce de um maior número de casos novos entre eles.

**Palavras-chave:** hanseníase; educação em saúde; contatos.

**OS HOSPITAIS-COLÔNIA NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

NATHALIE MENDES ESTIMA, JAILMA FERREIRA DE VASCONCELOS, TAYSA VIEIRA DE ALMEIDA, RAPHAELA DELMONDES DO NASCIMENTO.

Universidade de Pernambuco -UPE.

**e-mail:** thalie\_estima@hotmail.com

**Introdução:** O isolamento compulsório foi, durante longo tempo, a medida profilática adotada pelo Estado Brasileiro para o controle da hanseníase. O primeiro regulamento brasileiro para combater doença data de 1741, onde os pacientes deveriam ser isolados em instituições asilares longe das cidades, denominados hospitais-colônia. Até meados do século XX foi recomendado o modelo de isolamento compulsório no Brasil. Em 1954 os hospitais-colônia passaram a seguir caminhos distintos a depender da política nacional e estadual.

**Objetivos:** Realizar uma revisão sistemática dos documentos publicados referentes aos hospitais-colônia brasileiros e compará-los entre si. **Material e Métodos:** Realizou-se a busca documental nas bases de dados online LILACS, MEDLINE e SCIELO, utilizando-se os seguintes descritores de assunto: Hanseníase/História,

Hospitais de Isolamento, Isolamento de Pacientes e Políticas de Saúde/História. **Resultados:** Dos 26 documentos identificados, três foram selecionados conforme critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. Após leitura minuciosa e sistemática dos artigos, os resultados foram organizados em três categorias: Motivo da Construção, Estrutura Física e Trabalhos desenvolvidos pelos pacientes. Os motivos que impulsionaram a construção dos hospitais-colônia foram diferentes, porém tiveram o mesmo objetivo. As três instituições foram fisicamente organizadas como uma "micro-cidade" e o trabalho desenvolvido pelos pacientes beneficiavam a eles mesmos e ao hospital. **Conclusão:** A organização dos hospitais-colônia brasileiros seguiu um rígido padrão preconizado pelo Estado Brasileiro, onde os doentes deveriam levar uma vida semelhante a das pessoas saudáveis. No entanto, a literatura relacionada a este assunto é escassa, fazendo-se necessário um maior número de estudos que abordem essa temática.

**Palavras-chave:** hanseníase; história; hospitais colônia.

**Suporte Financeiro:** Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica- PIBIC/CNPq.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO NA PERCEPÇÃO DE PESSOAS ACOMETIDAS PELA HANSENÍASE

JAQUELINE CARACAS BARBOSA<sup>1</sup>, PATRÍCIA PASSOS SAMPAIO<sup>2</sup>, OLGA MARIA DE ALENCAR<sup>1</sup>, THAYZA MIRANDA PEREIRA<sup>1</sup>, JÖRG HEUKELBACH<sup>1</sup>, ALBERTO NOVAES RAMOS JÚNIOR<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade de Fortaleza. <sup>2</sup>Universidade Federal do Ceará.

**e-mail:** jacaracas@ufc.br

**Introdução:** O estigma é um atributo que produz amplo descrédito na vida do sujeito e em situações extremas é considerado defeito, falha ou desvantagem em relação aos demais. Sendo assim, o diferente passa a assumir a categoria de “nocivo”, “incapaz”, fora do padrão normal legitimado pela sociedade. Ele fica marginalizado tendo que dar a resposta que a sociedade espera dele. Fora do padrão o sujeito fica sem espaço, sem papéis e sem função. **Objetivo:** Compreender a percepção de pessoas acometidas pela hanseníase frente ao preconceito e discriminação vivenciados no contexto da hanseníase. **Material e Métodos:** Estudo qualitativo, realizado em julho de 2010 no Município de

## História, Direitos Humanos, Ciências Sociais e História da Educação em Saúde *History, Human Rights, Social Sciences History of Health Education*

São José de Ribamar, Maranhão. A busca de evidências empíricas foi conduzida por meio de entrevistas com roteiro semiestruturado abordando questões relacionadas a comunicação do diagnóstico, reação de familiares e amigos, dificuldades enfrentadas devido à hanseníase e vivências de situações de preconceito e discriminação. Participaram do estudo 12 pessoas acometidas pela hanseníase. Para análise utilizou-se a categorização temática. **Resultados:** As categorias de percepção que emergiram das falas foram: *preconceito social, preconceito familiar; preconceito como autodefesa; autopreconceito; discriminação da família, do profissional de saúde e medo de ser discriminado.* **Considerações Finais:** O viver com hanseníase ainda é carregado de preconceito e discriminação e que ações estratégicas devem ser desenvolvidas para diminuir os prejuízos à vida afetiva, social e econômica da pessoa que adoece, de seus familiares e da sociedade.

**Palavras-chave:** hanseníase; preconceito; discriminação.

**Suporte Financeiro:** Projeto IntegraHans MAPATOPI / DECIT/ CNPq (Processo 576377/2008).

**PROMOÇÃO DE SAÚDE NAS ESCOLAS: AVALIAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO SOBRE A HANSENÍASE**

**silva CM, Oliveira JDD, Silva MCD, Silva VVNSS, Velasco CS, Coutinho RBGA, Tardin RT, Lopes MEV.**

**e-mail:** c.menesesdasilva@gmail.com

**Introdução:** No município do Rio de Janeiro os altos coeficientes de detecção de hanseníase em menores de 15 anos e as incapacidades físicas impulsionaram investimentos na mobilização da sociedade para a identificação de casos e respeito à cidadania. O Programa de Controle da Hanseníase elaborou um livreto para escolas visando a promoção da saúde. **Objetivo:** avaliar a aplicabilidade de material educativo sobre a hanseníase na visão de professores e alunos. **Material e Métodos:** na seleção da área do estudo, o critério adotado foi a gravidade epidemiológica. Atividades realizadas: reunião com os profissionais de educação para apresentação da proposta visando a adesão das escolas de

Ensino Fundamental da Rede Pública; oficina de atualização em hanseníase para professores, apresentação do livreto "Tema de hoje: HANSENÍASE" e oficina para avaliação do livreto a partir da prática dos professores com os alunos, visando a identificação de estratégias de aplicação do material. **Resultados:** 22 escolas aderiram à proposta, promovendo intenso debate que apontou a relevância do tema para a escola e identificação de estratégias de aplicação do livreto como a leitura coletiva; disponibilização do livreto na sala de leitura; apropriação do livreto pelos professores na criação de outros materiais e inclusão da discussão sobre o livreto no Centro de Estudo e na reunião de pais. **Conclusões:** o livreto foi aprovado pelos professores e alunos, sendo identificada a necessidade de construção de instrutivo que incorpore as experiências vivenciadas e atividades que se mostrem pertinentes para a aplicação do material.

**Palavras-chave:** hanseníase; promoção de saúde; material educativo.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### QUESTIONAMENTOS, OPINIÕES E SUGESTÕES DOS PORTADORES DE MH SOBRE A DOENÇA: TÉCNICA DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO (DSC).

ZENAIDE LAZARA LESSA<sup>1</sup>, ANA CLÁUDIA FEDATO NASCIMENTO<sup>1,2</sup>, ELZA BERRO<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Fundação Paulista contra a Hanseníase. <sup>2</sup>Divisão Técnica de Vigilância Epidemiológica em Hanseníase/CVE/CCD/SES-SP.

**e-mail:** contato@fundacaohanseníase.org.br

**INTRODUÇÃO:** A partir de pesquisa 2008-2010 de levantamento de dúvidas mais frequentes dos portadores de MH, surgiu oportunidade de conhecermos suas sugestões para sua prática diária. **OBJETIVOS:** Sensibilizar os próprios usuários para o autocuidado (AC) e a importância do tratamento/cura; Sensibilizar os profissionais para uma “escuta ampliada” e perceber o portador em sua integralidade utilizando o modelo pedagógico construtivista. **MATERIAL E MÉTODOS:** Por meio de formulário semiestruturado contendo 10 questões foram entrevistados 62 usuários da rede estadual (amostra randomizada), para o levantamento do conhecimento sobre a doença, utilizando o DSC como método de avaliação quali-quantitativa. Foram criadas 08 catego-

## História, Direitos Humanos, Ciências Sociais e História da Educação em Saúde History, Human Rights, Social Sciences History of Health Education

rias distintas a partir das respostas obtidas, com análise do DSC com a seleção de 40 entrevistas completas. **RESULTADOS:** 92,50% dos entrevistados relataram ter recebido orientações sobre MH de forma oral (modelo pedagógico tradicional) com orientações individuais voltadas ao tratamento. 16,21% não conhecem sinais e sintomas; 64,86% apresentam dúvidas quanto a transmissão; 21,62% não tem informação sobre a cura (religião) e abandono (por falta de conhecimento); 56,75% apresentam dúvidas sobre sequelas, PI e AC; 64,86% tem medo e preconceito; 16,21% têm dúvidas sobre a questão alimentar; 16,21% não sabem a doença que tem e 35,48% equivale a 22 respostas incompletas. **CONCLUSÃO:** Acreditamos serem necessários constantes treinamentos de RH no Estado de São Paulo para sensibilizar os profissionais a utilizarem o conhecimento científico atual de forma acessível à população (construtivismo), utilizando preferencialmente recursos pedagógicos adequados à orientação de MH, PI e AC.

**Palavras – chave:** hanseníase, questionamentos, educação.

**Suporte Financeiro:** Fundação Paulista contra a Hanseníase.

**REFLEXÕES SOBRE O ENVELHECIMENTO: MEMÓRIA DE PACIENTES DE HANSENÍASE QUE PASSARAM PELO ISOLAMENTO COMPULSÓRIO**

YARA NOGUEIRA MONTEIRO, MARLI PENTEADO MANINI.

Instituto de Saúde.

**e-mail:** yaramont@uol.com.br

Nesse trabalho procuramos refletir sobre um grupo de idosos em particular: aqueles que foram acometidos pela hanseníase e que tiveram suas vidas marcadas pela política profilática baseada no isolamento compulsório. Em sua elaboração diversas questões foram postas, dentre elas a de como envelhecer com saúde quando a trajetória da vida foi marcada por uma doença estigmatizante; quais as estratégias para manter a vitalidade quando se tem seqüelas físicas; como contribuir com a família se logo no início da vida os laços familiares foram comprometidos e, acima de tudo, como contribuir para a sociedade quando as dores físicas e psíquicas são uma constante. **Objetivos:** A partir da análise das memórias de pacientes idosos de hanseníase, verificar os impactos causados por uma doença socialmente estigmatizante nas trajetórias de vida e de envelhecimento. Foi também nosso objetivo contribuir para a reconstrução e preservação das memórias e das identidades de pessoas que participaram na história da hanseníase no Estado de São Paulo. **Metodologia:** Para a realização do trabalho foram analisadas as memórias de um grupo de nove pessoas, composto por três mulheres e seis homens, de diversas origens socioculturais e que passaram parte de suas vidas em leprosários paulistas. Para

análise das memórias e sua contextualização foram utilizados depoimentos gravados, um diário pessoal, um livro de memórias, prontuários clínicos, legislação específica e bibliografia especializada. Foi também realizado grupo focal e técnicas da observação participante em visitas às associações de doentes, visitas em determinados locais como os antigos asilos-colônia, associações e pensionato de doentes. Foi privilegiado o uso dos métodos e técnicas utilizados em história oral, uma vez que permite o registro da memória viva, da trajetória de vida, das emoções, da perspectiva peculiar daqueles que foram vitimados pela hanseníase. **Considerações Finais** - A trajetória de vida traçada a partir das memórias de idosos ex-portadores de hanseníase demonstram as forças da estigmatização, a permanência de determinados estereótipos e mesmo das representações que cercavam a doença na construção de uma outra identidade; a do doente. Os depoimentos demonstraram o quanto a própria subjetividade do paciente foi afetada pelo diagnóstico a ponto de mesmo continuar a se referir aos "outros" como "sadios" mesmo após décadas de sua cura. Verificamos ter havido profundas transformações nas relações sociais, mesmo já tendo passado muitos mais anos fora do que dentro dos muros do isolamento, as experiências vividas durante aquela fase foram suficientemente fortes para marcar toda uma vida tendo tido reflexos importantes em suas trajetórias. Os relacionamentos com a família biológica, em muitos casos, foi substituída pelos novos elos formados por participantes da mesma categoria, e é a partir desse grupo que se observou a construção, e/ou reconstrução, das relações de afeto.

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A HANSENÍASE EM RONDONÓPOLIS/MT**

NOÊMI G. A. GALAN<sup>1</sup>; ANDRÉA F. F. BELONE<sup>1</sup>; PATRÍCIA S. ROSA<sup>1</sup>; RENATA B. R. PRADO<sup>1</sup>; SOMEI URA<sup>1</sup>; ZENAIDE LÁZARA LESSA<sup>2</sup>; NEUSA B. COELHO<sup>3</sup>; CASSIO C. GUIDELLA<sup>3</sup>; IDA MARIA F. D. BAPTISTA<sup>1</sup>; MILTON O. MORAES<sup>5</sup>; MARCELO T. MIRA<sup>5</sup>; MARCOS C. L. VIRMOND<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Instituto Lauro de Souza Lima, Bauru, CCD/SES-SP. <sup>2</sup>Instituto de Saúde/ SP. <sup>3</sup>Centro de Saúde jardim Guanabara, Rondonópolis, MT. <sup>4</sup>Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. <sup>5</sup>Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR.

**e-mail:** ngalan@ils.br

**Objetivo:** Identificar as representações sociais sobre conceitos, transmissão, sinais, sintomas, comportamento diante da suspeita e o diagnóstico da hanseníase. **Materiais e métodos:** foram entrevistados 14 indivíduos recém-diagnosticados (casos) e 14 familiares (contatos) em janeiro de 2010 em Rondonópolis/MT. As perguntas realizadas conduziram o entrevistado ao pensamento cognitivo, afetivo e comportamental sobre a doença. Os diálogos foram gravados, transcritos, processados e analisados pelo método do Discurso do Sujeito Coletivo e seu software (DSC), seguindo a Teoria

das Representações Sociais. **Resultados:** os discursos elaborados mostraram a percepção de que a hanseníase é curável (23% casos e 27% contatos), mas é negada por remeter a lembrança da lepra (77% casos e 73% contatos). Também, é uma doença perigosa, que mata se não cuidar, causa incapacidades e há o medo do contágio, já que a forma de transmissão não é clara (por vias aéreas e também pelo contato com pessoas por meio do calor, das manchas, alimentos e utensílios). A mancha dormente é um sintoma/sinal muito freqüente e, em menor freqüência, os caroços, dor no nervo, febre e inchaço. Os discursos revelam a falta de profissionais preparados para a suspeição e diagnóstico. **Conclusão:** em Rondonópolis as idéias sobre hanseníase que permeiam a população nos mostram que há uma negação da doença ao perceberem os sintomas, somada à dificuldade de suspeição e diagnóstico por parte dos profissionais. Essa associação pode estar contribuindo para a alta endemicidade no município.

**Palavras-chave:** hanseníase; representações sociais; discurso do sujeito coletivo.

**Suporte Financeiro:** Projeto DECIT 2008 – CNPq/MS.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### SIGNIFICADOS DA HANSENÍASE PARA FAMILIAR: RELATO DE CASO

CLARISSA ÍRIS ROCHA-LEITE, MARIANA ANDRADE ARAUJO, ROBERTA BORGES DE OLIVEIRA, MYCHELLE MORAIS-DE-JESUS, KARINE MIRANDA DA SILVA PETTERSEN, MARCELLA SIQUEIRA TRINCHAO, RENATO DALTRO DE OLIVEIRA.

Universidade Federal da Bahia, Salvador.  
**e-mail:** clarinhapsi@yahoo.com.br

**Introdução:** Os significados produzidos sobre determinada morbidade orientam as condutas a ela relacionadas. Portanto é importante conhecer as representações socialmente partilhadas sobre a hanseníase. **Objetivo:** Descrever os significados da hanseníase elaborados por um familiar. **Material e Métodos:** Estudo qualitativo, exploratório. Foi utilizada a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) e avaliou-se a natureza dos elementos representacionais, como estímulo indutor o termo "hanseníase". **Resultados:** Três palavras são associadas pelo familiar quando pensa em hanseníase: *solidão*, *ajuda* e *esperança*. O termo *solidão* está relacionado à

## História, Direitos Humanos, Ciências Sociais e História da Educação em Saúde *History, Human Rights, Social Sciences History of Health Education*

violência simbólica, a condição de exclusão social e isolamento que oprime o portador da doença, afeta seus laços sociais, e aumenta ocorrência de Transtornos Mentais. Diante desse contexto existe um sofrimento físico e psicossocial. O termo *ajuda* se refere à necessidade de apoio motivacional ao paciente por parte de equipe saúde, familiares e sociedade. Essa ajuda é também explicada pela necessidade de informações. A *esperança* está associada ao objetivo máximo, que é o cuidado integral do sujeito que está com hanseníase, que humaniza a assistência, implica a sociedade no processo de ressignificação da doença, aumenta a adesão e possibilita acesso a cura física e psicossocial desta doença. **Conclusões:** A discriminação ao portador de hanseníase persiste nos dias atuais, no caso, mesmo quando não ocorre a associação com o significante lepra. Os resultados apontam para a necessidade de ações de educação em saúde, incluindo a sociedade na mudança dos paradigmas da hanseníase, entre eles os avanços clínicos e o não isolamento do paciente.

**Palavras-chave:** hanseníase; estigma; associação; TALP.

**SIGNIFICADOS DO ADOECIMENTO POR HANSE-  
NÍASE ENTRE JOVENS MORADORES DA COLÔNIA  
DE ITANHENGA, CARIACICA-ES.**

DÉA MÁRCIA BARROSO CORDEIRO, ELIZABETH SANTOS  
MADEIRA, ROSANA ALVES.

Faculdade Brasileira – UNIVIX.

**e-mail:** esmadeira@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Colônia Pedro Fontes-ES agrega 191 moradores; 55 foram isolados compulsoriamente. Os sadios constituíram nova realidade: jovens e crianças que vivenciam a problemática histórica da hanseníase. **OBJETIVO:** Compreender significações da permanência de jovens sadios na colônia. **METODOLOGIA:** Estudo qualitativo, entrevista; amostra pelo método de saturação; análise de conteúdo. **RESULTADOS:** Participaram 8 jovens, 50% homens, entre 15-24 anos. Percebem a hanseníase como doença de pele e mutiladora; acreditam que após diagnóstico o doente fica sozinho, triste, com dor, medo da mutilação, desprezo e de contaminar os outros, além de constrangidos com o tratamento. Compreendem que família tanto apóia, quanto se afasta; os amigos rejeitam com desprezo e medo da

doença. Veem os moradores da colônia como sozinhos, dependentes, mutilados e aprisionados. Têm opiniões contraditórias sobre a vida após a alta: tem cura, não tem cura, cura é difícil, quem cura é Deus. Acham que os serviços devem oferecer ao paciente acolhimento-“tratar bem, se aproximar mais do paciente para ele se sentir à vontade com a doença”; remédios, transporte, atenção e respeito. Sentem-se “como um morador qualquer de outro bairro qualquer” e “bem, porque eu convivo com eles como se fossem uma família”, além de “muito ruim morar aqui, Deus me livre”. **CONCLUSÃO:** Estes jovens vivenciam o estigma da hanseníase e por não serem doentes são esquecidos pelo poder público, apesar de terem suas vidas afetadas. São jovens com o direito de serem ouvidos nos seus medos e incertezas e de falarem de suas identidades construídas de forma tão singular, como só é possível em uma colônia para hansenianos.

**Palavras-chave:** significado do adoecimento; hanseníase; hospital-colônia.

**Suporte Financeiro:** MCT/CNPq/CT-Saúde/MS/SC-TIE/DECIT nº. 034/2008.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### SISTEMATIZAÇÃO DE OFICINA PARA INSTRUMENTALIZAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM HANSENÍASE

NOEMI G A GALAN<sup>1</sup>, ANDRÉA F F BELONE<sup>1</sup>, ELIANE A SILVA<sup>1</sup>, JOEL LASTÓRIA<sup>2</sup>, MARIANE DA SILVA FONSECA<sup>1</sup>, PATRÍCIA SAMMARCO ROSA<sup>1</sup>, RENATA B RUIZ PRADO<sup>1</sup>, SOMEI URA<sup>1</sup>, MARCOS C L VIRMOND<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Instituto Lauro de Souza Lima, Bauru, CCD/SES-SP.  
<sup>2</sup>UNESP – Faculdade Medicina de Botucatu/SP.

**e-mail:** ngalan@ilsil.br

Estudos qualitativos de análise sobre metodologia de ensino/aprendizagem construtivista conduziram a necessidade de sistematizar uma oficina de educação em hanseníase. **Objetivo:** descrever o modelo programático de oficina construído para instrumentalizar recursos humanos para o controle da doença. **Material e métodos:** o conteúdo possibilitou a construção e reconstrução dos conceitos, a motivação e sensibilização de profissionais para a problemática da hanseníase, a avaliação de conteúdo, de processo e de impacto. Esse programa foi reproduzido em Rondonópolis pelo projeto Decit/MS/2008, no ILSL e atualmente está sendo validado em Adamantina/SP pelo projeto PPSUS/2009-2010. **Resultados:** o programa foi sistematizado para ocorrer em 4h/equipe com viabilidade de participação multiprofissional da rede básica, utilizando metodologia par-

## História, Direitos Humanos, Ciências Sociais e História da Educação em Saúde *History, Human Rights, Social Sciences History of Health Education*

ticipativa, problematizadora, significativa e dialógica, de comunicação bidirecional. É iniciado com descrição das expectativas e um questionário com o tema seguido de apresentação lúdica dos integrantes. Os dados epidemiológicos foram apresentados sucintamente por meio de exposição dialogada. Em seguida, houve uma dinâmica reflexiva, integrativa para valorização e construção do conhecimento individual e coletivo. Os grupos foram divididos de acordo com temas específicos sobre hanseníase (sinais e sintomas, transmissão, diagnóstico e tratamento, busca ativa e educação), então construíram e apresentam os conceitos (utilizando teatro, bonecos, poema, música, cartazes), mediados pelos facilitadores. Ao final, preencheram novamente o questionário sobre o tema, fizeram a avaliação de emoções e apresentaram propostas de mudanças em sua área de atuação. **Conclusão:** a sistematização da oficina permitiu analisar com maior segurança a contribuição do construtivismo na instrumentalização de recursos humanos em hanseníase.

**Palavras-chave:** hanseníase; educação permanente; construtivismo.

**Suporte Financeiro:** FAPESP/Secretaria do estado da Saúde de São Paulo/Ministério da Saúde/CNPq (PPSUS/2009-2010).

**ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA DE UMA PA-  
CIENTE COM CERVICOBRAQUIALGIA CRÔNICA  
ASSOCIADO À PARESIA DO NERVO ULNAR SIMU-  
LANDO HANSENÍASE NEURAL: RELATO DE CASO**

ARLINDO ELIAS, RITA DE CÁSSIA BIRSCHNER, REGINA  
LÚCIA CONCEIÇÃO, MARIA DA PENHA ARNONI ALVES

Prefeitura Municipal de Vitória

**e-mail:** arlindofisio@yahoo.com.br

**Introdução:** A dor cervical é uma condição clínica comum, podendo evoluir com disfunção neurológica caso ocorra compressão mecânica do tecido nervoso, podendo afetar um ou mais nervos do membro superior correspondente. Em alguns casos, a alteração neural pode comprometer a funcionalidade da mão, simulando neurite por hanseníase. **Objetivo:** Este trabalho visa apresentar o caso de uma paciente de 41 anos, comerciante, referindo dor e perda de força progressiva em mão direita há 11 anos, encaminhada para realizar diagnóstico diferencial de hanseníase. **Materiais e Métodos:** Inicialmente, a paciente foi submetida a exame neuromuscular da região cervico-torácica e do membro superior direito. Os principais achados do exame

que contribuíram para descartar a hipótese de hanseníase foram: 1) Dor cervical associada; 2) Episódios de dor irradiada ao membro superior direito; 3) Evolução lenta e progressiva; 4) Piora com movimentos cervicais; 5) Alteração de mobilidade da cintura escapular e coluna cervical; 6) Histórico de movimentos repetitivos com o membro superior; 7) Ausência de lesões dermatológicas ou contatos com pacientes portadores de hanseníase; 8) Teste de tensão neural positivo. As principais condutas realizadas foram: normalização progressiva das hipomobilidades articulares e do tecido conjuntivo da região cervical e cintura escapular, orientações ergonômicas e prescrição de exercícios domiciliares. **Resultados:** Houve melhora progressiva dos sinais clínicos antes e após o tratamento realizado, mantendo-se após três meses de seguimento. Tal melhora foi associada ao restabelecimento das capacidades funcionais e laborais da paciente. **Conclusões:** Sugerimos que a avaliação da região cervicotorácica pode contribuir para o diagnóstico diferencial de pacientes com hanseníase, principalmente da forma neural pura.

**Palavras-chave:** hanseníase; dor neuropática; diagnóstico diferencial

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### **ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA VERIFICAÇÃO DO GRAU DE INCAPACIDADE FÍSICA DE PACIENTES ASSISTIDOS NO CENTRO DE REABILITAÇÃO DE HANSENÍASE DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA.**

NATÁLIA DIANIM BERZOINI, PRISCILLA RODRIGUES FERREIRA, CLÁUDIA HELENA CERQUEIRA MÁRMORA.

Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU/UFJF) – MG.

**e-mail:** nanaberzoini@gmail.com

**Introdução:** A hanseníase é uma doença dermatoneurológica causada pelo *Mycobacterium leprae*. A predileção deste bacilo pela pele e nervos leva ao comprometimento dos olhos, mãos e pés. Alguns pacientes ainda podem desenvolver reações que contribuem para o surgimento de incapacidades físicas. O tratamento baseia-se em poliquimioterapia (PQT), diminuição dos surtos reacionais, prevenção de incapacidades e reabilitação física. São escassas as publicações sobre a necessidade do acompanhamento farmacêutico e fisioterapêutico neste contexto. **Objetivos:** Verificar o grau de incapacidade física e a necessidade de acompanhamento

### **Prevenção de Incapacidades, Reabilitação Prevention of Incapacities, Rehabilitation**

farmacêutico e fisioterapêutico dos pacientes assistidos no Centro de Reabilitação de Hanseníase do HU/UFJF (Juiz de Fora/MG). **Material e Métodos:** Foram submetidos à avaliação do grau de incapacidade física (GIF) e ao Método Dáder de Acompanhamento Farmacoterapêutico, 30 pacientes hansenícos em tratamento ou em alta do PQT, realizando, ou não, corticoterapia. A análise estatística foi realizada através do teste *Qui-quadrado* com significância de 5%. **Resultados:** Entre todos pacientes analisados, 17% não apresentaram GIF e 83% se enquadraram com GIF I ou II. Dos pacientes que realizam corticoterapia e apresentaram GIF I ou II, 73,4% utilizam corretamente o medicamento, 92,9% não fazem uso correto e 80% não utilizam terapia medicamentosa ( $p=0,326$ ). **Conclusão:** O acompanhamento farmacêutico e fisioterapêutico mostra-se necessário aos pacientes hansenícos, uma vez que pode prevenir o surgimento ou o agravamento do GIF, garantindo maior eficácia do tratamento medicamentoso associado à reabilitação física preventiva. Sugere-se que a não significância dos resultados possa estar relacionada ao diagnóstico tardio da doença.

**Palavras-chave:** hanseníase; prevenção de incapacidades; acompanhamento farmacoterapêutico.

**AMBULATORIO DE AUTOCUIDADO EM HANSENÍASE: DESCRICAO DE RESULTADOS**

NOÊMI G. GALAN, LÚCIA HELENA S. C. MARCIANO, MARIANE S. FONSECA, TATIANI MARQUES, RENATA B. R. PRADO, MILTON CURY FILHO, GILLIAN C. RODRIGUES

Instituto Lauro de Souza Lima (ILSL) - Bauru, CCD/SES-SP  
**e-mail:** lmarciano@ilsl.br

Em 2009 foi implantado no ILSL um ambulatório com intuito de conduzir ao comportamento de autocuidado, reduzindo ferimentos e possibilitando a reabilitação cirúrgica. **Objetivo:** descrever resultados obtidos nesse ambulatório. **Materiais e métodos:** estudo descritivo operacional. Esse ambulatório foi realizado mensalmente no período de 2009 a 2011. A cada indivíduo a participação prevista era em 10 encontros mensais. Participaram desses encontros 30 indivíduos, sendo que 6 eram do grupo piloto. Os participantes responderam a entrevista, avaliação neurológica, escala Salsa e de Participação. **Resultados:** A idade média foi de 50 anos, houve predomínio da forma multibacilar e do grau 2 de incapacidade. Dos 24 indivíduos 5 foram faltosos, dos 19 restantes, 13 realizaram a avaliação inicial e final. O monitoramento mostrou dificuldades na incorporação de hábitos e de frequência das atividades diárias de autocuidado, e as facilidades foram a interação grupal e o compromisso de demonstrar evolução satisfatória. Houve mudança positiva nos conceitos cognitivos, afetivos e comportamentais sobre a doença, tratamento, prevenção de incapacidades e práticas. Nas avaliações neurológicas houve melhora do aspecto geral da pele, redução do número de ferimentos e da ocorrência de novos. Na Escala Salsa todos os participantes apresentaram limitação de atividades e a Escala de Participação apontou maior inserção social. Após a intervenção. Considerações finais: estudos e monitoramento em longo prazo se fazem necessários bem como a ampliação da amostra pela continuidade de novos grupos.

**Palavras-chave:** hanseníase; autocuidado, educação em saúde.

**Suporte Financeiro:** Fundação Paulista Contra Hanseníase (2009).

**ASSISTÊNCIA TERAPÊUTICA OCUPACIONAL AO PACIENTE COM HANSENÍASE**

CRISTHIANNE KÉSIA FREITAS DE CARVALHO, SILVIA PEREIRA BARROS

Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo  
**e-mail:** criskfc@hotmail.com

**Introdução:** A hanseníase é uma doença infecciosa, crônica que afeta principalmente a pele e nervos periféricos do indivíduo, causando distúrbios de sensibilidade e alterações motoras, acarretando deformidades e incapacidades principalmente em membros superiores e inferiores. O terapeuta ocupacional por meio de atividades específicas e com objetivos determinados, propostos individualmente a cada paciente, busca desenvolver e/ou estimular as habilidades destes indivíduos, enfatizando suas potencialidades em detrimento de suas limitações. **Objetivo:** Expor a importância da Terapia Ocupacional durante o processo de reabilitação do paciente com histórico de hanseníase. **Materiais e Métodos:** O presente estudo foi realizado com 23 pacientes encaminhados pelo ambulatório de Dermatologia da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e posteriormente acompanhados no Serviço de Terapia Ocupacional no Centro de Reabilitação da mesma instituição no período de fevereiro a setembro de 2011. Utilizou-se como instrumento a avaliação simplificada das funções neurais e complicações, a partir da qual foi estabelecido um plano de tratamento com atividades funcionais dirigidas, onde foi possível identificar quais pacientes necessitavam de órteses e adaptações para independência e segurança na realização das Atividades de Vida Diária. **Resultados e Discussão:** Observou-se melhora no que diz respeito a sensibilidade, força muscular e amplitude de movimento tanto em membros superiores quanto em membros inferiores. **Conclusão:** O programa terapêutico ocupacional, no que diz respeito ao paciente portador de hanseníase, é necessário para que a reabilitação deste seja plena, e que como cidadão, volte a exercer e desempenhar suas funções com independência e segurança.

**Palavras-chave:** incapacidade; reabilitação; terapia ocupacional.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### **AVALIAÇÃO DAS DEFICIÊNCIAS FÍSICAS EM INDIVÍDUOS COM HANSENÍASE COM BASE NO GRAU DE INCAPACIDADES FÍSICAS DA OMS E NO EYES-HAND-FEET**

SUSILENE MARIA TONELLI NARDI<sup>1</sup>, LUCIANA PIANTA DA CRUZ<sup>2</sup>, LUCIA HELENA SOARES CAMARGO MARCIANO<sup>3</sup>, HELOISA DA SILVEIRA PARO PEDRO<sup>1</sup>, VANIA DEL'ARCO PASCHOAL<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Centro de Laboratórios Regionais - Instituto Adolfo Lutz - São José do Rio Preto-SP. <sup>2</sup>Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto-SP. <sup>3</sup>Instituto Lauro de Souza Lima- Bauru-SP

**e-mail:** snardi@ial.sp.gov.br

**Introdução:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) propõe a classificação das deficiências na hanseníase (GI-OMS) que pode ser obtida pela recodificação dos resultados da *Avaliação Simplificada das Funções Neurológicas (ASFN)*, assim como o Eyes Hand and Feet (EHF), sendo este escore 15% mais sensível que o GI-OMS, e permite uma avaliação mais crítica das ações de prevenção de incapacidades. **Objetivo:** Avaliar e comparar o grau de deficiência nos olhos, mãos e pés, no diagnóstico e alta medicamentosa, com base no GI-OMS e EHF. **Metodologia:** Trata-se de censo

## **Prevenção de Incapacidades, Reabilitação Prevention of Incapacities, Rehabilitation**

retrospectivo descritivo transversal. Analisou-se prontuários dos indivíduos tratados entre 1998 a 2006 em São José do Rio Preto-SP, que foram avaliados (ASFN) no diagnóstico e ou alta. Considerou-se a evolução das deficiências como *melhora, estável e piora* comparando o quadro inicial com o final. **Resultados:** Dos 384 pacientes, 316 (82,3%) apresentaram avaliação de incapacidades e registro do GI-OMS e do EHF no momento do diagnóstico e da alta. Houve predomínio da forma dimorfa (40,4%), a média foi de 51,7 anos (dp15,8). No diagnóstico, 211 (66,8%) apresentaram *Grau 0* (GI-OMS e EHF) e na alta, 234 (74,1%). Dos que apresentaram deficiência no diagnóstico, 47% eram virchovianos e o pé foi o membro mais acometido no diagnóstico (54;16,7%) e na alta(43;13,7%) (valor-p<0,05). Quanto à evolução, 76,3% mantiveram-se inalterados, 15,5% melhoraram e 8,2% pioraram. **Conclusão:** A análise das deficiências por meio do GI-OMS e EHF permite uma avaliação mais sensível e crítica da situação, permitindo identificar com maior clareza os segmentos mais acometidos.

**Palavras-chave:** hanseníase; incapacidades; epidemiologia

**Suporte Financeiro:** Capes/ProEnsinio

**BAROPODOMETRIA NA HANSENÍASE E SUA RE-  
LAÇÃO COM TESTE DE SENSIBILIDADE**

THANIA LOIOLA CORDEIRO, MARCO ANDREY CIPRIANI FRADE<sup>1, 2, 3</sup>, ANA REGINA S.B. BARROS<sup>4</sup>, NORMA TORABOSCHI FOSS<sup>1, 3</sup>

<sup>1</sup>Divisão de Dermatologia, Departamento de Clínica Médica, FMRP-USP. <sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação Interunidades em Bioengenharia – EESC-FMRP-IQSC/USP. <sup>3</sup>Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária HCFMRP-USP. <sup>4</sup>Centro de Reabilitação HCFMRP-USP

**e-mail:** thania.cordeiro@gmail.com

**Introdução:** A Hanseníase é causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, e acomete o sistema nervoso periférico, levando à deformidades e perda funcional de membros superiores e inferiores. A incidência de úlcera neuropática em pacientes com hanseníase varia entre 20% à 70%, resultado de hiperpressão plantar, e perda da sensação protetora. O teste de sensibilidade de Semmes-Weinstein (SW) é eficiente na detecção da neuropatia periférica e seu seguimento, e a baropodometria é eficiente para avaliar a pressão plantar tanto na posição estática, quanto na marcha. **Objetivo:** Descrever o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes com

hanseníase, correlacionando valores obtidos à baropodometria e ao SW. **Materiais e métodos:** 51 pacientes com hanseníase foram submetidos ao teste SW, sendo subdivididos em grupos multi e paucibacilares com alteração de sensibilidade (MBalt e PBalt), e sem alteração (MB e PB). Em seguida, foi feito teste baropodométrico destes e de 20 indivíduos saudáveis (GC). As imagens baropodométricas foram divididas em 6 zonas plantares, coincidentes com algumas áreas do SW, e os valores comparados. **Resultados e discussão:** Na postura estática os grupos MBalt direito e esquerdo e PB esquerdo apresentaram maior pressão plantar, o que demonstra a importância da alteração de sensibilidade para a hiperpressão plantar em pés neuropáticos. Na marcha, o GC apresentou maior pressão plantar que todos os grupos com hanseníase, o que é discordante da literatura sobre úlceras neuropáticas plantares. **Conclusão:** A associação da baropodometria com o teste SW oferece uma contribuição importante para a compreensão da biomecânica do pé neuropático hanseniano.

**Palavras-chave:** hanseníase; sensibilidade plantar; baropodometria

**Suporte Financeiro:** FAEPA-HCFMRP-USP, CAPES.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### **BENEFÍCIOS DO USO DO CALÇADO ADAPTADO: A EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PRAIA GRANDE – SÃO PAULO**

MIRELLA CHAVES LARAGNOIT HESPAÑHOL

Centro de Referência de Atendimento a Tuberculose e Hanseníase - Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande

**e-mail:** mirellato@terra.com.br

**Introdução:** O auto cuidado possibilita uma vida independente e participação social. Através da parceria com a Fundação Paulista Contra Hanseníase fornecer um calçado adequado tornou-se realidade, sendo avaliados 34 pacientes desde 2009. **Objetivo:** Avaliar qualitativamente o uso do calçado. **Material e Método:** Aplicou-se questionário a 21 pacientes com uso de calçado mínimo de três semanas. **Resultado:** Dos 21 pacientes: 14 são homens e 7 mulheres; idade entre 21 e 87 anos; 8 são aposentados, 4 afastados, 3 desempregados, 5 do lar, 1 vendedor; 3 estão em tratamento e 18 com alta cura. As queixas mais frequentes são: diminuição de sensibilidade, dor, edema. Usava-se anteriormente: chinelo, tênis, sapato, sandália e sapato

## **Prevenção de Incapacidades, Reabilitação Prevention of Incapacities, Rehabilitation**

adaptado artesanalmente. Com o uso do calçado 39% referiram melhora parcial e 61% melhora total das feridas. Todos citaram melhora para deambular, higiene, conforto, proteção. Visando melhorar o equilíbrio 3 pacientes fazem uso de bengala e um faz uso da mola de codeville, os mesmos não referem dúvida sobre o uso e 3 citam dúvidas sobre a higiene do calçado; 100% referem conhecimento dos cuidados, com 11 citações a não realização dos mesmos. Citam que a aparência contribui para o uso e consideram importante a orientação da equipe. Sobre as atividades cotidianas referem manutenção das mesmas, citam voltar a andar de bicicleta e dirigir relacionando melhora na participação social. **Conclusões:** A inclusão na sapataria contribuiu para o atendimento integral dos pacientes. O acompanhamento, da indicação ao uso do calçado, favorece a orientação sobre cuidados com os pés, tornando os pacientes participativos no processo de tratamento.

**Palavras-chave:** auto cuidado; hanseníase; calçado adaptado.

**Suporte Financeiro:** Fundação Paulista Contra a Hanseníase

**CARACTERÍSTICAS DOS PACIENTES COM HANSENÍASE APÓS O TRATAMENTO PQT/OMS ENTRE 1997-2006, DE NOVA IGUAÇU/RJ, QUANTO À AVALIAÇÃO NEURAL E ESCALA DE PARTICIPAÇÃO**

CASTRO, LE; RODRIGUES, NC; FONTANA, AP; GOMES, MK, LEDO, AJ

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

**e-mail:** mariakatia.gomes@gmail.com

**Introdução:** Nova Iguaçu é município pioneiro na implantação da PQT. **Objetivos:** Descrever características dos pacientes com hanseníase pós PQT quanto a sexo, idade, forma clínica, GIF e participação social em Nova Iguaçu, no período 1997- 2006. **Métodos:** Estudo observacional, clínico epidemiológico do tipo transversal. Pacientes selecionados no banco de dados SINAN. Utilizadas fichas de avaliação simplificada da função neural e escala de participação. Entre 2179 casos diagnosticados no período, foram selecionados 1100 pacientes: alta por cura, entrada como CN e GIF avaliado no diagnóstico e na alta. **Resultados:** Do total de 1100, foram avaliados 113 pacientes: 61% mulheres, 57,5% em idade produtiva (entre 15-64 anos), 67,6% 1 e 2 GIF. 18 MHI, 18 MHT, 39 MHD, 14 MHV, 24 sem classificação. Escala de participação: 81 pacientes (32 grau 0, 44 grau 1 e 5 grau 2) com menos de 12 pontos (sem restrição significativa); 12 pacientes (2 grau 0, 8 grau 1 e 2 grau 2) entre 13 e 22 pontos ( restrição leve), 9 pacientes ( 1 grau 0, 4 grau 1 e 4 grau 2) entre 23 e 32 pontos (restrição moderada), 9 pacientes (6 grau 1 e 3 grau 2) entre 33 e 52 pontos (restrição grave), 2 pacientes (ambos grau 2) com pontuação entre 53 e 90 (restrição extrema). **Conclusões:** Este estudo revela a importância das incapacidades físicas relacionadas a endemia após três décadas da implantação da PQT, indicando necessidade de acompanhamento de um segmento dos pacientes que receberam alta, para garantir qualidade de vida.

**CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO/OCUPAÇÃO DAS PESSOAS QUE TIVERAM HANSENÍASE E SUA RELAÇÃO COM A LIMITAÇÃO DE ATIVIDADES**

SUSILENE MARIA TONELLI NARDI<sup>1</sup>, ELIYARA IKEHARA<sup>2</sup>, HELOISA DA SILVEIRA PARO PEDRO<sup>1</sup>, VANIA DEL'ARCO PASCHOAL<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Instituto Adolfo Lutz- São José do Rio Preto – SP. <sup>2</sup>Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo IPq / HCFMUSP. <sup>3</sup>Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto-SP.

**Introdução:** Algumas pessoas que tiveram hanseníase afastam-se de suas atividades laborais, têm dificuldade na empregabilidade e no desempenho de suas funções ou aposentam precocemente. **Objetivo:** Verificar se há relação entre a profissão/ocupação e a limitação de atividades. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo transversal que utilizou a Escala SALSA (**S**creening of **A**ctivity **L**imitation and **S**afety **A**wareness) para avaliar a limitação de atividades e classificou a profissão/ocupação em baixo, médio e alto risco. **Resultados:** De 277 pessoas avaliadas, 50,2% eram homens, média de 53,8 anos (dp +16,3), 62,7% eram multibacilares, 59,7% com renda familiar de até 3 salários mínimos, 58,5% com até 6 anos de educação formal e 57% não exercia atividade remunerada. Quanto às ocupações, 45,8% estavam inseridos em baixo, 39,7% em médio e 12,3% em alto risco. Do total, 49,1% apresentaram limitações leve/moderada, 8,7% severa/muito severa e 42,2% não apresentaram limitação. A relação entre a limitação de atividades e o risco ocupacional indicou que pessoas com limitação severa tendem a exercer atividades de baixo risco (valor-p<0,05). A limitação associada à empregabilidade mostrou que a maioria das pessoas na ativa não tem limitação (valor-p<0,05). **Conclusão:** A maioria dos ex-pacientes exerce profissões/ocupações de baixo risco e a limitação de atividades pode favorecer um afastamento das atividades de alto risco e interferir na empregabilidade.

**Palavras-chave:** avaliação da deficiência; hanseníase; morbidade.

**Suporte Financeiro:** Fundação Paulista Contra Hanseníase e CAPES ProEnsino/FAMERP-SP

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### **CORRELAÇÃO ENTRE PICOS DE PRESSÃO PLANTAR E ALTERAÇÃO DE SENSIBILIDADE NA ÚLCERA NEUROPÁTICA DO PACIENTE COM HANSENÍASE**

THANIA LOIOLA CORDEIRO, MARCO ANDREY CIPRIANI FRADE<sup>1,2,3</sup>, ANA REGINA S.B. BARROS<sup>4</sup>, NORMA TORABOSCHI FOSS<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Divisão de Dermatologia, Departamento de Clínica Médica, FMRP-USP. <sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação Interunidades em Bioengenharia – EESC-FMRP-IQSC/USP. <sup>3</sup>Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária HCFMRP-USP. <sup>4</sup>Centro de Reabilitação HCFMRP-USP

**e-mail:** thania.cordeiro@gmail.com

**Introdução:** A Hanseníase é causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, e acomete o sistema nervoso periférico, levando à deformidades e perda funcional de membros superiores e inferiores. A incidência de úlcera neuropática em pacientes com hanseníase varia entre 20% à 70%, resultado de hiperpressão plantar, e perda da sensação protetora. O teste de sensibilidade de Semmes-Weinstein (SW) é eficiente na detecção da neuropatia periférica, e a baropodometria é eficiente para avaliar a pressão plantar. **Objetivo:** Correlacionar

## **Prevenção de Incapacidades, Reabilitação Prevention of Incapacities, Rehabilitation**

os locais de úlceras plantares com picos de pressão e alteração de sensibilidade para pacientes com Hanseníase. **Materiais e métodos:** 51 pacientes com hanseníase foram submetidos ao teste SW, sendo subdivididos em grupos multi e paucibacilares com alteração de sensibilidade (MBalt e PBalt), e sem alteração (MB e PB). Em seguida, foi feito teste baropodométrico destes e de 20 indivíduos saudáveis (GC). As imagens baropodométricas foram divididas em 6 zonas plantares, coincidentes com algumas áreas do SW. As zonas plantares com lesão foram identificadas e correlacionadas com os valores baropodométricos e com o teste SW. **Resultados e discussão:** 80% das lesões do grupo MB e 47% em PB estavam relacionadas à alteração de sensibilidade e não aos picos máximos de pressão. Ainda no grupo PB, 38% as lesões coincidiam com as zonas de alteração de sensibilidade e picos máximos de pressão. **Conclusão:** A associação do teste SW à baropodometria fornece uma contribuição importante para a detecção do fator de risco para ulceração do pé neuropático hanseniano.

**Palavras-chave:** hanseníase, sensibilidade plantar, baropodometria

**Suporte Financeiro:** FAEPA-HCFMRP-USP, CAPES

**CRIANDO LAÇOS INTERMUNICIPAIS ATRAVÉS DA  
CONFECÇÃO DE CALÇADOS E PALMILHAS PELA  
FUNDAÇÃO PAULISTA CONTRA À HANSENÍASE/  
SP**

CARDOSO, E; CRAIDE, TELMA C.; PEIXOTO, EDNA S.;  
STEFOGLU, VERA A. O.

Fundação Paulista Contra a Hanseníase

**e-mail:** elbafisio@bol.com.br

**Introdução:** O trabalho de confecção de palmilhas/calçados para pés neuropáticos incapacitados e deformados deste CDS e UBS's da cidade de S.P. teve sua expansão há outros municípios no período de 2009/2011, proporcionando melhoria na deambulação com qualidade de vida aos usuários. A expansão do serviço deu-se devido a grande procura e necessidade deste tipo de atenção. **Objetivo:** Prevenir e reabilitar pés comprometidos através de calçados/palmilhas sob medida, proporcionando melhoria da qualidade de vida dos usuários e ampliação do serviço aos demais municípios de S.Paulo. **Metodologia:** Agendamento dos usuários pelo Call Center com pedido de referência/contrarreferência; atendimento individualizado com avaliação funcional dos pés (sensibilidade, calosidade, área de

pressão, MPP, reabsorção óssea amputação, marcha-pé caído) e acompanhamento pelos profissionais no processo de adaptação, orientação verbal e escrita quanto ao uso, conservação e durabilidade da palmilha e do calçado. Atendimento em loco nos municípios que possuem Organizações Sociais que prestam serviços em hanseníase. **Material:** Estesiômetro, molde espuma e gesso, podoscópio. **Resultado:** No período de 2010/2011 expansão do serviço a 36 municípios com benefício de 247 pacientes, no CDS 152 e nas UBS 248, perfazendo um total de 647 pacientes. Melhora em áreas de pressão, deambulação, cicatrização de MPP, com melhor qualidade de vida. **Conclusão:** Foram confeccionados palmilhas/calçados sob medida e de modelagem atual e artesanal num total de 920 calçados, 1282 palmilhas, 42 molas de codeville e 07 próteses. Tendo sido beneficiados de dez/2010 a set/2011: 647 pacientes, resultando prevenção e reabilitação física e promovendo o resgate da auto estima e convívio social.

**Palavras-chave:** sensibilidade; incapacidade; fundação.

**Suporte Financeiro:** Fundação Paulista Contra a Hanseníase

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### DEFICIÊNCIAS APÓS A ALTA MEDICAMENTOSA DA HANSENÍASE: PREVALÊNCIA, CARACTERÍSTICAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL

SUSILENE MARIA TONELLI NARDI<sup>1, 2, 3</sup>, VÂNIA DEL'ARCO PASCHOAL<sup>3</sup>, FRANCISCO CHIARAVALLLOTI-NETO<sup>4</sup>, DIRCE MARIA TREVISAN ZANETTA<sup>3,4</sup>

<sup>1</sup>Instituto Lauro de Souza Lima – Bauru-SP. <sup>2</sup>Instituto Adolfo Lutz- São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. <sup>3</sup>Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. <sup>4</sup>Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

**e-mail:** snardi@ial.sp.gov.br

**Introdução:** A ocorrência das deficiências físicas nas pessoas que tiveram hanseníase, ainda é desconhecida.

**Objetivo:** Verificar a frequência das deficiências físicas após a alta medicamentosa, descrever as características sociodemográficas dessas pessoas e avaliar sua distribuição espacial, considerando a distância percorrida até o serviço de reabilitação municipal. **Metodologia:** Estudo descritivo transversal do conjunto de pessoas tratadas, de 1998 a 2006. As deficiências físicas foram avaliadas pelo "Grau de Incapacidades da Organização Mundial de Saúde"(GI/OMS) e "Eyes-Hand-Feet"(EHF). Os ex-pacientes foram geocodificados pelo endereço de residência e os serviços de reabilitação pelo endereço

### Prevenção de Incapacidades, Reabilitação *Prevention of Incapacities, Rehabilitation*

de sua sede. **Resultados:** Das 335 pessoas tratadas, foi possível localizar e avaliar 223 (62,1%). Destes, 51,6% (n=115) eram do gênero feminino, com idade média de 54 anos (dp15,72), 30,5% (n=68) tinham menos de 2 anos de educação formal, 43,5% (n=97) trabalhavam e 26,9% (n=60) estavam aposentados; a forma dimorfa predominou (39,9%). As deficiências avaliadas pelo GI-OMS e EHF atingiram 32% (n=71) dos ex-pacientes. A análise univariada resultou em associação significativa entre presença de deficiências e casos multibacilares (valor-p=0,005), e julgamento ruim sobre sua saúde física (valor p<0,001). Os que necessitam de prevenção/reabilitação percorrem distancia media 5,5 km (dp1,5) até o serviço. As pessoas com deficiência física estão distribuídas em todo município, com maior concentração na área norte com maior concentração populacional e carência socioeconômica. **Conclusão:** A frequência das deficiências após a alta medicamentosa é elevada, associou-se com formas multibacilares e julgamento ruim sobre sua própria saúde física. Os serviços de reabilitação no município estão distantes das residências dos pacientes.

**Palavras-chave:** hanseníase; morbidade; classificação internacional de funcionalidades.

**Suporte Financeiro:** Fundação Paulista Contra Hanseníase.

**DESENVOLVIMENTO DO SOFTWARE PARA MONITORAÇÃO NEURAL EM HANSENÍASE**

TATIANI MARQUES<sup>1</sup>; SUSILENE M. T. NARDI<sup>1, 2</sup>; CRISTINA M. P. QUAGGIO<sup>1</sup>; MARCOS VIRMOND<sup>1</sup>; CLAUDIA BENTIM<sup>3</sup>; LUIS FERNANDO M. BENTO<sup>3</sup>; ANTHONY ROBERT J. NICHOLL<sup>3</sup>; JOSÉ ANTÔNIO GARBINO<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Lauro de Souza Lima-Bauru-SP. <sup>2</sup>Instituto Adolfo Lutz-São José do Rio Preto-SP. <sup>3</sup>SORRI – BAURU-SP  
**e-mail:** laboratoriodamao@hotmail.com

**Introdução:** No diagnóstico das lesões neurológicas periféricas é usualmente realizado o exame clínico que consta de *mapeamento sensitivo*, *palpação de nervo* e *teste de força muscular* associado a outros métodos como a *avaliação analógica da dor*. Todos esses exames podem ser graduados numericamente, constituindo assim um *Escore Clínico* (EC) para o monitoramento da função neural em estudos longitudinais e a análises estatísticas. Atualmente os registros geralmente são manuais e anexados ao prontuário do paciente dificultando a organização e visualização a longo prazo da função neural. **Objetivo:** Criação de um Software para o registro de dados dos pacientes afetados pela

hanseníase, que possibilite a construção automática do *Escore Clínico*, relatórios, gráficos de séries históricas e análises estatísticas de modo simples e ágil. **Metodologia:** Analisou-se os protocolos de investigação da função neural que são utilizados rotineiramente no atendimento do setor de reabilitação e codificou-se os dados sócio-demográficos, clínicos e os resultados dos exames de *mapeamento sensitivo* (Semmes-Weinstein), *teste motor voluntário*, *palpação de nervo* e *escala visual da dor* de forma a convertê-los para o Sistema Digital. **Resultados:** O Software contém janelas de identificação dos pacientes, dados clínicos gerais, avaliações sensitivas, motoras, escala analógica visual da dor e terapêutica de corticóides utilizada. O cruzamento das informações obtidas na evolução do EC e medicamentos e doses empregadas para cada paciente avaliado permite obter análises transversais e longitudinais da função neural versus medicação. **Conclusão:** O Software oferece a observação simplificada da evolução dessa neuropatia complexa e insidiosa subsidiando a decisão terapêutica.

**Palavras-chave:** software; nervos periféricos; hanseníase

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

## Prevenção de Incapacidades, Reabilitação *Prevention of Incapacities, Rehabilitation*

### **ESTUDO COMPARATIVO DE MÉTODOS DE ANÁLISE DE SENSIBILIDADE EM CASOS NOVOS DE HANSENÍASE EM CENTRO DE REFERÊNCIA EM MINAS GERAIS**

SANDRA LYON, EVANY DULCINÉIA DOS SANTOS, MAISA NEIVA SANTOS, ANA CAROLINA C. CANEDO, LEANDRO CLEMENTE S. SILVA, JULIANA A. OLIVEIRA, IZABEL CRISTINA S. CHAGAS

FHEMIG

**e-mail:** sandralyon2@yahoo.com.br

O diagnóstico precoce da hanseníase possibilita o tratamento oportuno dos pacientes e é fundamental para a prevenção das incapacidades físicas decorrentes da hanseníase. Trata-se de estudo descritivo, analítico, desenvolvido em Centro de Referência em Dermatologia Sanitária em Minas Gerais, tendo como objetivo comparar diferentes métodos de avaliação da sensibilidade em 60 casos novos de hanseníase, utilizando os monofilamentos de Semmes-Weinstein e o Thermal Sensory

Analgesis (TSA II, Medoc, Israel) para auxiliar no diagnóstico precoce e prevenção das deformidades. Foram realizados testes quantitativos de sensibilidade tátil e de sensibilidade térmica nas lesões cutâneas e em mãos e pés. Os cálculos estatísticos descritivos utilizaram variáveis contínuas, as medidas de tendência central, média e mediana e de variabilidade, desvio padrão e coeficiente de variação. Os resultados com a estesiometria e a análise da sensibilidade térmica foram obtidos através do coeficiente Kappa, para análise da confiabilidade entre os métodos, com intervalo de confiança (IC de 95%) e o teste qui-quadrado para análise das associações entre as variáveis constituídas. Os diferentes métodos não apresentaram diferença significativa na medida de alteração de sensibilidade em mãos, pés e lesões cutâneas. Devendo ser utilizada a estesiometria em diagnóstico de lesões iniciais, ressaltando a inviabilidade econômica da aquisição do analisador de sensibilidade térmica.

**Palavras-chave:** hanseníase; teste de sensibilidade quantitativo; diagnóstico precoce

**ESTUDO DA FREQUÊNCIA DE EPISÓDIOS REACIONAIS EM PACIENTES NOTIFICADOS COM HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE NOS ANOS DE 2007 A 2011.**

FELIPPE S. RIBEIRO<sup>1</sup>, MARIA LEIDIANE A. SILVA<sup>2</sup>, ANA LUISA B. MENDONÇA<sup>1</sup>, EVA JORDANA S. FARIAS<sup>1</sup>, MYRLA S. AGUIAR<sup>3</sup>, JOÃO SÉRGIO A. SOARES<sup>4</sup>, SANDRA MARIA C. FLOR<sup>4</sup>, CIBELLY ALINY S. L. FREITAS<sup>5</sup>, FRANCISCO ROGER A. CAVALCANTE<sup>4</sup>, RAIMUNDO V. DIAS<sup>4</sup>, ANA KARINE M. TEIXEIRA<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Ceará. <sup>2</sup>Universidade Estadual Vale do Acaraú. <sup>3</sup>Residência Multiprofissional em Saúde da Família da E.F.S.F.V.S. <sup>4</sup>Secretaria de Saúde de Sobral. <sup>5</sup>UVA

**e-mail:** felipesrb@hotmail.com

**Introdução:** A Hanseníase é uma doença infecto-contagiosa, causada pelo *Mycobacterium leprae*. Uma característica da Hanseníase é a possibilidade da ocorrência de reações que são causadas pela atuação do sistema imunológico do hospedeiro atacando o *Mycobacterium leprae*. Podem ocorrer antes, durante ou após o tratamento. As reações hansênicas são de dois tipos - reação tipo I ou reação reversa e reação tipo II

ou eritema nodoso. **Objetivos:** Analisar a frequência de episódios reacionais nos pacientes notificados com Hanseníase no Município de Sobral-CE, segundo modo de entrada, faixa etária e sexo nos anos de 2007 a 2010 como parte das atividades desenvolvidas pelos Monitores do PET Vigilância à Saúde. **Material e métodos:** Estudo analítico e descritivo baseado no banco de dados do SINAN-Net Hanseníase da Secretaria Municipal de Saúde e Ação Social de Sobral no período do estudo. **Resultados:** No período, 595 casos novos de hanseníase foram registrados e 156 apresentaram reações. Destes, 131 reação tipo I, 20 reação tipo II, e 5 com reação tipo I e II. Quanto a frequência por sexo, a reação tipo I afetou 81 homens e 50 mulheres, a tipo II, 16 homens e 4 mulheres, as reações tipo I e II, 3 homens e 2 mulheres. **Conclusões:** Em Sobral-CE, os episódios reacionais ocorreram em 26,21% dos casos novos registrados, sendo predominantes no sexo masculino. As reações são eventos que necessitam de reconhecimento precoce e manejo clínico adequado, tornando a realização criteriosa do exame dermatoneurológico dos portadores de Hanseníase uma atividade imprescindível.

**Palavras-chave:** *Mycobacterium leprae*; reações hansênicas; frequência.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### FORMAÇÃO DE GRUPOS DE AUTOCUIDADOS EM PACIENTES COM HANSENÍASE

DANIELA TELES DE OLIVEIRA<sup>1</sup>, DANIELA GOMES DE LIMA<sup>2</sup>, AMÉLIA RIBEIRO DE JESUS<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Secretaria de Estado da Saúde. <sup>2</sup>Secretaria Municipal de Tobias Barreto. <sup>3</sup>Universidade Federal de Sergipe  
**e-mail:** daniteles1@hotmail.com

A Hanseníase é uma doença que promove manifestações cutâneas, neurológicas, viscerais e otorrinolaringológicas. A ausência de tratamento ou evolução crônica da doença tornam-se incapacidade, podendo desencadear estigma. O Município de Tobias Barreto, no Estado de Sergipe, apresentou coeficiente de detecção de casos novos de 22,3/100.000 habitantes em 2010. O estudo objetivou avaliar o perfil dos pacientes que fazem parte de grupo de autocuidado bem como discutir os benefícios da existência do mesmo. Os encontros iniciaram em 2010, uma vez ao mês, dividindo-se em palestras, orientações a serem seguidas no domicílio, alongamentos e exercícios de fortalecimento muscular. Os pacientes foram avaliados para o Grau de Incapacidade Física (GIF), Escore Olho-mão-pé (EHF), Escala SALSA e o Escore de Consciência de Risco. O grupo possui 15 participantes (08 homens e 07 Mulheres). Com relação à classificação Operacional são 14 Multibacilares e 01 Paucibacilar, desses 06 encontram-se em tratamento e os demais já o realizaram a menos de 04 anos. Em relação ao GIF 20% (03) apresentam Grau 2, 74% (11) possuem Grau 1 e 6% (01) Grau 0. O Escore EHF apresentou uma média de 2.7. Na avaliação da Escala Salsa, 33% (05) dos pacientes apresentaram limitação leve, 20% (03) moderada, 33% (05) sem limitação e 14% (02) muito severa. No Escore de consciência de Risco obteve-se uma média de 1.93. Concluímos que a formação de Grupos de Autocuidados é necessária para estimular a formação da consciência de risco, integralidade física, mudança de atitudes diárias e fortalecimento da interação social.

**Palavras-chave:** hanseníase; autocuidado; grupos.

## Prevenção de Incapacidades, Reabilitação *Prevention of Incapacities, Rehabilitation*

### GRUPO DE AUTOCUIDADO EM HANSENÍASE: PREVENINDO INCAPACIDADES E TRANSFORMANDO VIDAS

MYRLA SOARES AGUIAR, FRANCISCO GILMÁRIO REBOUÇAS JÚNIOR, MÁRCIO SHELLEY SILVA GALDINO

Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia (Secretaria de Saúde e Ação Social de Sobral).

**e-mail:** myrla\_sa@hotmail.com

**Introdução:** A hanseníase representa um grave problema de Saúde Pública no Brasil. Além dos agravantes inerentes às doenças de origem sócio-econômica, ressalta-se a repercussão psicológica gerada pelas incapacidades físicas, quando não devidamente tratadas. Estas incapacidades constituem a grande causa do estigma e isolamento do paciente na sociedade (BRASIL, 2001). O município de Sobral apresenta taxas de detecção superiores a 50 casos/100.000 habitantes. Dentre os 96 casos novos notificados no ano de 2010, 10,9% foram diagnosticados com grau II de incapacidade, caracterizando diagnóstico tardio (Fonte: SINAN, 2010). **Objetivos:** Sabendo que o município conta com uma cobertura de 100% da Estratégia Saúde da Família, e conhecendo a necessidade de qualificação das ações de controle, buscamos analisar o impacto do Grupo de Autocuidado em Hanseníase na qualidade de vida dos pacientes, e averiguar o conhecimento dos mesmos sobre sua doença. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, onde utilizamos os registros realizados nos encontros e técnicas de grupo focal. **Resultados:** Dos 11 participantes do grupo, 100% relatou ter alcançado uma melhoria na qualidade de vida, a partir do início das práticas de autocuidado. Também podemos perceber que o conhecimento sobre a doença é rudimentar, geralmente expresso pela própria experiência, envolta de sentimentos negativos. **Conclusões:** Compreendemos que as pessoas acometidas têm a necessidade de expor o que sentem, de falar sobre a doença e trocar experiências com os outros portadores e com os profissionais de saúde, o que muitas vezes não é possível acontecer nas consultas individuais mensais para administração da dose supervisionada.

**Palavras-chave:** hanseníase; autocuidado; conhecimento

**IMPLANTAÇÃO DE UM GRUPO DE AUTOCUIDADO EM HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

VERA LÚCIA TREVISOL, LETICIA D. O. FREITAS; DEYSE BORGES; PAULO CEZAR DE MORAES; GIORDANO L. DIAS; CRISTINA WALLNER

Ambulatório de Dermatologia Sanitária. Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul

**e-mail:** pc.ferrari@bol.com.br

**Introdução:** O Ambulatório de Dermatologia Sanitária (ADS) é um serviço de referência da Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul na atenção aos portadores de hanseníase. Oferece atendimento especializado executado por equipe interdisciplinar. Frente à complexidade da abordagem e tratamento da hanseníase e cientes da importância e riqueza das experiências que emergem do enfoque grupal que objetiva o autocuidado em saúde, a equipe desse serviço implantou o Grupo de Autocuidado em Hanseníase. **Objetivo:** Descrever as experiências vivenciadas pelos profissionais ao implantar um Grupo de Autocuidado. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência. **Discussão:** Per-

cebe-se a importância da troca de experiências entre os usuários, o que parece ir além das orientações técnicas dadas pelos profissionais. A interação entre os participantes permite que se ampliem os olhares frente ao estigma, dificuldades do tratamento e incapacidades causadas pela hanseníase. A intervenção do profissional baseia-se no papel de facilitador condutor dessas trocas, cabendo-lhe também a orientação técnica das práticas de autocuidado. Entretanto, dificuldades são enfrentadas como falta de espaço físico, organização dos processos de trabalho da equipe e priorização dessa atividade no cotidiano do serviço. **Conclusões:** O Grupo de Autocuidado em Hanseníase se constitui numa prática de educação em saúde, que objetiva o aprendizado do “cuidar de si” ao mesmo tempo que acolhe os sentimentos dos seus participantes. O trabalho em grupo e em equipe interdisciplinar requer constantes questionamentos e discussões, visando garantir um atendimento que auxilie o portador de hanseníase em seus aspectos clínicos, sociais e afetivos.

**Palavras-chave:** hanseníase; autocuidado; grupos de apoio.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### INCAPACIDADE PÓS-ALTA EM PESSOAS ATINGIDAS PELA HANSENÍASE NO ESTADO DO PARÁ.

LAYANA S. GUIMARÃES<sup>1,2</sup>, SABRINA S. BANDEIRA<sup>1</sup>, MÁRCIA REGINA N. LEÃO<sup>1</sup>, JOSAFÁ G. BARRETO<sup>3,4</sup>, DENIS V. G. FERREIRA<sup>2,3</sup>, PATRÍCIA S. ROSA<sup>5</sup>, MARCO ANDREY C. FRADE<sup>6</sup>, CLAUDIO G. SALGADO<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup>URE Dr. Marcello Candia, Marituba, Pará. <sup>2</sup>Instituto de Ciências Biológicas – UFPA, Belém, Pará. <sup>3</sup>Laboratório de Dermato-Imunologia UFPA/UEPA/MC, Marituba, Pará. <sup>4</sup>Campus Universitário de Castanhal – UFPA, Castanhal, Pará. <sup>5</sup>Instituto Lauro de Souza Lima – Baurú, São Paulo. <sup>6</sup>Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP, Ribeirão Preto, São Paulo.

**e-mail:** layanaguimaraes@gmail.br

**Introdução:** A hanseníase tem alto poder incapacitante e sabe-se que um terço dos pacientes diagnosticados apresenta algum dano neural e pode desenvolver incapacidades físicas. **Objetivos:** Realizar pesquisa de campo para avaliar as funções sensitivo-motoras de pacientes no Estado do Pará, correlacionando-as com os dados epidemiológicos, socioeconômicos e do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). **Materiais e Métodos:** Foram examinados em um estudo

## Prevenção de Incapacidades, Reabilitação *Prevention of Incapacities, Rehabilitation*

transversal randomizado, 412 casos de hanseníase, notificados de 2004 a 2010, em cinco municípios hiperendêmicos do Pará. Foram realizadas visitas domiciliares, com aplicação de questionário, avaliação neurológica simplificada e determinação do grau de incapacidade (GI). **Resultados:** A ocorrência de incapacidades na amostra foi de 27,6% dos pacientes avaliados, sendo 11% com grau 2. Setenta e sete pacientes (19%) evoluíram com incapacidade física, destes, cerca de 75% apresentaram piora após a alta da poliquimioterapia (PQT). Encontrou-se significância estatística na correlação entre formas clínicas multibacilares (MB) e incapacidade física. Observou-se como risco de incapacidade física: MB, idosos e a baixa escolaridade. **Conclusões:** A maioria (>80%) dos pacientes avaliados não apresentou incapacidades no início da doença, porém, após a alta, o GI foi maior que os dados obtidos do SINAN, sugerindo piora após a alta da PQT. Estes resultados mostram a importância do monitoramento adequado da função neural, mesmo após a alta da PQT.

**Palavras-chave:** hanseníase; incapacidade física; epidemiologia.

**Suporte financeiro:** CNPq. CAPES.

**INCAPACIDADES EM PACIENTES COM HANSENÍASE NA ALTA DA POLIQUIMIOTERAPIA: INDICADOR DE TRANSCENDÊNCIA DA DOENÇA?**

RAFAELA M. R. GOULART<sup>1</sup>, ANA CAROLINA S. R. CUNHA<sup>2</sup>, DEYSE A. M. MAINENTI<sup>2</sup>, ISABELA M. B. GOULART<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup> Centro Nacional de Referência em Dermatologia Sanitária e Hanseníase (CREDESH/UFU-MG); Faculdade de Medicina, UFU/MG

**e-mail:** rafagoulartarx@yahoo.com.br

**Introdução:** Transcendência da hanseníase avaliada pelo indicador “porcentagem de grau2 de incapacidade (GI=2) entre os pacientes na alta da poliquimioterapia (PQT)”. Esse indicador não permite saber sítio da lesão e tipo de deficiência para programação da atenção aos pacientes pós-alta. **Objetivo:** Levantar incapacidades na alta da PQT, de acordo com local, segmento corporal e tipo de deficiência. **Métodos:** Foram avaliados 507 prontuários de pacientes atendidos entre 2000 e 2009 por fisioterapeutas no CREDESH. **Resultados:** Predominou GI=0(49,5%), seguido GI=1(38,7%) e GI=2(11,8%), esta última considerada estimativa de transcendência. Homens apresentaram 2,75 vezes mais GI=2 nas mulheres; GI=2 predominou nas formas DV e V. Os nervos mais acometidos foram ulnar, seguido tibial e fibular. 76,9% apresentaram pelo menos um sítio

orgânico acometido: 46,2%pés, 16,2%mãos, 8,5%olhos e 3,1%nariz. Amiotrofia de interósseos dissociada à garra foi uma deformidade visível nas mãos e não consta como GI=2. Nos pés, alterações como ressecamento, fissuras, que podem preceder incapacidades, não constam no GI=1. Dos acometimentos nasais, 30,4% foi anosmia, 21,7% perfuração de septo, 13% desabamento da pirâmide e 2,2% nariz em sela, que não constam como GI=2, apesar de serem deformidades mais estigmatizantes, a madarose superciliar, também não incluída neste GI=2. Do total de pacientes com deficiências: 53,1% apresentavam pelo menos uma, 41,6% duas ou mais, com média de 0,53 por paciente; 61,3% destes eram MB; 37,5% eram da forma V. **Conclusão:** Determinou-se o universo de cidadãos com incapacidades por hanseníase demonstrando a necessidade de inclusão de outras deficiências na avaliação do GI, permitindo planejamento da assistência em todos os níveis de atenção do SUS visando reabilitação e reintegração social dessa população.

**Palavras-Chaves:** hanseníase; transcendência; sítio e tipo de deficiência,.

**Suporte Financeiro:** FAPEMIG, CNPQ, CAPES, FNS/MS

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### **INCAPACIDADES FÍSICAS E OMP NO DIAGNÓSTICO E NA ALTA DE HANSENÍASE EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA NO MARANHÃO**

MARTINA BRUZACA SOARES<sup>1</sup>, SÔNIA MARIA FERREIRA DA SILVA SERRA<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup>CEST; <sup>2</sup>DAHW, <sup>3</sup>SES/MA

**Introdução:** A hanseníase é uma doença de alto potencial incapacitante. A repercussão da imagem corporal dos pacientes refletida nas incapacidades físicas e deformidades, constitui uma das características mais evidenciadas entre os fatores determinantes do estigma associado a essa enfermidade. **Objetivo:** Analisar o grau de incapacidades físicas em olhos, mãos e pés dos pacientes com diagnóstico de hanseníase notificados como caso novo no Centro de Saúde Dr. Genésio Rêgo. **Material e Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa de dados

### **Prevenção de Incapacidades, Reabilitação Prevention of Incapacities, Rehabilitation**

obtidos dos prontuários de 177 pacientes com alta por cura. **Resultados:** O segmento corporal mais comprometido foi o dos pés, seguido das mãos e olhos. Quanto ao grau de incapacidade no diagnóstico 66,1% apresentaram Grau zero, o percentual na alta equivaleu a 70%. O escore OMP variou de de 1 a 5. Em relação à evolução do GI e do OMP 65,0% da população estudada manteve o mesmo GI E OMP do diagnóstico, 10,7% melhoraram o OMP e apenas 6,2% piorou o GI e o OMP. **Conclusão:** Considerando a evolução do GI E OMP os resultados permitem afirmar que a atenção ao portador de hanseníase na unidade de saúde tem contribuído para redução do dano neural, bem como para instalação de incapacidades, denotando uma assistência individual adequada durante o tratamento.

**Palavras-chave:** hanseníase; incapacidade física; epidemiologia.

**INTERVENÇÕES QUE DÃO CERTO: TECNOLOGIA ASSISTIVA DE BAIXO CUSTO NO ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES IMEDIATAS DO PACIENTE DE GRAU II DE INCAPACIDADE NA HANSENÍASE.**

VALÉRIA LEITE SOARES<sup>1</sup>, ÂNGELA CRISTINA DORNELAS DA SILVA<sup>1</sup>, JULIANA DIAS PEREIRA DE SOUZA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba. <sup>2</sup>Hospital Universitário Lauro Wanderley

**e-mail:** valeriasoaresl@hotmail.com

**Introdução:** A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa de repercussão psicossocial geradora de estigma e restrições sociais. Intervenções nas áreas de restrição físico-funcional e social são tão necessárias quanto o tratamento clínico da doença oportunizando melhor qualidade de vida ao paciente. **Objetivo:** demonstrar que intervenções nas áreas de desempenho ocupacional e social através da terapia ocupacional favorecem maior independência funcional e participação social. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo de caso de um paciente multibacilar em tratamento no ambulatório de dermatologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley em João Pessoa-PB. Ele apresenta grau II de incapacidade, com perda de sensibilidade, deformida-

de e limitação de mobilidade dos membros superiores, ferimentos por traumas e queimaduras, limitações para realização de suas AVD's e restrição social significativa. As limitações foram identificadas através da avaliação neurológica simplificada, do Formulário SALSA, da Escala de Participação Social e dos relatos e queixas do paciente. Verificadas as limitações, foram confeccionadas adaptações de baixo custo para atender suas necessidades imediatas nas questões de alimentação, higiene e cuidados pessoais. **Resultados:** após treino e uso das adaptações para talheres, copo, barbeador, escova de dente e um gancho alongado para destampar painéis o paciente diminuiu consideravelmente as lesões por queimadura nas mãos e braços, adquiriu maior independência ao alimentar-se sem derramar líquidos e alimentos, ao barbear-se e escovar os dentes. **Conclusões:** com o acompanhamento da terapia ocupacional o paciente relatou que voltou a participar de confraternizações e encontros familiares destacando o quanto foi importante as intervenções realizadas para a sua independência.

**Palavras-chave:** hanseníase; terapia ocupacional; tecnologia assistiva

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### MONITORAMENTO DO PLANO DE CUIDADO PARA PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES, POR MEIO DA APLICAÇÃO DAS ESCALAS SALSA E DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL.

ANA CAROLINA S. R. CUNHA<sup>2</sup>, DEYSE A. M. MAAINENTI<sup>2</sup>,  
RAFAELA M. R. GOULART<sup>1</sup>, ISABELA M. B. GOULART<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Centro Nacional de Referência em Dermatologia Sanitária e Hanseníase (CREDESH/UFU-/MG). <sup>2</sup> Faculdade de Medicina, UFU/MG

**e-mail:** carolsrdc@hotmail.com

**Introdução:** O autocuidado apoiado objetiva preparar e empoderar pessoas usuárias para que autogerenciem sua saúde. Para uma doença crônica e incapacitante como a hanseníase é necessário monitorar o paciente e as ações propostas para prevenção de incapacidades. **Objetivo:** Avaliar eficiência das ações dirigidas aos pacientes quanto ao autocuidado apoiado através da aplicação das escalas SALSA e Participação antes e após orientações. **Métodos:** Aplicação da SALSA e Participação avaliação do grau de incapacidade antes e após orientações de autocuidado. **Resultados:** Avaliados 63 pacientes atendidos no CREDESH por terapeuta ocupacional, com idade média 54 anos, 70% (44) sexo masculino, 39,7% (25) com GI=1 e 31,7% (20) do GI=2.

## Prevenção de Incapacidades, Reabilitação *Prevention of Incapacities, Rehabilitation*

Pacientes com GI=1 na 1ª SALSA (ES1) apresentaram escore médio ES1=35,72 (0 a 80), enquanto pacientes com GI=2, ES1=44,6. Após orientações de autocuidado a 2ª SALSA (ES2), com GI=1, ES2=30,2 e pacientes com GI=2, ES2=37,5. A média da consciência de risco (CR) dos pacientes com GI=1 na ES1 foi CR1=1,4 (0 a 11), GI=2 na ES1 foi CR=2,5; na ES2 GI=1 o CR2=2,7 e no ES2 GI=2 o CR2=4,1. Na reaplicação, escore SALSA foi reduzido e a consciência de risco aumentou; A Escala de Participação social (EP) demonstrou pacientes com GI=1 com escore EP=13,08 (13 a 22) e apresentam leves restrições, comparadas aos pacientes com GI=2 com escore EP=24,3 (23 a 32), apresentando restrições moderadas. **Conclusão:** É possível monitorar e medir a eficiência das atividades de prevenção de incapacidades e autocuidado apoiado por meio da aplicação de instrumentos de avaliação visando atenção integral do paciente com hanseníase, amenizando o estigma e possibilitando reintegração social.

**Palavras Chave:** hanseníase; escala Salsa e de participação; autocuidado apoiado e monitorado.

**Suporte Financeiro:** FAPEMIG, CNPQ, CAPES, FNS/MS

**OFICINA DE SENSIBILIZAÇÃO NA CAPACITAÇÃO  
EM HANSENÍASE**

SIMONE SÁ BRITTO GARCIA

Secretária Municipal de Saúde- Coordenadoria Geral de  
Vigilância em Saúde- Equipe de Vigilância Epidemiológica

**e-mail:** simonesbg@sms.prefpoa.com.br

**Introdução:** A hanseníase constitui um grave problema de saúde pública. Historicamente o caráter estigmatizante da doença trouxe grandes dificuldades para o seu enfrentamento. Atualmente as ações do programa estão voltadas para a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento da doença e há uma preocupação para instrumentalizar os profissionais no manejo dos casos.

**Objetivo:** A oficina tem como objetivo sensibilizar os profissionais para um novo olhar sobre esta doença. Aliada ao conhecimento teórico oportuniza uma experiência sensorial buscando reproduzir as dificuldades

que o paciente vivência no seu dia-a-dia. **Método:** Estudo descritivo para avaliar a eficácia da oficina de sensibilização em hanseníase na formação do profissional da Rede Básica de Saúde de Porto Alegre. **Resultados:** A atividade realizada se deu em três momentos independentes: 1- experiência da perda da sensibilidade e percepção manual; 2- experiência da perda da oponência do polegar (adução de polegar) e 3- experiência da perda da sensibilidade nos pés. Foram confeccionados materiais que ajudaram a reproduzir as dificuldades enfrentadas pelo paciente portador de Hanseníase no seu cotidiano. **Conclusão:** A oficina de sensibilização mostrou ser um instrumento valioso para que através da vivência sensorial o profissional fixe os conhecimentos teóricos adquiridos. Após o desenvolvimento deste trabalho os participantes retornaram para as Unidades de Saúde da Rede Básica de Porto Alegre mais alertas quanto aos sintomas da doença e a importância do diagnóstico precoce.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### PREVALENCIA DAS DEFICIÊNCIAS FÍSICAS DAS PESSOAS COM HANSENÍASE EM UM MUNICÍPIO ENDÊMICO DO BRASIL

SUSILENE MARIA T. NARDI<sup>1,2</sup>, LUCIA HELENA S. C. MARCIANO<sup>1</sup>, CÁSSIO GHIDELLA<sup>3</sup>, ANDREA F. F. BELONE<sup>1</sup>, PATRICIA S. ROSA<sup>1</sup>, VANIA D. PASCHOAL<sup>4</sup>, IDA MARIA F. D. BAPTISTA<sup>1</sup>, MILTON O. MORAES<sup>5</sup>, MARCELO T. MIRA<sup>6</sup>, MARCOS C. L. VIRMOND<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Instituto Lauro de Souza Lima- Bauru-SP, <sup>2</sup>Instituto Adolfo Lutz- São José do Rio Preto – SP. <sup>3</sup>Programa de Hanseníase da Secretaria de Saúde de Rondonópolis. <sup>4</sup>Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto-SP. <sup>5</sup>FIOCRUZ/ RJ. <sup>6</sup>Pontifícia Universidade Católica - PUC/PR

**e-mail:** snardi@ial.sp.gov.br

**Introdução:** A proporção de incapacidades encontradas nos pacientes no momento do diagnóstico reflete a capacidade de detecção precoce de casos novos. A proporção de pessoas que desenvolvem novas incapacidades ao longo do tratamento mede a eficácia do serviço de prevenção de incapacidade. **Objetivo:** Avaliar frequência de deficiências no diagnóstico e na alta. Verificar a eficácia do acompanhamento considerando que não mais que 5% das pessoas apresentem novas incapacidades durante o tratamento medicamentoso. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo retrospectivo e transversal. As informações clínicas e epidemio-

### Prevenção de Incapacidades, Reabilitação *Prevention of Incapacities, Rehabilitation*

lógicas foram extraídas dos prontuários e registros dos pacientes tratados entre os anos de 2004 a 2009 no município de Rondonópolis. As deficiências foram medidas utilizando o Grau de Incapacidades da OMS (GI-OMS) e o escore Eyes-Hand-Feet (EHF). **Resultados:** Um total de 909 pessoas foram tratadas no período, com média de 39,3 (dp17,7) anos. Houve predomínio da forma dimorfa (439/48,3%) e do gênero masculino (487/53,6%). Manifestaram reações 28,2% (n=254) dos casos, sendo 24% (n=218) do tipo I. No diagnóstico, 88% (n=800) dos casos foram avaliados e destes, 13,8% (n=110) apresentaram deficiências. Na alta, apenas 42,5% (n=390) foram avaliados, sendo que 11,8% (n=46) tinham deficiência. A avaliação de incapacidades foi realizada nos dois momentos em 40,7% (370/909) pacientes e destes 2,5% (n=9) pioraram. Dos que iniciaram o tratamento com alguma alteração (55/390), 16,4% pioraram. **Conclusão:** A prevalência das deficiências encontrada é alta revelando diagnóstico tardio, porém o acompanhamento/vigilância dos casos parece adequada, seja pelo eficaz manejo medicamentoso das reações e ou pelo acompanhamento e tratamento das deformidades.

**Palavras-chave:** hanseníase; epidemiologia; incapacidade.

**Suporte Financeiro:** CNPq - DECIT/MS Processo: 576051/2008-0

**PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES EM HANSENÍASE: ANÁLISE DO MONITORAMENTO NAS COORTES PB E MB, 2009.**

CARMELITA RIBEIRO OLIVEIRA, JUREMA GUERRIERI BRANDÃO, SEBASTIÃO ALVES DE SENA NETO, ROSA CÁSTALIA FRANÇA RIBEIRO SOARES

Coordenação Geral de Hanseníase e Doenças em Eliminação – CGHDE/ Ministério da Saúde - MS.

**e-mail:** ribeiroliveira@ig.com.br

**Introdução:** A hanseníase é uma doença infecciosa com alto potencial incapacitante, sendo a principal causa de incapacidade física dentre as doenças infecciosas. Neste sentido a Coordenação Geral de Hanseníase e Doenças em Eliminação - CGHDE vem adotando como estratégias para o enfrentamento da endemia o fortalecimento da gestão descentralizada e incorporação das práticas de prevenção de incapacidades no contexto da atenção integral. **Objetivo:** Avaliar a atenção prestada às pessoas acometidas pela hanseníase, com foco na prevenção e reabilitação das incapacidade-PIR.

**Métodos:** Estudo descritivo com seleção de um estado por região geográfica para análise de prontuários das coortes PB e MB em 2009. Para cada estado foram selecionados 03 serviços para a realização do monitoramento com seleção de 10 prontuários PB e 10 MB. A tabulação e análise dos dados foi realizada por meio de banco de dados. **Resultados:** 146 prontuários analisados, 81 MB e 65 PB. O Percentual de avaliação do GI no diagnóstico foi de 65,6%, sendo 13,7% com GI 2. Na cura o percentual de avaliação do GI foi 50%. Os olhos foram menos avaliados, 58,2% e apenas 4,1% foram avaliados a acuidade visual. 70% dos pacientes tiveram reação durante o tratamento ou após a alta, sendo o monitoramento da função neural realizado em apenas 7,8%. **Conclusão:** Os resultados obtidos indicam a fragilidade existente nos serviços de saúde para incorporação das práticas de prevenção de incapacidades na estruturação da atenção integral às pessoas que foram acometidas com hanseníase.

**Palavras-chave:** hanseníase; incapacidade física; atenção integral.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### **PRODUÇÃO E GERAÇÃO DE RENDA DOS PACIENTES DE HANSENÍASE: A AÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO AMBULATORIAL**

MIRELLA CHAVES LARAGNOIT HESPANHOL

Centro de Referência de Atendimento a Tuberculose e Hanseníase - Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande

**e-mail:** mirellato@terra.com.br

**Introdução:** O terapeuta ocupacional no atendimento ao paciente de hanseníase tem como papel a orientação para a prevenção de incapacidades e reabilitação, durante o processo terapêutico estabelece-se um resgate biográfico a fim de descobrir interesses, habilidades e potencialidades delineando caminhos possíveis no rol das atividades e produções humanas. Entendendo o caráter econômico do trabalho sua possibilidade de troca e inserção social, diante de pacientes com interesse em fazer arte / artesanato buscou-se a organização dos produtos e a parceria com a promoção social para o escoamento dos mesmos. **Objetivo:** Inclusão social, através da geração de renda com a venda de produtos confeccionados por paciente em acompanhamento

### **Prevenção de Incapacidades, Reabilitação Prevention of Incapacities, Rehabilitation**

ambulatorial. **Material e Método:** Nas consultas periódicas identificar pacientes que produzem arte / artesanato, convidar aqueles que já participaram de outras iniciativas como o bazar de natal além de fornecer insumos e orientar a participação em cursos oferecidos pelo município. **Resultado:** Atualmente 8 pacientes foram identificados com potencialidades para a produção, 6 pacientes já possuem seus produtos expostos nas duas lojas da promoção social, tendo ainda os trabalhos expostos na Festa da Tainha, com possibilidade de realização de bazares. **Conclusões:** Através da produção tem-se a possibilidade de ampliar a participação social, dando oportunidade para expressão de talentos e habilidades pessoais. Dar ao sujeito a possibilidade de incluir no seu discurso as palavras renda, reconhecimento, beleza, no lugar de dor, das impossibilidades e de planos deixados para trás tem sido até o agora a maior conquista desta iniciativa.

**Palavras-chave:** geração de renda; inclusão social; terapia ocupacional.

**Suporte Financeiro:** Fundação Paulista Contra a Hanseníase

**PROJETO DE EXTENSÃO EM HANSENÍASE: MULTIPLICANDO SABERES DIMINUINDO PRECONCEITOS**

ÂNGELA CRISTINA DORNELAS DA SILVA<sup>1</sup>, VALÉRIA LEITE SOARES<sup>1</sup>, JULIANA DIAS PEREIRA DE SOUZA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba. <sup>2</sup>Hospital Universitário Lauro Wanderley

**e-mail:** angeladornelas@yahoo.com.br

**Introdução:** Apesar da Hanseníase ter cura, tratamento multiprofissional e dispensa medicamentosa gratuita na atenção básica de saúde, o controle e a prevenção da doença esbarram nas precárias condições de educação em saúde. A informação é a melhor estratégia para alcançar o diagnóstico precoce, prevenir incapacidades e evitar o preconceito. **Objetivo:** apresentar o projeto de extensão universitária "Detecção e autocuidados em Hanseníase: viver bem cuidando de mim" do departamento de Terapia Ocupacional da UFPB como proposta de formação em saúde sobre a hanseníase. **Material e Métodos:** Trata-se de um projeto com duas ações: A) atendimento ao paciente no ambulatório de dermatologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley

(HULW), João Pessoa/PB, em prevenção de incapacidades através da avaliação neurológica simplificada; aplicação do Formulário SALSA e da Escala de Participação Social; confecção de adaptações para as AVD's e AVP's; e grupos de orientação em autocuidados. B) intervenção educativa em uma escola pública de ensino fundamental I através de atividades lúdicas. **Resultados:** Participam do projeto cinco alunos de graduação, dois professores da terapia ocupacional, uma enfermeira e uma fisioterapeuta do HULW. Em quatro meses de projeto os alunos: aplicam e interpretam as escalas SALSA e de Participação Social; acompanham a avaliação neurológica simplificada; esclarecem dúvidas sobre a hanseníase junto aos pacientes e familiares; acompanham a confecção e treinamento das adaptações; estão aprendendo a elaborar ações educativas para escolas; além de participar com trabalhos em evento científico. **Conclusões:** a vivência neste projeto proporcionou aos extensionistas diferentes saberes sobre a hanseníase e suas implicações clínicas e sociais.

**Palavras-chave:** hanseníase; formação em saúde; educação em saúde.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### **PROMOÇÃO EM SAÚDE, PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES E AUTOCUIDADO EM HANSENÍASE: UMA EXPERIÊNCIA MUNICIPAL**

CRISTINA WALLNER<sup>1</sup>; MÁRCIA GISELE LIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>HOSPITAL COLÔNIA ITAPUÃ SES/RS. <sup>2</sup>COORDENAÇÃO DO PROGRAMA ESTADUAL DE CONTROLE DA HANSENÍASE/RS

**e-mail:** márcia-lira@saude.rs.gov.br

**Introdução:** A hanseníase é conhecida desde tempos muito remotos, e tem deixado suas marcas até hoje. Doença infectocontagiosa de evolução crônica, acomete principalmente pele e nervos periféricos, quando não diagnosticada e tratada precocemente pode evoluir para incapacidades físicas. **Objetivo:** Conhecer uma experiência municipal em promoção, prevenção de incapacidades e autocuidado em hanseníase, no que se refere a suas necessidades, dificuldades e processo de trabalho. **Método:** Um estudo qualitativo onde foi selecionado o município de Campo Bom/RS por possuir

### **Prevenção de Incapacidades, Reabilitação Prevention of Incapacities, Rehabilitation**

em sua equipe de saúde profissionais que participaram de ações educativas realizadas pelo Programa Estadual de Controle da Hanseníase - PECH e deram início ao grupo de autocuidado. Após aprovado pelo comitê de ética da Escola de Saúde Pública/RS, ocorreu a coleta de dados através de seis entrevistas semi-estruturadas, com representante da instância regional, gestor municipal e profissionais responsáveis pela coordenação do grupo com usuários desta temática. **Resultados:** O estudo contribui para sistematizar conhecimento e subsidiar qualificação do PECH em relação à regionalização/descentralização das ações de promoção, prevenção de incapacidades e autocuidado. **Conclusões:** Como possíveis medidas de melhora, podem ser destacadas maior ênfase à atenção básica, valorização e qualificação dos profissionais da saúde, regularização das relações de trabalho e interesse dos gestores para viabilizar as mudanças necessárias.

**Palavras-chave:** promoção em saúde; prevenção de incapacidades; grupo de autocuidado

**PROPOSAL FOR A PROSPECTIVE, RANDOMIZED TRIAL TO DETERMINE THE ROLE OF NERVE DE-COMPRESSION IN LEPROSY NEUROPATHY**

MARCOS DA CUNHA LOPES VIRMOND, JOSE ANTONIO GABINO, MILTON CURY, WLADIMIR FIORI BONILHA DE-LAMINA, STELA NEME DARÉ DE ALMEIDA

Instituto Lauro de Souza Lima

**Introduction:** Leprosy patients may present damage to nerve trunks leading to deformities. The pathophysiology of this neuropathy include edema, fibrosis with enlargement of the nerve. There may be also external compression nerve leading to ischemia and loss of function. In spite of many publications on nerve surgery it is still not clear whether surgical decompression alone or combined with corticosteroids is better than corticosteroids alone. **Objective:** To conduct a prospective, randomized trial to determine the value of surgical nerve decompression in leprosy neuropathy in association with corticosteroids treatment. **Methods:** Patients presenting nerve function impairment is started on standard prednisone and limb splinting. If after 4 weeks there is no improvement or worsening of nerve func-

tion, the case is randomized to a Clinical Group (prednisone) or a Surgical Group (prednisone plus surgical decompression). Nerve function testing will be done until 5 years and include sensory test, voluntary muscle testing, a VAS for pain and nerve conduction velocity. **Results:** So far 85 cases have been assessed. Out of them, 8 had to be excluded due to age and associated disease. 20 were included for steroid treatment but only 13 fulfilled criteria to randomization, representing 17 nerves. Out of them (17), 10 were at random allotted to surgical group and 7 to clinical group. Two patients had 2 nerves in study and one had 3 nerves. Major problem in follow up is the difficulty retrieval of cases for assessment due to economic restriction access. In this connection one case with 2 nerves was lost. NCV has been considered the most sensible test for assessing the evolution of the nerve function in the pre and post randomization period. **Conclusion:** Although difficult to implement, a randomized trial to explore the role of surgical decompression in leprosy related neuritis is mandatory. So far the preset study has proved to be feasible.

**Key-words:** leprosy; nerve damage; surgery.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### PROPOSTA DE INTERVENÇÃO ATRAVÉS DE PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES EM PACIENTES HANSENIANOS

RODINI FCB; BARROS ARSB, ELUI VMC, BARBOSA RI, MAZZER N, [FONSECA MCR](#).

Departamento de Biomecânica, Medicina e Reabilitação do Aparelho Locomotor. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

**Introdução:** A hanseníase é uma doença que compromete principalmente pele e nervos periféricos, de caráter crônico, levando o indivíduo diagnosticado à necessidade de um acompanhamento multiprofissional em longo prazo para que eventuais deficiências sensitivo-motoras, possíveis deformidades e consequentes incapacidades sejam minimizadas. Os profissionais possuem atualmente subsídios teóricos para uma abordagem avaliativa e de tratamento físico específico, mas os pacientes recebem apenas instruções verbais. A assistência ao paciente hanseniano deve estar voltada para a prevenção e tratamento da doença, buscando orientar as atividades de autocuidado em busca da melhoria da qualidade de vida. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi propor uma intervenção fisioterapêutica

### Prevenção de Incapacidades, Reabilitação *Prevention of Incapacities, Rehabilitation*

através do desenvolvimento e aplicação de um manual de orientação padronizado e ilustrado visando à prevenção de incapacidades em pacientes hansenianos.

**Material e Métodos:** Foi realizado em uma amostra de 26 casos atendidos no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto- USP. Foram utilizados métodos de avaliação qualitativa (anamnese, inspeção, questionário de qualidade de vida *SF-36*, palpação de nervos, sensibilidade da córnea) e quantitativa (teste de limiar sensitivo, teste manual de força muscular por grupos musculares específicos (olhos, mãos e pés) e dinamometria de preensão e pinças isométricas e a consequente classificação do grau de incapacidades pela OMS. **Resultados:** Todos os pacientes avaliados apresentaram graus entre 1 e 2, considerados médio e alto, com presença de deformidades e alteração de sensibilidade cutânea importantes. **Conclusões:** Este estudo sugere que orientações específicas detalhadas em forma de desenhos e informações escritas possam contribuir para a prevenção das incapacidades, dependendo da gravidade de cada caso.

**Palavras-chave:** prevenção; manual de orientações; hanseníase

**PROPOSTA DE UM GUIA DE CONDUTAS PARA  
PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES E AUTOCUIDA-  
DO EM HANSENÍASE**

MYRLA SOARES AGUIAR, JOÃO SÉRGIO ARAÚJO SOARES, IANNA OLIVEIRA SOUSA, CHRISLENY AGUIAR NOBRE, WALDYR RILNEY LIMA CARVALHO.

Secretaria de Saúde e Ação Social de Sobral.

**e-mail:** myrla\_sa@hotmail.com

**Introdução:** A Hanseníase é uma doença infecto-contagiosa com grande importância epidemiológica que ocasiona deformidades nas mãos, pés e face quando não diagnosticada e tratada precocemente. Em 2011 foram diagnosticados em Sobral 66 casos novos de Hanseníase, sendo, 42 multibacilares e 21 com graus de incapacidade física (GIF) 1 e 2, caracterizando diagnóstico tardio. Diante disso, vê-se a necessidade de garantir atenção integral a esse paciente, conscientizando-o da importância da realização das práticas de autocuidado para a prevenção de incapacidades (PI). Uma estratégia importante é a educação em saúde, através da divulgação das práticas de autocuidado por meio de materiais ilustrativos. **Objetivos:** Elaborar um guia de condutas ilustrativo para orientar o paciente portador de hanseníase como prevenir as incapacidades; Consolidar a educação em saúde como ferramenta para a promoção da saúde, tornando o usuário sujeito ativo e autônomo nesse processo. **Método:** Relato de experiência sobre a elaboração de um folder ilustrativo com a descrição de técnicas simples de autocuidado, que os pacientes podem realizar em seu domicílio. **Resultados:** Espera-se que com a distribuição dos folders aos pacientes com Hanseníase, obtenha-se uma maior adesão às condutas de PI, aumentando a co-responsabilização, contribuindo também na reabilitação daqueles que apresentam incapacidades e/ou deformidades. **Conclusão:** Podemos aferir que a elaboração desse material contribuiu para ampliar e fortalecer a rede de assistência em hanseníase, sendo este um passo secular para a melhora na qualidade dos serviços e para a autonomia dos pacientes e que também contribuiremos para diminuir a ocorrência de GIF 1 e 2 nestes.

**QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA EM HANSENÍASE  
NA DIMENSÃO DA ATENÇÃO INTEGRAL**

CARMELITA RIBEIRO OLIVEIRA, JUREMA GUERRIERI BRANDÃO, SEBASTIÃO ALVES DE SENA NETO, ROSA CÁSTALIA FRANÇA RIBEIRO SOARES

Coordenação Geral de Hanseníase e Doenças em Eliminação – CGHDE/ Ministério da Saúde – MS

**e-mail:** jurema.brandao@saude.gov.br

**Introdução:** Em 2011 o Ministério da Saúde retomou a política de eliminação da hanseníase como problema de saúde pública, ou seja, alcançar a meta de prevalência de < 1 caso/10.000 habitantes até 2015. Essa meta aponta para uma intensificação de esforços com vistas à qualidade da assistência ofertada nos serviços de saúde e ao fortalecimento da atenção integral com enfoque na prevenção e reabilitação de incapacidades – PIR. **Objetivo:** Monitorar as atividades de atenção integral com foco em PIR de forma a contribuir localmente para o fortalecimento das ações em hanseníase. **Métodos:** Seleção de um estado por região geográfica e aplicação de questionários estruturados com usuários e profissionais do programa de hanseníase, abordando os temas: educação em saúde, comportamento de busca, acesso, prevenção de incapacidades, rede de atenção em hanseníase, acompanhamento do paciente e análise dos dados por meio de banco de dados. **Resultados:** Foram selecionados os estados de AM, PI, ES, GO e PR, onde foram entrevistados 109 usuários, destes 71% receberam informações a respeito da doença e 49% informaram terem sido examinados seus olhos, mãos e pés. Dos 49 profissionais entrevistados, 53% trabalham com hanseníase há mais de cinco anos, 69% foram capacitados em ações básicas e 59% em ações de PIR; apenas 27% receberam capacitação no último ano. **Conclusão:** Os resultados evidenciaram a necessidade da capacitação e atualização em PIR no contexto do atendimento integral ao paciente, uma vez que a qualidade da assistência pressupõe uma equipe de saúde capacitada e experiente para o atendimento aos usuários de hanseníase.

**Palavras-chave:** hanseníase; monitoramento; atenção integral.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### REABILITAÇÃO FÍSICA EM HANSENÍASE NO DISTRITO FEDERAL (DF).

JANDIARA DEILE C. SILVA, ERIC ARRUDA, SILVIO CESAR L. PARENTE, JULIANA S. FONTENELE E SILVA, DIVA MARIA P. P. SOUZA.

Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, Diretoria de Vigilância Epidemiológica, Núcleo de Dermatologia Sanitária.

**e-mail:** jandi\_deile@hotmail.com

**Introdução:** O Ministério da Saúde iniciou o Plano Nacional de reabilitação física em hanseníase em 2000. Em 2003, uma equipe multidisciplinar do DF foi capacitada, composta por dermatologista, cirurgião, oftalmologista, ortesista, fisioterapeuta e enfermeiro. Desde então, foi estruturada a rede de reabilitação em atendimento de hanseníase no DF. A Unidade Mista de Saúde da Asa Sul (UMSAS) funciona como centro de referência para

## Prevenção de Incapacidades, Reabilitação *Prevention of Incapacities, Rehabilitation*

o atendimento clínico, pré e pós-cirúrgico, tratamento de feridas, confecção de palmilhas e acompanhamento de terapia física em hanseníase. **Objetivos:** Mostrar as atividades executadas em reabilitação física na UMSAS. **Material e Métodos:** **Resultados:** Entre 2003 e 2010 foram realizadas 543 cirurgias de descompressão neural e 48 cirurgias de reabilitação. Além disso, 248 palmilhas foram fornecidas a 178 pacientes em 2010. **Conclusões:** O trabalho multiprofissional desenvolvido na UMSAS é resultado do trabalho comprometido de profissionais devidamente capacitados. A Associação Damien, órgão da ILEP, é o principal parceiro do Programa de Controle da Hanseníase do DF, e fornece recursos financeiros que ajudam a manter a rede de reabilitação em hanseníase no DF.

**Palavras-chave:** hanseníase; reabilitação; atendimento multiprofissional.

**RECONSTRUÇÃO NASAL EM PACIENTES COM SEQUELAS DA HANSENIASE**

NAVES, M. M. <sup>1</sup>; PATROCINIO, L. G. <sup>2</sup>; GOULART, I. M. B. <sup>3</sup>

<sup>1</sup>Hospital de Clínicas de Uberlândia. <sup>2</sup>Universidade Federal de Uberlândia. <sup>3</sup>Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária e Hanseníase (CREDESH).

**e-mail:** marcellnaves@yahoo.com.br

**Introdução:** Hanseníase é uma doença granulomatosa crônica que, apesar da poliquimioterapia, apresenta altas taxas de detecção em alguns países. O nariz em sela é uma importante sequela que, não resulta apenas em deformidade estética, como também em problemas funcionais, desfiguração e estigmatização da doença. Em casos severos, apenas a pele nasal e a cartilagem alar maior estão preservadas. Nestes casos, o ideal seria reconstruir o esqueleto cartilaginoso, no entanto, uma baixa qualidade da pele e mucosa remanescentes torna a reconstrução nasal bastante desafiadora. **Objetivo:** Avaliar os resultados estéticos e funcionais das rinoplastias nos pacientes com nariz em sela. **Materiais e Métodos:** Trata-se de estudo retrospectivo que avalia os resultados de 20 pacientes selecionados no Cen-

tro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária e Hanseníase (CREDESH), Hospital de Clínicas (HC) e Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Antes da cirurgia os pacientes foram classificados quanto ao grau de deformidade, comprometimento estético e funcional e estudo fotográfico. Todos os pacientes foram submetidos a rinoplastia reparadora com cartilagem costal e realizaram seguimento adequado. **Resultados:** Entre os pacientes do estudo, nenhum apresentou extrusão do enxerto e a taxa de reabsorção cartilagem foi mínima no acompanhamento a longo prazo. Houve melhora dos padrões funcionais com resolução das insuficiências de válvulas externas e internas. No entanto, em oito pacientes não foi possível o fechamento da perfuração septal. Em todos os pacientes observou-se melhora do padrão estético. **Conclusão:** O uso da cartilagem costal para a reconstrução das deformidades nasais na hanseníase mostrou-se segura, com riscos mínimos de complicação e melhora do padrão estético e funcional a longo prazo.

**Palavras-chave:** nariz em sela; hanseníase; reconstrução; cartilagem costal.

## Resumos

12º Congresso Brasileiro de Hansenologia /  
Congresso Regional da ILA - Américas  
12th Brazilian Leprosy Congress  
ILA Regional Congress - Americas  
23 a 26 de novembro de 2011  
November 23-26, 2011  
Maceio - Alagoas - Brazil

### REDUÇÃO DE DANOS: DESAFIOS DOS SERVIÇOS DE TERAPIA OCUPACIONAL NOS PÓLOS DE PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES

MARIA EDILENE VICENTE LOPES, RACHEL TEBALDI TARDIN, RILZA BEATRIZ GAYOSO AZEREDO COUTINHO, MARIA CRISTINA DIAS, CLAUDIA MENESES DA SILVA; CLAUDIA SILVA VELASCO

Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro

**e-mail:** to.edilene@yahoo.com.br

**Introdução:** O município do Rio de Janeiro possui uma área de 1255 Km<sup>2</sup>, a população em 2010 estimava em 6.323.037 habitantes distribuídos por 160 bairros. A hanseníase no MRJ tem em 2010 coeficientes de prevalência de ponto de 1,01 casos por dez mil habitantes (SINAN). Ainda preocupante, é a alta proporção de casos com grau 2 de incapacidade física, 10,4%, no momento do diagnóstico. **Objetivos:** Descrever as estratégias gerenciais para reduzir o n de pacientes com piora do grau de incapacidade ou novas incapacidades adquiridas durante o tratamento de pacientes em pólos de PI

### Prevenção de Incapacidades, Reabilitação *Prevention of Incapacities, Rehabilitation*

e a resolutividade das ações para a redução de danos. **Material e métodos:** Utilização de coortes de proporção de casos de hanseníase com GI 2, entre os casos novos no momento do diagnóstico e na alta por cura, nas US com pólos de PI, período 2007 a 2010 (SINAN MRJ), análise EpiInfo 6.04; distribuição dos 19 pólos de prevenção de incapacidades que desenvolvem média complexidade e descrição das ações. **Resultados:** Percentual de casos curados (coorte PB e MB), acompanhados nos pólos de PI, que desenvolveram novas incapacidades (0 para 1; 1 para 2), apresentou redução de 5,3% em 2008 para 4,8% em 2010. **Conclusão:** Ainda é necessária a intensificação dos investimentos nos pólos para materiais, capacitação profissional e treinamentos, melhorar a comunicação entre os serviços de baixa, média e alta complexidade, aperfeiçoar o fluxo de referência e contra referência, pulverizando a descentralização das ações de média complexidade, facilitando o acesso do usuário nas suas necessidades.

**Palavras-chave:** hanseníase; prevenção de incapacidades; redução de danos.

## AGRADECIMENTO

O Editor Hansenologia Internationalis agradece o suporte financeiro da seguinte entidade:

FUNDAÇÃO PAULISTA CONTRA HANSENÍASE  
*Rua Bartira, 579, CEP 05009-000, São Paulo - SP*

Sem a sua ajuda, esta revista que é a única do gênero na América do Sul, não poderia ser publicada.

## ACKNOWLEDGMENTS

The Editor of Hansenologia Internationalis appreciates the financial support from the following entites:

FUNDAÇÃO PAULISTA CONTRA HANSENÍASE  
*Rua Bartira, 579, CEP 05009-000, São Paulo – SP*

Without your help, this Journal, which is the only one of this category in South América, could not be published.

